



FASE 2
Análise Temática Integrada

REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES

PRODUTO 2F (versão final)
ANEXOS

27/05/2022





REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MORRETES

Contrato Nº 119/2021

REALIZAÇÃO:



MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

ELABORAÇÃO:





EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

COORDENAÇÃO – DECRETO Nº 364, DE 15 DE MARÇO DE 2022

Jandaira dos Santos Moscal, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

Lucas Daniel da Silva Galdino, Superintendente de Gestão Socioambiental, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

Luiza Fernandes Dittert, Diretora de Urbanismo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

EQUIPE TÉCNICA – DECRETO Nº 364, DE 15 DE MARÇO DE 2022

Albino Cezar Turbay Grandi, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento

Allana Cristina Araújo, Diretora de Turismo, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Ana Julia Madalozo Molinari Gonçalves, Diretora de Infraestrutura, Secretaria Municipal de Infraestrutura

André Lucas Santiago, Diretor de Meio Ambiente, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Diogo Dornelles Bueno, Diretor de Patrimônio, Secretaria Municipal de Administração

Gean Carlos Bosi, Secretário Municipal de Infraestrutura

Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo, Procuradoria-Geral do Município

Mariana Tomé Pedroso, Procuradora-Geral do Município,

Marilene de Paula Santana, Diretora de Proteção Fiscalização, Secretaria Municipal de Fazenda

Mirielen da Cunha, Chefe de Gabinete, Secretaria Municipal de Governo

Renata Arantes Reis, Diretora de Proteção Humana, Secretaria Municipal de Assistência Social

Tiago Tischer Coelho, Diretor de Desenvolvimento Sustentável, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

Marcela Cristina Bettega, Diretora de Cultura, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Hamilly Stocco Soares, estagiária

EQUIPE CONSULTORA

FUNPAR – Fundação da Universidade Federal do Paraná

Luís Henrique Fragomeni, Diretor de Programas da FUNPAR

Aderlene Lara, Gerente de Gestão de Programas da FUNPAR

Adair Anholetto, Gestor do Contrato

COORDENAÇÃO

Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira, arquiteta e urbanista

EQUIPE TÉCNICA

Anna Carolina Vargas de Faria, turismóloga

Eduardo Sinegaglia, arquiteto e urbanista

Guilherme Kircher Fragomeni, advogado

Leandro Martins e Silva, sociólogo

Marcelo Zolet, engenheiro ambiental

Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners, economista

APOIO

Willian Ferreira Alves, estagiário

APRESENTAÇÃO

A revisão do Plano Diretor de Morretes encontra-se na Fase 2, denominada “Análise Temática Integrada”, que abrange o diagnóstico da situação atual do Município, sendo sua elaboração dividida em duas partes:

- A primeira parte (Produto 2) consiste no levantamento de informações e na elaboração da Análise Temática,
- A segunda parte (Produto 3) realiza a integração das análises de cada tema, proporcionando uma visão sistêmica da realidade a partir da matriz *Condicionantes, Potencialidades e Deficiências*, incluindo também os resultados do processo participativo da 2ª Audiência Pública.



O presente documento compõe os anexos ao Produto 2F (versão final), referentes à revisão do Plano Diretor de Morretes.

Os demais tomos integrantes do Produto 2A são:

- TOMO I – ASPECTOS REGIONAIS;
- TOMO II – ASPECTOS AMBIENTAIS;
- TOMO III – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS;
- TOMO IV – ASPECTOS SOCIOESPACIAIS;
- TOMO V – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS;
- TOMO VI – ASPECTOS INSTITUCIONAIS;
- TOMO VII – RELATÓRIO DE EVENTOS PARTICIPATIVOS E TÉCNICOS;

Esta versão final do Produto 2 é resultado da interlocução entre a equipe de consultoria da FUNPAR e a Equipe Técnica Municipal (ETM), que atuaram na qualificação, correção e complementação conjunta do Produto 2A (versão para análise).

SUMÁRIO

ANEXOS	12
1. PROJETOS DO PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL (PDS_LITORAL, 2019)	12
2. OFÍCIOS ENVIADOS PARA AS ORGÃOS DE GOVERNO E CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS	170

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Árvore de Projetos do PDS_Litoral.	13
Figura 2 – Priorização – Gráficos Comparativos.....	14
Figura 3 – Ranking Geral – Equipes de Acompanhamento.	15
Figura 4 – Projeto Práticas Esportivas de A a Z.	16
Figura 5 – Projeto Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos.....	17
Figura 6 – Projeto Bairro Limpo.....	18
Figura 7 – Projeto Morar Legal.....	19
Figura 8 – Projeto Morar Legal.....	20
Figura 9 – Projeto Mais Energia.	21
Figura 10 – Projeto Mais Energia.	22
Figura 11 – Projeto Água Pura.	23
Figura 12 – Projeto Água Pura.	24
Figura 13 – Projeto Esgoto Para Todos.....	25
Figura 14 – Projeto Esgoto Para Todos.....	26
Figura 15 – Projeto Drenagem Litoral.....	27
Figura 16 – Projeto Drenagem Litoral.....	28
Figura 17 – Projeto Ampliação da Oferta de Vagas em Creches.....	29
Figura 18 – Projeto Ampliação da Oferta de Vagas em Creches.....	30
Figura 19 – Projeto Melhoria das Condições das Escolas Compartilhadas.	31
Figura 20 – Projeto Melhoria das Condições das Escolas Compartilhadas.	32
Figura 21 – Projeto Ampliação das Atividades Consorciadas do CISLIPA.....	33
Figura 22 – Projeto Ampliação das Atividades Consorciadas do CISLIPA.....	34
Figura 23 – Projeto Escola Agrícola.	35
Figura 24 – Projeto Museu do Sambaqui.....	36

Figura 25 – Projeto Reconhecendo Nossa Identidade Indígena.....	37
Figura 26 – Projeto Cartografia Social.....	38
Figura 27 – Projeto Cartografia Social.....	39
Figura 28 – Projeto Direitos das Comunidades Tradicionais.....	40
Figura 29 – Projeto Direitos das Comunidades Tradicionais.....	41
Figura 30 – Projeto Protocolo de Consulta das Aldeias MBYA Guarani.	42
Figura 31 – Projeto Protocolo de Consulta das Aldeias MBYA Guarani.	43
Figura 32 – Projeto Patrimônio Litorâneo.	44
Figura 33 – Projeto Patrimônio Litorâneo.	45
Figura 34 – Projeto Conhecimento Digital.	46
Figura 35 – Projeto Conhecimento Digital.	47
Figura 36 – Projeto Transição Universidade-Empresa.	48
Figura 37 – Projeto Transição Universidade-Empresa.	49
Figura 38 – Projeto Hotel-Escola.....	50
Figura 39 – Projeto Hotel-Escola.....	51
Figura 40 – Projeto Cursos de Agentes Agroflorestais Indígenas.....	52
Figura 41 – Projeto Cursos de Agentes Agroflorestais Indígenas.....	53
Figura 42 – Projeto Centro de Formação de Política e Cidadania.	54
Figura 43 – Projeto Governança do Litoral.	55
Figura 44 – Projeto Governança do Litoral.	56
Figura 45 – Projeto Revisão Integrada dos Planos Diretores.	57
Figura 46 – Projeto Revisão Integrada dos Planos Diretores.	58
Figura 47 – Projeto Revisão das Plantas Genéricas de Valores e Cadastros Multifinalitários.	59
Figura 48 – Projeto Revisão das Plantas Genéricas de Valores e Cadastros Multifinalitários.	60
Figura 49 –Projeto Regularização Urbanística e Fundiária.....	61
Figura 50 – Projeto Regularização Urbanística e Fundiária.....	62
Figura 51 – Projeto Arrumando a Casa.	63
Figura 52 – Projeto Arrumando a Casa.	64
Figura 53 – Projeto Capacidades Litoral PR.....	65
Figura 54 – Projeto Capacidades Litoral PR.....	66
Figura 55 – Projeto Conectando a Gestão.....	67
Figura 56 – Projeto Conectando a Gestão.....	68
Figura 57 – Projeto Sistema de Inteligência de Monitoramento do Litoral.....	69
Figura 58 – Projeto Sistema de Inteligência de Monitoramento do Litoral.....	70
Figura 59 – Projeto Adoção de Espaços Públicos.	71

Figura 60 – Projeto Áreas Estratégicas Para Projetos Sementes.....	72
Figura 61 – Projeto Áreas Estratégicas Para Projetos Sementes.....	73
Figura 62 – Projeto Transporte Escolar Público Para Áreas Rurais e Periféricas.....	74
Figura 63 – Projeto Transporte Escolar Público Para Áreas Rurais e Periféricas.....	75
Figura 64 – Projeto Sedimento Evitado por Meio de PSA e Agrofloresta.....	76
Figura 65 – Projeto Elaboração de Planos de Manejo das UCS Municipais.....	77
Figura 66 – Projeto Hortas Medicinais e Plantas Sagradas.....	78
Figura 67 – Projeto UNICO (Unidades Integradas de Conservação).....	79
Figura 68 – Projeto UNICO (Unidades Integradas de Conservação).....	80
Figura 69 – Projeto Fiscalizambiente.....	81
Figura 70 – Projeto Fiscalizambiente.....	82
Figura 71 – Projeto Educambiente.....	83
Figura 72 – Projeto Educambiente.....	84
Figura 73 – Projeto Mar Azul.....	85
Figura 74 – Projeto Mar Azul.....	86
Figura 75 – Projeto Corredores Verdes nas Estradas.....	87
Figura 76 – Projeto Corredores Verdes nas Estradas.....	88
Figura 77 – Projeto Transporte Limpo.....	89
Figura 78 – Projeto Transporte Limpo.....	90
Figura 79 – Projeto Ar Limpo.....	91
Figura 80 – Projeto Ar Limpo.....	92
Figura 81 – Projeto Descobrimos a Mata Atlântica.....	93
Figura 82 – Projeto Grande Reserva Mata Atlântica.....	94
Figura 83 – Projeto Observação de Fauna em UCS.....	95
Figura 84 – Projeto Ecopontos.....	96
Figura 85 – Projeto Turismo Náutico Para Locais Históricos.....	97
Figura 86 – Projeto Fortalecer o Turismo no Litoral.....	98
Figura 87 – Projeto Produção de Natureza Como Atrativo Turístico no Litoral.....	99
Figura 88 – Projeto Produção de Natureza Como Atrativo Turístico no Litoral.....	100
Figura 89 – Projeto Promoção da Cultura Náutica.....	101
Figura 90 – Projeto Promoção da Cultura Náutica.....	102
Figura 91 – Projeto Litoral Limpo.....	103
Figura 92 – Projeto Litoral Limpo.....	104
Figura 93 – Projeto Litoral Renovável.....	105
Figura 94 – Projeto Litoral Renovável.....	106
Figura 95 – Projeto Governo Sustentável.....	107

Figura 96 – Projeto Governo Sustentável.....	108
Figura 97 – Projeto Empreendedorismo Transformador.....	109
Figura 98 – Projeto Formação de Cooperativas de Produtores Artesanais.....	110
Figura 99 – Projeto Curso de Gestão Empresarial Para Artesãos.....	111
Figura 100 – Projeto Fortalecimento da Gestão de Organizações de Produtores Artesanais.	112
Figura 101 – Projeto Sistema de Agrofloresta.....	113
Figura 102 – Projeto Banco Socioambiental.....	114
Figura 103 – Projeto Centro de Distribuição da Agricultura Familiar.....	115
Figura 104 – Projeto Desenvolvimento Econômico Local.....	116
Figura 105 – Projeto Desenvolvimento Econômico Local.....	117
Figura 106 – Projeto Desenvolvimento da Produção Agrícola Local.....	118
Figura 107 – Projeto Desenvolvimento da Produção Agrícola Local.....	119
Figura 108 – Projeto Desenvolvimento da Pesca no Litoral 2020/2025.....	120
Figura 109 – Projeto Desenvolvimento da Pesca no Litoral 2020/2025.....	121
Figura 110 – Projeto Fomento ao Empreendedorismo.....	122
Figura 111 – Projeto Fomento ao Empreendedorismo.....	123
Figura 112 – Projeto Cooperativismo Rural.....	124
Figura 113 – Projeto Cooperativismo Rural.....	125
Figura 114 – Projeto Beneficiamento das Bananas.....	126
Figura 115 – Projeto Beneficiamento das Bananas.....	127
Figura 116 – Projeto Fomento à Economia Criativa.....	128
Figura 117 – Projeto Fomento à Economia Criativa.....	129
Figura 118 – Projeto Apoio à Exportação dos Produtos Locais.....	130
Figura 119 – Projeto Apoio à Exportação dos Produtos Locais.....	131
Figura 120 – Projeto TEKOA Virtual.....	132
Figura 121 – Projeto TEKOA Virtual.....	133
Figura 122 – Projeto Cidadania.....	134
Figura 123 – Projeto Turismo e Ocupação do Território Com Gestão Participativa.....	135
Figura 124 – Projeto Turismo Rural – Roteiro Turístico Ligado a Produções Locais.....	136
Figura 125 – Projeto Reconhecendo o Litoral.....	137
Figura 126 – Projeto Promove Litoral.....	138
Figura 127 – Projeto Turismo de Base Comunitária.....	139
Figura 128 – Projeto Gestão Integrada do Turismo no Litoral.....	140
Figura 129 – Projeto Gestão Integrada do Turismo no Litoral.....	141
Figura 130 – Projeto Fomento à Aprendizagem de Idiomas.....	142
Figura 131 – Projeto Fomento à Aprendizagem de Idiomas.....	143

Figura 132 – Projeto Patrocínio Cultural.....	144
Figura 133 – Projeto Patrocínio Cultural.....	145
Figura 134 – Projeto Litoral Sem Fronteiras.....	146
Figura 135 – Projeto Litoral Sem Fronteiras.....	147
Figura 136 – Projeto Litoral Digital.....	148
Figura 137 – Projeto Litoral Digital.....	149
Figura 138 – Projeto Prevenção do Crime Por Desenho do Ambiente.....	150
Figura 139 – Projeto Prevenção do Crime Por Desenho do Ambiente.....	151
Figura 140 – Projeto Fortalecimento do Transporte Ativo.....	152
Figura 141 – Projeto Fortalecimento do Transporte Ativo.....	153
Figura 142 – Projeto Estruturação de Um Sistema de Transporte Público.....	154
Figura 143 – Projeto Estruturação de Um Sistema de Transporte Público.....	155
Figura 144 – Projeto Melhoria das Estradas Rurais.....	156
Figura 145 – Projeto Melhoria das Estradas Rurais.....	157
Figura 146 – Projeto EVTEA Da BR-101.....	158
Figura 147 – Projeto EVTEA Da BR-101.....	159
Figura 148 – Projeto Contornos Urbanos em Morretes e Antonina.....	160
Figura 149 – Projeto Contornos Urbanos em Morretes e Antonina.....	161
Figura 150 – Projeto Transporte Rural Flexível.....	162
Figura 151 – Projeto Transporte Rural Flexível.....	163
Figura 152 – Projeto Desenvolvimento do Porto Paranaguá.....	164
Figura 153 – Projeto Desenvolvimento do Porto Paranaguá.....	165
Figura 154 – Projeto Áreas Para Concentração de Produtores e Empresas Locais.....	166
Figura 155 – Projeto Áreas Para Concentração de Produtores e Empresas Locais.....	167
Figura 156 – Projeto Nova Ferrovia da Serra do Mar.....	168
Figura 157 – Projeto Nova Ferrovia da Serra do Mar.....	169

ANEXOS

1. PROJETOS DO PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL (PDS_LITORAL, 2019)

Conforme comentado no item 5.1 do TOMO I – Aspectos Regionais, o PDS_Litoral (2019) propôs 76 projetos, agrupados em 10 programas, priorizados tanto pela consultoria que elaborou o plano quanto pela sua equipe de acompanhamento.

A seguir é apresentada uma compilação dos projetos identificados na revisão do Plano Diretor de Morretes com propostas que contemplam o município. Os projetos estão aqui apresentados conforme sua versão resumida, que consta no Livro do PDS_Litoral (2019), divulgado publicamente no site da Secretaria Estadual do Planejamento e Projetos Estruturantes¹.

É importante destacar que as versões completas dos projetos constam em outro documento deste Plano (Produto 12) e ali estão detalhadas: a questão a ser solucionada, descrição do projeto, políticas do PDS que o orientam, principais entes responsáveis, área de abrangência, etapas de implantação, custo estimado final e fontes de financiamento².

O objetivo de elencar os projetos do PDS_Litoral, na atual FASE 2 do PDM, é facilitar a utilização dos subsídios que este Plano Regional oferece, preparando uma base de informações para as próximas fases da revisão do PDM – FASE 3 – Diretrizes e Propostas e FASE 4 – Plano de Ação e Investimentos e Institucionalização do PDM.

¹ PDS_Litoral (2019), divulgado publicamente no link: https://www.planejamento.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/pds_book_01112019_web.pdf

² A versão completa está disponível no Produto 12 - Relatório de Plano de Ação Final, Parte 1, Volume II) em: https://www.planejamento.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/49_-_p12_-_parte_1_-_relatorio_do_plano_de_acao_final_r.p.a.f._volume_ii_0.pdf

Figura 1 – Árvore de Projetos do PDS_Litoral.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
Árvore de Projetos
do PDS_Litoral

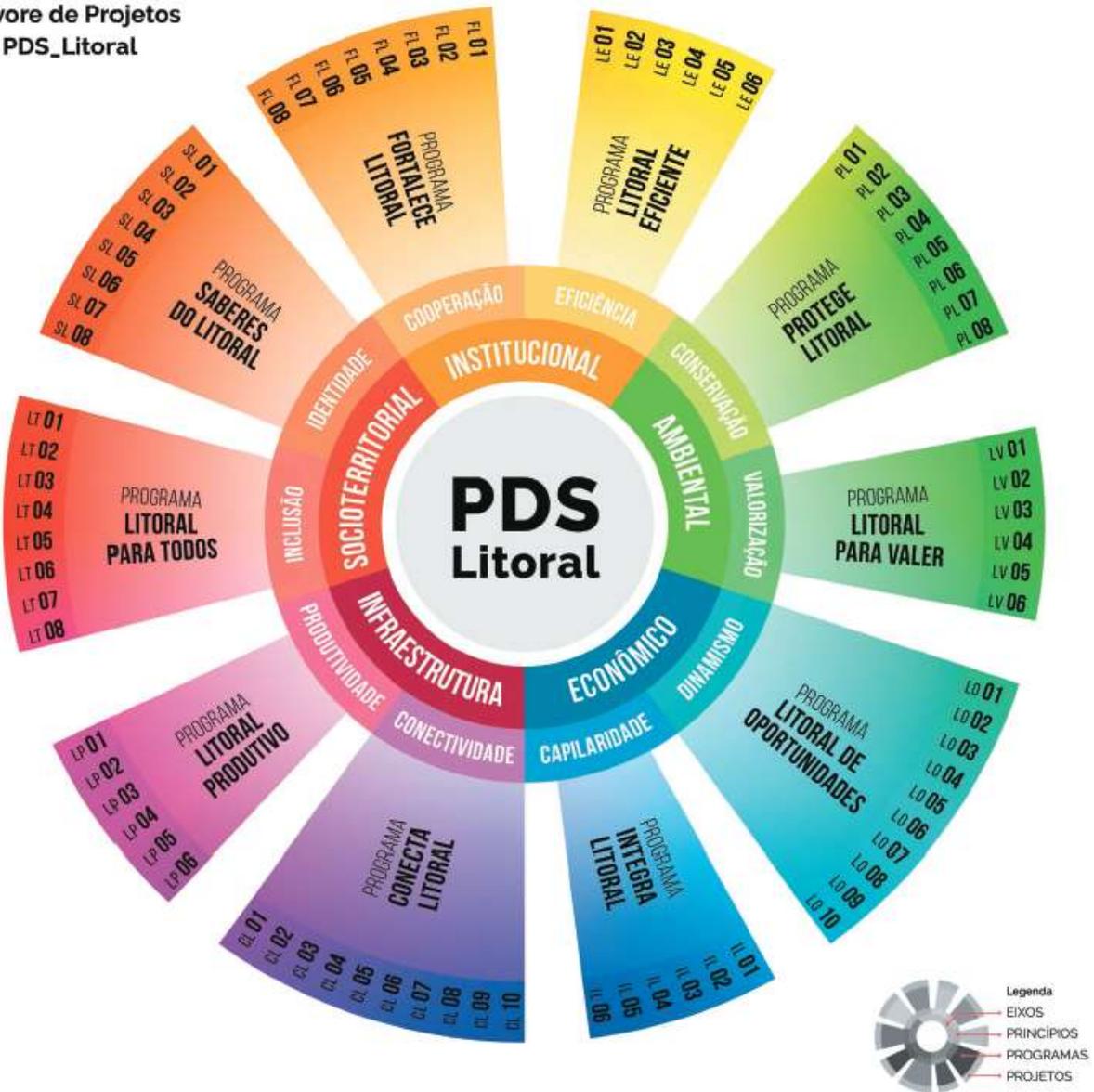
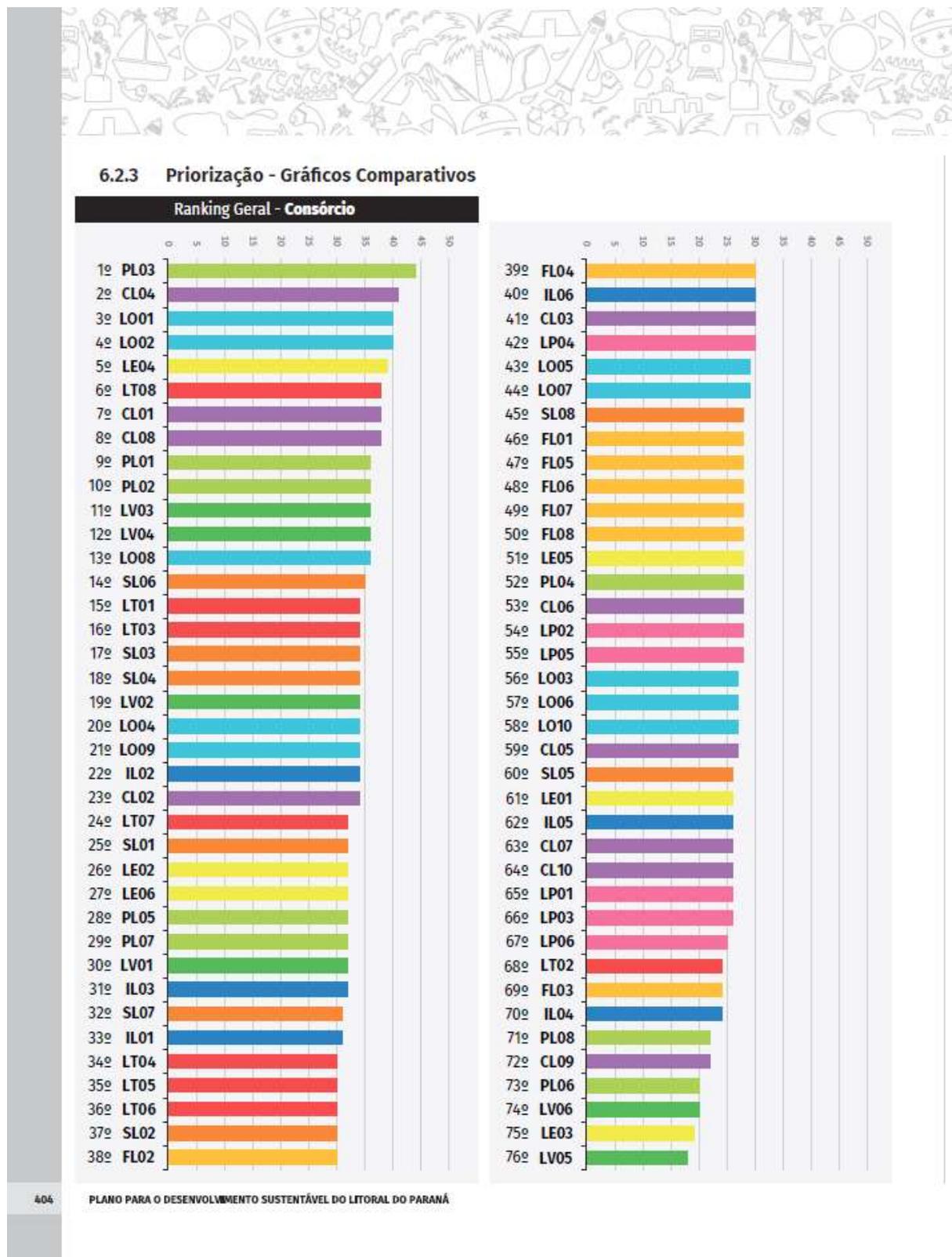


FIGURA 83: ÁRVORE DE PROJETOS DO PDS_LITORAL
Fonte: Os autores

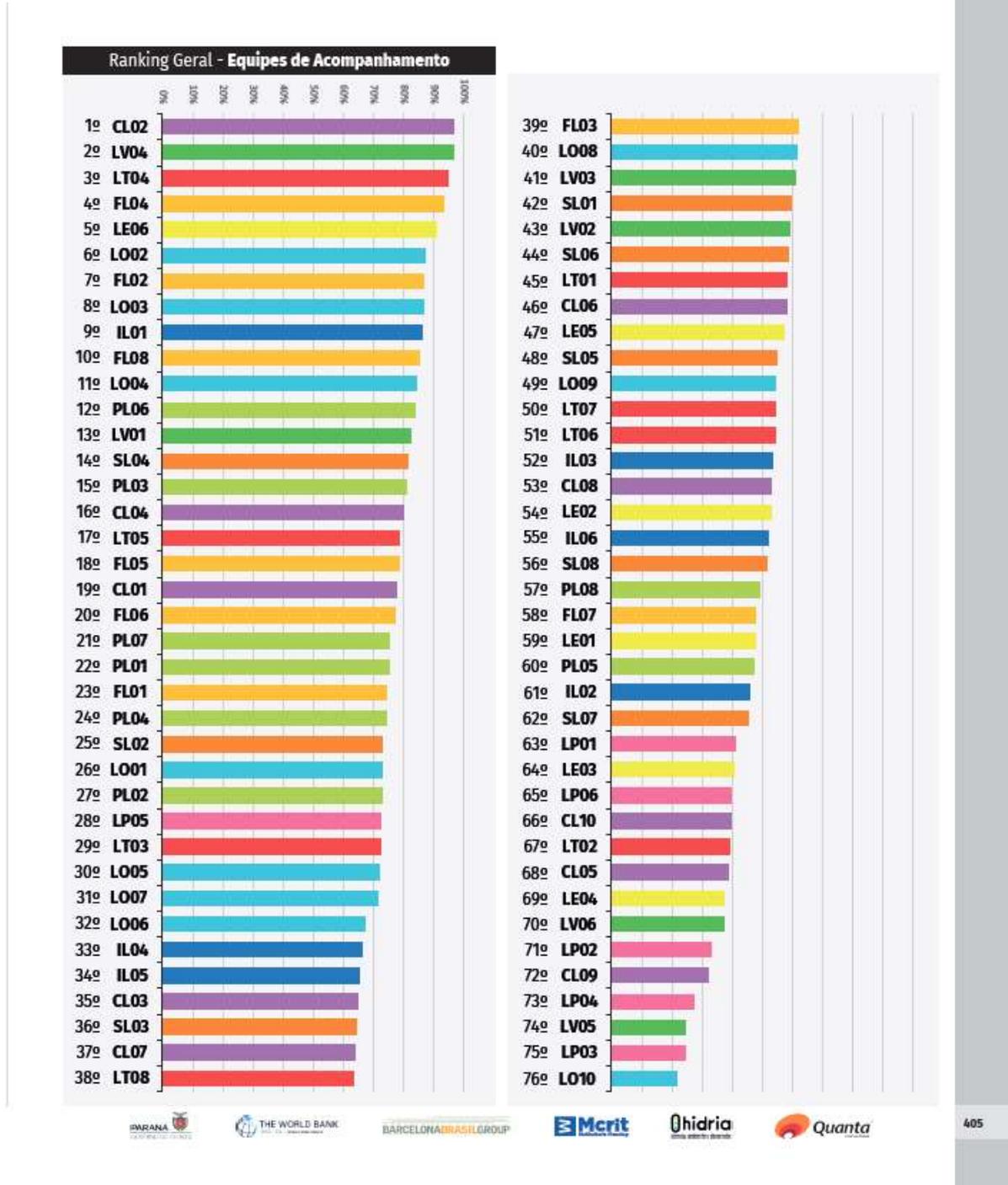
Fonte: PDS_Litoral (2019).

Figura 2 – Priorização – Gráficos Comparativos.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 404).

Figura 3 – Ranking Geral – Equipes de Acompanhamento.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 405).

Figura 4 – Projeto Práticas Esportivas de A a Z.

C 13 PRÁTICAS ESPORTIVAS DE A A Z

PROCESSO PARTICIPATIVO

autor do projeto: Renato Leo Fary Jr.

prioridade do projeto: ALTA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Ausência dos equipamentos esportivos
- Ausência dos eventos esportivos
- Falta de incentivo à prática esportiva

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Melhoria das condições de saúde da população
- Aumentar as alternativas de lazer
- Incentivo de práticas esportivas para as diferentes faixas etárias

ATORES ENVOLVIDOS

- COPEL
- Prefeituras
- Porto

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 120 mil

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



Equipamentos de ginástica em praças de São Paulo, SP



Centro de Esportes Radicais em Bom Retiro, SP

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 411).

Figura 5 – Projeto Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos.

C 35 CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Luiz Krezinski
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Os municípios não têm condições financeiras de manter sozinhos
- Os consórcios intermunicipais reduzem custos
- Melhor gerenciamento das coletas

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Extinguir os aterros sanitários
- Facilitar a gestão da destinação do lixo
- Permitir parcerias público-privadas

ATORES ENVOLVIDOS

- Estado
- Municípios
- Parceiros privados

ASPECTOS RELEVANTES

- Sem custo para o setor público no processo administrativo de construção dos consórcios. Haverá custos na realização dos estudos e construção da usina de aproximadamente R\$ 800 mil

Consórcio intermunicipal de gestão integrada para aterro de resíduos sólidos - Ceará

COMARES
 Consórcio Intermunicipal de Gestão Integrada para Aterro de Resíduos Sólidos
 BEBERIBE - CASCAVEL - PINDORETAMA

Consórcio regional de resíduos sólidos do agreste alagoano

CONAGRESTE
 Consórcio Regional de Resíduos Sólidos do Agreste Alagoano

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

412
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 412).

Figura 6 – Projeto Bairro Limpo.

C 62
BAIRRO LIMPO

PROCESSO PARTICIPATIVO

autor do projeto: Elaine Martins

prioridade do projeto: MÉDIA




QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Sobrecarga do serviço de aterro sanitário
- Poluição ambiental
- Proliferação de doenças



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Conscientizar e iniciar a destinação correta dos resíduos domésticos
- Educação ambiental



ATORES ENVOLVIDOS

- Associação de moradores
- Cooperativas de reciclagem
- Apoiadores públicos e privados



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 200 mil



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



Projeto Educação Ambiental em Comunidades trabalha questões de educação e reciclagem de resíduos pela mudança de hábitos, geração de renda e formação de cidadãos conscientes - Campo Grande, MS



414
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 414).

Figura 7 – Projeto Morar Legal.

LT01 MORAR LEGAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Moradias localizadas irregularmente em áreas de risco e áreas ambientalmente protegidas.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Programa de produção de moradias para reassentamento de famílias localizadas irregularmente em áreas de risco e áreas ambientalmente protegidas.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governo do Estado e 7 Prefeituras, COHAPAR, Defesa Civil, secretarias municipais responsáveis pelos setores de meio ambiente e habitação e população do Litoral.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo de R\$ 100 mil/família incluindo custos de pós-ocupação e recuperação da área desocupada.	

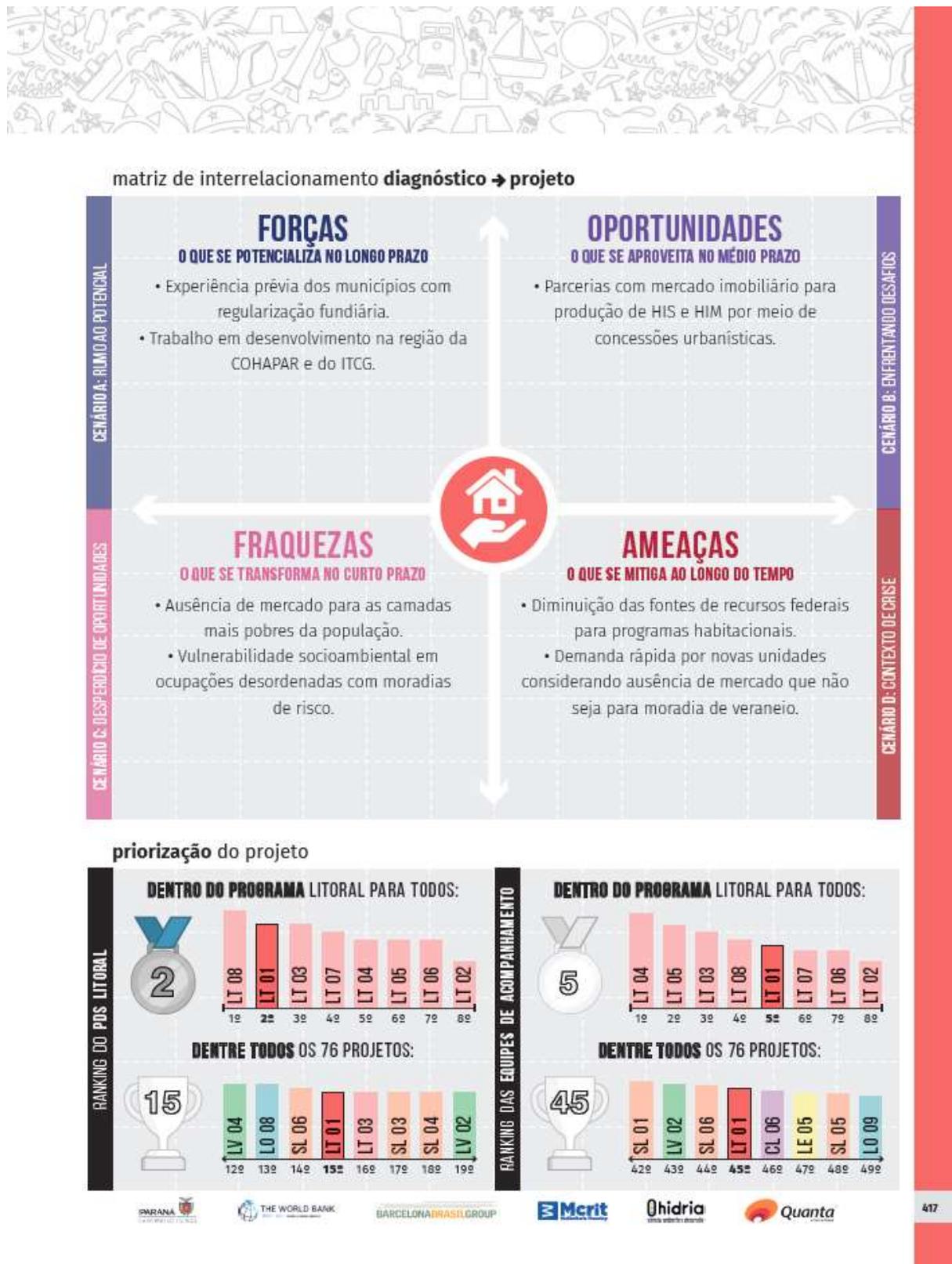
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Minha Casa minha vida - Rio de Janeiro, RJ

Habitação de interesse social - Iquique, Chile

Habitação de interesse social - PROSAMIM - Manaus, AM

Figura 8 – Projeto Morar Legal.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 417).

Figura 9 – Projeto Mais Energia.

LT02 MAIS ENERGIA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Baixa oferta de energia nas regiões onde se localizam as comunidades tradicionais, contribuindo para reduzir acesso a serviços públicos e atividades como capacitação e melhor qualidade de vida. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Fornecimento de energia elétrica firme para as comunidades residentes no Parque Nacional de Superagui, áreas de proteção ambiental e ilhas do Litoral a partir da instalação de rede de distribuição de energia por meio de cabos subaquáticos e cabos enterrados (o que evita conflitos ambientais pois não necessita de supressão de vegetação). 

ATORES ENVOLVIDOS Copel, Ministério Público do Paraná, Instituto Ambiental do Paraná, Instituto Chico Mendes, Governo do Estado e Prefeituras Municipais. 

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 29 milhões. 

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Cabos da linha de energia subaquática da CEEE São José do Norte, RS 

Linha de Transmissão Tucuruí - Macapá, AP 

Cabos de Transmissão para energia - Ilha do Marajó, PA 



Figura 10 – Projeto Mais Energia.



matriz de interrelacionamento diagnóstico → projeto



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 419).

Figura 11 – Projeto Água Pura.

LT03 **ÁGUA PURA**

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Interrupções no fornecimento de água; racionamentos de água; déficits de produção, adução, armazenamento e distribuição de água; alto percentual de perdas; incidência de doenças de veiculação hídrica; a precariedade no atendimento durante a alta temporada e baixo índice de abastecimento das residências da área rural. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Ampliação da capacidade dos Sistemas de captação, adução, tratamento, reservação e distribuição dos sistemas de abastecimento de água dos municípios. 

ATORES ENVOLVIDOS Governos Municipais, Estadual e Federal, SANEPAR, Paranaguá Saneamento e SAMAE Antonina. 

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 87 milhões. 

Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água - São Paulo, SP 

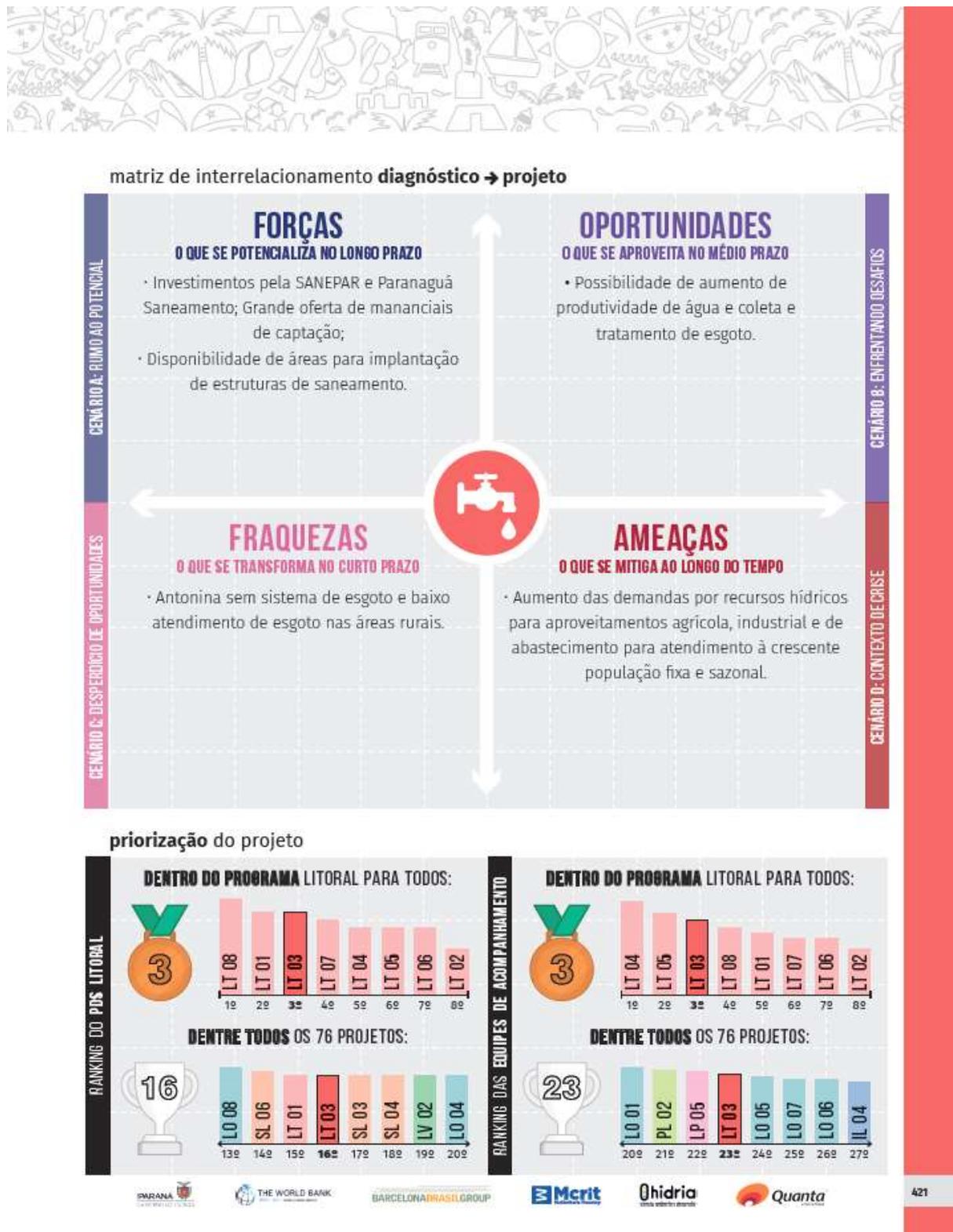
Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água da Sanepar - Piraquara, PR 

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES  Projeto Água para todos - Sertão Maranhense 

420 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 420).

Figura 12 – Projeto Água Pura.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 421).

Figura 13 – Projeto Esgoto Para Todos.

LT04 ESGOTO PARA TODOS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Ausência de Sistema de Esgoto em Antonina; não atendimento de áreas de periferia; atendimento parcial da população de Paranaguá; precariedade no sistema de tratamento no período de alta temporada; utilização de fossa negra; contaminação dos cursos d'água; falta de destinação adequada e tratamento de esgoto na área rural e nas Comunidades Tradicionais; lançamento de esgoto "in natura" nos cursos d'água e contaminação dos aquíferos com esgoto.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Ampliação da capacidade dos Sistemas de Esgoto. Implantação de rede coletora, poços de visita, terminais de limpeza e ramais prediais nas áreas ainda não atendidas.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governos Municipais, Estadual e Federal, SANEPAR, Paranaguá Saneamento e SAMAE Antonina.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 425 milhões.	

Estudo de Universalização do Saneamento Básico - Paraná

Projeto Esgoto-para-Todos para todas as cidades com menos de 50 mil habitantes - São Paulo

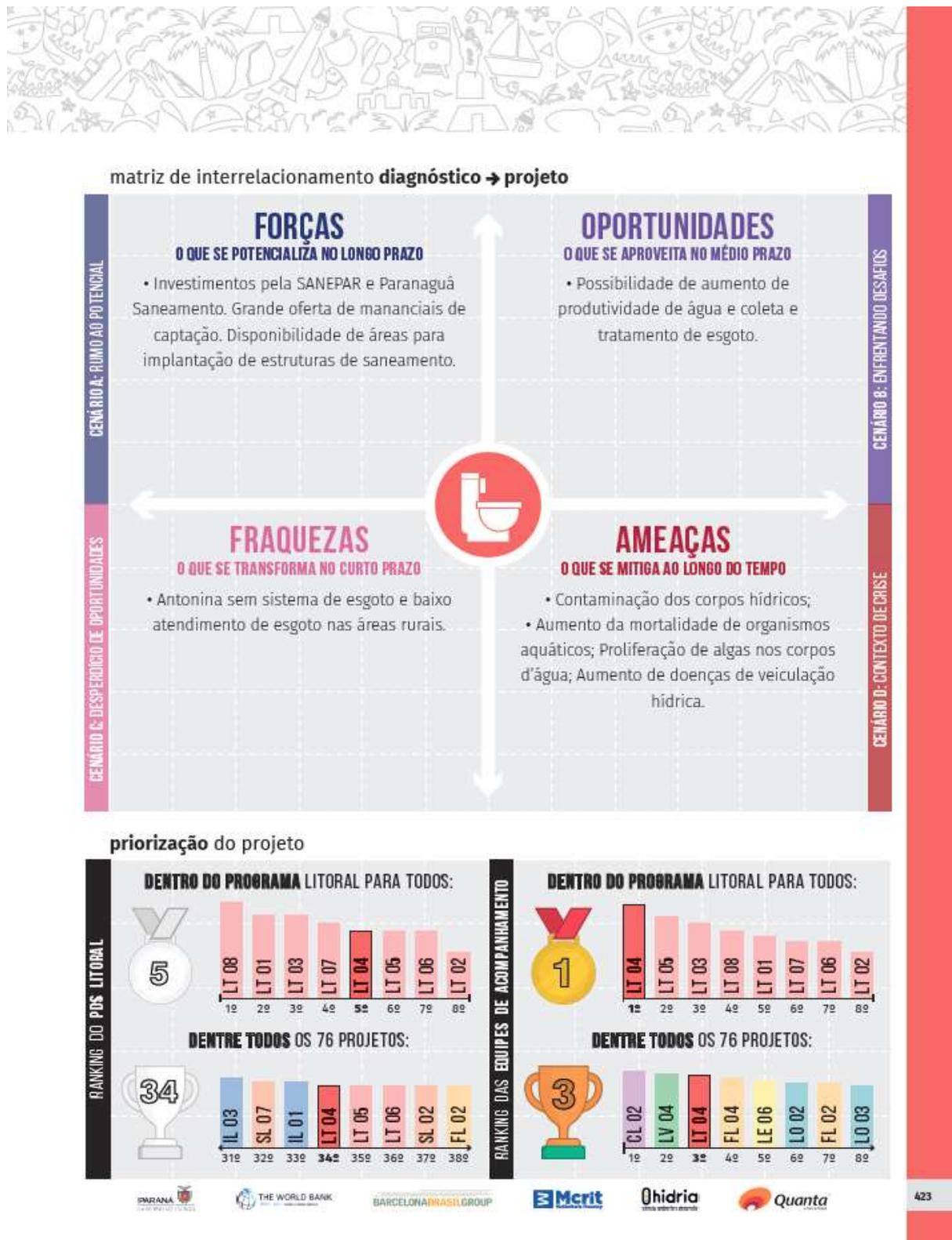
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Estação de Tratamento de Esgoto transforma esgoto em fertilizante - Jundiaí, SP

422 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 422).

Figura 14 – Projeto Esgoto Para Todos.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 423).

Figura 15 – Projeto Drenagem Litoral.

LT05 DRENAGEM LITORAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Alagamentos dos logradouros provocados pelas chuvas; escoamento superficial excessivo de água pela vias; erosão das vias pela água de chuva; transbordamento de canais, rios, igarapês e outros cursos d'água; famílias desabrigadas pelo alagamento de imóveis.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Microdrenagem e Macrodrenagem.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governos Municipais, Estadual e Federal.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo de R\$ 1,37 milhão, distribuído entre obra, operação e manutenção de macro e microdrenagem.	

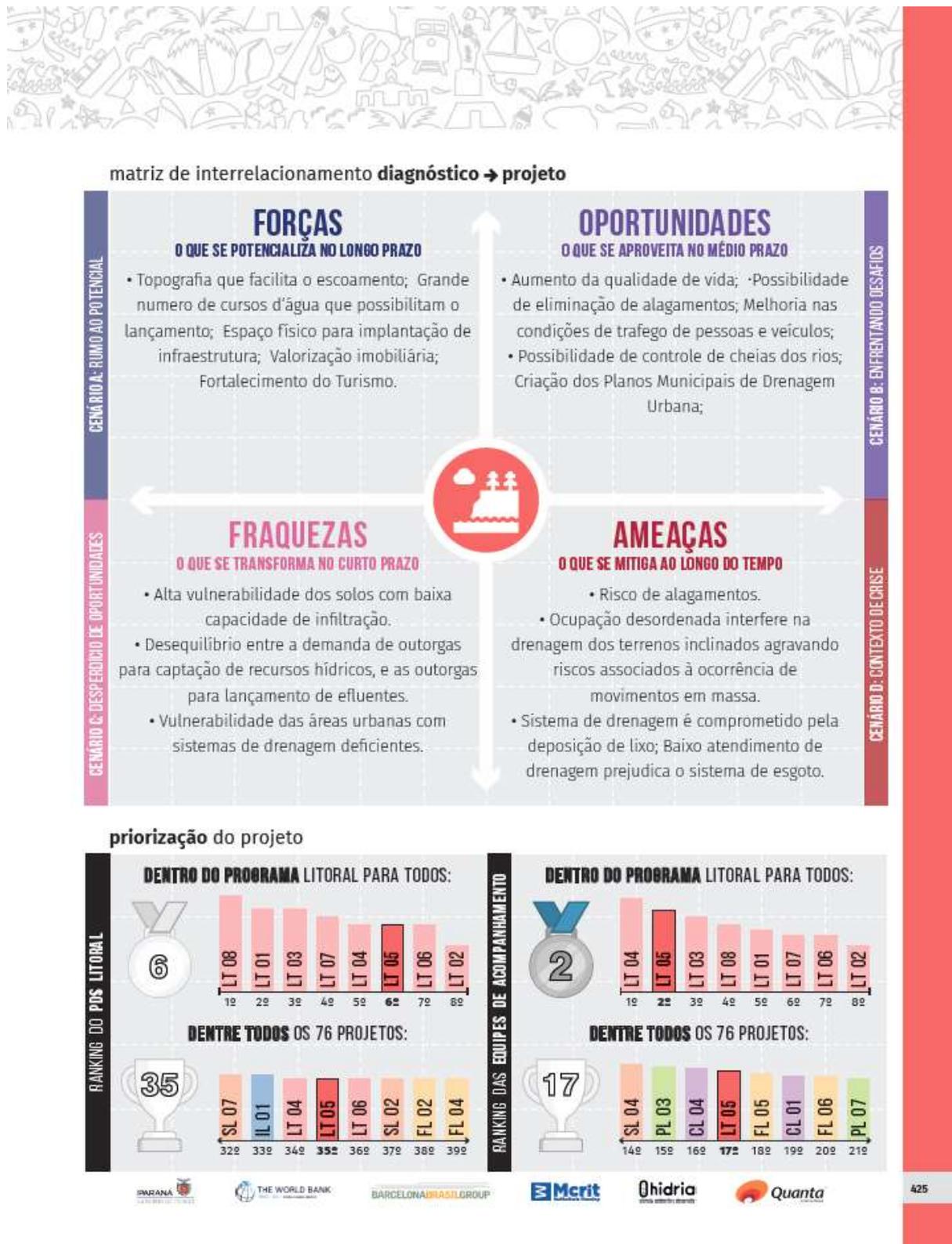
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

 Microdrenagem - Praia Grande, Litoral de SP	 Microdrenagem - Campo Grande, RJ
 Macrodrenagem - Rondônia	

424 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 424).

Figura 16 – Projeto Drenagem Litoral.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 425).

Figura 17 – Projeto Ampliação da Oferta de Vagas em Creches.

LT06 AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE VAGAS EM CRECHES

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Grande número de crianças na lista de espera por vaga nas creches públicas.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Programa de ampliação da oferta pelo poder público municipal do número de vagas em creches por meio de parceria com creches privadas e da construção e/ou reforma/reconversão de edifícios públicos.	
ATORES ENVOLVIDOS	As sete Prefeituras do Litoral, secretarias municipais de educação, creches privadas e população do Litoral.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo de R\$ 20 a 30 mil por aluno/ano (curto prazo). Os custos de construção de novos edifícios depende da realização de projeto arquitetônico.	

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

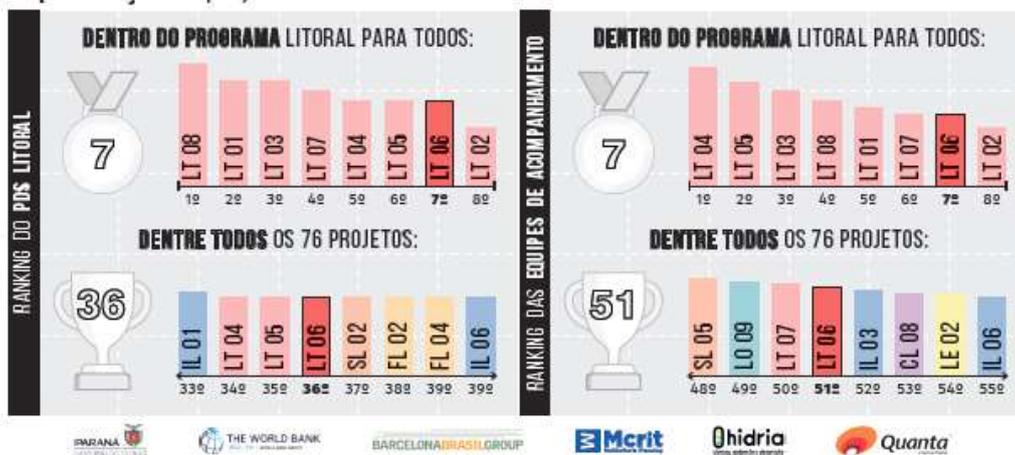
Creche Proinfância - Boa Vista, RR

Projeto para aumento de vagas em creches - Lisboa, Portugal

Figura 18 – Projeto Ampliação da Oferta de Vagas em Creches.



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 427).

Figura 19 – Projeto Melhoria das Condições das Escolas Compartilhadas.

LT07 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DAS ESCOLAS COMPARTILHADAS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Melhoria/adequação das instalações das escolas públicas compartilhadas entre o Governo do Estado e as Prefeituras.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Curto prazo: Reforma, adaptação ou ampliação de escolas compartilhadas em localidades onde não há a possibilidade de construção de novo equipamento. Estão previstos convênios para a manutenção compartilhada desses edifícios. Médio e Longo prazos: com a estruturação de um sistema de transporte público eficiente e o aumento da demanda por vagas nas diferentes faixas etárias, sugere-se a reativação de escolas públicas urbanas e rurais fechadas, que sejam capazes de absorver os novos alunos decorrentes do crescimento populacional gerado por novas oportunidades na região.

ATORES ENVOLVIDOS Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Morretes e Paranaguá, Governo do Estado, Secretaria Estadual de Educação e população do Litoral.

ASPECTOS RELEVANTES Custo a ser definido a partir do levantamento a ser realizado nas escolas compartilhadas.

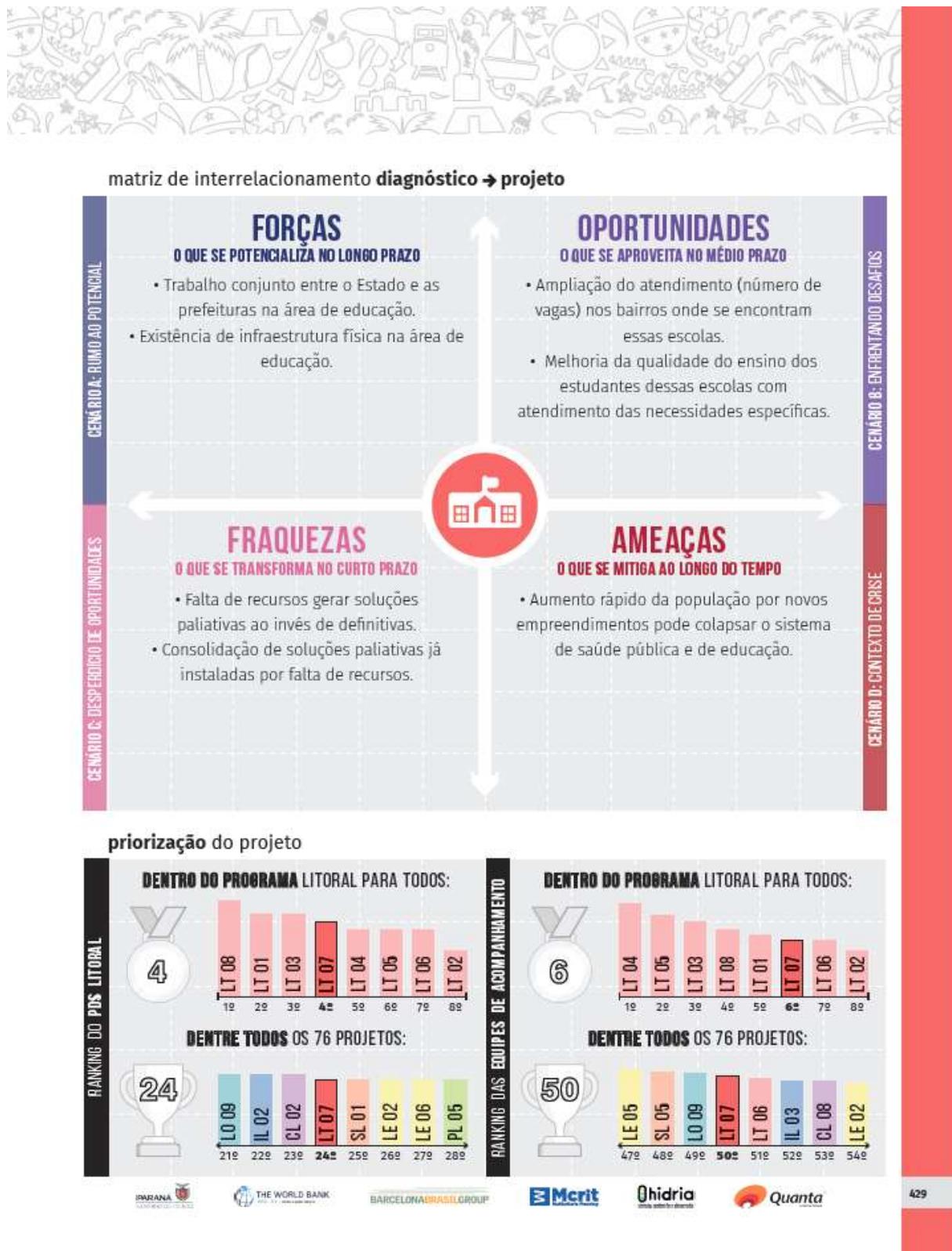
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Escola de Gestão Compartilhada com a PM - Ipiatã, BA

Programa Escola Compartilhada - Brasília, DF

Escola Municipal adota gestão compartilhada - Sorocaba, SP

Figura 20 – Projeto Melhoria das Condições das Escolas Compartilhadas.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 429).

Figura 21 – Projeto Ampliação das Atividades Consorciadas do CISLIPA.

LT08 AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES CONSORCIADAS DO CISLIPA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Redução da rede de atendimento básico de saúde (postos de saúde), em especial nas áreas rurais. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Visa a ampliação das atividades hoje consorciadas no CISLIPA com a inserção de recursos para atendimento básico, garantindo uma rede maior de unidades básicas e de postos de saúde, capazes de prestar atendimento preventivo e orientar a população. 

ATORES ENVOLVIDOS As sete Prefeituras e Câmaras de Vereadores do Litoral, Secretarias Municipais de saúde, CISLIPA e população do Litoral. 

ASPECTOS RELEVANTES Custo de R\$ 50 a 200 mil por município/ano a partir dos critérios a serem definidos pelos municípios. 

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Projeto de reforma e ampliação de Posto de Saúde - Itajá, RN  ANTES

Projeto de reforma e ampliação de Posto de Saúde - Área Rural de Campo Margro, PR 

DEPOIS 

Projeto modelo pra ampliação das UBS - São Gonçalo, RJ 



Figura 22 – Projeto Ampliação das Atividades Consorciadas do CISLIPA.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 431).

Figura 23 – Projeto Escola Agrícola.

C01 ESCOLA AGRÍCOLA

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Marcelino de Borba Neto
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Produção de conhecimento/capital humano
- Redução de impacto ambiental
- Aumentar a população de idade economicamente ativa

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Capacitação técnica agrícola qualificada
- Formação de capital humano

ATORES ENVOLVIDOS

- Instituto Federal do Paraná (IFPR)
- Secretaria de Estado da Educação (SEED)
- MST - Formação Universitária em Ecologia

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo estimado final do projeto: até R\$ 2 milhões

Colégio Estadual de Educação Agrícola - Lapa, PR

Escola Agrícola de São Pedro - E.I.S.P.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Figura 24 – Projeto Museu do Sambaqui.

C 18 MUSEU DO SAMBAQUI

PROCESSO PARTICIPATIVO autor do projeto: Marcos Wasilewski
prioridade do projeto: ALTA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Os Sambaquis não são conhecidos
- É um patrimônio pouco valorizado

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Valorizar a grande concentração de Sambaquis existentes na região
- Facilidade de um museu interpretativo de Sambaquis
- Ajudar a preservar os Sambaquis

ATORES ENVOLVIDOS

- IPHAN
- Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 2,5 milhões

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Museu do Sambaqui - Saquarema, RJ

Museu Arqueológico de Sambaqui - Joinville, SC

436 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 436).

Figura 25 – Projeto Reconhecendo Nossa Identidade Indígena.

C 27 RECONHECENDO NOSSA IDENTIDADE INDÍGENA

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Caroline Wilmrich
prioridade do projeto: ALTA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Desconhecimento/ignorância sobre a presença indígena no Litoral do Paraná
- Preconceito
- Descumprimento/distorção da lei que obriga o ensino da cultura indígena nas escolas

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Valorizar a cultura indígena do Litoral do Paraná
- Promover diálogo intercultural
- Fortalecer a identidade e a autoestima da população do Litoral
- Capacitação de professores e rodas de conversas. A ideia é que os indígenas de cada sub-região participem dos eventos de sua região

ATORES ENVOLVIDOS

- FUNAI
- Prefeituras, Secretarias de educação
- UFPR, IFPR

ASPECTOS RELEVANTES

Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 50 mil

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Projeto de Valorização da Cultura Indígena de Mato Grosso do Sul

Jogos Mundiais dos Povos Indígenas - Palmas, TO

437

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 437).

Figura 26 – Projeto Cartografia Social.

SL01
CARTOGRAFIA SOCIAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO
A SER
RESOLVIDA

A falta de identificação gera desproteção de comunidades tradicionais, que sofrem com relações turbulentas com órgãos ambientais e segregação socioespacial, o que ameaça a sua sobrevivência devido à expansão das atividades econômicas e da carência de políticas compensatórias.

ESTRATÉGIAS
DO PROJETO

Tem como objetivo dar continuidade ao processo de escuta das comunidades tradicionais do Litoral de forma sistematizada, aprofundar e detalhar o trabalho já elaborado no PDS, constituir registro descritivo e espacial do território do qual se valem as comunidades para a sustentabilidade de suas práticas tradicionais.

ATORES
ENVOLVIDOS

Parceria entre ITCG (recentemente fundida com a SEMA), SEJU, Comitê da Bacia Hidrográfica Litorânea, Ministério Público do Paraná, Universidades (UFPR Litoral, Setor de Geociências da UFPR, dentre outras), FUNAI, Fundação Palmares e IBGE.

ASPECTOS
RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 400 mil. Contabilizando hospedagem, alimentação, transporte e salário de profissionais das áreas de antropologia e afins.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Cartografia Social da Amazônia
Amazônia, AM.

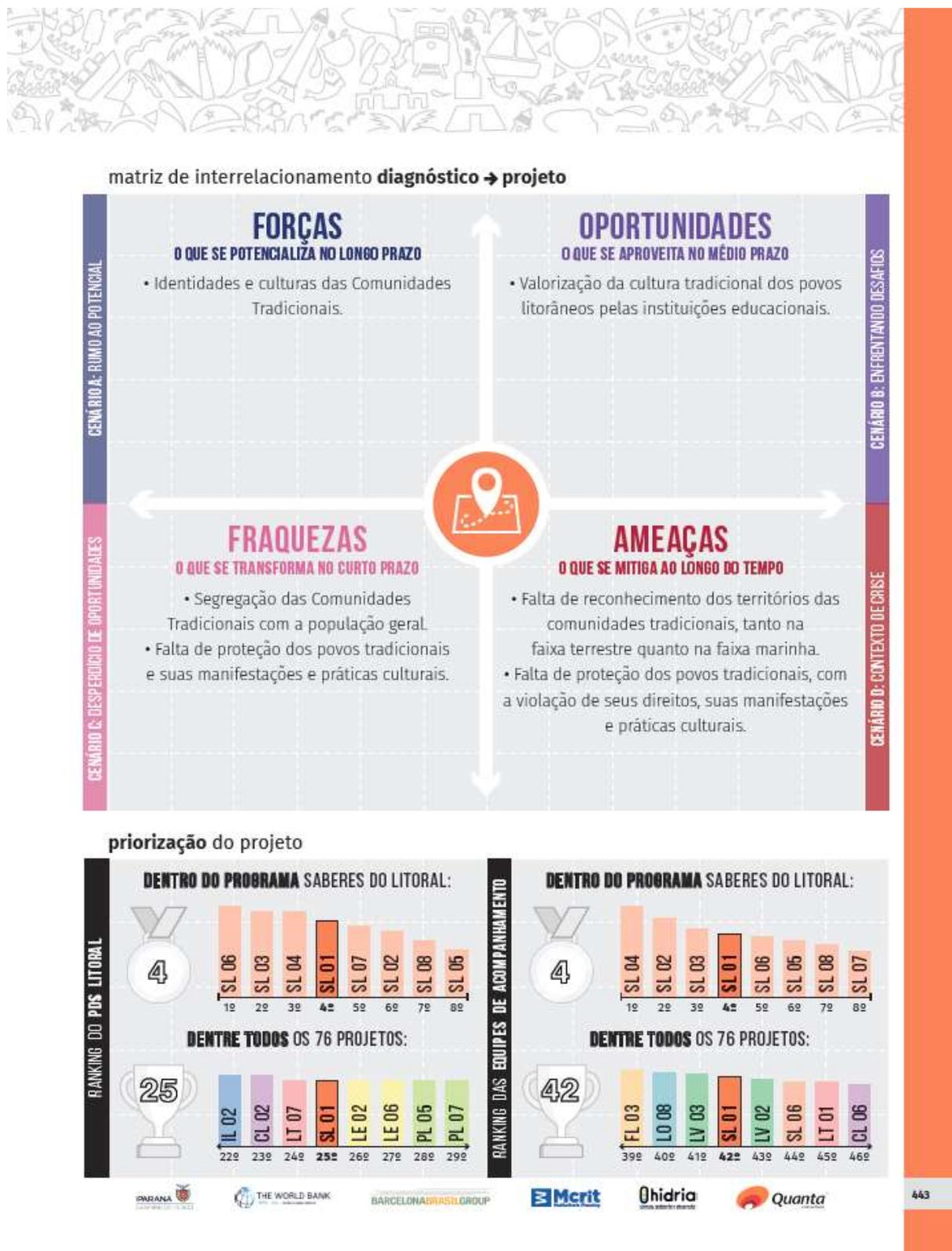
Nova Cartografia Social da Amazônia aplicada aos povos indígenas - Lábrea, AM

Lançamento Cartografia Social dos Babaçu
Belém, PA.

442
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 442).

Figura 27 – Projeto Cartografia Social.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 443).

Figura 28 – Projeto Direitos das Comunidades Tradicionais.

SL02 DIREITOS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Grandes projetos de infraestrutura, que estão em fase de estudos para serem implementados, podem ameaçar a garantia dos direitos fundamentais das comunidades tradicionais que originalmente ocupam tais territórios.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO O projeto busca promover oficinas com operadores de direitos que instrumentalizem os membros das comunidades tradicionais quanto aos seus direitos e deveres fundamentais.

ATORES ENVOLVIDOS IFPR em parceria com a UFPR, Defensoria Pública e Ministério Público.

ASPECTOS RELEVANTES Para o custo estimado verificar o modelo implementado pelo IFPR, assim como o projeto que a APPA pretende fazer para fortalecimento das comunidades tradicionais.

Indígenas protestam contra 33 proposições anti-indígenas em tramitação no Congresso - Brasília, DF



Democratização da justiça promovida pela Terra indígena Raposa Serra do Sol - Roraima, RR



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Pescadores artesanais em ocupação no Ministério do Planejamento - Brasília, DF



Seminário de Direito dos Povos Cáritas Rio Grande do Sul

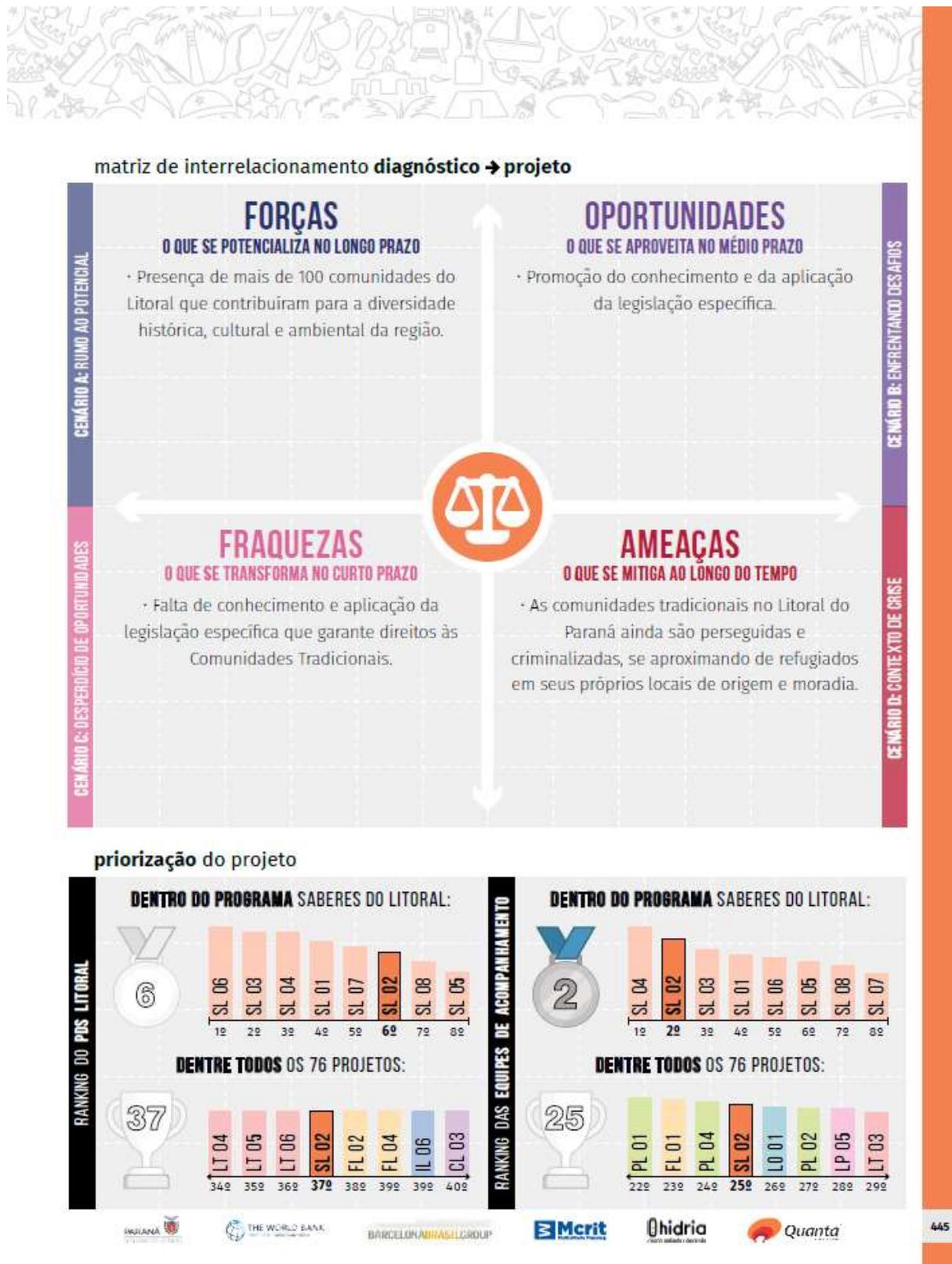


444

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 444).

Figura 29 – Projeto Direitos das Comunidades Tradicionais.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 445).

Figura 30 – Projeto Protocolo de Consulta das Aldeias Mbya Guarani.

SL03

PROTOCOLO DE CONSULTA DAS ALDEIAS MBYA GUARANI

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

O direito de consulta está vigente no país desde que o texto da Convenção 169 foi ratificado pelo governo brasileiro. Ele prescinde de regulamentação, uma vez que é autoaplicável. O governo tentou regulamentar sua obrigação de consultar os povos indígenas quando medidas administrativas e legislativas pudessem afetá-los, mas esse processo foi interrompido sem que se chegasse a um consenso ou construísse uma proposta de regulamentação. Decisões recentes da justiça brasileira apontam para a obrigação do Estado de consultar os povos indígenas, todavia, esse processo ainda não foi instituído junto às aldeias indígenas do Litoral do Paraná.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Valorização da identidade e respeito às tradições; garantir o acesso aos territórios e aos recursos naturais; encontrar meios de reduzir os conflitos de território em Unidades de Conservação, bem como promover a criação de UCs de Uso Sustentável e garantir acesso pleno aos direitos a afetados por projetos, obras e empreendimentos.

ATORES ENVOLVIDOS

FUNAI, Ministério Público e Governo Municipal, Estadual e Federal, Instituições parceiras como o ISA e a UFPR.

ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 80 mil (diárias para os especialistas, diárias para as lideranças indígenas, todos custeio de transporte, alimentação e hospedagem. Além dos custos para editoração dos materiais audiovisuais).

Dia de apresentação musical na aldeia Araçá-i - Piraquara, PR

Tribo dos Guarani Mbyá Ilha da Cotinga, Paranaguá, PR

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

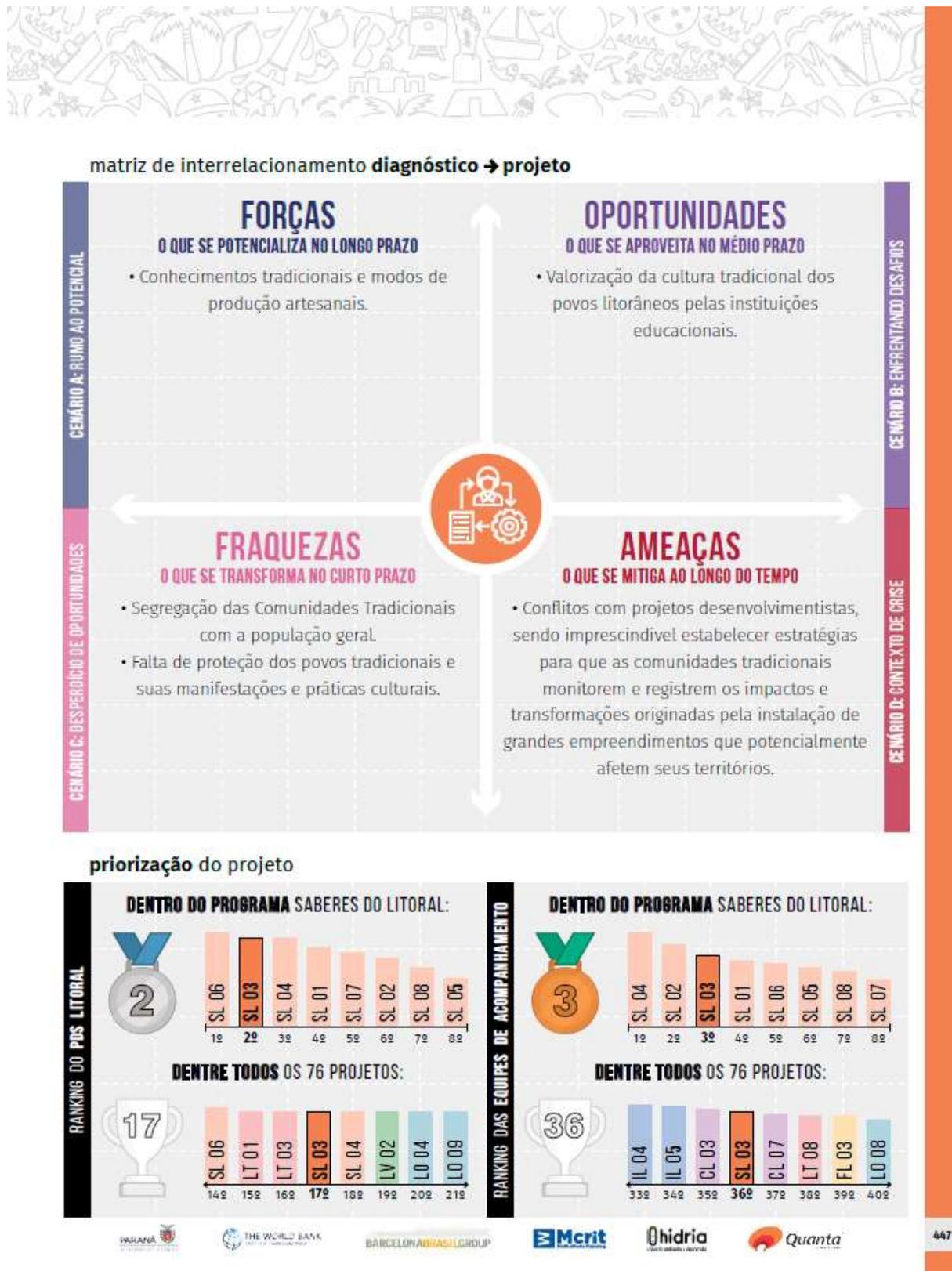
Apresentação musical na aldeia Araçá-i - Piraquara, PR

446

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 446).

Figura 31 – Projeto Protocolo de Consulta das Aldeias MBYA Guarani.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 447).

Figura 32 – Projeto Patrimônio Litorâneo.

SL04 PATRIMÔNIO LITORÂNEO

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Dificuldade financeira e institucional do Estado e dos municípios para reconhecer, proteger, conservar e valorizar os bens culturais, tanto materiais como imateriais. Falta de cursos e projetos de extensão do conhecimento voltados à preservação e valorização dos saberes, e ensino dos ofícios relacionados à conservação dos bens naturais e culturais. Falta de oportunidades de desenvolvimento da cultura, esporte e lazer na região.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Intervenção integral para a proteção e valorização cultural e turística do patrimônio material e imaterial do Litoral. O projeto foca em dois aspectos principais: o primeiro, a proteção, recuperação e valorização do patrimônio; e o segundo, a exploração econômica destes atrativos, ambos detalhados pelo PDS Litoral.	
ATORES ENVOLVIDOS	IPHAN, Prefeituras, Comunidades tradicionais, Adetur, Secretaria de Esporte e Turismo, Secretaria da Cultura, FUNAI, empresas especialistas em patrimônio, empresas de desenvolvimento turístico sustentável.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 3,24 milhões.	

PORTFÓLIO DE INSPIRAÇÕES

 Cais do Valongo - Rio de Janeiro, RJ	 Ruínas de São Miguel das Missões - Rio Grande do Sul
 Centro Histórico de Ouro Preto - Minas Gerais	

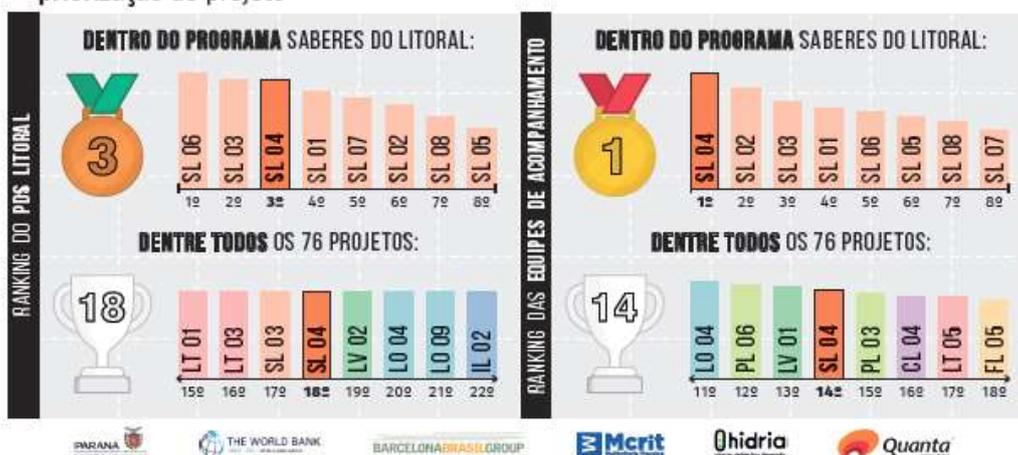
448 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 448).

Figura 33 – Projeto Patrimônio Litorâneo.



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 449).

Figura 34 – Projeto Conhecimento Digital.

SL05 CONHECIMENTO DIGITAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Baixo nível de acesso a literaturas técnicas e artísticas nas escolas da região devido à fragilidade da rede de bibliotecas.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Incentivar nas escolas, estações digitais e telecentros acesso a bibliotecas digitais, bem como disponibilizar aos estudantes e à população em geral informações sobre como acessar os conteúdos, que podem ser impressos gratuitamente.

ATORES ENVOLVIDOS As sete prefeituras do Litoral, Governo Estadual e Banco do Brasil.

ASPECTOS RELEVANTES Em relação ao custo, não há custo direto, mas podendo ser utilizados mecanismos de financiamento para a aquisição de equipamentos de informática pelas escolas.

Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos em Maceió é referência de inclusão digital - Maceió, AL

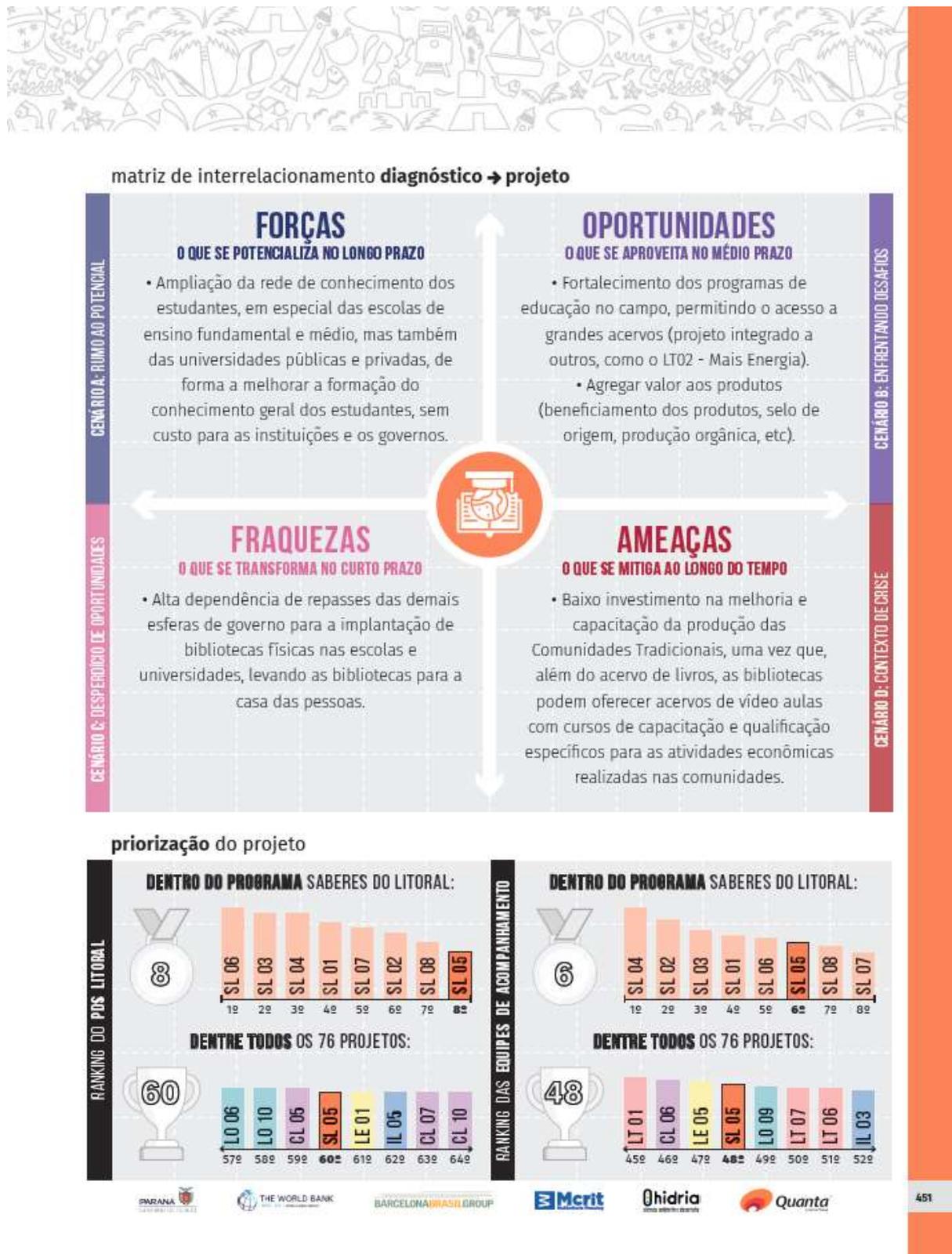
Programa Banda Larga nas Escolas - Brasília, DF

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES
Prefeito Edivaldo entrega bibliotecas digital e incentiva leitura em escolas municipais - São Luís, MA

450 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 450).

Figura 35 – Projeto Conhecimento Digital.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 451).

Figura 36 – Projeto Transição Universidade-Empresa.

SL06 TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Pouca sinergia entre universidades e setor privado; pouca coordenação entre as necessidades do mercado de trabalho e a oferta Universitária; baixo nível de instrução dos trabalhadores residentes, baixa participação de trabalhadores com nível superior no setor produtivo; baixas remunerações; dificuldade de dinamização da economia local. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Pretende melhorar o diálogo entre as atividades das Universidades e as necessidades do mercado de trabalho. Identificar áreas de formação universitária estratégicas para o Litoral (ex. setores do turismo ou da logística). Criar mecanismos que facilitem a transição universidade-mercado de trabalho, através de práticas em empresas, programas de mentoria, sessões informativas, padrões de educação dual e incubadoras para start-ups. 

ATORES ENVOLVIDOS Administração pública, universidades públicas e empresas do setor privado e responsáveis pelo plano de formação profissional e universitário. 

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 300 mil (para a realização da pesquisa e do estudo). O custo das atividades restantes é dificilmente calculável. 

Empresa de Sistemas de informação recebe calouros com orientações sobre mercado de trabalho e projetos de pesquisa - Palmas, TO

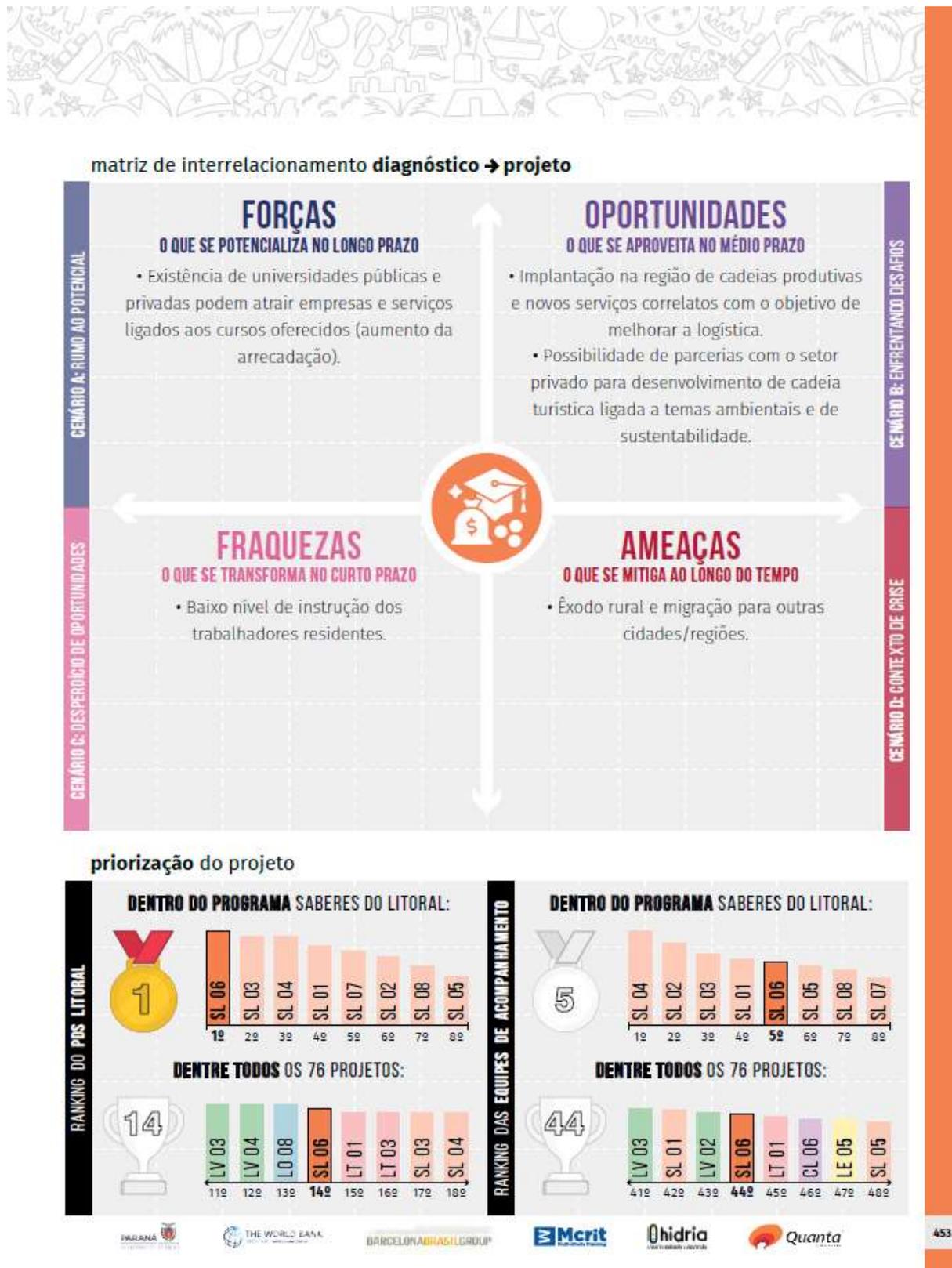


PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES Programa UMinho da Universidade do Minho, projeto de mentoria para alunos que vão ingressar no mercado de trabalho - Braga, Portugal. 

452 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 452).

Figura 37 – Projeto Transição Universidade-Empresa.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 453).

Figura 38 – Projeto Hotel-Escola.

SL07 HOTEL-ESCOLA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Baixo nível de formação técnica dos trabalhadores residentes, principalmente no setor turístico, que é um setor com grande dependência de mão de obra e que impacta diretamente no nível de qualidade dos serviços oferecidos. Limitadas oportunidades de emprego para a população jovem do Litoral.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO A criação do Hotel-Escola permitirá ao Litoral contar com uma oferta formativa prática em Hotelaria e Culinária. Sua implementação permitirá a criação de novos cursos de educação superior complementares às existentes na área turística com a UFPR. O currículo formativo abrangerá aspectos relacionados à hospitalidade, gastronomia, gestão de eventos, acomodação, recreação e lazer. Além disso, o Hotel-Escola poderá oferecer cursos práticos de especialização para profissionais do turismo.

ATORES ENVOLVIDOS Secretaria do Esporte e do Turismo, Governo Estadual, SEBRAE, SENAC, UFPR.

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 2,6 milhões habilitação do hotel escola e elaboração do programa formativo. R\$ 350 mil implementação do programa/ano.

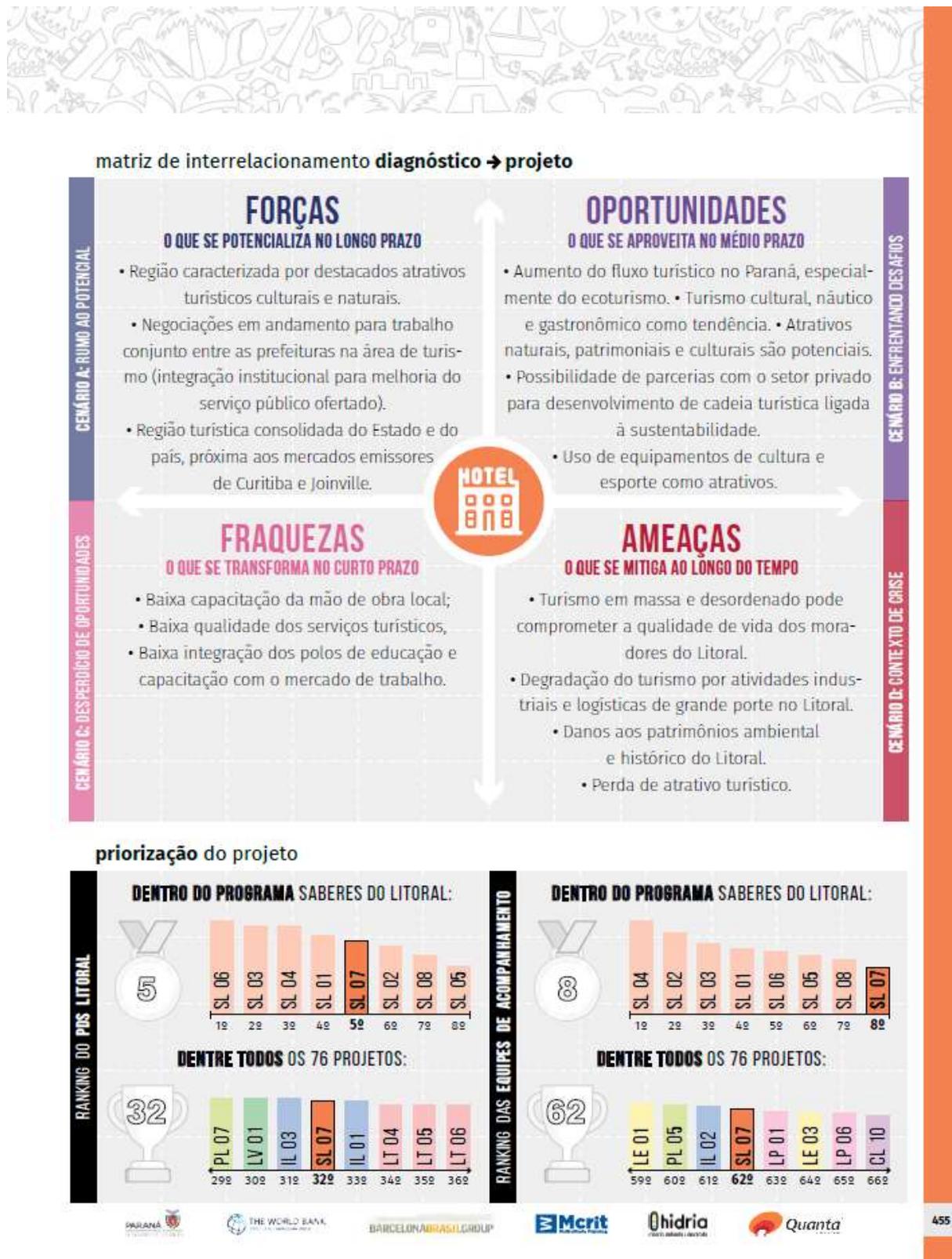
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Hotel Escola Guaramiranga - Ceará, CE

Escola Hoteleira - Funchal, Madeira, Portugal

Hotel Escola Senac Barreira Roxa - Natal, RN

Figura 39 – Projeto Hotel-Escola.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 455).

Figura 40 – Projeto Cursos de Agentes Agroflorestais Indígenas.

SL08 CURSOS DE AGENTES AGROFLORESTAIS INDÍGENAS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	O solo arenoso e a impossibilidade de regeneração do solo com a cultura nômade dos Guaranis faz com que a falta de conhecimentos específicos para plantio e manejo prejudique a qualidade de vida desses povos.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Inclusão, identidade, produção de conhecimento.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governo do Estado, EMBRAPA, IFPR e FUNAI, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Aldeias indígenas do litoral do Paraná.	
ASPECTOS RELEVANTES	Em relação ao custo dependerá da metodologia aplicada e do órgão que irá fornecer a capacitação. Hoje um curso particular custa em média R\$ 4 mil com certificação.	

Curso de Agente Agroflorestal Indígena - Acre, AC

Curso de Agente Agroflorestal Indígena - Acre, AC

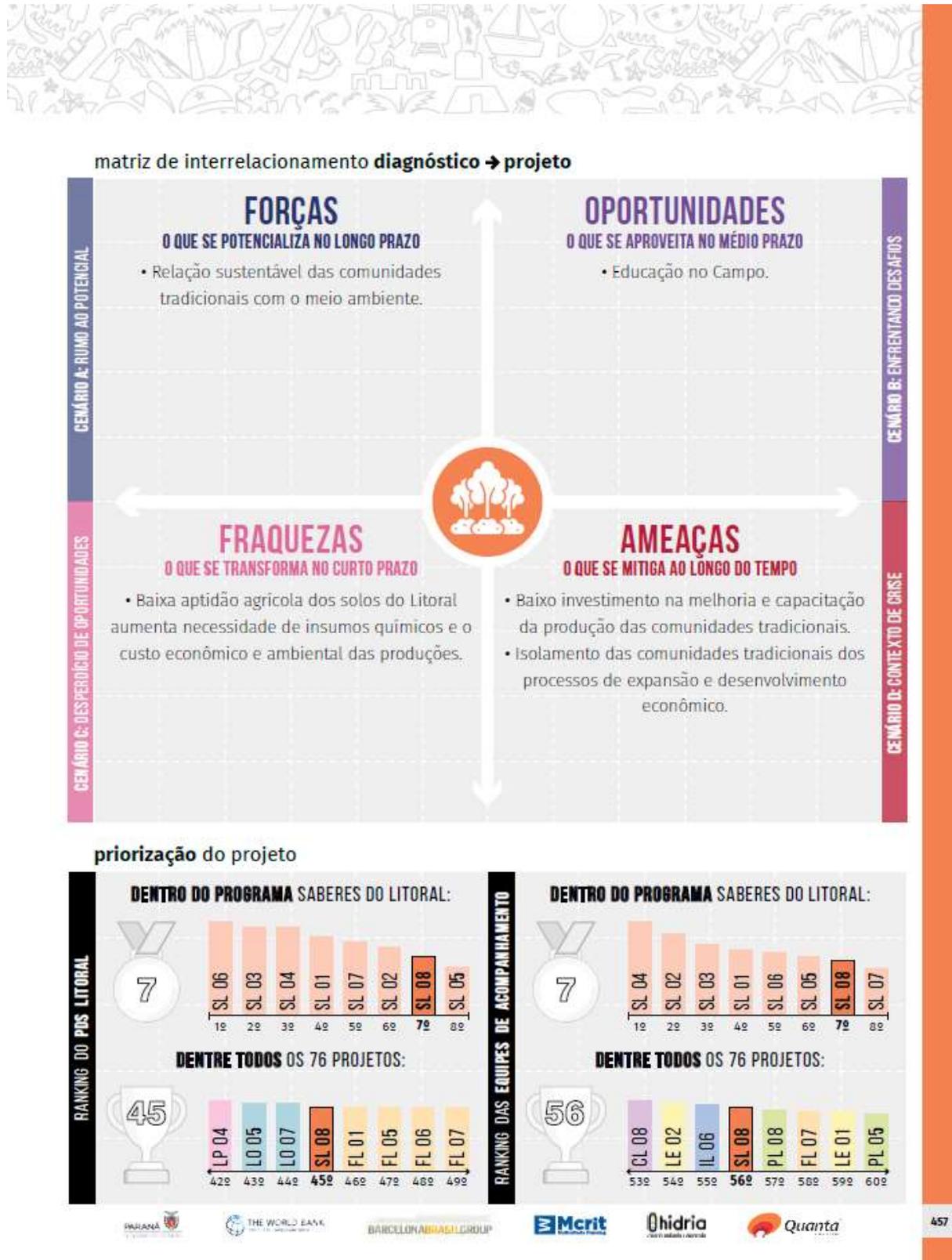
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Curso de Agente Agroflorestal - Amazonia, AM

456 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 456).

Figura 41 – Projeto Cursos de Agentes Agroflorestais Indígenas.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 457).

Figura 42 – Projeto Centro de Formação de Política e Cidadania.

C 08 CENTRO DE FORMAÇÃO DE POLÍTICA E CIDADANIA

PROCESSO PARTICIPATIVO

autor do projeto: Neto Gnatta

prioridade do projeto: ALTA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Ausência de novas lideranças, perda de representação
- Ausência de novas lideranças de políticas locais
- Ausência de representação legislativa (estadual e federal)

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Empoderamento da população local, em especial das comunidades tradicionais e rurais
- Capacitar o público alvo em gestão pública e ferramentas de autogestão
- Despertar novas lideranças políticas dentro das comunidades

ATORES ENVOLVIDOS

- UFPR Litoral
- Renova Brasil
- Escola do Legislativo da Assembleia, MP-PR
- Porto, Rumo ALL, ECO-VIA

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 50 mil

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Escola de Cidadania da Cidade Ademar e Pedreira (ECCAP) - Zona Sul de São Paulo, SP

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 461).

Figura 43 – Projeto Governança do Litoral.

FL01 GOVERNANÇA DO LITORAL

ficha técnica do projeto

**QUESTÃO
A SER
RESOLVIDA**

Recalcitrância dos Municípios em aplicar o Decreto Estadual n. 2.722/1984; a reivindicação dos Municípios para alterar o Decreto Estadual n. 2.722/1984; leis municipais, inclusive planos diretores, que não observam a legislação federal e estadual; leis municipais que ampliaram o perímetro urbano e não atenderam ao Estatuto da Cidade, não respeitaram os limites de UCs e consideraram área urbana o que a lei federal estabelece que é rural; a ausência de plano de manejo em UCs; planos diretores que já deveriam ter sido revisados; controvérsia entre os limites de determinados municípios, incapacidade de os órgãos existentes, dentre os quais o COLIT, resolverem todas essas situações; ausência de integração dos entes federativos no planejamento, falta o compartilhamento de responsabilidades entre Estado e Municípios, o que gera conflitos/sobreposições no ordenamento do território.



**ESTRATÉGIAS
DO PROJETO**

Instituir no Litoral um processo de planejamento e governança interfederativa e uma estrutura organizacional com caráter deliberativo, normativo e executivo para integrar organização, planejamento e execução de funções e serviços de interesse comum dos municípios.



**ATORES
ENVOLVIDOS**

Estado do Paraná, Municípios e seus órgãos técnicos, Assembleia Legislativa do Paraná, chefes dos Executivos do Estado e dos Municípios e deputados estaduais.



**ASPECTOS
RELEVANTES**

O Projeto será executado por servidores que já possuem remuneração prevista em orçamento. A Constituição Federal atribuiu aos Estados competência para instituir, por lei complementar, regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões (CF, artigo 25, § 3º).

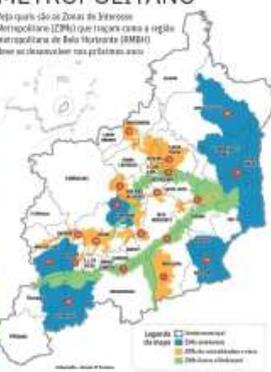


Seminário Governança Interfederativa da Região Centro Sul Cearense - Ceará



MACROZONEAMENTO METROPOLITANO

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) que integra como a região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) deve se desenvolver nos próximos anos



Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte

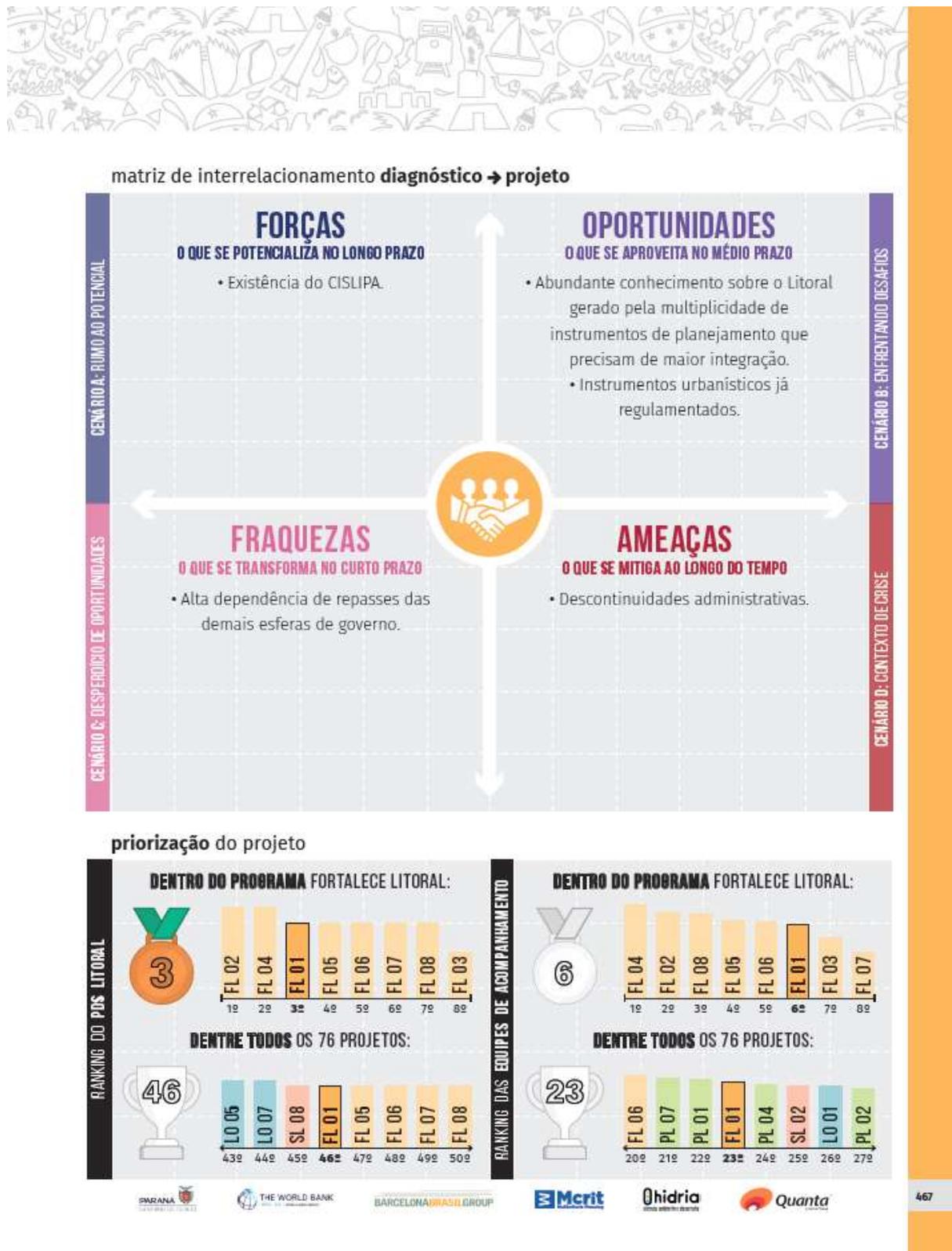


PORTFOLIO DE
INSPIRAÇÕES

466 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 466).

Figura 44 – Projeto Governança do Litoral.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 467).

Figura 45 – Projeto Revisão Integrada dos Planos Diretores.

FL02 REVISÃO INTEGRADA DOS PLANOS DIRETORES

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Incoerências e conflitos existentes entre os Planos Diretores dos municípios, principalmente em relação ao uso e ocupação do solo de áreas fronteiriças entre municípios, além de antinomias relativas à sobreposição de unidades de conservação de proteção integral e perímetros urbanos.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Uma vez aprovado o PDS Litoral, sugere-se que os Planos Diretores dos sete municípios sejam revistos à luz das diretrizes urbanísticas estabelecidas, em especial o macrozoneamento. No caso dos PDs aprovados há mais de 10 anos, os mesmos deverão ser integralmente revistos, incluindo a previsão do uso dos instrumentos urbanísticos estabelecidos pelo Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257/01).

ATORES ENVOLVIDOS Atores envolvidos: Governo do Estado e Prefeituras, Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado, setor de desenvolvimento urbano das sete Prefeituras, Câmaras de vereadores, universidades e população do Litoral.

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 150 a 400 mil por Prefeitura (a depender do tamanho do município e população). O Plano Diretor, como instrumento de atuação da função urbanística dos Municípios, deve ser revisado a cada 10 anos. O processo deve ser liderado pelo Governo do Estado, uma vez que foi o responsável pelo PDS Litoral.

Programa Participe da Revisão do Plano Diretor
Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG

Processo de Revisão planoDiretor

A revisão do Plano Diretor possui diversos canais abertos para a sua participação.

Contribua com a elaboração do projeto de lei que orienta o desenvolvimento municipal.

<http://www.rmbh.org.br/pdm.php>
<http://www.rmbh.org.br/forum/>
<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/revisao-dos-planos-diretores/>

Revisão do Plano Diretor Participativo
Porto Velho, RO

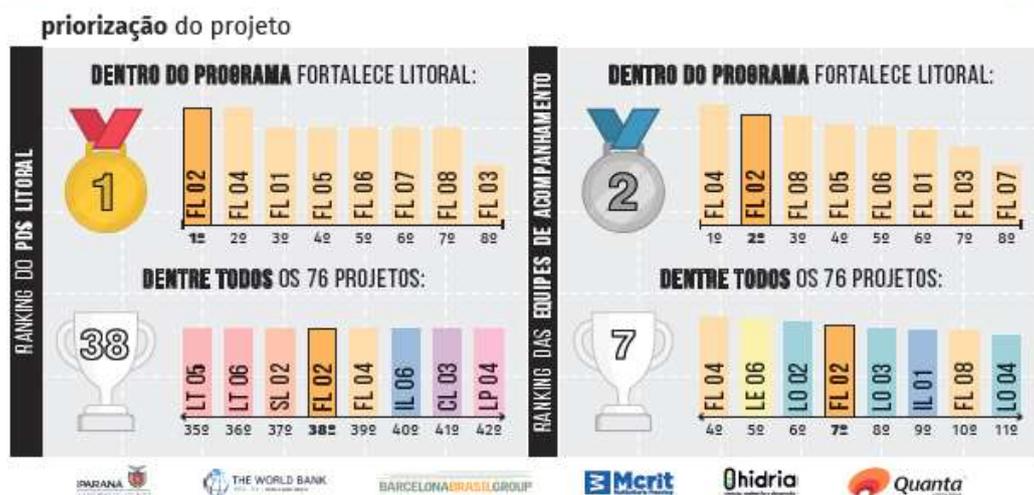
REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

468
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 468).

Figura 46 – Projeto Revisão Integrada dos Planos Diretores.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 469).

Figura 47 – Projeto Revisão das Plantas Genéricas de Valores e Cadastros Multifinalitários.

FL03 REVISÃO DAS PLANTAS GENÉRICAS DE VALORES E CADASTROS MULTIFINALITÁRIOS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Irregularidades no uso e ocupação do solo, assim como a baixa arrecadação de IPTU decorrente desse fato.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Simultaneamente ao processo de revisão dos Planos Diretores, sugere-se que, a partir de imagens aéreas atualizadas, sejam revistas as plantas genéricas de valores (revisão do IPTU) e os cadastros multifinalitários dos municípios. Assim, espera-se a revisão das áreas construídas e dos usos dos imóveis, a fim de atualizar os valores cobrados de IPTU (residencial ou comercial), resultando na melhoria da arrecadação municipal no curto prazo.

ATORES ENVOLVIDOS Secretaria de Fazenda e de Desenvolvimento Urbano do Estado, Secretarias Municipais de Fazenda, setor responsável por desenvolvimento urbano nas sete Prefeituras, câmaras de vereadores dos 7 municípios, população do Litoral e universidades.

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 75 a 200 mil por Prefeitura (a depender do tamanho do município, população e informação disponível). O processo deve ser incentivado pelo Governo do Estado, visto que o mesmo estará liderando a revisão dos Planos Diretores e a governança regional ainda não estará estabelecida.

Projeto para revisão e Cadastro Territorial Multifinalitário (CTM) Paraíso do Tocantins, TO

CADASTRO TERRITORIAL E PLANTA GENÉRICA DE VALORES DE PARAÍSO DO TOCANTINS

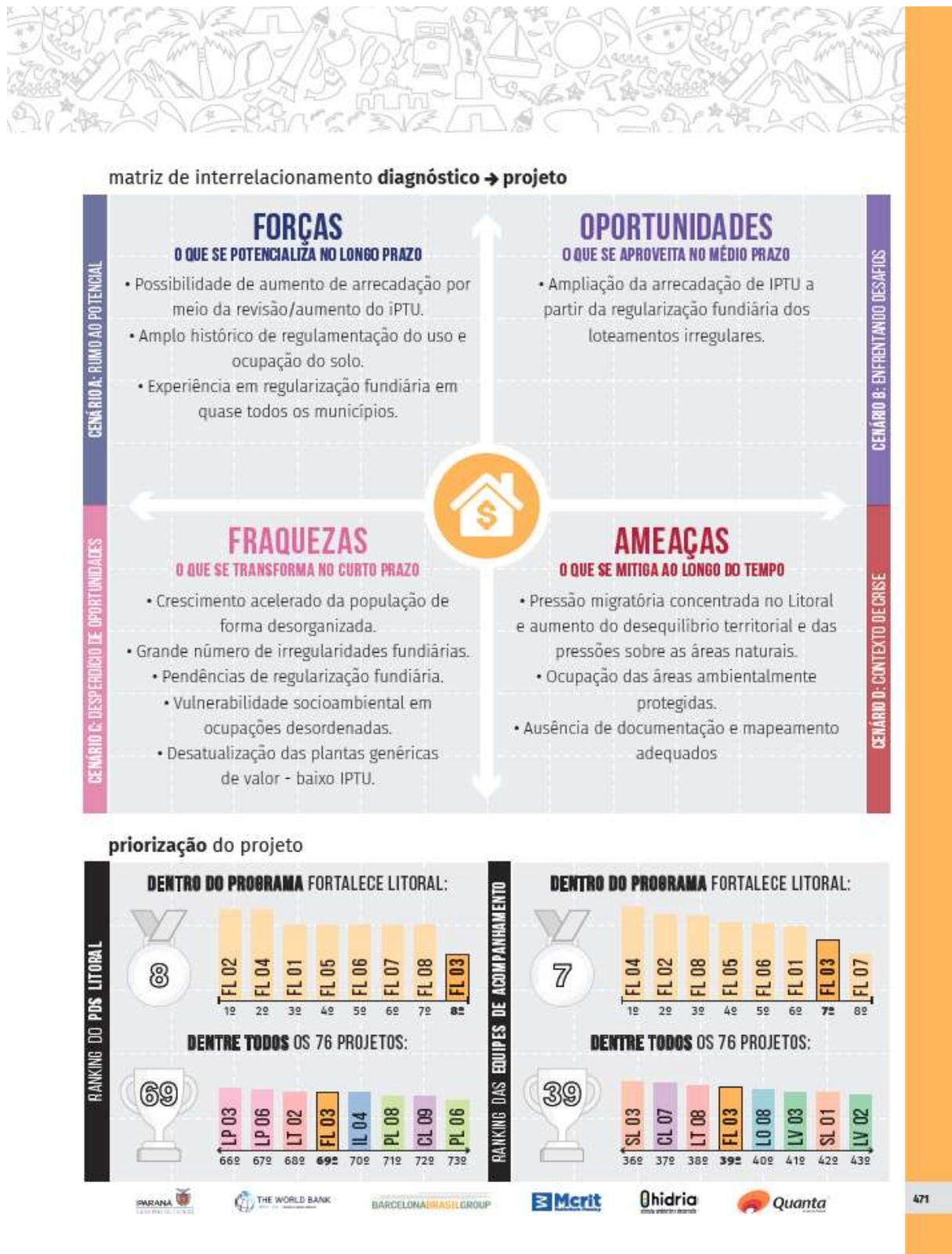
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Projeto para revisão e Cadastro Territorial Multifinalitário (CTM) Paraíso do Tocantins, TO

470
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 470).

Figura 48 – Projeto Revisão das Plantas Genéricas de Valores e Cadastros Multifinalitários.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 471).

Figura 49 –Projeto Regularização Urbanística e Fundiária.

FL04 REGULARIZAÇÃO URBANÍSTICA E FUNDIÁRIA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Irregularidades urbanísticas e fundiárias existentes na região, incluindo a ocupação de áreas de risco e ambientalmente protegidas.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Os projetos de revisão dos Planos Diretores e das Plantas Genéricas e Cadastros Multifinalitários deverão ser complementados por ações de regularização urbanística e fundiária nos municípios do Litoral. Para tanto se faz necessário um esforço conjunto do Governo do Estado, por meio da Cohapar, do IAP e da Procuradoria, dos cartórios de registro de imóveis, do Ministério Público, Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e das sete prefeituras.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governo do Estado e Prefeituras, Cohapar, IAP e Procuradoria, EMATER, cartórios de registro de imóveis, ONGs, universidades e população do Litoral moradora de áreas com irregularidade urbanística, fundiária ou ambiental.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 50 mil a 150 mil por Prefeitura (a depender do tamanho do município, número de ocupações irregulares e informação disponível).	

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

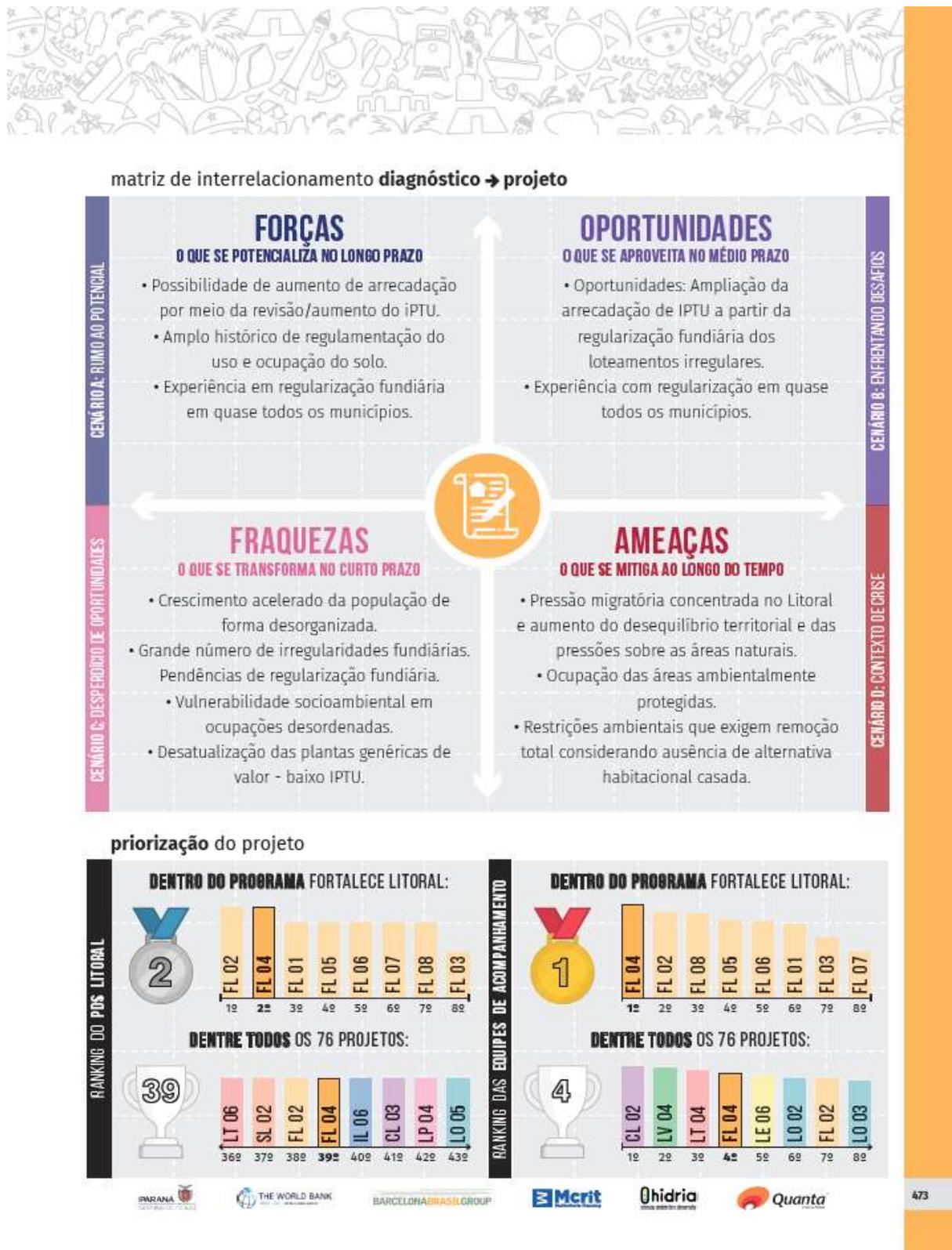
Projeto de Regularização Fundiária Colatina, ES

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
A garantia do direito social à moradia.

Projeto de Regularização Fundiária Minas Gerais

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 472).

Figura 50 – Projeto Regularização Urbanística e Fundiária.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 473).

Figura 51 – Projeto Arrumando a Casa.

FL05 ARRUMANDO A CASA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Melhoria da Arrecadação, da Eficiência e da Eficácia da Gestão e do Gasto Públicos Municipais.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Todas as ações referentes à melhoria da gestão pública municipal, sejam de melhoria da arrecadação, capacitação de funcionários, fiscalização, regularização fundiária, entre outros, serão incentivadas e monitoradas pelo órgão responsável pela implementação e monitoramento do PDS de modo a garantir que, apesar das deficiências técnico-administrativas, os municípios terão suporte técnico (e até mesmo financeiro) para execução das ações propostas.	
ATORES ENVOLVIDOS	Instância de coordenação e monitoramento do PDS_Litoral, gabinete dos sete prefeitos, Sistema S e universidades. Governo do Estado do Paraná.	
ASPECTOS RELEVANTES	Sem custo, apenas salário da equipe do Governo do Estado. Pode ser viabilizado por meio de convênios. Poderão ser realizadas ações coordenadas diretamente pelo Governo.	

Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização GESPÚBLICA - Cruz Alta, RS

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO

1º Encontro Regional pela Excelência na Gestão Pública



Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização
GESPÚBLICA
CRUZ ALTA AGOSTO 2010

PROGRAMA DE EXCELÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA
PREFEITURA DE ARAGUARI



Venha participar da apresentação do Programa de Excelência na Gestão Pública e faça parte desta importante iniciativa que contribuirá para o crescimento e desenvolvimento do nosso município.
Participe! Assim, construiremos o Araguari do futuro.

AUDIÊNCIA PÚBLICA
ENTRADA LIVRE

16 MAIO

10H30

Academia de Casa da Cultura
Aldeia Hamari

PREFEITURA DE ARAGUARI

AQUILA

Programa de Excelência na Gestão Pública
Araguari, MG

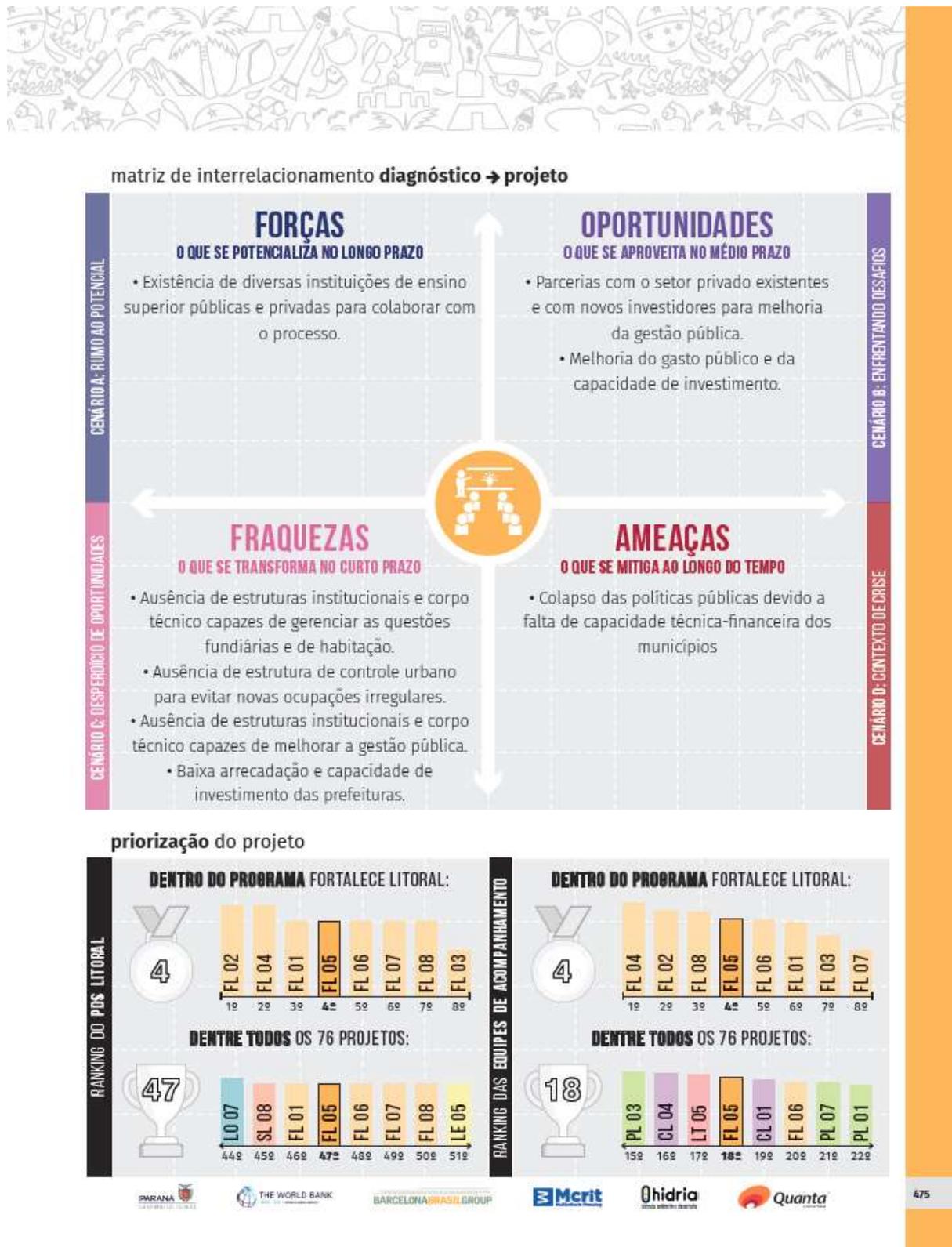


474

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 474).

Figura 52 – Projeto Arrumando a Casa.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 475).

Figura 53 – Projeto Capacidades Litoral PR.

FLO6 CAPACIDADES LITORAL PR

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Baixa escolaridade e baixa capacidade técnico-institucional dos funcionários estatutários das Prefeituras do Litoral na implementação das políticas públicas e suas ações.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Capacitação do funcionalismo público municipal para melhoria da gestão por meio de parcerias com a Escola de Gestão do Paraná (SEAP), com as universidades e com o Sistema S.

ATORES ENVOLVIDOS Governo do Estado e Prefeituras, Secretaria Estadual de Educação, Escola de Gestão do Paraná (SEAP), secretarias municipais de educação e administração, Sistema S e universidades.

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 75.000 a 150.000/ano por Prefeitura. Pode ser viabilizado por meio de convênios, termos de colaboração, termo de fomento ou acordo de cooperação.

Prefeitura cria parceria para oferecer cursos de capacitação aos servidores públicos - Campo Grande, MS

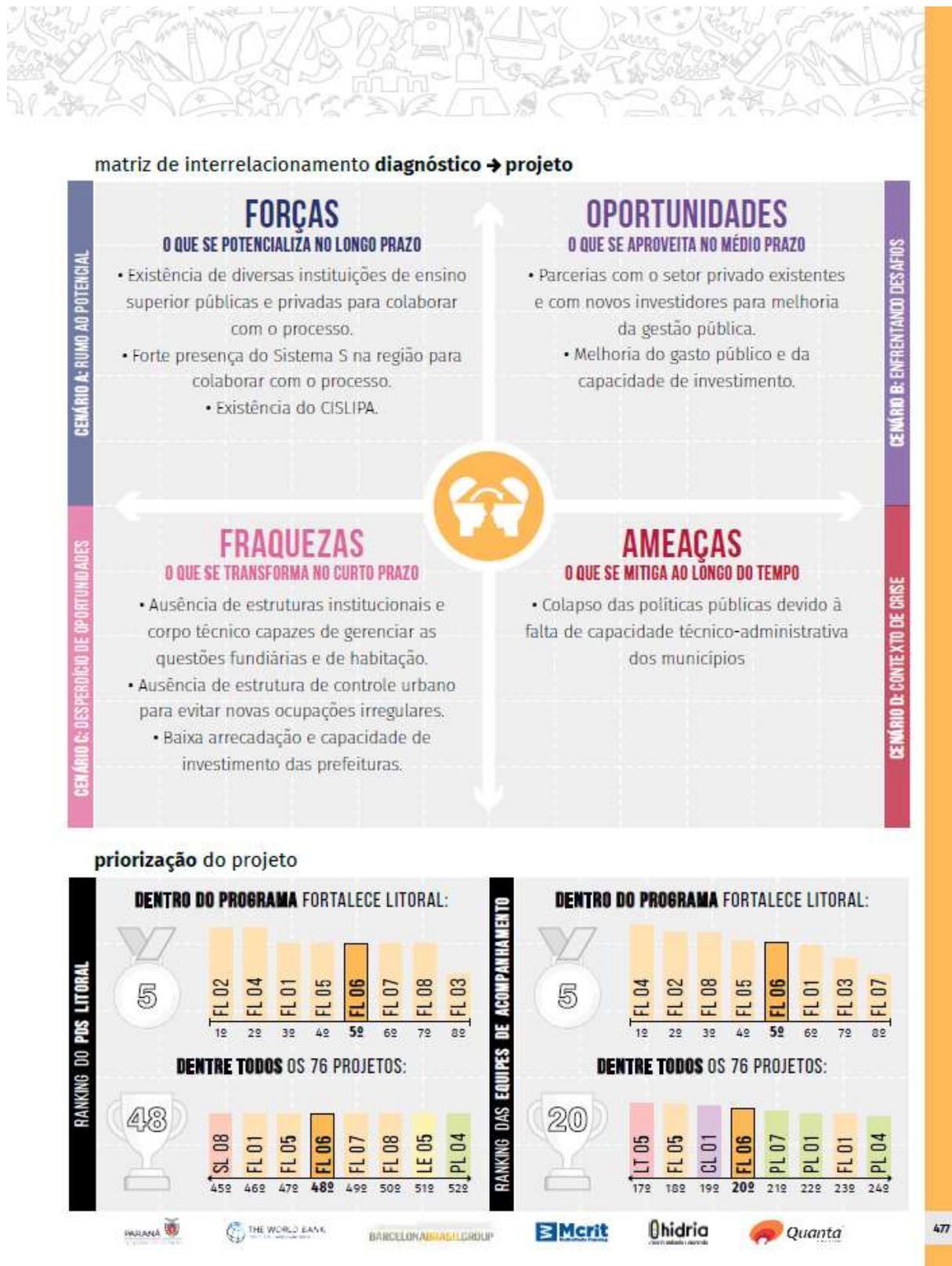
Programa Semana do Servidor e da Servidora - São Paulo, SP

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

476
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 476).

Figura 54 – Projeto Capacidades Litoral PR.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 477).

Figura 55 – Projeto Conectando a Gestão.

FL07 CONECTANDO A GESTÃO

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Baixa arrecadação municipal e baixa capacidade de investimentos por parte dos municípios.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Baixa arrecadação municipal e baixa capacidade de investimentos por parte dos municípios.

ATORES ENVOLVIDOS Secretarias Municipais de Fazenda, Receita Federal do Brasil e as sete Prefeituras.

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 100 a 200 mil/ano por Prefeitura, a depender do número de computadores e softwares (licenças) a serem adquiridos.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Encontro do Programa Municípios Eficientes, PRODERJ
Rio de Janeiro

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 478).

Figura 56 – Projeto Conectando a Gestão.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 479).

Figura 57 – Projeto Sistema de Inteligência de Monitoramento do Litoral.

FL08
SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE MONITORAMENTO DO LITORAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Ausência de dados específicos às principais atividades econômicas e serviços públicos no Litoral, atualização e transparência.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

O Projeto procura incentivar à criação, dentro do marco do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), de um banco de dados com estatísticas gerais consolidadas sobre os municípios com informações georreferenciadas (SIG) de setores como saúde, educação, turismo, atividade empresarial, urbanismo, meio ambiente, mobilidade, segurança e emprego em todos os municípios, de maneira compatível entre eles, com análises qualitativas e quantitativas, de modo a permitir diversos estudos para subsidiar processos de decisão que atualmente não contêm a quantidade de dados necessária para maximizar sua efetividade e para facilitar a difusão dos dados.

ATORES ENVOLVIDOS

Estatísticos, Técnicos engenheiro de software, técnico em gestão e análise de dados. Insitituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado entre R\$ 1 e 5 milhões/ano (o custo dependerá da abrangência dos dados levantados e da metodologia empregada).

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Geosampa - Sistema oficial de dados da cidade - São Paulo, SP

PLANEJAMENTO INTELIGENTE INTEGRADO de MARICÁ

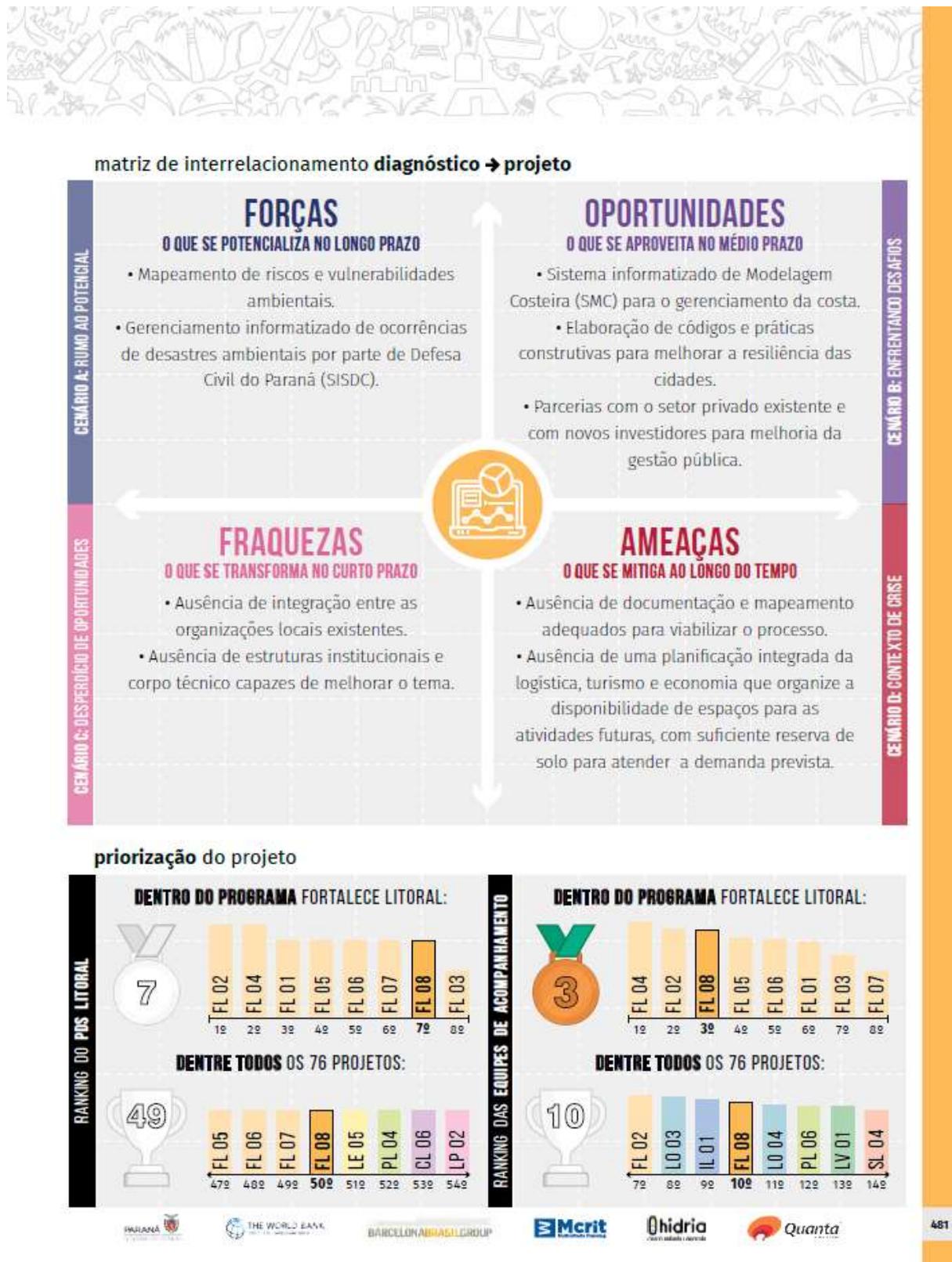
Estudo de Planejamento Inteligente Integrado Maricá, RJ

Sistema Cartográfico e Cadastral do Município (Sicad) - Salvador, BA

480
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 480).

Figura 58 – Projeto Sistema de Inteligência de Monitoramento do Litoral.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 481).

Figura 59 – Projeto Adoção de Espaços Públicos.

C 32 ADOÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

PROCESSO PARTICIPATIVO

autor do projeto: Paulo Ricardo Silva

prioridade do projeto: BAIXA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Falta de conservação das áreas públicas
- Falta de estrutura nos espaços públicos

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Conservação/ preservação dos logradouros públicos
- Sensação de pertencimento da população e empresas
- Melhoria dos ambientes públicos

ATORES ENVOLVIDOS

- Pessoas Físicas
- Pessoas Jurídicas
- Associações

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Sem custos para a administração pública

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Programa Adote.Rio - Rio de Janeiro

Programa de Adoção de espaços públicos em Porto Alegre.

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 485).

Figura 60 – Projeto Áreas Estratégicas Para Projetos Sementes.

LE05 **ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA PROJETOS SEMENTES**

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Falta de espaços e projetos/atividades estratégicos de natureza diversa que atuem como catalisadores da economia do Litoral. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Definição nos Planos Diretores e leis de zoneamento e uso do solo de reservas de solo estratégicos, que por suas dimensões, localização central, valores cênicos, ou proximidade a equipamentos relevantes (como terminais de transporte ou universidades), são especialmente interessantes para desenvolvimento de iniciativas "semente", a fim de catalisar o crescimento econômico do Litoral. Essas iniciativas podem atrair investimentos ou colaborações público-privadas. 

ATORES ENVOLVIDOS Prefeituras, investidores externos, IPHAN, SEEC, SETU, SEPL, SETI, SEDU, SEIL, Secretaria do Patrimônio da União. 

ASPECTOS RELEVANTES O custo de cada um dos empreendimentos deve ser avaliado de maneira individual, em função das características das atividades propostas nas áreas de interesse estratégico. 

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

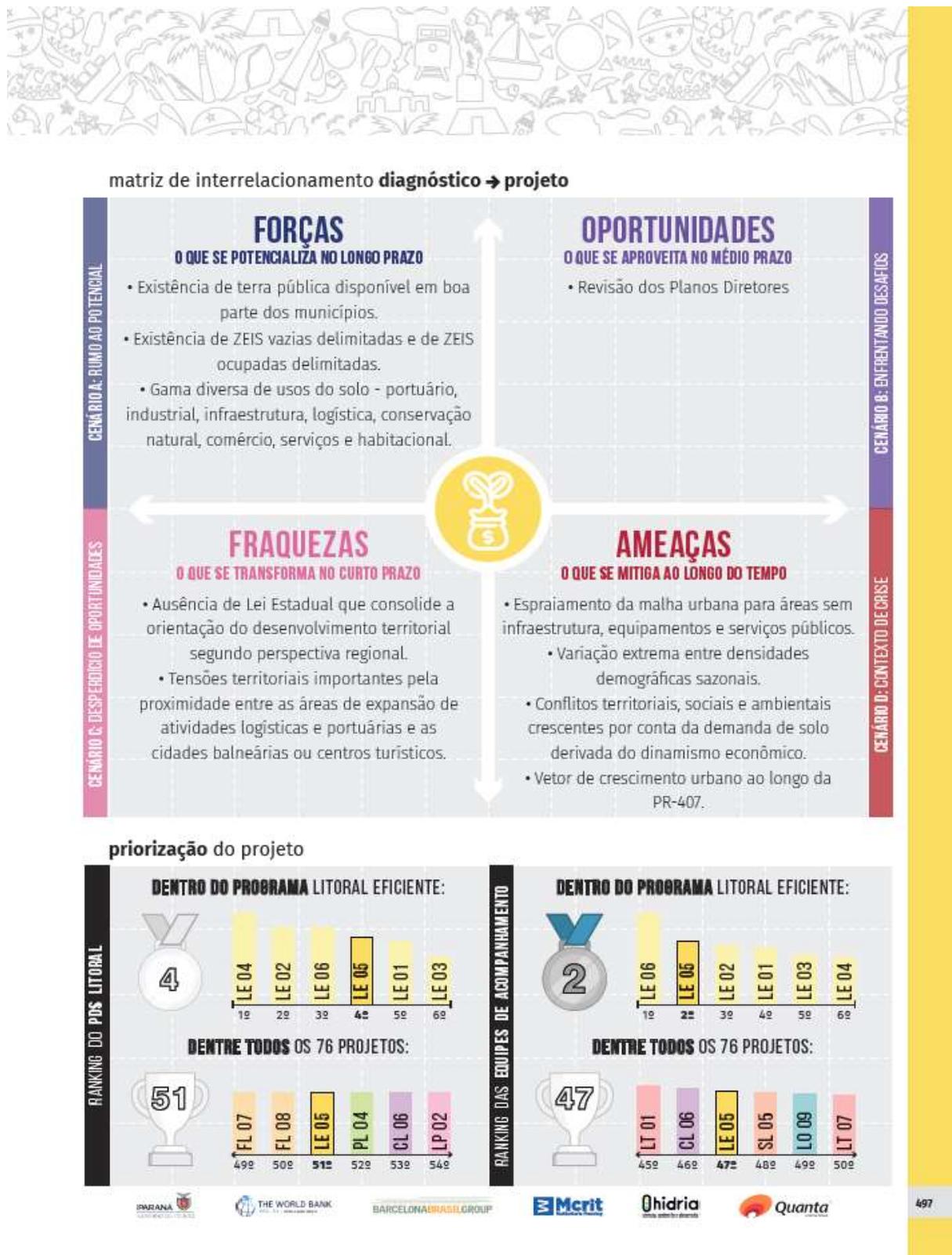
Boulevard Olímpico - Rio de Janeiro, RJ



496 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 496).

Figura 61 – Projeto Áreas Estratégicas Para Projetos Sementes.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 497).

Figura 62 – Projeto Transporte Escolar Público Para Áreas Rurais e Periféricas.

LE06 **TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO PARA ÁREAS RURAIS E PERIFÉRICAS**

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA  Falta de acesso das populações residentes nas áreas rurais e/ou periféricas às unidades educacionais.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO  No curto prazo, na impossibilidade da construção de novos equipamentos nos setores rurais e periféricos, sugere-se que seja implantado uma rede de transporte escolar público capaz de atender à crescente demanda dessa população, em especial do segmento residentes nas áreas rurais, cujos equipamentos foram fechados em 2018.

ATORES ENVOLVIDOS  Prefeituras e crianças e adolescentes de idade entre 4 e 17 anos.

ASPECTOS RELEVANTES  Custo estimado de R\$ 200 a 400 por aluno/mês dependendo da distância a ser percorrida. A Constituição Federal assegura ao aluno da escola pública o direito ao transporte escolar, como forma de facilitar seu acesso à educação (art. 208, VII).

Programa Caminho da Escola - Distrito Federal

 Prefeitura oferece transporte escolar gratuito para alunos PCD e moradores em áreas de risco - Cotia, SP

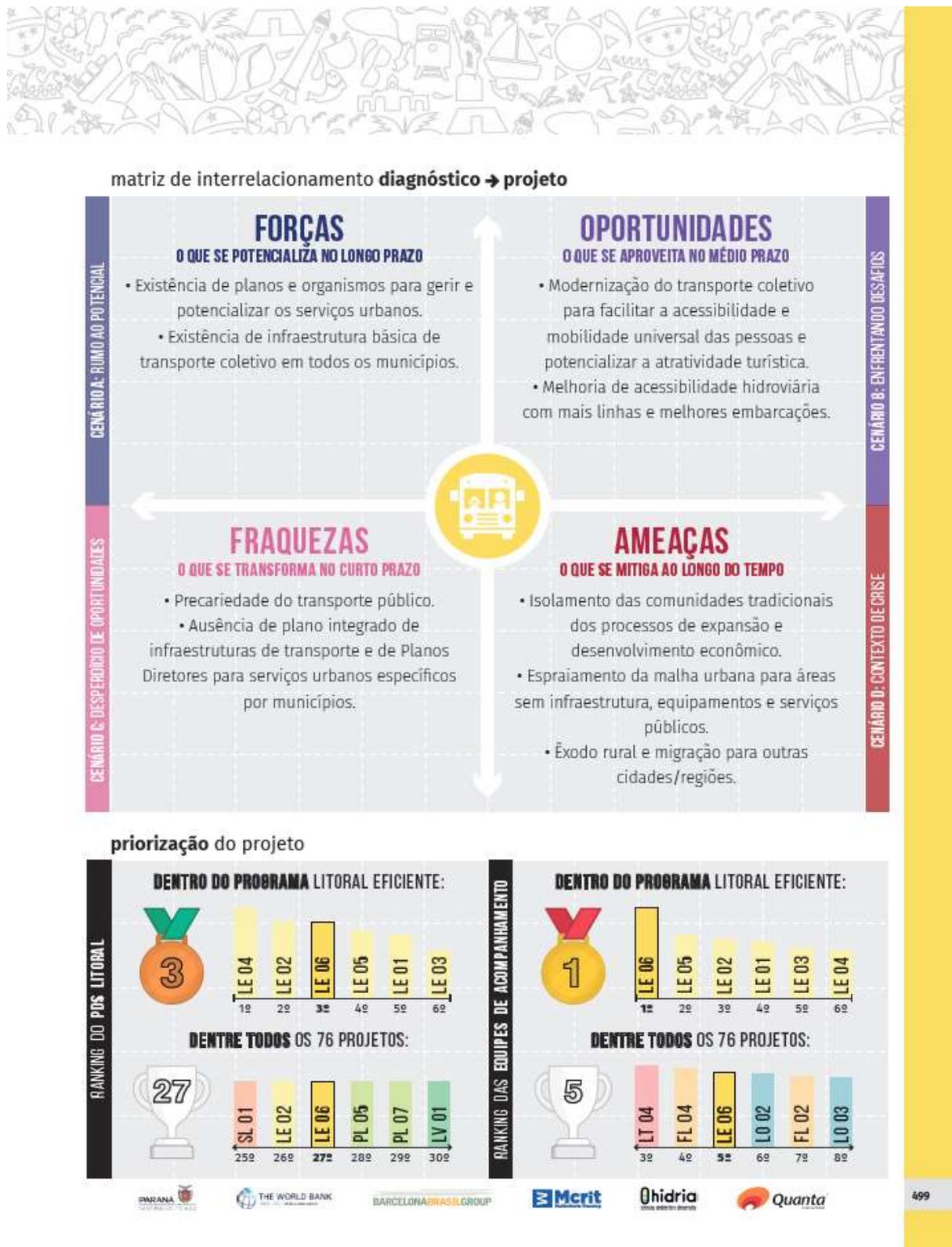


PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES 

498 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 498).

Figura 63 – Projeto Transporte Escolar Público Para Áreas Rurais e Periféricas.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 499).

Figura 64 – Projeto Sedimento Evitado por Meio de PSA e Agrofloresta.

C 06 SEDIMENTO EVITADO POR MEIO DE PSA E AGROFLORESTA

PROCESSO PARTICIPATIVO autor do projeto: Eduardo Vedor
prioridade do projeto: ALTA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Menor demanda por obras de dragagem
- Distribuição das riquezas geradas pela atividade portuária
- Manutenção da população no campo

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Mitigar o processo de assoreamento de rios
- Melhorar a qualidade da água e solo e saúde
- Compensar os impostos gerados pelas atividades portuárias

ATORES ENVOLVIDOS

- APPA / COPEL (financiadores)
- Fundação Botocário (Metodologia PSA), UFPR (áreas prioritárias) e monitoramento
- SPVS / ADEMADAN / Acompanhamento MST

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Atualmente o programa para áreas federais tem um custo de R\$ 300/trimestre por hectare

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Figura 1. Representação sistemática da dinâmica das relações nutricionais comparando três sistemas: ecossistema florestal, sistema agrícola e sistema agroflorestal (fonte: Nair, 1984).

Representação sistema agroflorestal.

Integração Participativa das Experiências com Sistemas Agroflorestais Agroecológicos no Sul do Brasil

Figura 65 – Projeto Elaboração de Planos de Manejo das UCS Municipais.

C 28 ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO DAS UCS MUNICIPAIS

PROCESSO PARTICIPATIVO

autor do projeto: Juliana Quadros

prioridade do projeto: ALTA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Ilegalidade por estarem em desacordo com a legislação (SNUC)
- Invisibilidade
- Danos ambientais

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Elaborar os planos de manejo das UCs municipais
- Dar visibilidade às UCs (aumento da arrecadação de ICMS)
- Promover o uso público das mesmas de acordo com os Planos de Manejo

ATORES ENVOLVIDOS

- IES
- Prefeituras
- ICMBIO

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 300 mil

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Resex do Lago do Campanã Grande

Plano de Manejo Resex do Lago do Campanã Grande
ICMBio - Manaus AM

Plano de Manejo Parna das araucárias ICMBio Florianópolis SC

Plano de Manejo Parna das Araucárias

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 505).

Figura 66 – Projeto Hortas Medicinais e Plantas Sagradas.

C 48 HORTAS MEDICINAIS E PLANTAS SAGRADAS

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Paulo Costa
prioridade do projeto: BAIXA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Redução do uso de remédios farmacêuticos
- Desvalorização da cultura
- Respeito a forma tradicional de cura

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Fortalecer a cultura da cura tradicional
- Melhorar a qualidade de vida

ATORES ENVOLVIDOS

- DSEI
- FUNAI
- EMATER
- UFPR e IFPR
- EMBRAPA (semente crioula e milho)

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 100 mil

Guia sobre plantas medicinais da Horta Comunitária Faculdade de Medicina da USP

2014 F. M. USP

Horta medicinal da Unidade de Saúde do bairro Tributo - Lajes, SC

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

507

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 507).

Figura 67 – Projeto UNICO (Unidades Integradas de Conservação).

PL01

UNICO (UNIDADES INTEGRADAS DE CONSERVAÇÃO)

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

A falta de uma visão integrada na gestão das UCS diminui a eficiência da alocação de recursos disponíveis para a sua implementação efetiva. Atualmente, 60% das UCs do Litoral não foram completamente implementadas e mais do 40% não têm Plano de Manejo aprovado. A falta de regularização e fiscalização das atividades que acontecem nas UCs aumenta os riscos de impactos sobre as populações mais vulneráveis e sobre o meio ambiente.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Fortalecer a rede de UCs do Litoral, como elemento único e diferencial da região através da: 1) gestão integrada das UCs incidindo no caráter de grande corredor de preservação da Mata Atlântica; 2) efetivação de ações necessárias para garantir a implementação das UCs; 3) melhora do conhecimento para uma estratégia de conservação a escala ecossistêmica; e 4) proteção de áreas que funcionam como corredores ecológicos para a conservação da biodiversidade.

ATORES ENVOLVIDOS

Ministério de Meio Ambiente, Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Conselhos Gestores das UCs, Prefeituras, IAP, SEMA, ICMBio, ITCG, INCRA, ONGs, Universidades, comunidades tradicionais e produtores rurais.

ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 904 milhões.

Consulta pública para fortalecimento de corredor ecológico - Manaus, AM

CONSULTA PÚBLICA

CORREDOR ECOLÓGICO IGARAPÉ IPIRANGA

Dia 27/01/2019 às 09h
Local: Ramal Ipiranga, 74b
MANAUS / AM

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Programa de Fortalecimento comunitário em prol da conservação - Acre



FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

INICIATIVAS, FINANÇAS E LIÇÕES APRENDIDAS NO PROGRAMA A FAVOR DA PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA LITORAL

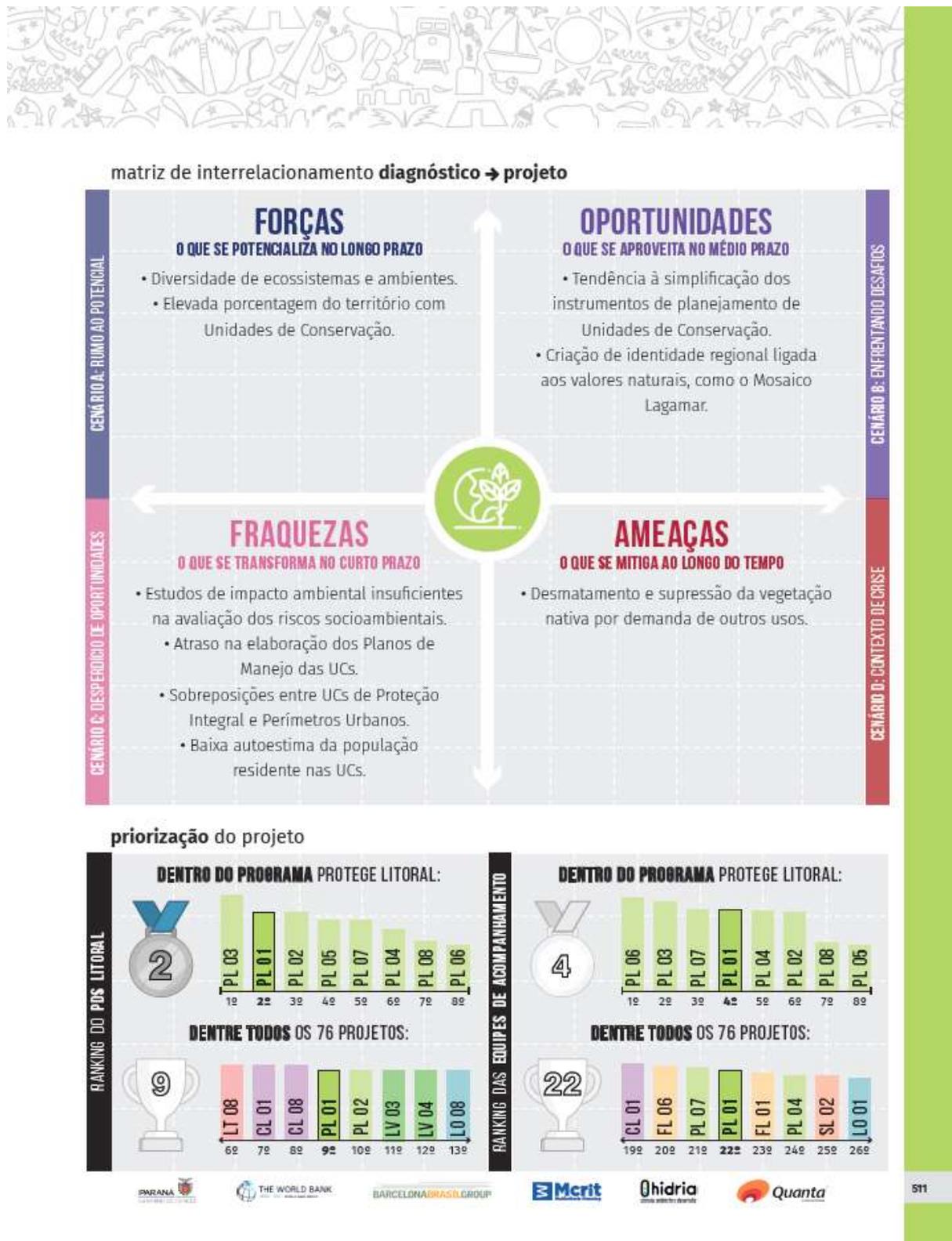
510

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 510).

79

Figura 68 – Projeto UNICO (Unidades Integradas de Conservação).



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 511).

Figura 69 – Projeto Fiscalizambiente.

PL02 FISCALIZAMBIENTE

ficha técnica do projeto

**QUESTÃO
A SER
RESOLVIDA**

Ineficiência da fiscalização ambiental para o controle de atividades ilícitas, como desmatamento de vegetação nativa, que ameaçam a Mata Atlântica, um dos biomas mais importantes para a manutenção da quantidade e da qualidade da água dos mananciais, a fertilidade do solo, a regulação do clima, entre outros benefícios.

**ESTRATÉGIAS
DO PROJETO**

Medidas para o fortalecimento da fiscalização ambiental e para assegurar o cumprimento da legislação ambiental no Litoral.

**ATORES
ENVOLVIDOS**

ICMBio, IAP, Paraná Turismo, UFPR, SOS Mata Atlântica, Ministério de Meio Ambiente, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

**ASPECTOS
RELEVANTES**

Custo estimado de R\$ 1 milhão. Monitoramento R\$ 60 mil/ano

Workshop Nacional de Fiscalização Ambiental promovido pela APEAM

Avaliação da fiscalização ambiental sob responsabilidade do IBAMA promovida pela Controladoria-Geral da União

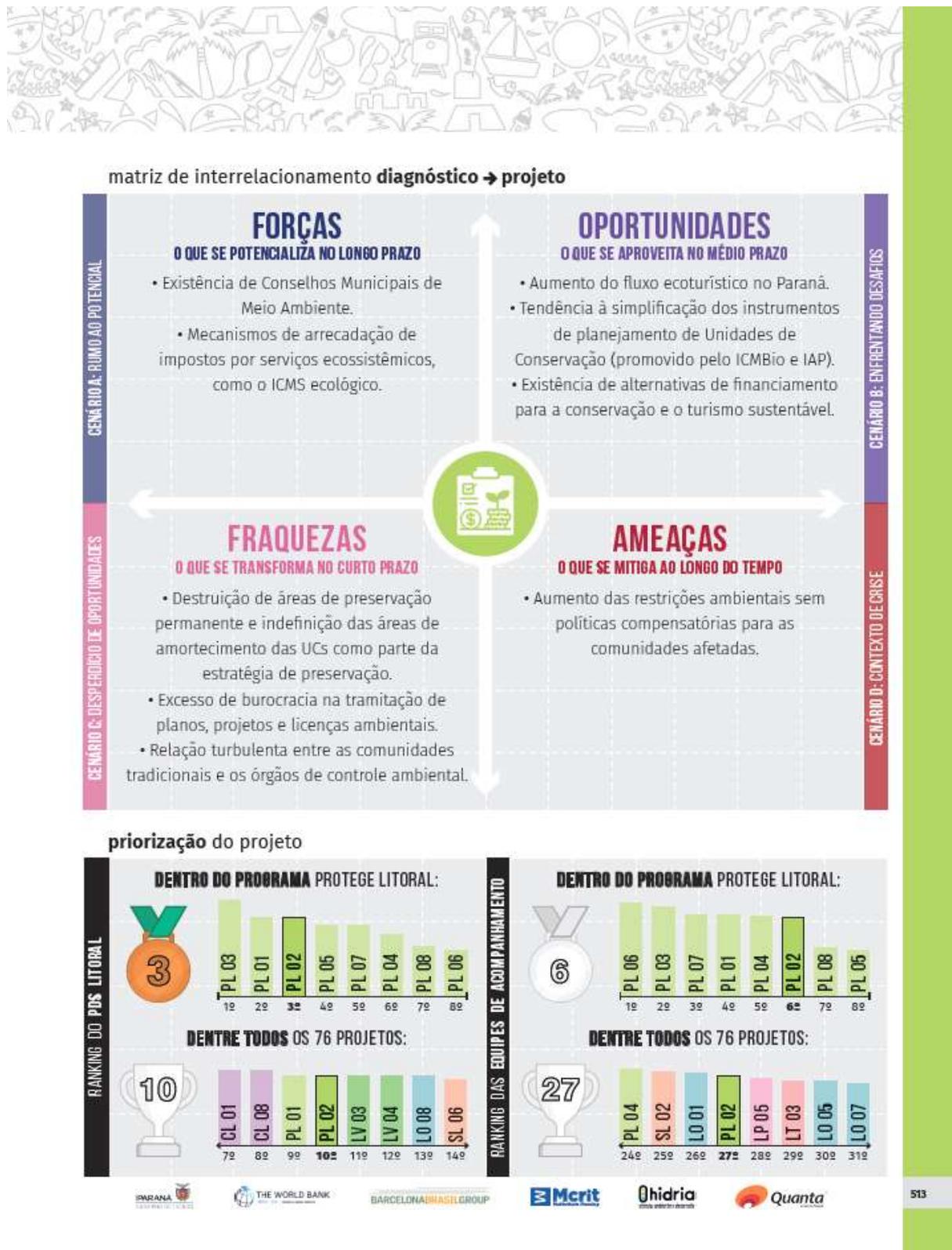
Curso de fiscalização ambiental realizado pelo Instituto VIDA

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

512 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 512).

Figura 70 – Projeto Fiscalizambiente.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 513).

Figura 71 – Projeto Educambiente.

PL03

EDUCAMBIENTE

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

O uso indevido dos recursos naturais terrestres e marinhos ameaçam os serviços ecossistêmicos que sustentam a qualidade de vida das populações do Litoral e diminuem a qualidade ambiental do entorno. Esses usos incluem a ocupação irregular, os desmatamentos e queimadas, a caça e a pesca irregulares, a gestão ineficiente dos resíduos, o descarte de restos de alimentos, o tratamento inadequado dos aterros sanitários, dentre outros. Muitas dessas ações são resultado da falta de conhecimento e sensibilização com relação à conservação e às alternativas de uso sustentável. A situação é agravada pela desvalorização da cultura tradicional dos povos litorâneos pelas instituições educacionais.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Organização e coordenação de atividades de educação e voluntariado ambiental, em colaboração com os órgãos gestores, ONGs e universidades, que envolvam todos os setores da sociedade, a fim de aumentar a difusão de conhecimento e aumento do engajamento da população quanto à conservação da biodiversidade das UCs, a proteção do meio ambiente marinho e a eficiência na produção e consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis.

ATORES ENVOLVIDOS

Secretaria de Estado da Educação, Conselhos Gestores das UCs, agentes conservacionistas, ONGs, escolas e centros educativos de todos os municípios litorâneos, professores e alunos, prefeituras, UFPR, Unespar, ICMBio, IAP e EMATER.

ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 375 mil; Atividades de educação ambiental marinha (curto prazo): R\$ 120 mil/ano; Atividades de educação ambiental marinha (longo prazo): R\$ 500 mil/ano.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Programa EducaÇÃO Ambiental - Goiás

ProNEA - Brasília, DF

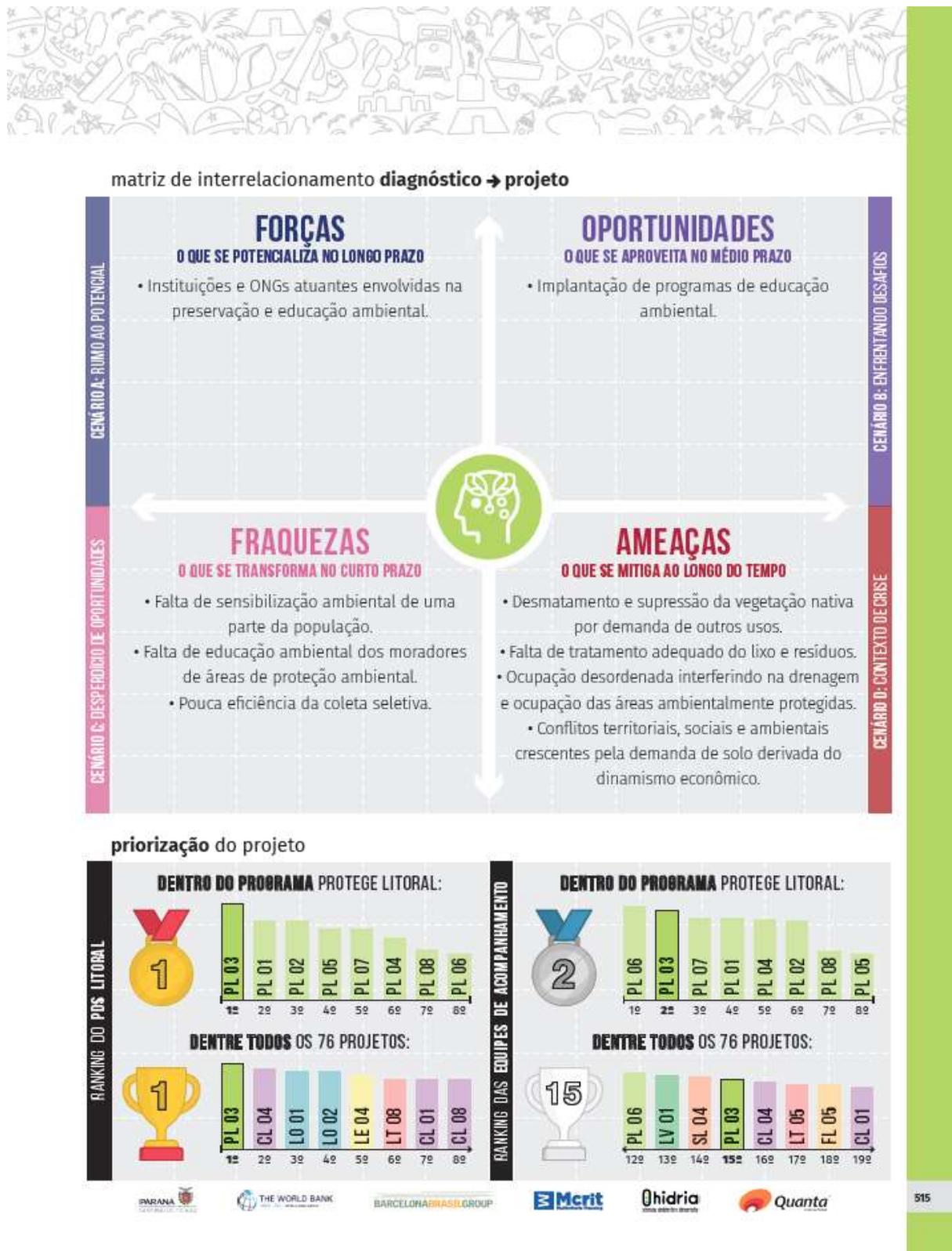
Programa Municipal de Educação Ambiental - Rio de Janeiro, RJ

514

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 514).

Figura 72 – Projeto Educambiente.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 515).

Figura 73 – Projeto Mar Azul.

PL04
MAR AZUL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

O entorno marinho do Litoral é uma área de concentração de biodiversidade marinha de grande relevância ecológica, que fornece importantes serviços ecossistêmicos para a região. Porém, estudos sobre o estado da biodiversidade marinha alertam sobre a urgência de mudar as atividades humanas responsáveis pela poluição dos ecossistemas costeiros e marinhos.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

São propostas ações de reforço da fiscalização e regularização de atividades poluentes no Litoral, complementadas com ações de sensibilização voltadas para os agentes dos setores produtivos mais importantes nos âmbitos rural e urbano, com finalidade de mitigar o impacto dessas atividades sobre o meio ambiente marinho.

ATORES ENVOLVIDOS

IAP, UFPR, Unespar, Sebrae, APPA, Ministério do Meio Ambiente, SEMA, SEIL, Sanepar, ICMBio, Mar Brasil, outras ONGs relacionadas à conservação do meio marinho, comunidades Caiçara e outras comunidades tradicionais.

ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 15 mil/km (o custo variará dependendo do tipo de atuações de manutenção e recuperação a serem adotadas).

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

PROJETO PEIXE-BOI
COSTA DOS CORAIS
PORTO DE PEDRAS/AL

Projeto Peixe-Boi na APA Costa dos Corais - Alagoas

Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

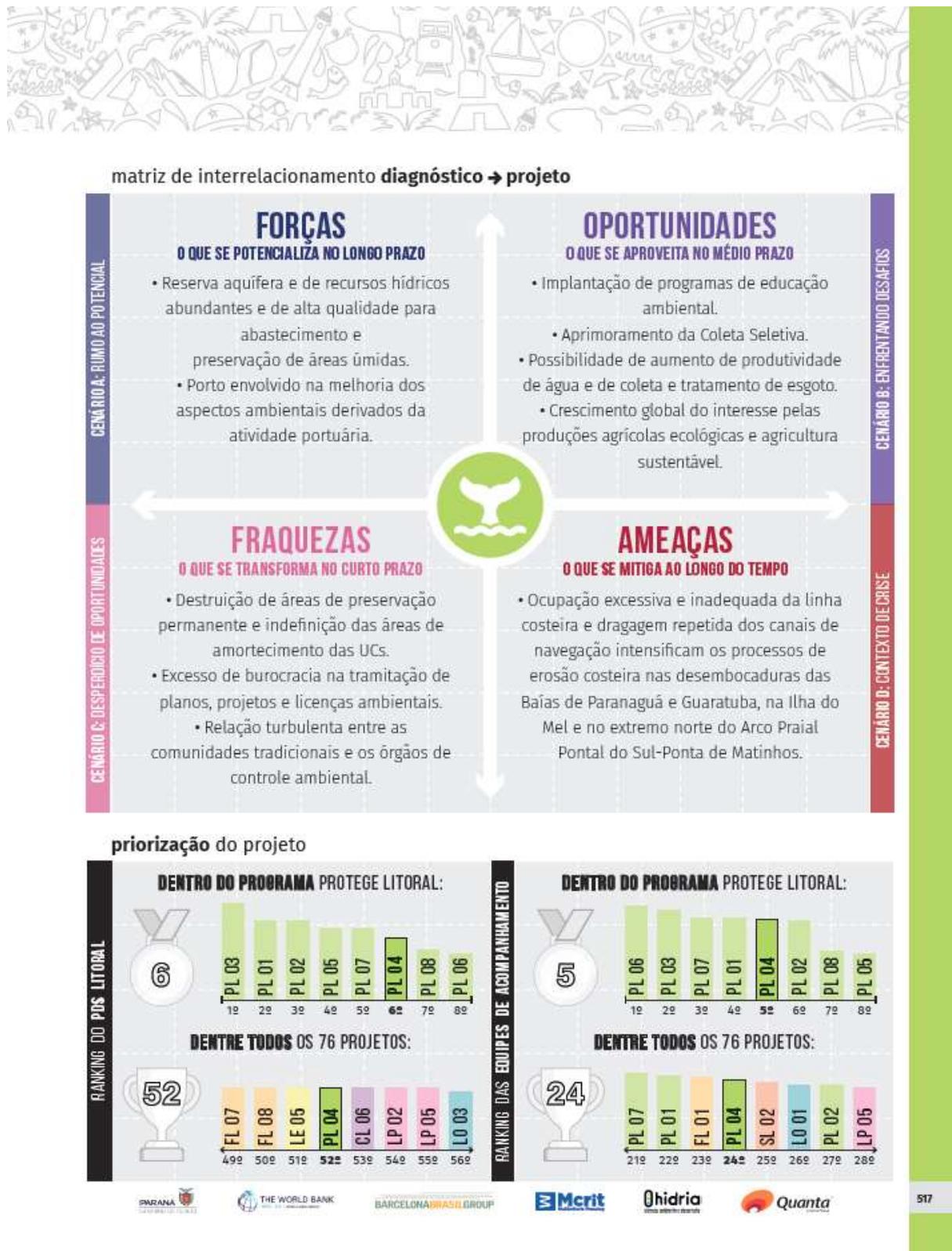
"Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco"

Apresentação do Presidente da Codelvaef, Felipe Mendes, em Audiência Pública promovida pelo Conselho de Meio Ambiente do Senado Federal, em 17/11/15.

516
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 516).

Figura 74 – Projeto Mar Azul.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 517).

Figura 75 – Projeto Corredores Verdes nas Estradas.

PL06 CORREDORES VERDES NAS ESTRADAS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Vulnerabilidade da fauna e flora causada pelas obras de infraestrutura lineares (estradas e rodovias), tanto pela interrupção da continuidade das áreas naturais - causando a perda de habitats e a fragmentação da paisagem, como pelo aumento do risco de atropelamentos e danos diretos à muitas espécies da fauna.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Promover a implementação de passagens para fauna em pontos críticos das estradas do Litoral e contemplar essas medidas na requalificação e construção de novas vias.

ATORES ENVOLVIDOS Ministério do Meio Ambiente, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Secretaria de Infraestrutura e Logística, Secretaria da Ciência, IAP, ICMBio, SEBRAE, UFPR e ONGs.

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 380 mil para programa de monitoramento da fauna e estudos para passagens de fauna e R\$ 45mil/ano para implementação de ações de sensibilização.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Documentos para la reducción de la fragmentación de hábitats causada por infraestructuras de transporte

1

PRESCRIPCIONES TÉCNICAS PARA EL DISEÑO DE PASOS DE FAUNA Y VALLADOS PERIMETRALES (SEGUNDA EDICIÓN, REVISADA Y AMPLIADA)

Guia técnico para desenho de passagens para diferentes grupos de fauna e tipos de estradas - Espanha

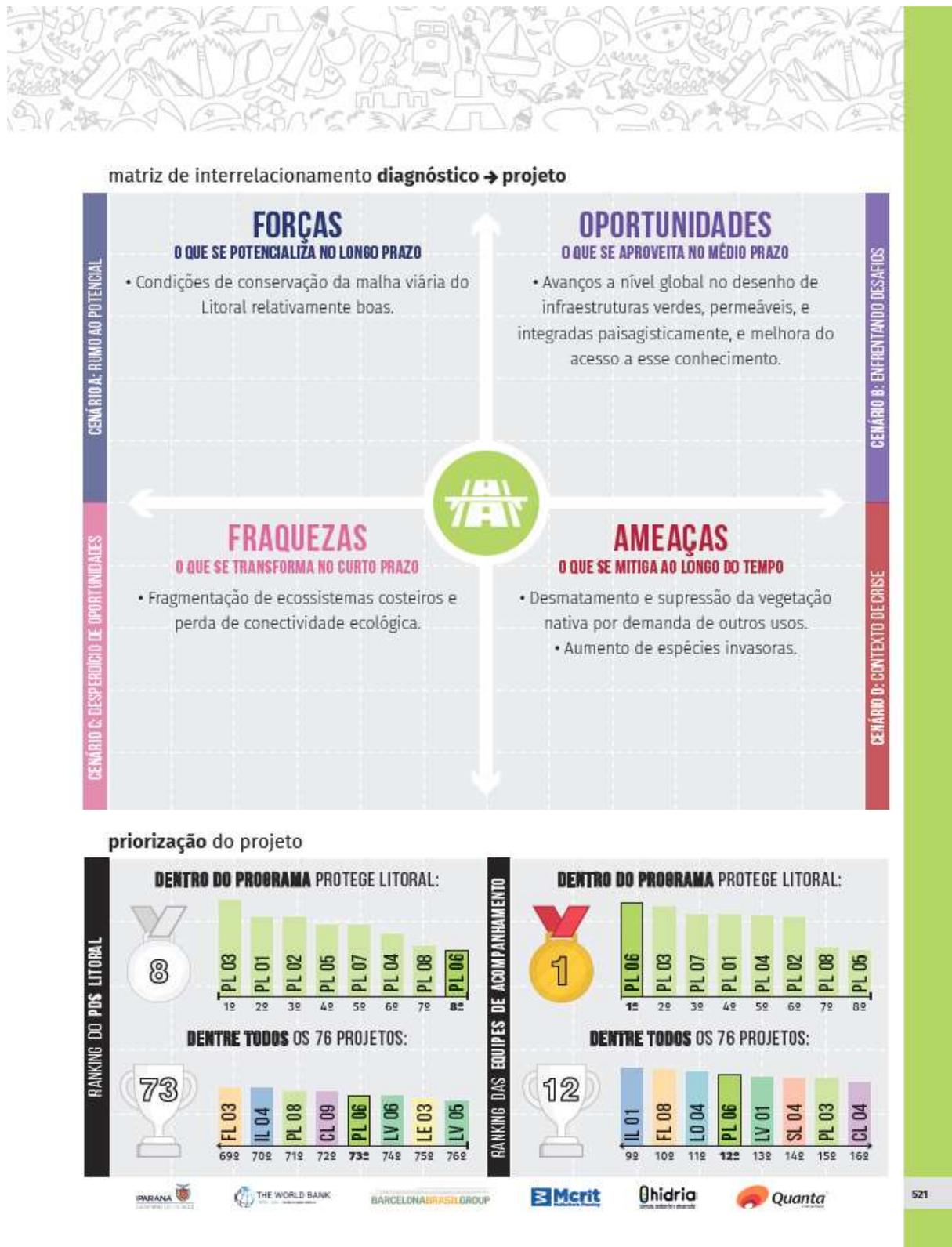
Desenho de passagem subterrânea para fauna com relação custo/benefício melhor, exemplo para pequeno mamíferos - Costa Rica

Passagem para fauna - Highway A20, Alemanha

520 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 520).

Figura 76 – Projeto Corredores Verdes nas Estradas.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 521).

Figura 77 – Projeto Transporte Limpo.

PL07 TRANSPORTE LIMPO

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	O Litoral é uma região com intenso tráfego de caminhões que transportam mercadorias às zonas portuárias e centros urbanos. As condições de transporte nem sempre garantem segurança e acontecem perdas de cargas que são liberadas nas estradas e poluem o entorno, solo e cursos d'água, gerando mau cheiro e atraindo insetos e potenciais pragas. As perdas na carga também aumentam o risco de acidentes e reduzem a eficiência do transporte rodoviário.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	O objetivo do projeto é a implementação de boas práticas no transporte de mercadorias no litoral do Paraná com a finalidade de reduzir os riscos ambientais agravados pelas condições das vias e as condições climatológicas adversas.	
ATORES ENVOLVIDOS	IAP, UFPR, UNESPAR, SEBRAE, APPA, ICMBio, Mar Brasil, Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal, SEMA, SEIL, SETI, Sanepar e FIEP.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 398 mil para estudos, desenvolvimento de manual e protocolos; R\$ 30 mil/ano para monitoramento da implementação das boas práticas; R\$ 42 mil para desenvolvimento de protocolo de atuação ante emergências ambientais e R\$ 18 mil/ano para organização de oficinas de sensibilização.	

Boas práticas de segurança no trânsito premiadas durante a feira Programa Transposul - RS



SOLENIIDADE DE CERTIFICAÇÃO DO PROGRAMA
#transposulembento

Campanha de Recebimento, armazenamento e transporte de alimentos - Salvador BA



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



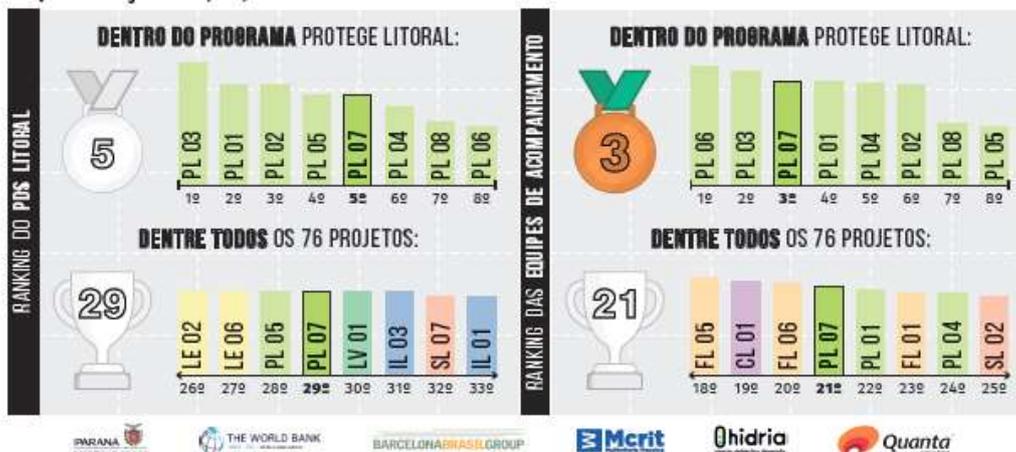
522 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 522).

Figura 78 – Projeto Transporte Limpo.



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 523).

Figura 79 – Projeto Ar Limpo.

PL08 AR LIMPO

ficha técnica do projeto

QUESTÃO
A SER
RESOLVIDA

O tráfego de veículos, tanto de curta distância como o tráfego rodoviário intermunicipal, cria muitas externalidades negativas para os residentes locais na forma de ruído, acidentes, poluição e congestionamentos frequentes. Sofrem com isso vias como a PR-407, a PR- 412, o eixo da BR-277 Morretes-Antonina, e as vias urbanas que passam pelos centros de Morretes, Antonina e Paranaguá (principalmente as que acessam os portos de Paranaguá e Antonina), que recebem de forma compartilhada caminhões, veículos menores, ciclistas e pedestres. Os congestionamentos nessas estradas aumentam o risco de acidentes e impactos ambientais e sociais sobre os moradores, com riscos diretos e indiretos sobre a saúde e segurança da população, devidos à poluição, ruído, acidentes e deterioração das estradas, entre outros.



ESTRATÉGIAS
DO PROJETO

Este projeto visa a implementação de medidas preventivas para a redução da poluição atmosférica e melhoria da qualidade do ar nas áreas residenciais próximas das estradas do Litoral do Paraná.



ATORES
ENVOLVIDOS

Ministério do Meio Ambiente, SEMA, SEIL, SETI, Sanepar, FIEP, ANEEL, Prefeituras, IAP, Instituto de Tecnologia do Paraná, Incubadora Tecnológica do Tecpar (INTEC) Universidades, Instituto de Engenharia do Paraná (IEP), Comitê do Smart Energy Paraná.



ASPECTOS
RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 7,1 milhões.



PORTFOLIO DE
INSPIRAÇÕES



Barreira de isolamento acústico e poluição, no exemplo, associada a sistema de estabilização de taludes e restauração ambiental - Canadá

Ônibus 100% elétrico é testado em Curitiba, PR

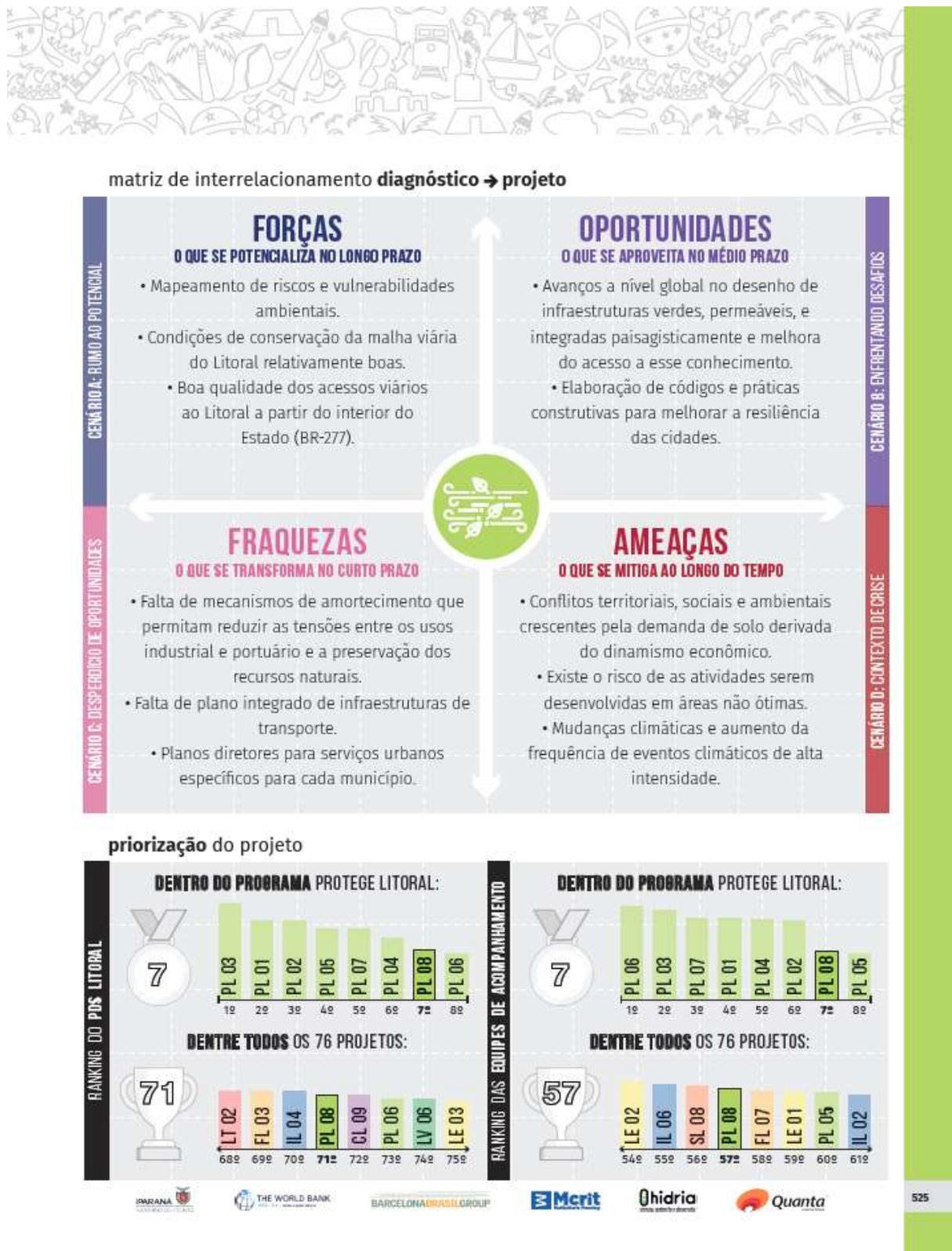




524
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 524).

Figura 80 – Projeto Ar Limpo.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 525).

Figura 81 – Projeto Descobrimdo a Mata Atlântica.

C 10 **DESCOBRINDO A MATA ATLÂNTICA**

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** André Lucas
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- As UCs deixarem de ser vistas como entraves e passarem a ser um ativo/atrativo
- Manutenção das UCs (estruturas/trilhas)
- Fonte de trabalho para a população local

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Melhoria das infraestruturas receptivas das UCs passíveis de visitação
- Melhoria no atendimento receptivo das UCs
- Criação de roteiros turísticos dentro das UCs e entre elas

ATORES ENVOLVIDOS

- Prefeituras (meio ambiente e turismo)
- IAP, ADETUR, ICMBIO
- Operadoras de turismo

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 100 mil

Turismo Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Estado Rio de Janeiro
Municípios: Paraíba, Teresopolis, Duqueleza e Magé
Área: 12.021 ha

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos foi criado em 1939 para proteger e conservar a paisagem e a biodiversidade do Serra do Mar na região serrana do Rio de Janeiro. A unidade protege florestas de encostas e campos de altitude entre 200m de altitude e os 2.200m da Pedra da Seta, ponto culminante da Serra dos Órgãos. O grande atrativo turístico de altitude é o Vale Antártico e o grande observatório ecológico. O Parque também conta com trilhas interpretativas, 03 mirantes e um grande número de espécies endêmicas. Além da beleza e da importância da conservação de suas espécies, a unidade é um dos melhores locais para a prática de esportes de aventura como canoagem, caminhada e rafting.

Turismo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Estado: Goiás
Municípios: Cavalcante e Itaçuaba
Área: 101.021 ha

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi criado em 1968, para proteger uma área significativa de Cerrado de altitude. O Parque preserva áreas de antiga pastagem, áreas parte de Mata Seca.

Foi Aréopago Patrimônio Mundial Natural em 2001 pelo UNESCO e faz parte do Sistema do Sertão do Brasil. Além da conservação, o parque tem como objetivos a promoção turística, a educação ambiental e a visitação pública.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

528

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 528).

Figura 82 – Projeto Grande Reserva Mata Atlântica.

C 14 GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

PROCESSO PARTICIPATIVO

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

ATORES ENVOLVIDOS

ASPECTOS RELEVANTES

autor do projeto: Ricardo Borges

prioridade do projeto: ALTA

- Captação de recursos pelos municípios e instituições na região
- Unidade de Conservação funcionando de forma plena, beneficiando a comunidade
- Melhoria das condições de vida e oportunidades para a população e êxodo rural

- Criação de um destino internacional de turismo de natureza
- Desenvolvimento da região por meio das riquezas naturais e culturais
- Valorização e estruturação das unidades de conservação

- Governo do Estado do Paraná
- Ministério do Turismo
- Prefeituras

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 1 milhão

Turismo Parque Nacional da Tijuca, RJ

O Parque Nacional da Tijuca foi criado em 1961. Sua história remonta ao ano de 1861 quando foram criadas as Florestas da Tijuca e das Palmeiras. O parque é uma das UCs com maior visitabilidade do Brasil. A estância do Cristo Redentor, edificação recentemente uma das sete maravilhas do mundo, localizada no interior do Parque, recebe anualmente cerca de um milhão de visitantes. Além de ser um atrativo singular, o parque é de fundamental importância para a população da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que contribui para a manutenção do sistema hídrico das fontes próximas para abastecimento da cidade, na atenuação de enchentes através da interceptação das chuvas pelo sistema Sotomai, na prevenção e desmatamento das encostas e controle de processos erosivos, na regulação climática, na manutenção do estoque de carbono e melhoria da qualidade atmosférica.

Em 2008 foi iniciada a revisão do plano de manejo do parque.

O Parque Nacional da Tijuca é o segundo parque mais visitado do país. Portanto, requer uma infraestrutura condizente com o alto fluxo de visitantes. Com a aplicação dos recursos da ordem de R\$ 50 milhões adicionais da concessão, toda a gestão do parque ganhará a experiência dos visitantes através de aplicativos.

Turismo Parque Nacional do Iguaçu, PR

O Parque Nacional do Iguaçu foi o segundo parque criado no Brasil, em 1939. Em 1986 recebeu o título, concedido pelo UNESCO, de Patrimônio Natural da Humanidade. O Parque Nacional do Iguaçu abrange a maior e mais importante área de Floresta Estacional Semidecidual (Floresta tropical subcaducifólia) do País. O primeiro Plano de Manejo do parque foi elaborado em 1981, tendo sido reavaliado no ano de 1999.

No Parque Nacional do Iguaçu é possível conhecer uma das mais espetaculares Cataratas do mundo.

O PR Iguaçu é o terceiro mais visitado do país e oferece várias opções relacionadas à concessão de serviços de apoio ao turismo. Atualmente o parque está num processo de implementação de novos contratos de concessão, especialmente relacionados ao funcionamento do Hotel das Cataratas.

O novo empresário responsável pelo funcionamento do Hotel das Cataratas irá realizar a reforma do imóvel, de acordo com as especificações emitidas pelo IPTU, as quais foram elaboradas com base nos itens que o Ministério do Turismo aponta como sendo necessários para a melhoria do padrão do hotel, de modo a torná-lo mais competitivo.

O valor total estimado desse investimento é de R\$ 40 milhões e a concessão.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

529

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 529).

94

Figura 83 – Projeto Observação de Fauna em UCS.

C 25

OBSERVAÇÃO DE FAUNA EM UCS

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Clívor Negochadle
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Mudança de percepção ambiental (comunidade litorânea)
- Diminuição dos impostos gerados pelo extrativismo
- Estimular o turismo permanente e não sazonal

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Geração de renda para as comunidades tradicionais
- Valorização das Unidades de Conservação
- Educação ambiental

ATORES ENVOLVIDOS

- Biólogos, pescadores, comunidade tradicional
- ONGs, Prefeituras
- Unidades de Conservação

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 300 mil

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Observação de fauna - Delta do Parnaíba

Observação de fauna e flora no Parque de Natureza de Noudar em Portugal

531

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 531).

Figura 84 – Projeto Ecopontos.

C 36 ECOPONTOS

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** João Batista Martins
prioridade do projeto: BAIXA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Separação correta de resíduos
- Destinação correta de materiais
- Engajamento e conscientização da população

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Conscientiza a população sobre a reciclagem sócio educacional
- Reciclar - de maneira correta
- Separação de destinação - parceria com associações e empresas

ATORES ENVOLVIDOS

- Prefeitura
- Associação e empresas de reciclagem
- População local

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 80 mil

Campanha ambiental para conscientização da população sobre destinação correta de resíduos - Contenda, PR

Incentivo da Prefeitura de São Paulo para aumento da reciclagem

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 533).

Figura 85 – Projeto Turismo Náutico Para Locais Históricos.

C 42 TURISMO NÁUTICO PARA LOCAIS HISTÓRICOS

PROCESSO PARTICIPATIVO autor do projeto: Catiane dos Santos
prioridade do projeto: BAIXA  

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Abandono desses locais (desvalorização)
- Aumento da autoestima - trabalhar o sentimento de pertencimento
- Diversificação da atividade turística



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Utilização dos recursos disponíveis
- Geração de rendas
- Visitação de locais desconhecidos dos próprios moradores



ATORES ENVOLVIDOS

- Secretaria de turismo
- SEBRAE / Sistema S
- Associação de barqueiros



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 250 mil



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Turismo náutico em ruínas de presidio na Ilha do Anchieta - Ubatuba, SP



Turismo náutico nas Ruínas do Lazareto - Ilha Grande, RJ



foto: ilhagrande.org



534 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 534).

Figura 86 – Projeto Fortalecer o Turismo no Litoral.

C 56 FORTALECER O TURISMO NO LITORAL

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Pedro Cordeiro
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Subutilização do potencial turístico, patrimônio histórico
- Desvalorização dos patrimônios (Mata Atlântica, indígenas, agroflorestas, UCs)

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Fortalecer o turismo náutico, inclusive com navios
- Criar caminhos (rotas náuticas no Litoral)
- Visitação dos produtores rurais, das comunidades, turismo de base comunitária

ATORES ENVOLVIDOS

- Rede Caiçara e demais comunidades tradicionais
- Estado, Prefeitura
- Rede hoteleira
- UFPR, ONGs
- Porto

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 300 mil

Projeto mapeará o turismo náutico na Costa Verde & Mar - SC

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 537).

Figura 87 – Projeto Produção de Natureza Como Atrativo Turístico no Litoral.

LV01

PRODUÇÃO DE NATUREZA COMO ATRATIVO TURÍSTICO NO LITORAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Falta de reconhecimento internacional do litoral do Paraná como uma região única para a preservação da Mata Atlântica e falta de atração de ecoturistas às UCs, o que pode ser revertido em benefícios econômicos para a conservação dessas áreas. Necessidade de alternativas de produção baseadas na conservação, capazes de gerar emprego e renda e melhorar autoestima e qualidade de vida nas áreas rurais e urbanas, onde outras atividades como mineração, agricultura, indústrias ou a atividade portuária não foram capazes de gerar níveis aceitáveis de bem-estar para as comunidades.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Entendimento de que conservação NÃO é o oposto de desenvolvimento. As áreas protegidas devem ser vistas como uma "alternativa de produção de riqueza", onde os ecossistemas naturais suportam o desenvolvimento local, especialmente através do ecoturismo. Criação de uma grande atração para a região, sob forma de uma paisagem natural bem preservada e abundante, refúgio da fauna e de reconhecimento internacional, para o fomento do ecoturismo e a atração de capital que permita aumentar o investimento, gerar oportunidades de emprego e renda e negócios locais sustentados pela preservação da Mata Atlântica.

ATORES ENVOLVIDOS

SPVS, SOS Mata Atlântica, ICMBio, IAP, Paraná Turismo, UFPR, Ministério de Meio Ambiente, SEMA, SETU, SEDU, SEAB, CORDAP, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, IPHAN e SEBRAE.

ASPECTOS RELEVANTES

Custo Estimado Final do Projeto: (a) Impulso promoção destino Grande Reserva Mata Atlântica: R\$ 210 mil; b) Desenvolvimento de atividades turísticas nas UCs: R\$ 315 mil; c) Desenho de programas de regeneração dos ecossistemas: R\$ 290 mil.

VOCÊ SABIA?

MATA ATLÂNTICA

7 DE MARÇO (DIÁRIO DO TURISMO) ECOLOGIA

Olhe profundamente para a natureza e você vai entender tudo melhor.

-ALBERT EINSTEIN

Oportunidades de Ecoturismo e divulgação da Grande Reserva Mata Atlântica

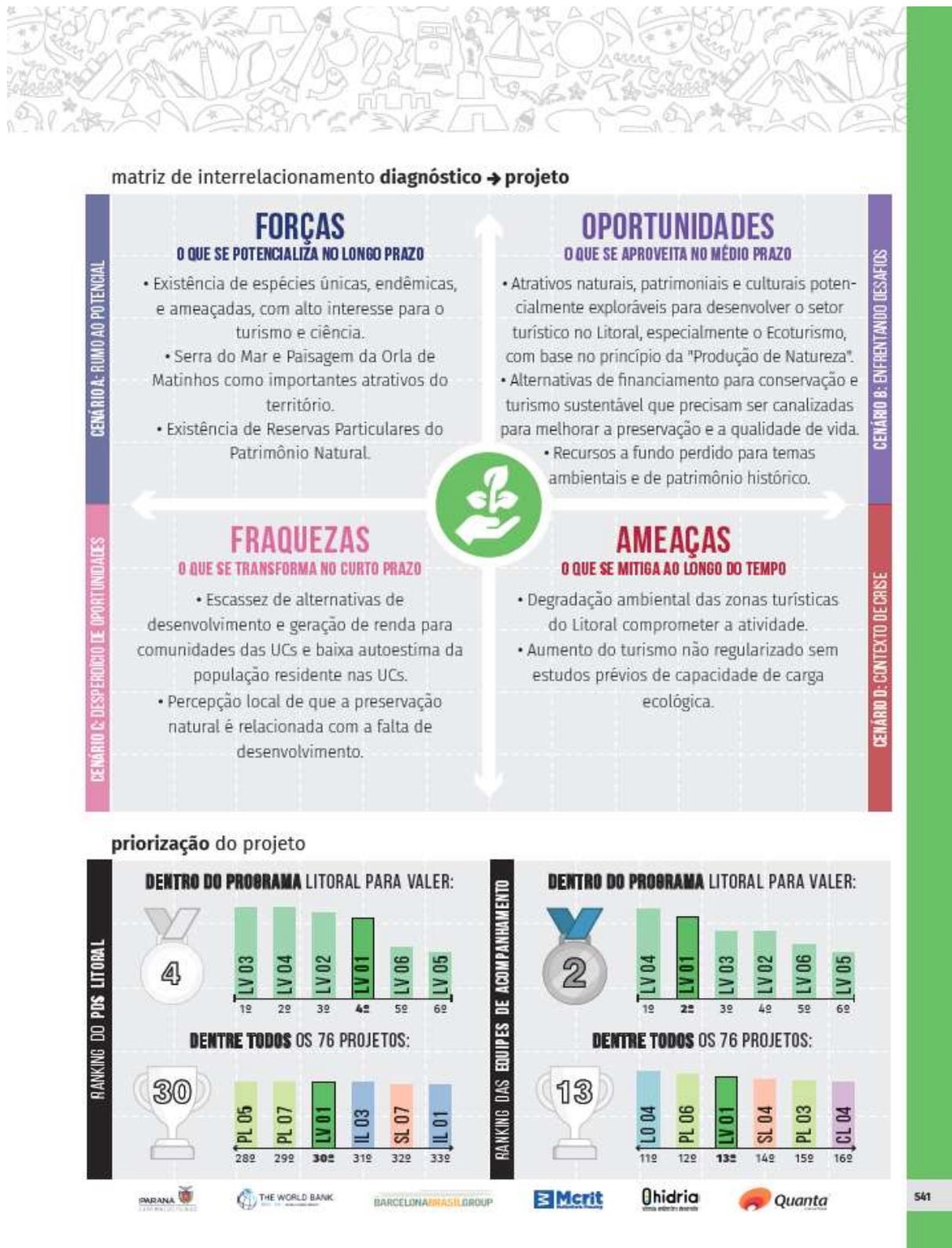
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

540

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 540).

Figura 88 – Projeto Produção de Natureza Como Atrativo Turístico no Litoral.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 541).

Figura 89 – Projeto Promoção da Cultura Náutica.

LV03 PROMOÇÃO DA CULTURA NÁUTICA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Falta de identificação dos moradores com o território. Deficiência de políticas, atividades, infraestrutura e equipamentos turísticos ligados à cultura náutica.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Promover a cultura náutica como referente identitário e ativo econômico do Litoral. Reforçar o vínculo entre o mar e os cidadãos do Litoral, favorecendo a identificação com o território e o desenvolvimento de práticas que podem gerar possibilidades econômicas para a região e seus cidadãos.	
ATORES ENVOLVIDOS	Paraná Turismo, SEED, SEET, SETI, SEEC, SEMA, SEIL, APPA, Prefeituras, escolas, Abaline, Colônia de Pescadores de Matinhos, Movimento dos Pescadores Artesanais do Litoral do Paraná, Associações de moradores e comerciantes, técnicos municipais e atores privados relacionados com a náutica esportiva e o turismo litorâneo, empresas especializadas em navegação ou lazer no meio marinho.	
ASPECTOS RELEVANTES	O custo final do projeto é difícil de ser estimado por conta das diversas categorias de atividades previstas. Porém, estima-se um valor de R\$ 400 mil para a construção de cada Base Náutica (pode variar em função das características finais de cada base projeto).	

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

CAXIAS DO SUL
RECEBE O
PROGRAMA
CAXIAS NAVEGAR

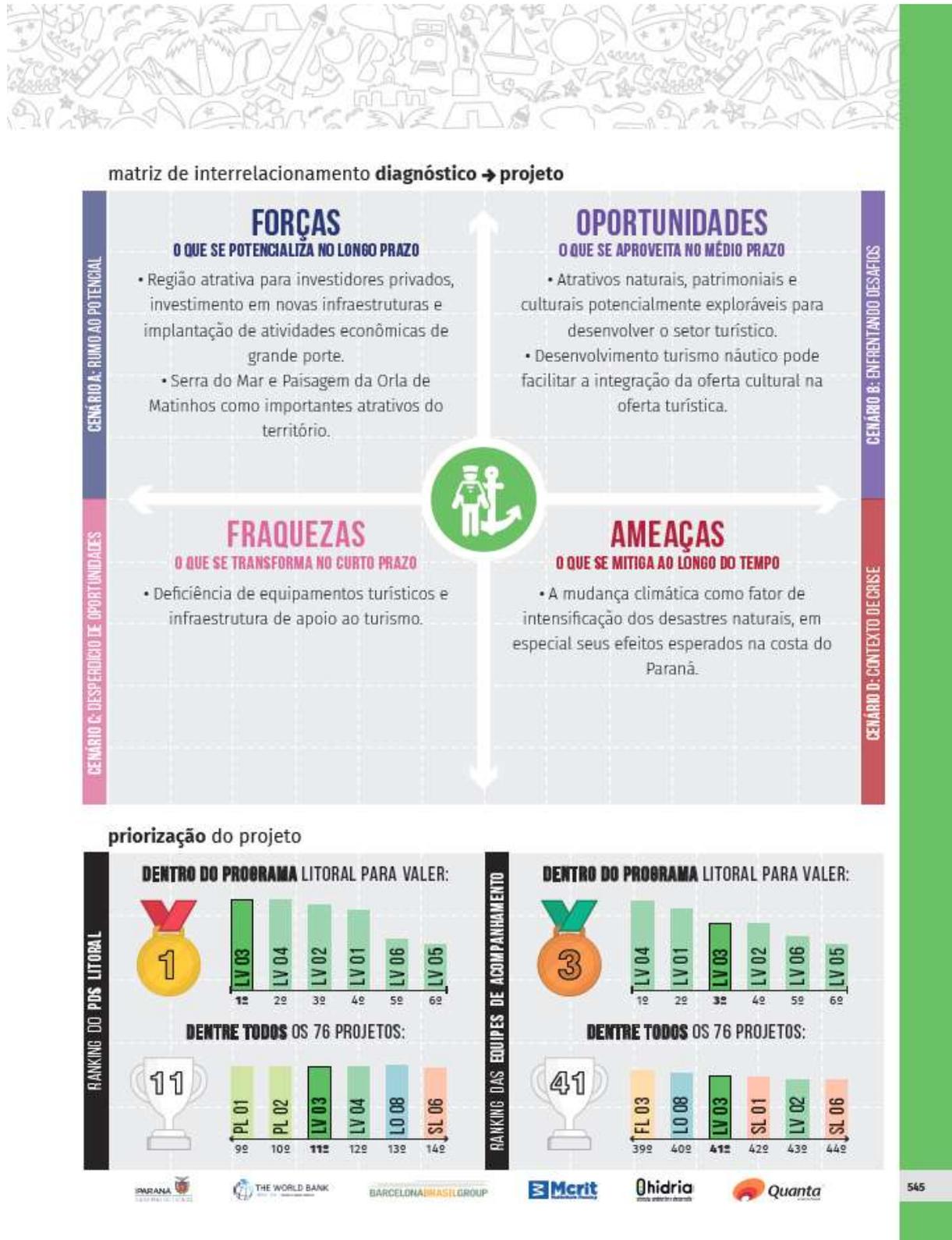
Escolas Municipais de Caxias do Sul-RJ promovem o Programa CAXIAS NAVEGAR

Rede Virtual do Conhecimento Náutico em parceria do Instituto Rumo ao Mar

CONHECIMENTO NÁUTICO

Cultura Náutica e Mentalidade Marítima

Figura 90 – Projeto Promoção da Cultura Náutica.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 545).

Figura 91 – Projeto Litoral Limpo.

LV04 LITORAL LIMPO

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Grande quantidade de lixo lançado nas vias públicas; falta de seleção adequada do lixo; grande quantidade de lixo lançado em terrenos baldios; altos impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente provocado pelo lixo; falta de compostagem e de Logística Reversa; baixa valorização social dos catadores; baixa rentabilidade financeira das populações envolvidas na coleta; comercialização precária de materiais recicláveis; pouca efetividade das cooperativas; alto volume de material reciclável lançado nos aterros e alto custo de transporte de lixo para o aterro.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Visa recuperar a parte útil dos dejetos, reintroduzi-la no ciclo de produção e evitar a retirada de mais recursos naturais, através da adoção de medidas que contemplem a utilização de materiais provenientes das coletas diferenciadas de recicláveis e orgânicos.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governos Estadual e Municipal, moradores, indústrias, comércios e associações de catadores.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 23,8 milhões (conforme estimado no Plano Estadual de Resíduos Sólidos).	

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Paraná

Campanha de reciclagem na estação de reciclagem Pão de Açúcar - São Paulo, SP

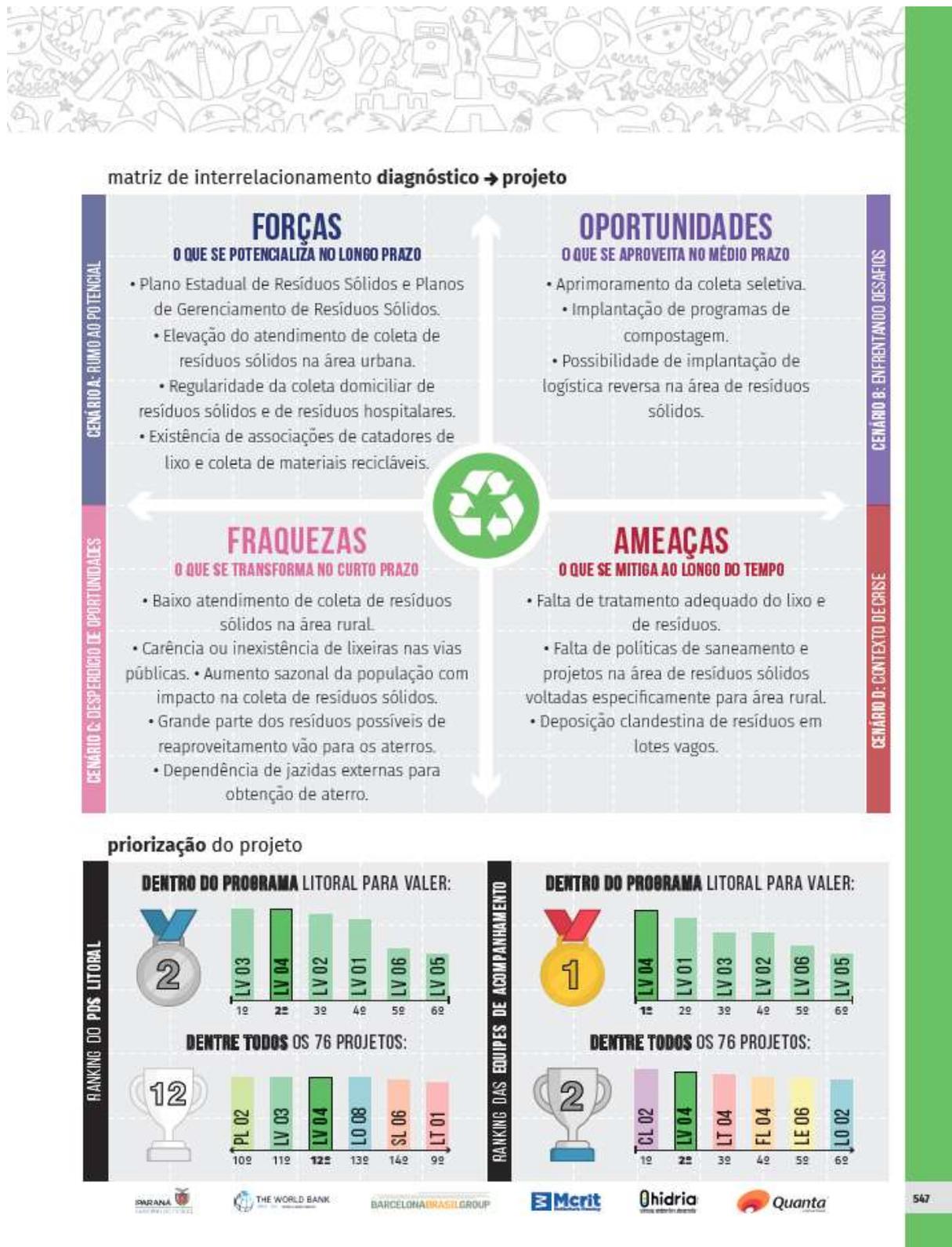




546
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 546).

Figura 92 – Projeto Litoral Limpo.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 547).

Figura 93 – Projeto Litoral Renovável.

LV05 LITORAL RENOVÁVEL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Combater a falta de energia na região, promovendo o desenvolvimento do potencial local, afetado, dentre outros, por questões como falta de infraestrutura energética. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Implantação de usina eólica offshore a partir da altura de 50m, no Litoral, para aumentar a oferta de energia na região reduzindo a pegada de carbono e gerando o selo Litoral Sustentável. Avançar em estudos para a exploração da geração de energia oceânica, aproveitando o potencial teórico do estado, de 2,50 GW ou de 0,0250 GW por km de litoral, o segundo maior do país, junto com São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo e atrás do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ambos com 0,0300 GW/km. 

ATORES ENVOLVIDOS Ministério de Minas e Energia, Aneel, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Governo do Estado e Governos Municipais (articulação para projeto entrar nos leilões da ANEEL), investidores privados (construção e gestão das instalações). 

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 9,2 milhões. 

Rio Grande do Norte é líder nacional em produção de energia eólica e prevê geração em alto mar

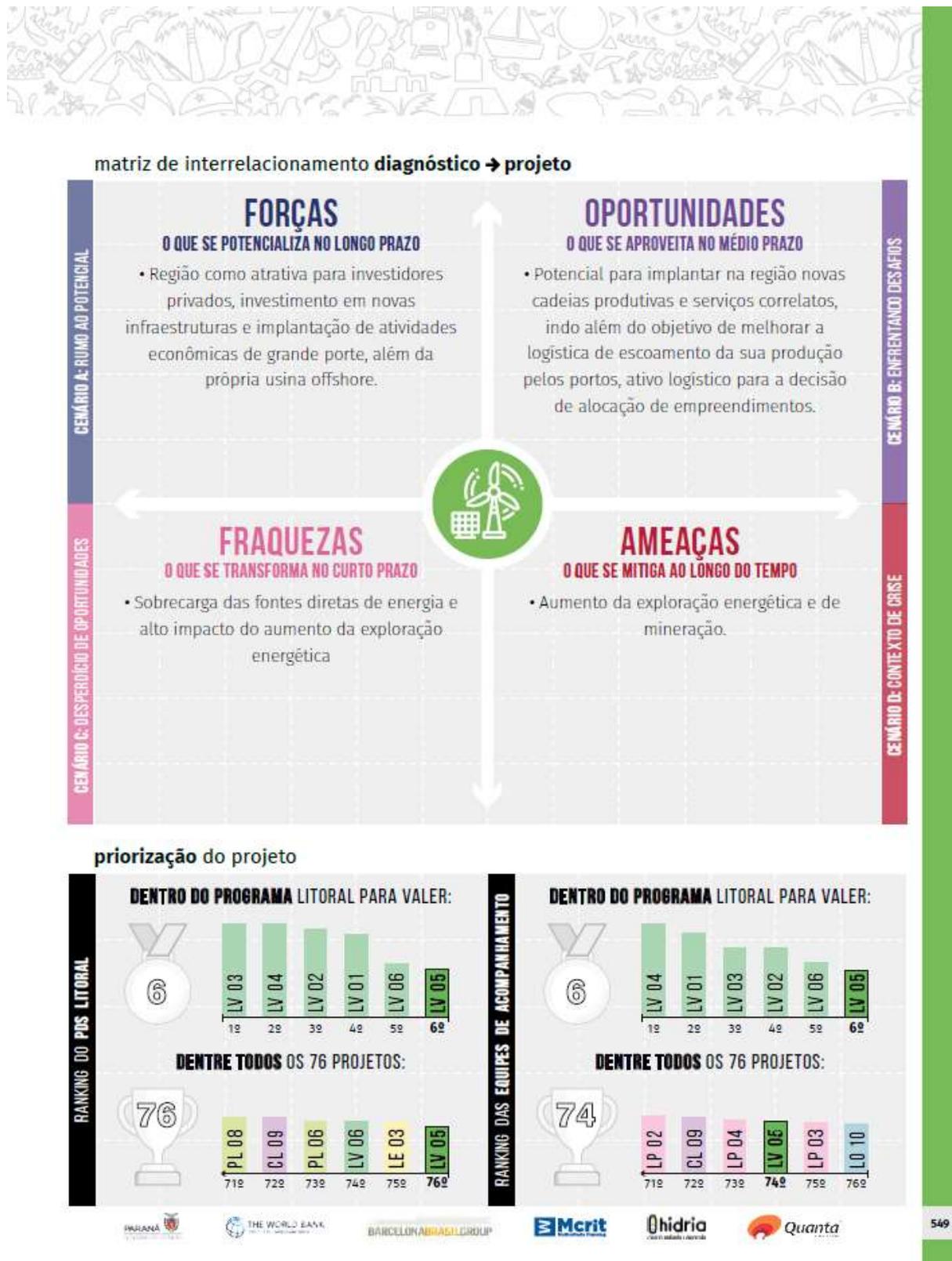
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES 

Parque eólico na costa noroeste da Inglaterra

548 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 548).

Figura 94 – Projeto Litoral Renovável.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 549).

Figura 95 – Projeto Governo Sustentável.

LV06 GOVERNO SUSTENTÁVEL

ficha técnica do projeto

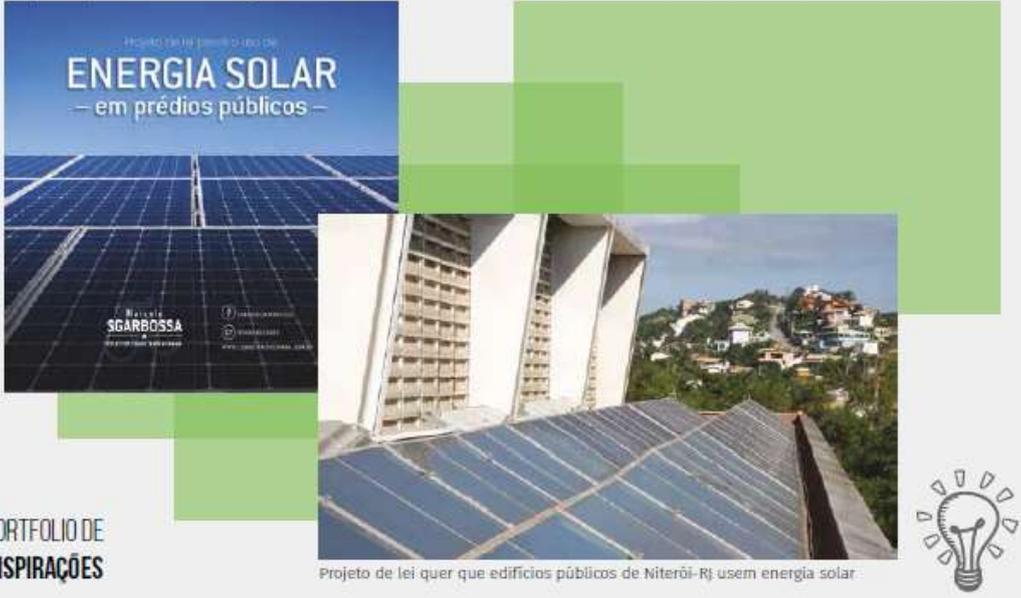
QUESTÃO A SER RESOLVIDA Baixa eficiência energética na região devido à pouca oferta e condições topográficas e geográficas. Com a implantação de sistemas de geração nos prédios públicos será possível reduzir custos com eletricidade e a pegada de carbono do setor público, fazendo com que haja mais recursos em caixa para investimentos em outras áreas, especialmente sociais ou fomento a investimentos. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Implantação de sistemas de geração solar de energia nos prédios públicos (prefeitura, escolas, postos de saúde, etc), concomitante ao programa de eficiência energética, alinhando os governos aos princípios de sustentabilidade. 

ATORES ENVOLVIDOS Governos municipais e estadual. 

ASPECTOS RELEVANTES Estimativas de custo de R\$ 210 mil por 44 KW (Quilowatts-pico). 

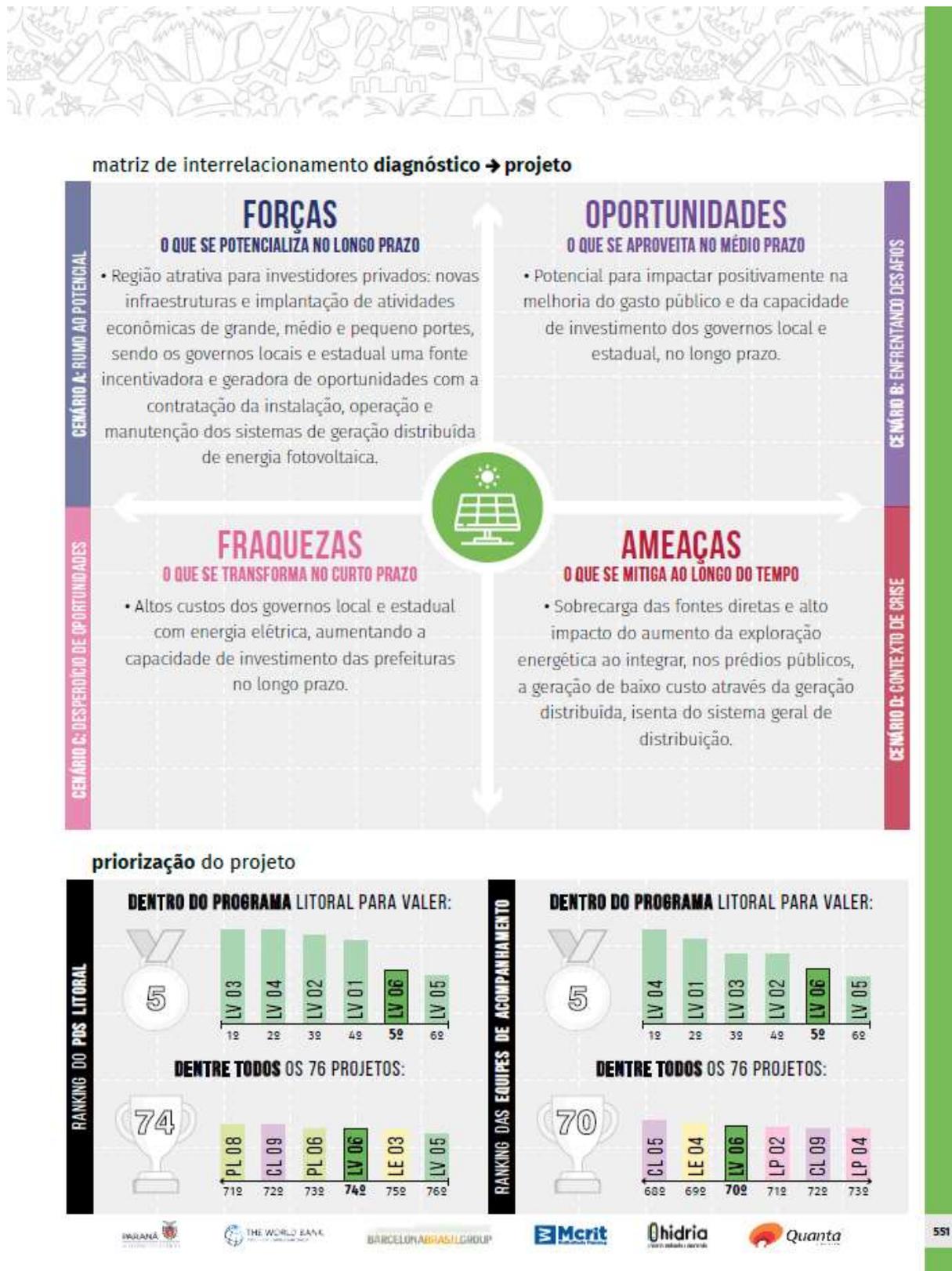
Projeto de Lei prevê obrigação de uso de energia solar em prédios públicos em Porto Alegre, RS



550 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 550).

Figura 96 – Projeto Governo Sustentável.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 551).

Figura 97 – Projeto Empreendedorismo Transformador.

C 02 EMPREENDEDORISMO TRANSFORMADOR

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Ginessa Corrêa e Eduardo Guedes
prioridade do projeto: MÉDIA




QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Baixa estima da população em foco
- Êxodo de jovens da cidade
- Falta de perspectiva profissional



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Despertar o espírito empreendedor em jovens e mulheres
- Desenvolver vocações e possibilidades de transformação da realidade local
- Desenvolver a cidadania e cultural sustentável



ATORES ENVOLVIDOS

- Lideranças locais (igrejas, escolas, comunidades)
- Centro Social Jr. Ponini
- Instituto Legado (instituições com expertise na área)



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo estimado final do projeto: até R\$ 2 milhões





Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) - Goiânia, GO



Projetos jovens empreendedores - Itaquaquecetuba, SP




PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

554 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 554).

Figura 98 – Projeto Formação de Cooperativas de Produtores Artesanais.

C 09 FORMAÇÃO DE COOPERATIVAS DE PRODUTORES ARTESANAIS

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Paulo Alves
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Perda de produção, escoamento e logística
- Falta de renda

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Potencializar a produção e viabilizar o escoamento
- Empoderamento das pessoas e da comunidade
- Facilitação de financiamento (acesso a crédito)

ATORES ENVOLVIDOS

- Outras cooperativas - OCEPAR
- SEBRAE
- UFPR

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 1 milhão

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Cooper+ - Cooperativa dos Produtores Artesanais de Belo Horizonte

Copala - Cooperativa dos Produtores Artesanais do Rio Grande do Norte

555

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 555).

Figura 99 – Projeto Curso de Gestão Empresarial Para Artesãos.

C 24 CURSO DE GESTÃO EMPRESARIAL PARA ARTESÃOS

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Célia Gazurze
prioridade do projeto: MÉDIA




QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Falta de qualidade dos produtos
- Falta de identidades dos produtos regionais
- Falta de local para venda



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Despertar nos artesãos a noção de empreendedorismo
- Valorização do artesanato da região. Incentivar a descoberta da cultura e das demais características do Litoral
- Preparar para o atendimento - qualidade e profissionalismo



ATORES ENVOLVIDOS

- SEBRAE
- Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Guaratuba



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 100 mil



Projeto Mãos que Pensam: Curso em parceria com SEBRAE oferta curso aos artesãos da cidade - São Cristóvão, SE



Oficina de artesanato no CRAS - Maracó, AL



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES










Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 557).

Figura 100 – Projeto Fortalecimento da Gestão de Organizações de Produtores Artesanais.

C 38 FORTALECIMENTO DA GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES ARTESANAIS

PROCESSO PARTICIPATIVO autor do projeto: Sérgio Machado
prioridade do projeto: BAIXA




QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Dependência do poder público
- Dificuldade em ampliar mercados



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Melhorar a competitividade das organizações
- Capacitar os gestores para atingir a autogestão
- Fortalecer as categorias



ATORES ENVOLVIDOS

- EMATER
- Universidades
- SEBRAE, SENAC, OCEPAR, UNICAFES



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 100 mil



O APROARTI promove o desenvolvimento dos artesãos locais por meio de formação das manifestações culturais e artesanais, estimulando a capacidade de bordadeiras e a venda dos produtos em Içá - Ceará



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



Figura 101 – Projeto Sistema de Agrofloresta.

C 40 SISTEMA DE AGROFLORESTA

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** José Otávio Consone
prioridade do projeto: MÉDIA

MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Os sistemas de usos agropecuários usual são impactantes em sua maioria
- Sistema agroflorestal torna uma alternativa de uso sustentável para as UCs

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Implementação de áreas demonstrativas de cultivo no sistema de agroflorestas

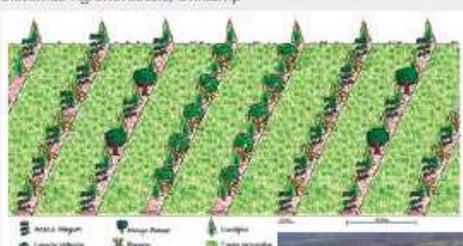
ATORES ENVOLVIDOS

- UCs
- EMBRAPA EMATER
- Prefeituras

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 250 mil

Sistemas Agroflorestais, Unicamp





Sistemas Agroflorestais

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 559).

Figura 102 – Projeto Banco Socioambiental.

C 41 BANCO SOCIOAMBIENTAL

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Elias Belco
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Oportunidades desiguais
- Exclusão de crédito (conta no banco)
- Necessidade de uma melhor captação financeira da região

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Empoderamento social
- Capacitação financeira
- Geração de emprego e renda

ATORES ENVOLVIDOS

- Associação
- Comércio
- Indústria

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 150 mil

Extensionistas são capacitados para elaboração de Crédito Rural Orientado - Maceió, AL

Instituto Banco Palmas, banco comunitário em Fortaleza, CE

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

560

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 560).

Figura 103 – Projeto Centro de Distribuição da Agricultura Familiar.

C 49 CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

PROCESSO PARTICIPATIVO

autor do projeto: Jucelma Esser
prioridade do projeto: MÉDIA



MÉDIA



QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Facilidade ao acesso a produtos orgânicos
- Facilitaria o escoamento dos produtos



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Comercialização e valorização dos produtos locais
- Fortalecimento dos agricultores familiares
- Fomentar a transição agroecológica



ATORES ENVOLVIDOS

- Estado, município
- Iniciativa privada
- EMATER



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 2 milhões



Centro de Distribuição da Agricultura Familiar
Anice Manoel - Castro, PR:



Centro de Distribuição da Agricultura Familiar
em Itapua - Salvador, BA



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



562
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 562).

Figura 104 – Projeto Desenvolvimento Econômico Local.

L001 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Falta de coordenação dos agentes locais (setores governamentais, setores privados e sociedade civil) para atividades de desenvolvimento econômico e de promoção exterior do Litoral, o que dificulta a atração de investimentos externos para a região.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Facilitar a coordenação entre agentes e a atração de investimentos. Propõe a criação da Agência de Desenvolvimento Econômico Local, um escritório técnico especializado formado por funcionários com dedicação exclusiva encarregados de tarefas que impulsionem o desenvolvimento sustentável do Litoral. Definição de um programa para atrair e direcionar investimentos externos estratégicos que viabilizem, dentre outros, alguns dos projetos do PDS Litoral ligados à produtividade e dinamização do território. Será acompanhado por ações de marketing territorial que expliquem os benefícios da instalação de atividades no Litoral e que melhorem a atratividade da região.	
ATORES ENVOLVIDOS	Prefeituras, SEPL, APPA, EMATER, Ministério da Cultura, universidades, empresas do segmento turístico, setor logístico, assessores comerciais do setor público e privado, investidores estaduais, federais e internacionais.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo de R\$ 800 mil/ano para a Agência de Desenvolvimento Econômico do Litoral (foi considerada uma equipe integrada por 5 funcionários, e custos de escritório e logística). R\$ 1 milhão para a realização dos estudos e planos (o valor pode variar dependendo da abrangência dos estudos/planos).	

Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (Progride) - Sapucaia, RS



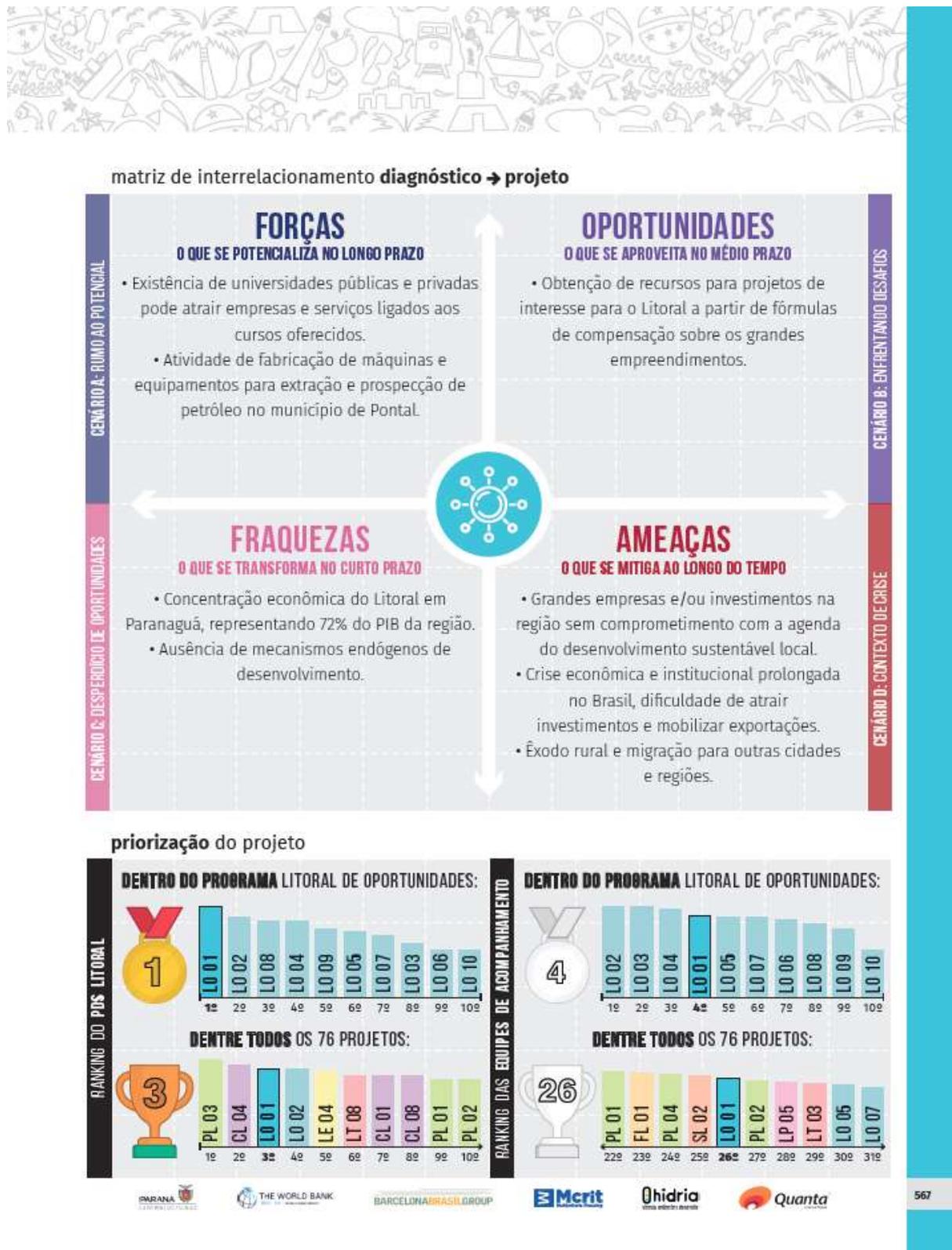

SEDE
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - Cruzeiro, SP



566
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 566).

Figura 105 – Projeto Desenvolvimento Econômico Local.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 567).

Figura 106 – Projeto Desenvolvimento da Produção Agrícola Local.

L002 DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LOCAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Muitos produtos de alta qualidade, representativos da cultura e natureza do Litoral, produzidos localmente por pequenos produtores, não encontram oportunidades de comercialização nos mercados de maior demanda e mais acessíveis. Além disso, existe falta de capacitação em técnicas de agrofloresta dos pequenos produtores para redução do uso de agrotóxicos, que contribui para a desvalorização dos mesmos.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Estabelecer selos de qualidade e produção sustentável para produtos do Litoral, com certificação de indicação geográfica, fomentando a produção respeitosa com meio ambiente e tradições locais; oferecer assistência técnica para produções agropecuárias e agroflorestais ecológicas; estimular o cultivo natural e orgânico em vez do uso de pesticidas, agrotóxicos e fertilizantes; promover o consumo de produtos paranaenses, tanto no estado como nas regiões vizinhas; fomentar o consumo de produtos de Km 0 pelo setor público e privado; aumentar os espaços reservados nos CEASAs para produtores do Litoral; facilitar o acesso dos agricultores familiares ao financiamento.

ATORES ENVOLVIDOS

Prefeituras, SEPL, SEFA, SEMA, SEAM, SEAB, SEED, SESP, Ministério do Meio Ambiente, Sebrae, APPA, ONGs, UPFR, EMATER, CEASAs, CPRA, Fórum de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas do Paraná, INPI, associações de produtores rurais, ACIAPAR, ACIG, ACIMA, Asprorta, Aspran, SENAR, técnicos responsáveis pela capacitação e assistência técnica, meios de comunicação, restaurantes, Câmaras de Comércio, Entidades certificadoras, IPARDES, entre outros.

ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 9,6 milhões.

Selo de Produção Integrada Agropecuária: foca na sustentabilidade e obtenção de alimentos seguros





Formação de técnicos agropecuários na EE de Educação Profissional de Carazinho, RS.



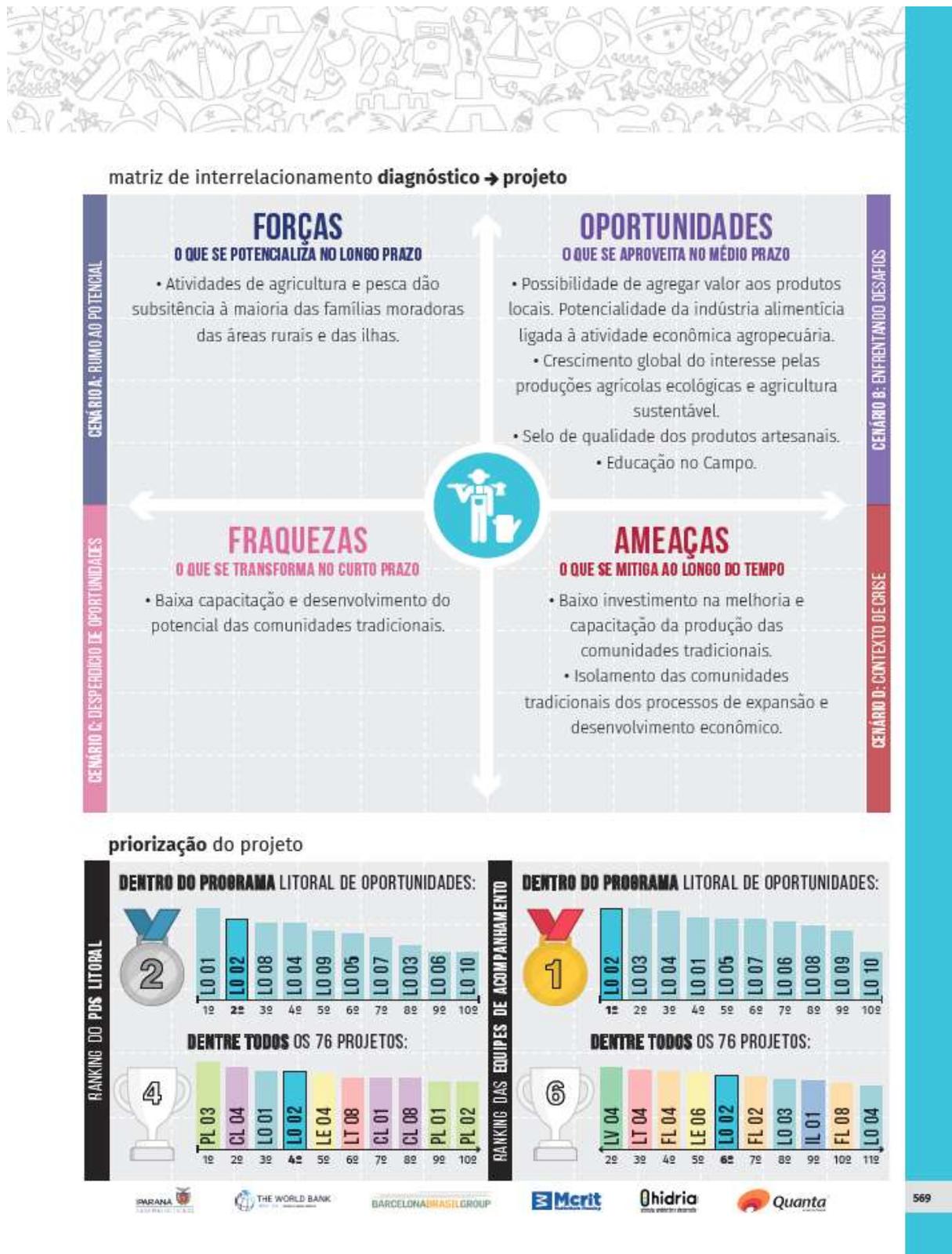
Projeto de Portal digital e caminho para comercialização da produção agrícola - Prefeitura de Itapeva, SP



568
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 568).

Figura 107 – Projeto Desenvolvimento da Produção Agrícola Local.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 569).

Figura 108 – Projeto Desenvolvimento da Pesca no Litoral 2020/2025.

L003 DESENVOLVIMENTO DA PESCA NO LITORAL 2020/2025

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Falta de integração das cadeias produtivas de determinadas áreas da piscicultura. Precariedade de várias comunidades de pescadores artesanais, cuja atividade provoca efeitos negativos sobre os bancos naturais de peixes.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Fortalecer a produção e proporcionar inclusão social e geração de renda aos mais de 6 mil pescadores do Litoral, incentivando os pescadores artesanais que queiram iniciar essa atividade econômica; oferecer capacitação técnica e ajudas econômicas para obtenção da infraestrutura necessária para produzir espécies adaptáveis à região, como robalo, ostra, tilápia, entre outros; acompanhamento para consolidação da atividade no tempo e promoção do produto na região, no Paraná e estados vizinhos. Além disso, fazer parcerias com o Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos (e outras instituições acadêmicas) para cadastrar os produtores e realizar pesquisas sobre a qualidade, produção e comercialização dentro e fora do Litoral.	
ATORES ENVOLVIDOS	SEAB, EMATER, Prefeituras, Secretarias, Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos, Associação Guaratubana de Maricultores (AGUAMAR), Mopear, Colônia de pescadores de Matinhos, UFPR, OC2, Associação Mar Brasil, OJC, ISEPE e outras associações de cultivo de moluscos, pescadores e academia.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 50 milhões (R\$ 10 milhões por ano).	

Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA) - BRASIL



Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora

Desenvolvimento Sustentável da Pesca Artesanal no Espaço Atlântico (PRESPO)
Cofinanciado pela União Europeia



PRESPO
Pesca Responsável
Pêche Responsable
Pesca Responsabile



SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO

Secretaria Estadual do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo Rio Grande do Sul

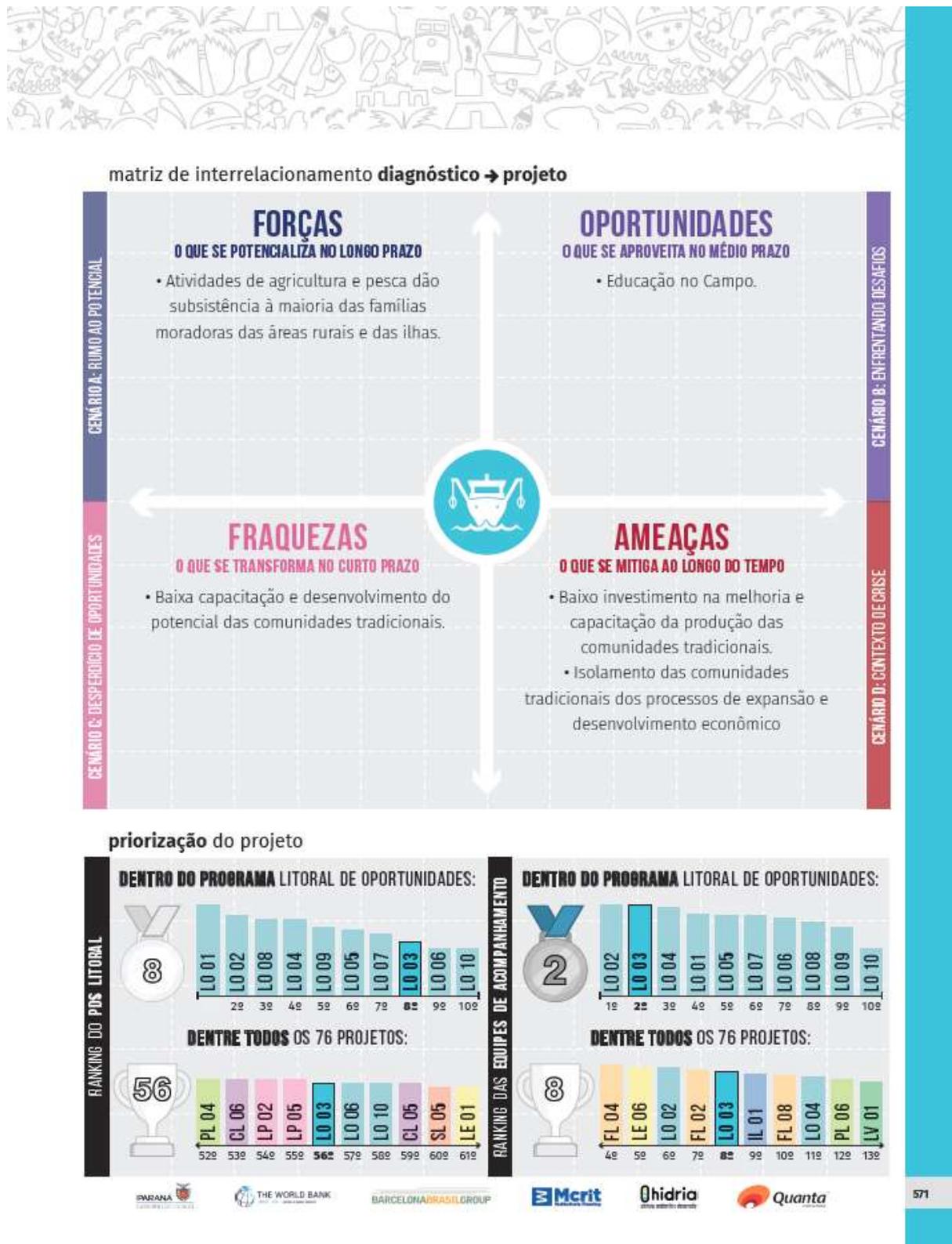
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



570
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 570).

Figura 109 – Projeto Desenvolvimento da Pesca no Litoral 2020/2025.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 571).

Figura 110 – Projeto Fomento ao Empreendedorismo.

L004 FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Dificuldades para empreender novas iniciativas inovadoras. Falta de incentivos e medidas de apoio para favorecer e fomentar a inovação e o empreendedorismo sustentável no Litoral.



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Estabelecimento de um programa de apoio a empreendedores e inovadores do Litoral, para estimular o desenvolvimento de novas iniciativas econômicas. Implantação de um LivingLab e de uma incubadora para start ups no Litoral, para apoiar a criação de novos produtos e serviços e o desenvolvimento de atividades avançadas com caráter estratégico para o Litoral. Fomentar dentro desses centros a criação de empresas e negócios culturais e de caráter social, assim como a criação de empresas juniores ou start-ups nos entornos universitários. Fomentar a adesão ao sistema de Empresas B (empresas que além de visar o lucro, têm como objetivo beneficiar a sociedade e o meio ambiente. Organizar prêmios para incentivar o empreendedorismo no Litoral. Favorecer o intra-empreendedorismo.



ATORES ENVOLVIDOS

Prefeituras, SETI, SEEC, SEMA, SEBRAE e Investidores privados, Salas do Empreendedor, Empreendedores, Empresas, Setor Público, UNESPAR, UFPR, CEM, OC2, ADETUR, APPA, OJC e outras entidades dos setores econômico e universitário.



ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado entre 2 e 4 milhões/ano. No que tange aos prêmios, R\$ 500 mil.



Portfólio de Inspirações



Premio Agrotech - Londrina, PR



Premio Empreendedor Social - Promovido pela Folha de S.Paulo



Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo Vila Flor, Portugal



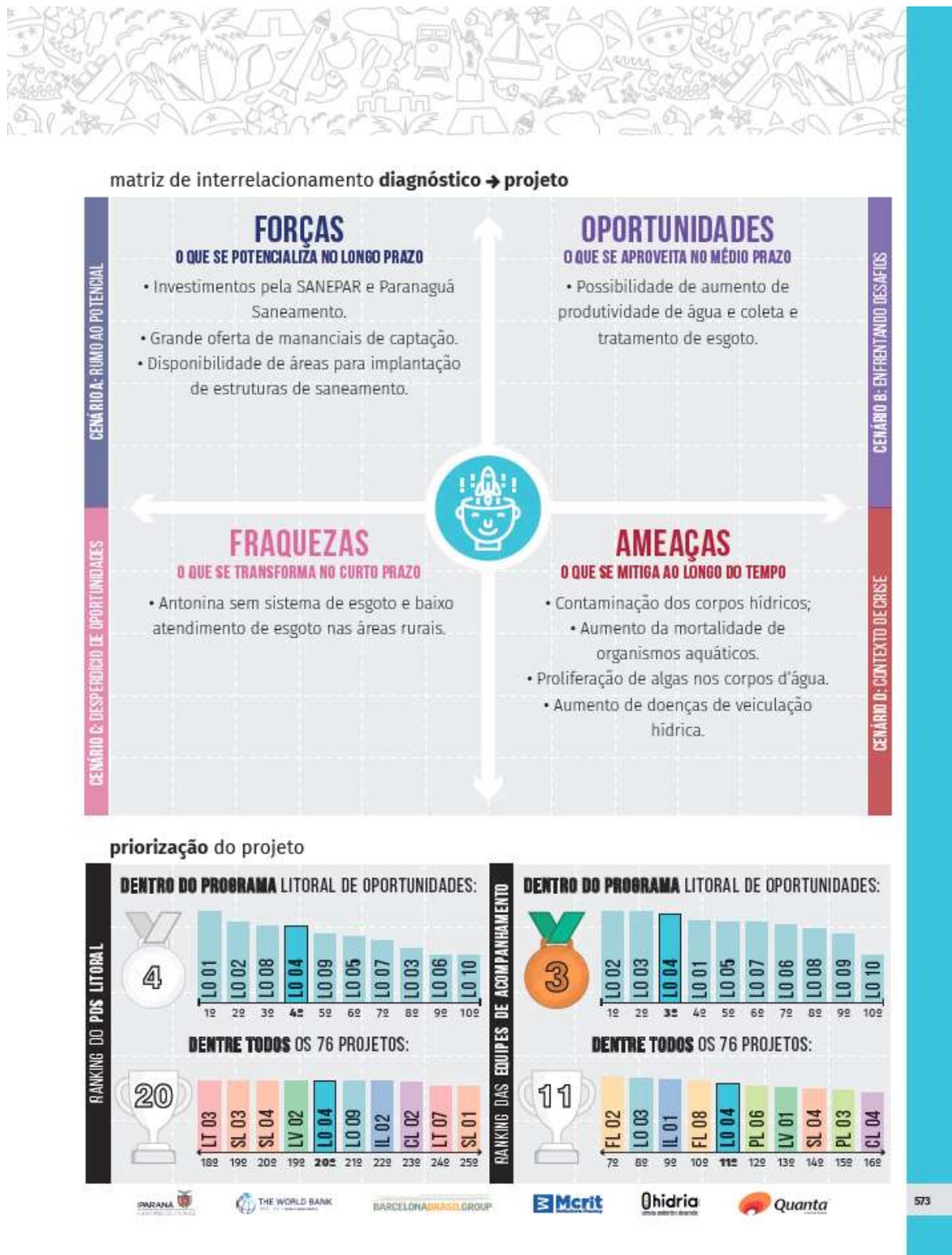
Incubadora de Empresas da Câmara Nacional de Comércio da Cidade do México



572 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 572).

Figura 111 – Projeto Fomento ao Empreendedorismo.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 573).

Figura 112 – Projeto Cooperativismo Rural.

L005 COOPERATIVISMO RURAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Baixo grau de cooperativismo e associativismo entre os produtores rurais, dificultando a participação de seus produtos nas lojas e restaurantes locais e nas compras públicas realizadas. Além disso, não existem medidas para evitar a quebra das cooperativas após a ausência dos promotores.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Consolidar e fortalecer a atuação do sistema cooperativista em todos os seus ramos, participando dos processos de criação de trabalho e emprego, de geração e distribuição de renda e da melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais e urbanas.	
ATORES ENVOLVIDOS	Prefeituras, SEAB, CPRA, Associações Produtores Rurais de Paranaguá, ACIAPAR, ACIG, Associação Produtores Limeira/Cubatão, ACIMA, Asprorta, Aspran, SENAR, ONGs, UPFR, EMATER, CEASAs, Meios de comunicação, restaurantes, Câmaras de Comércio, entidades certificadoras independentes, auditores.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 200 a 400 mil (considerando realização de pesquisas, capacitação e acompanhamento técnico e jurídico dos cooperados, ajudas econômicas e campanha de promoção).	

Programa Mais Gestão: presta assessoria para cooperativas e associações de produtores - Santa Catarina



Feira da Agricultura Familiar - Ceará



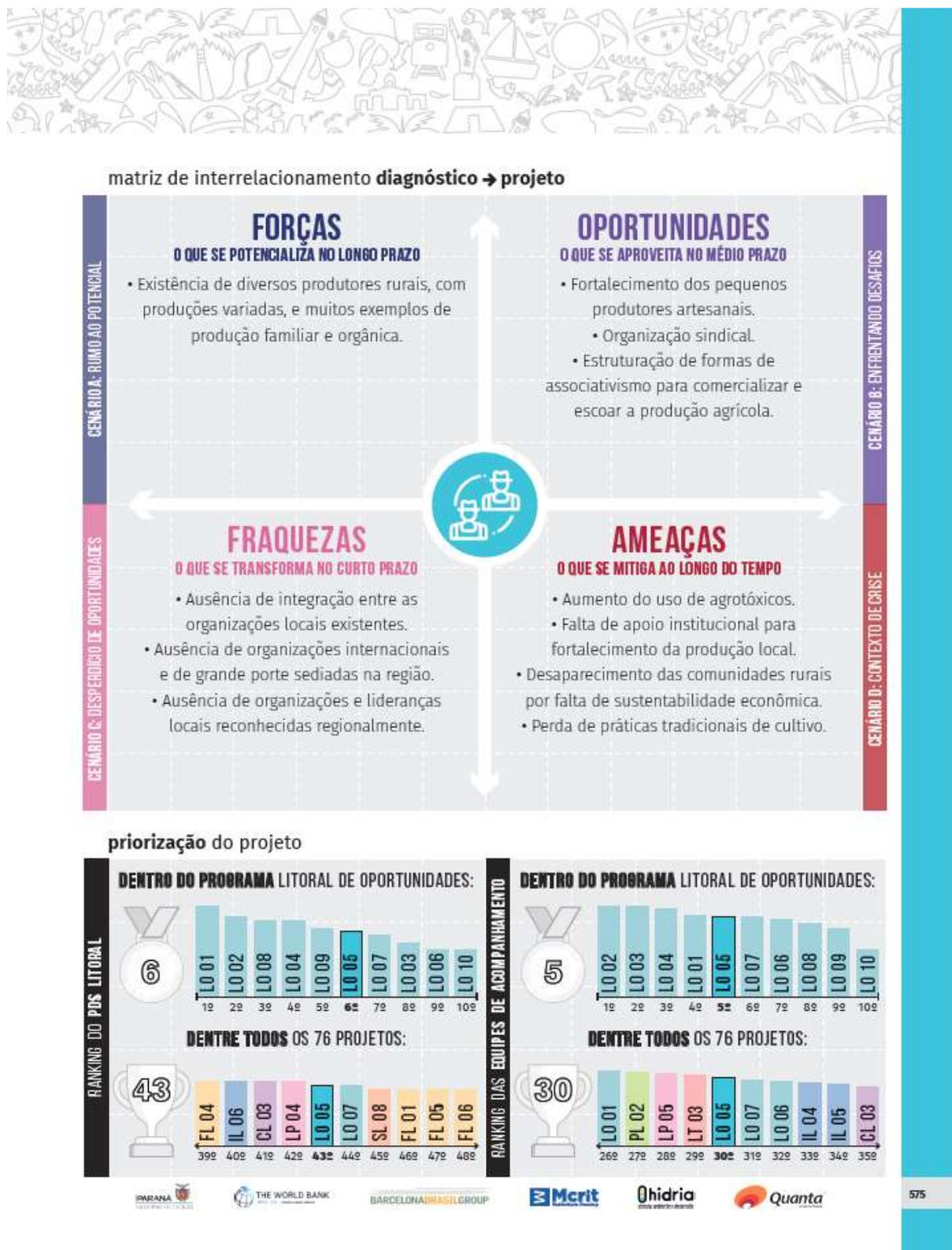
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



574
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

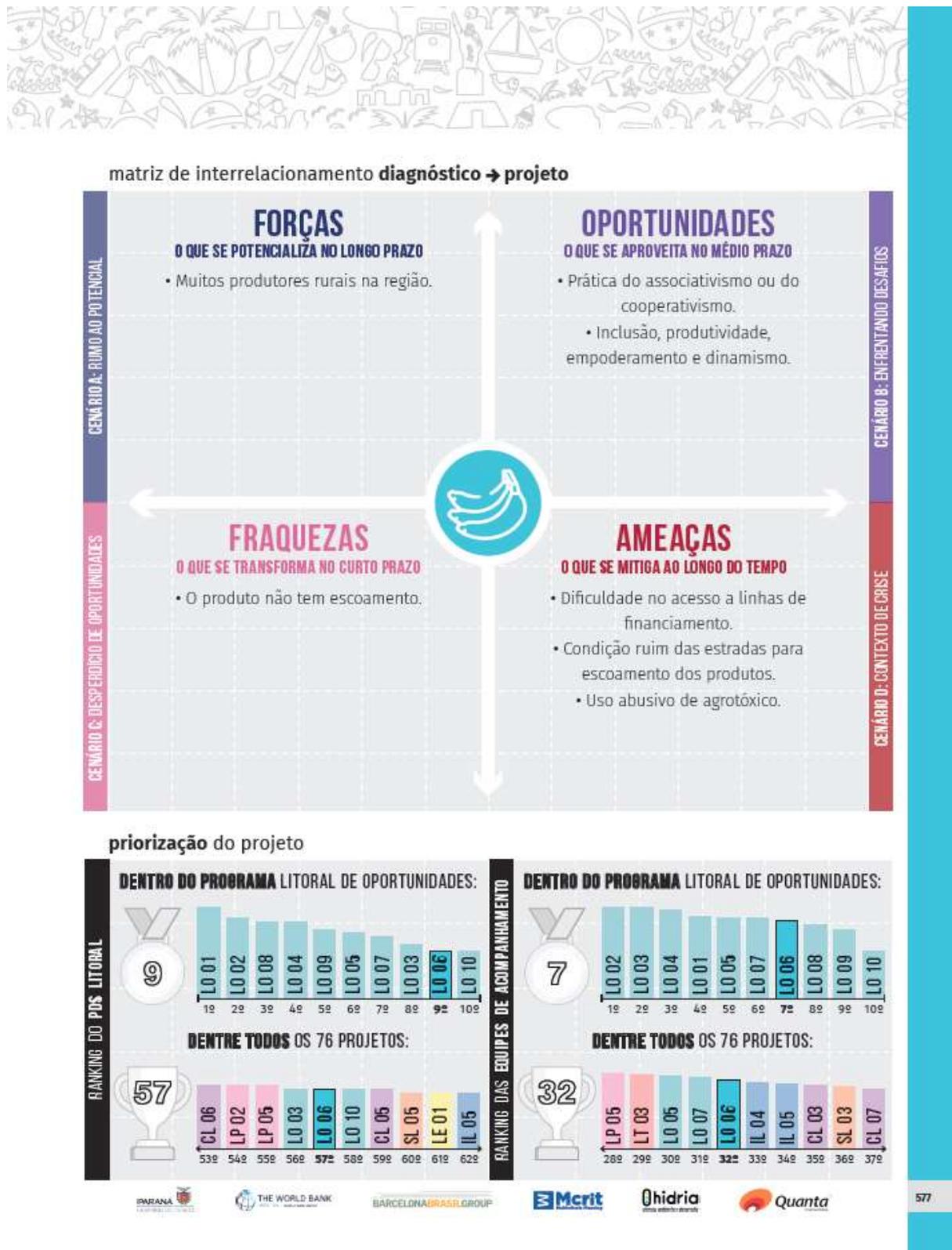
Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 574).

Figura 113 – Projeto Cooperativismo Rural.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 575).

Figura 115 – Projeto Beneficiamento das Bananas.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 577).

Figura 116 – Projeto Fomento à Economia Criativa.

L008 FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Poucas políticas públicas de apoio à economia voltada à criatividade e ao conhecimento, baixa disponibilidade de recursos financeiros para o financiamento dessa indústria, inexistência de infraestrutura de distribuição e difusão dos bens e serviços criativos.



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Criação do Observatório das Indústrias Criativas do Litoral, para o desenvolvimento de pesquisas de mapeamento da oferta e consumo relativos à economia criativa; estabelecimento de um Birô de Negócios Criativos, para a estruturação de ambientes de promoção e fortalecimento da cadeia produtiva das economias criativas sustentáveis - deve dispor do equipamento necessário para desenvolvimento das atividades e atuar como ponto de encontro entre produtores e clientes; programa de financiamento para a modernização e inovação das indústrias culturais e criativas (auxílio para edição de livros e revistas culturais que contribuam com o enriquecimento do patrimônio bibliográfico do Litoral, modernizar e revalorizar culturalmente as livrarias e promover atividades de valorização da leitura e escrita).



ATORES ENVOLVIDOS

Prefeituras, SETI, SEEC, UFPR, CEM, UNESPAR, OC2, Associação Mar Brasil, IHGP, SESC, ADETUR, OJC, Paranaguá Criativa, ACIAP, ACIAPAR, ACIG, ISEPE, ACIMA e técnicos responsáveis pela definição do programa de financiamento.



ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 5,5 milhões.



Programa Pernambuco Criativo prevê atividades de formação nas áreas da Economia da Cultura e da Arte



Prêmio Brasil Criativo: visa fortalecer ações inovadoras de empreendedorismo criativo





PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

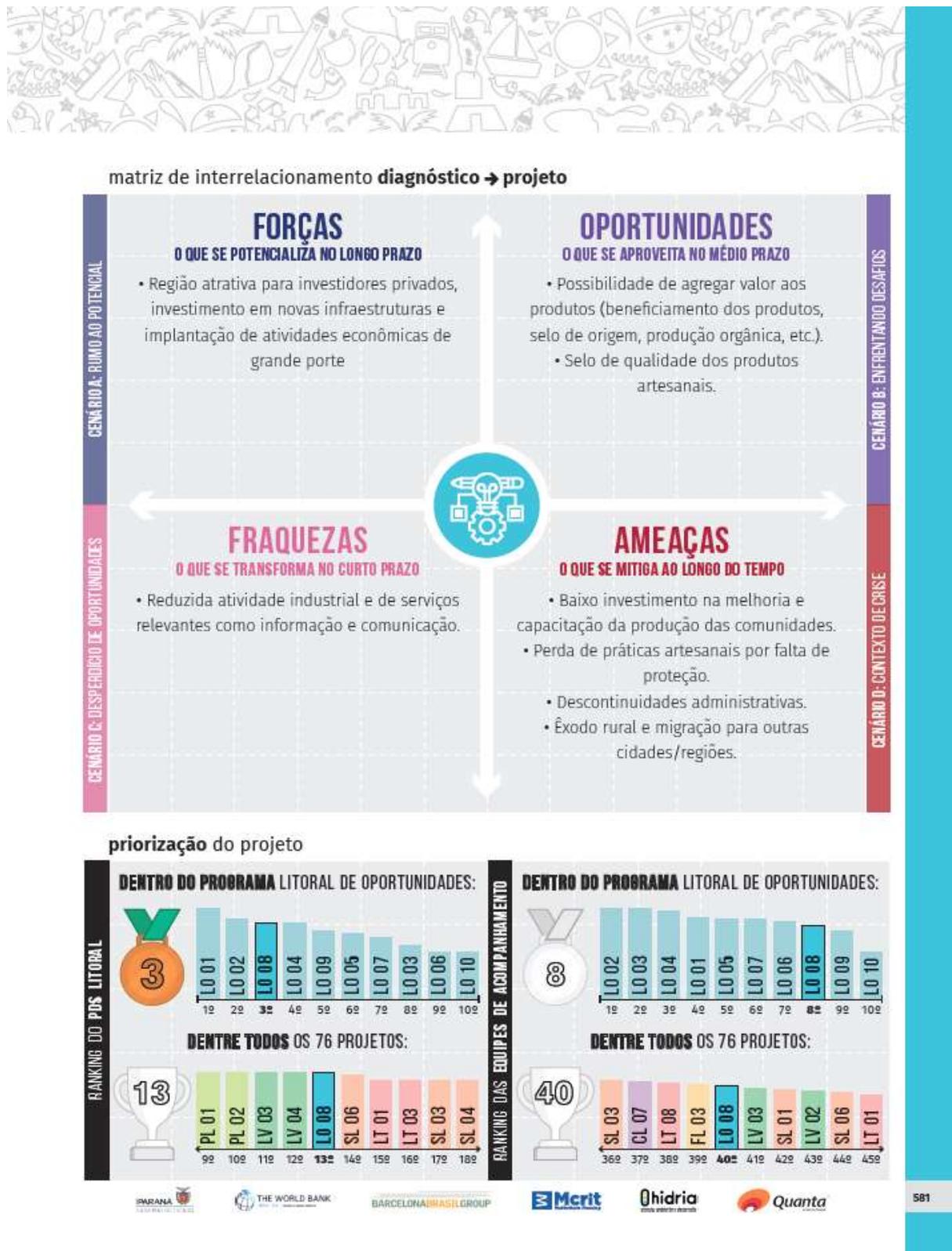


Factoría Cultural: Birô de Negócios Criativos - Madrid, Espanha

580
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 580).

Figura 117 – Projeto Fomento à Economia Criativa.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 581).

Figura 118 – Projeto Apoio à Exportação dos Produtos Locais.

L009 APOIO À EXPORTAÇÃO DOS PRODUTOS LOCAIS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Pouca competitividade dos produtores locais no mercado exterior e baixo nível de exportações dos produtos do Litoral.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Desenvolver uma estratégia de suporte à exportação (nacional e internacional) de empresas e produtores locais, através de capacitações e assessoria comercial. Entre as atividades previstas destacam-se a análise do potencial exportador dos produtores, cursos sobre avaliação de mercados, gestão de exportações, idiomas, intermediação com operadores logísticos locais para facilitar a exportação para outros estados e países, realizar campanhas de promoção dos produtos, facilitar a presença de empresas e produtores locais nos fóruns profissionais em Curitiba, a criação de Certificação Ambiental e de Qualidade para Produtos do Litoral do Paraná e a elaboração de planos de consolidação da vocação exportadora.

ATORES ENVOLVIDOS Secretaria de Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (CODAPAR), FOMENTO PARANÁ, Equipe técnica de apoio à exportação.

ASPECTOS RELEVANTES Custo de R\$ 100 mil/ano.

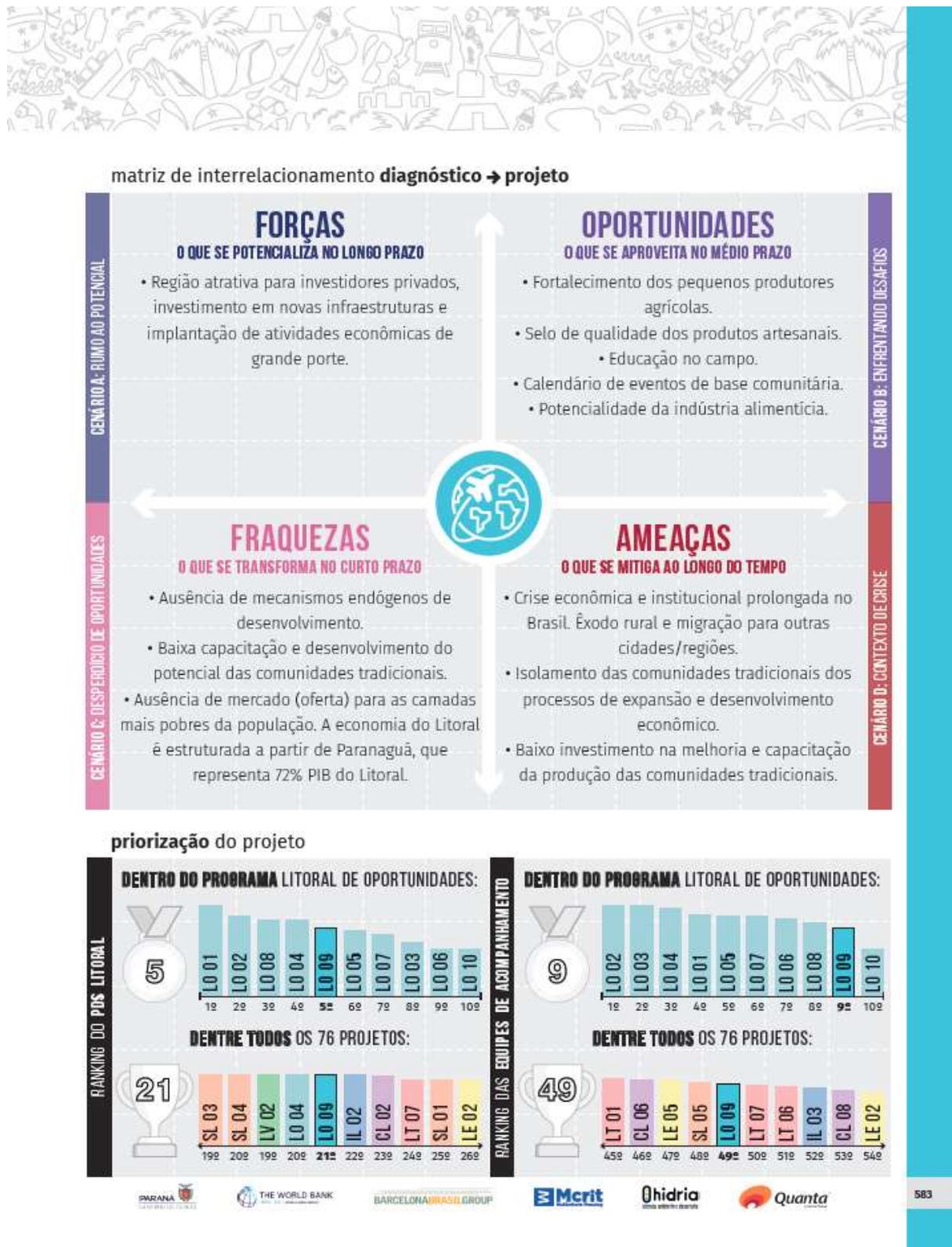
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Centro de apoio de importação e exportação de produtos agrícolas - Zhuhai, China

Campanha Compre de Santa Catarina

Exportações agrícolas - BRASIL

Figura 119 – Projeto Apoio à Exportação dos Produtos Locais.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 583).

Figura 120 – Projeto TEKOA Virtual.

LO10 TEKOA VIRTUAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Diminuir a dificuldade na comercialização dos artesanatos, pois muitas vezes indígenas precisam sair de suas aldeias para outras localidades a fim de comercializar os produtos.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	E-commerce: criar uma rede de lojas virtuais com as aldeias do litoral do Paraná para comercialização e escoamento dos produtos artesanais indígenas, principal fonte de renda do povo Mbya Guarani no Litoral do Paraná.	
ATORES ENVOLVIDOS	FUNAI, Sistema S (SEBRAE, SENAC) e instituições engajadas nas causas de valorização dos povos indígenas.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado do projeto para planejamento e gestão contempla as seguintes opções: (A) montar uma loja virtual com ajuda de entidades como o Sebrae: custo zero; (B) aprender em cursos de planejamento: R\$ 50 a R\$ 1 mil; (C) contratar uma agência para montar o plano: R\$ 5 a 10 mil. Será preciso analisar com os parceiros questões como fornecimento de internet, enquadramento tributário, jurídico, escolha da plataforma, conteúdos, marketing e logística.	

TUCUM arte indígena e design sustentável: Site que promove o contato entre os habitantes dos centros urbanos e a sofisticada arte dos povos da floresta

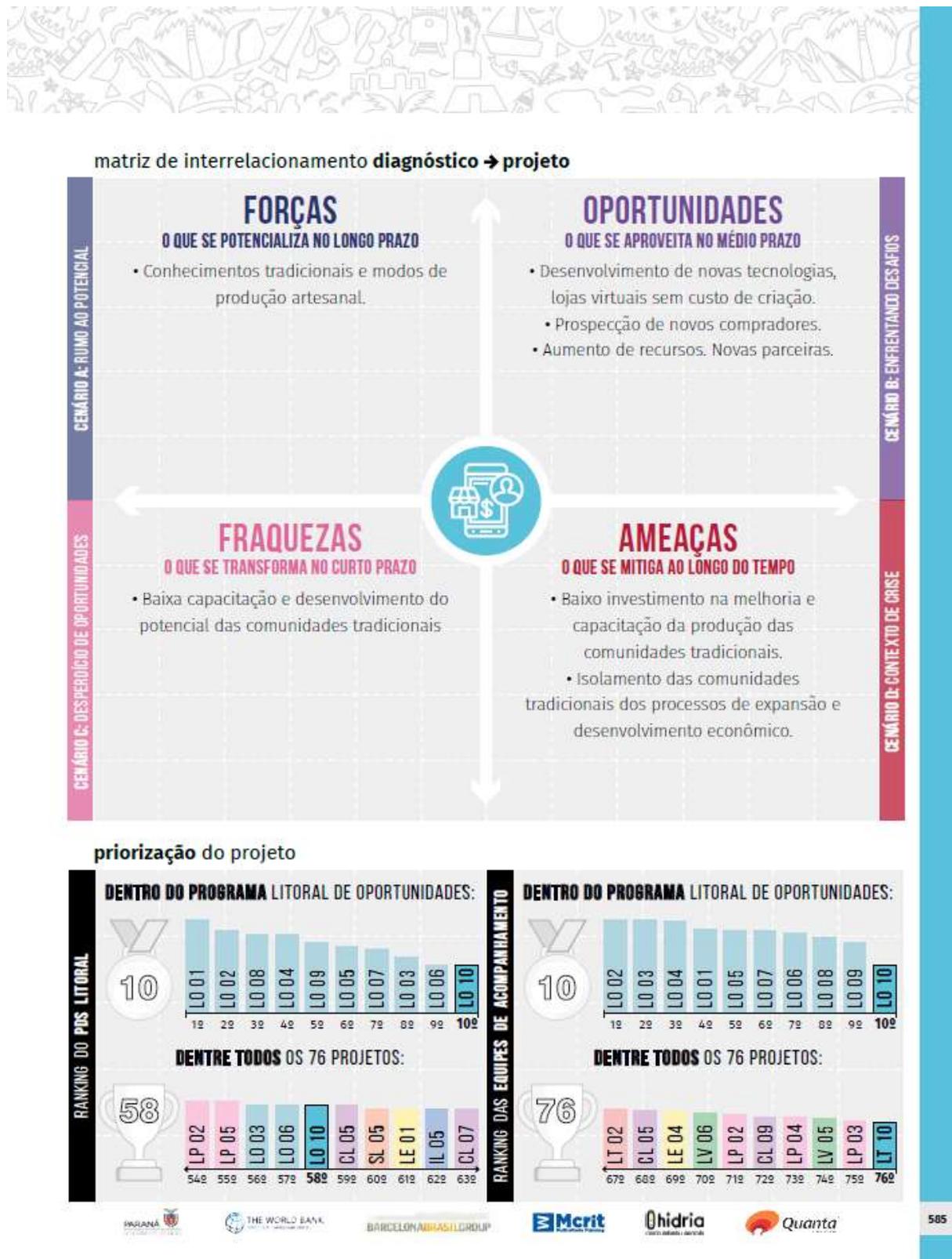


PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



Paíol, arte indígena: Site que reúne produtos de comunidades indígenas para venda online

Figura 121 – Projeto TEKOA Virtual.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 585).

Figura 122 – Projeto Cidadania.

C 04 CIDADANINA

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Allana Araújo
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Envolvimento da comunidade
- Limpeza
- Capacitação / qualificações

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Ações voluntárias envolvendo a comunidade
- Desenvolvimento
- União

ATORES ENVOLVIDOS

- Prefeitura de Antonina e Cidadãos
- Câmara de Vereadores de Antonina
- UFPR, ONGs e Associações

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 50 mil

Iniciativa Dia C (Dia de Cooperar) promovida pelo Sistema OCB - Campo Grande, MS

III Desafio Voluntário promovido pelas Unidades Parceiras
Voluntários dos Vales do Rio Pardo e Taquari

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

588
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 588).

Figura 123 – Projeto Turismo e Ocupação do Território Com Gestão Participativa.

C 07 TURISMO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM GESTÃO PARTICIPATIVA

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Guilber Luiz Wistuba
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Especulação imobiliária e empresarial exacerbada (principalmente nas áreas que próximas aos grandes investimentos que estão por vir, como postos, estradas e faixas de infraestrutura). População local está sendo impactada negativamente com grandes investimentos (Ex: vende a propriedade por valor relativamente alto, gasta o dinheiro e vira desempregado em médio prazo).

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Turismo de base comunitária.
- Criar roteiros de divulgação interessantes aliando municípios da região.
- Associativismo da sociedade civil, pública e privada para ordenamento do espaço.
- Emancipação, Empoderamento e soberania na administração das atividades na região.
- Qualificação e enriquecimento dos Produtos Turísticos, conceito, direcionamento dos investimentos.

ATORES ENVOLVIDOS

- Poder Público (Prefeituras, Estado, Entidades, Universidades)
- Sociedade Civil ONGs, associação de condutores de turismo
- Hotéis, pousadas, restaurantes, agencias (projeto de mitigação de portos ou outras grandes iniciativas)

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até 350 mil

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

ROTA DA LIBERDADE
TURISMO ÉTNICO DE BASE COMUNITÁRIA

Rota da liberdade baía do Iguaçu - BA

Rede Tucum Litoral do Ceará

589

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 589).

Figura 124 – Projeto Turismo Rural – Roteiro Turístico Ligado a Produções Locais.

C 15 TURISMO RURAL - ROTEIRO TURÍSTICO LIGADO A PRODUÇÕES LOCAIS

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Clairval Breda
prioridade do projeto: ALTA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Aumento e melhora do benefício local
- Melhoria da conscientização e educação de turistas e visitante com relação aos produtos locais
- Impulso da economia local

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Organizar visitas de turismo rural
- Aumentar o consumo de produtos locais (cachaça, agricultura rural, produção de doces, conservas, etc)
- Aproveitar a existência de farinheiros, pousadas, pimentas e outros produtos para organizar os produtores

ATORES ENVOLVIDOS

- Universidades, secretaria de turismo
- SEBRAE (capacitação e educação)
- Comunidades locais de Morretes

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 250 mil



Turismo rural festival "Viva Araxá" - Ataxá, MG

Turismo rural no Engenho Lagoa Verde - Alagoa Grande, PB



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

591

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 591).

Figura 125 – Projeto Reconhecendo o Litoral.

C 26
RECONHECENDO O LITORAL

PROCESSO PARTICIPATIVO

autor do projeto: Luciana Costa
prioridade do projeto: MÉDIA





QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Interlocução entre turista e a população receptora
- Não utilização adequada dos recursos locais existentes
- Falta de informação



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Fortalecer as entidades local e regional
- Levantar a autoestima da população
- Proporcionar o conhecimento do potencial turístico da região fora da temporada



ATORES ENVOLVIDOS

- SEBRAE
- Órgãos oficiais do turismo
- UFPR
- Setor privado



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 200 mil



Mariana lança programa "Círculo Turístico do Ouro" como incentivo ao turismo local e de 16 municípios da região central do estado - Minas Gerais



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



592
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 592).

Figura 126 – Projeto Promove Litoral.

C 37 PROMOVE LITORAL

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Rafaela Oliveira
prioridade do projeto: MÉDIA

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Ausência de divulgação turística e comercial
- Baixa promoção de eventos de cunho social
- Ausência de plataforma de comunicação entre ações locais e a comunidade

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Realização e promoção de eventos com destinação turística
- Promover o desenvolvimento socioeconômico da região
- Fomento do turismo em baixa temporada.

ATORES ENVOLVIDOS

- Associações comerciais locais / AMLIPA
- UPPR, IFPR, SEBRAE, SESC, FECOMERCIO, REBIMAR
- PDS Litoral

ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 50 mil

Campanha publicitária no Sergipe por iniciativa da Embratur para aumentar o fluxo de turistas para a região - Sergipe

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

594
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 594).

Figura 127 – Projeto Turismo de Base Comunitária.

C 39 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

PROCESSO PARTICIPATIVO **autor do projeto:** Rodrigo Filipak
prioridade do projeto: MÉDIA




QUESTÃO A SER RESOLVIDA

- Opção de geração de emprego e renda
- Renda fora da época do verão
- Turismo que forma consciência socioambiental e não degrada



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- Fomentar pequenas cadeias de turismo dentro ou no entorno de UCs (ecoturismo, turismo rural, turismo histórico/ arqueológico)
- Capacitar grupos de atores locais, previamente localizados e mobilizados
- Inserir estas pequenas cadeias de turismo num circuito mais integrado ao turismo regional



ATORES ENVOLVIDOS

- Universidades
- Associações de moradores
- Órgãos do governo nas 3 esferas
- ONGs
- Empresas/ associações comerciais



ASPECTOS RELEVANTES

- Custo Estimado Final do Projeto: Até R\$ 50 mil



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Turismo de base comunitária ihabela - SP



Turismo de base comunitária - Rio Negro, AM











595

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 595).

Figura 128 – Projeto Gestão Integrada do Turismo no Litoral.

ILO1 GESTÃO INTEGRADA DO TURISMO NO LITORAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Ausência de planejamento integrado do turismo, pouca coordenação dos atores locais em iniciativas de interesse mútuo. Baixo grau de capacidade associativa e de trabalho integrado do setor privado.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Melhorar os níveis de coordenação dos agentes do território e incrementar os níveis de governança no Litoral, facilitando o espaço de encontro e diálogo público-privado, a fim de coordenar a estratégia de desenvolvimento social e econômico das diferentes áreas turísticas do Litoral, fortalecendo a ADETUR e promovendo uma associação de profissionais que integre o setor privado vinculado à atividade turística do Litoral do Paraná.	
ATORES ENVOLVIDOS	Agentes do setor público e privado do litoral, ADETUR, SEBRAE, SETU, UFPR, Associação do setor turístico, SEEC, IAP, SEMA, Prefeituras, empresários do setor turístico, Secretaria de Esporte e Turismo.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 80 mil/ano para a mesa público-privada e R\$ 35 mil (prévio ao estabelecimento da forma de associação).	

PORTFÓLIO DE INSPIRAÇÕES

Programa de Regionalização do Turismo - Brasil

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL -PDITS-
PRODETUR SALVADOR

PDITS - Salvador, BA

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS
Polo Costa dos Arrecifes

PDITS - Pernambuco

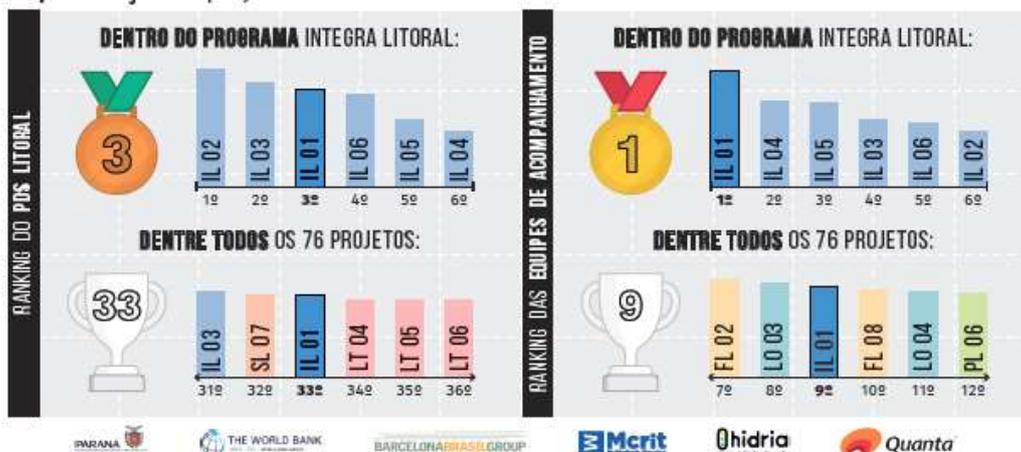
600
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 600).

Figura 129 – Projeto Gestão Integrada do Turismo no Litoral.



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 601).

Figura 130 – Projeto Fomento à Aprendizagem de Idiomas.

IL02 FOMENTO À APRENDIZAGEM DE IDIOMAS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	O Litoral apresenta aproximadamente cerca de um 1-2% de turistas estrangeiros, valor significativamente menor comparado a outras regiões semelhantes. A baixa competitividade do Litoral é causada por diversos fatores, como a baixa capacidade dos trabalhadores desse segmento de se expressar em espanhol e inglês.
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Espera-se melhorar o nível em idiomas dos profissionais de diferentes segmentos econômicos para aumentar a competitividade econômica do Litoral. Formação em idiomas dos professores locais das diferentes cadeias de ensino (infantil, médio e superior). Contratação de professores com elevado nível em espanhol e inglês, nacionais ou estrangeiros.
ATORES ENVOLVIDOS	Prefeituras, UFPR, UNESPAR, ADETR, SEBRAE, APPA, ACIAP, ACIAPAR, ACIG, ISEPE, ACIMA e escolas, Universidades e outras associações empresariais. SETI, SEEC, SEED, SEET.
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado cerca de R\$ 1 milhão para implantação do projeto.

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

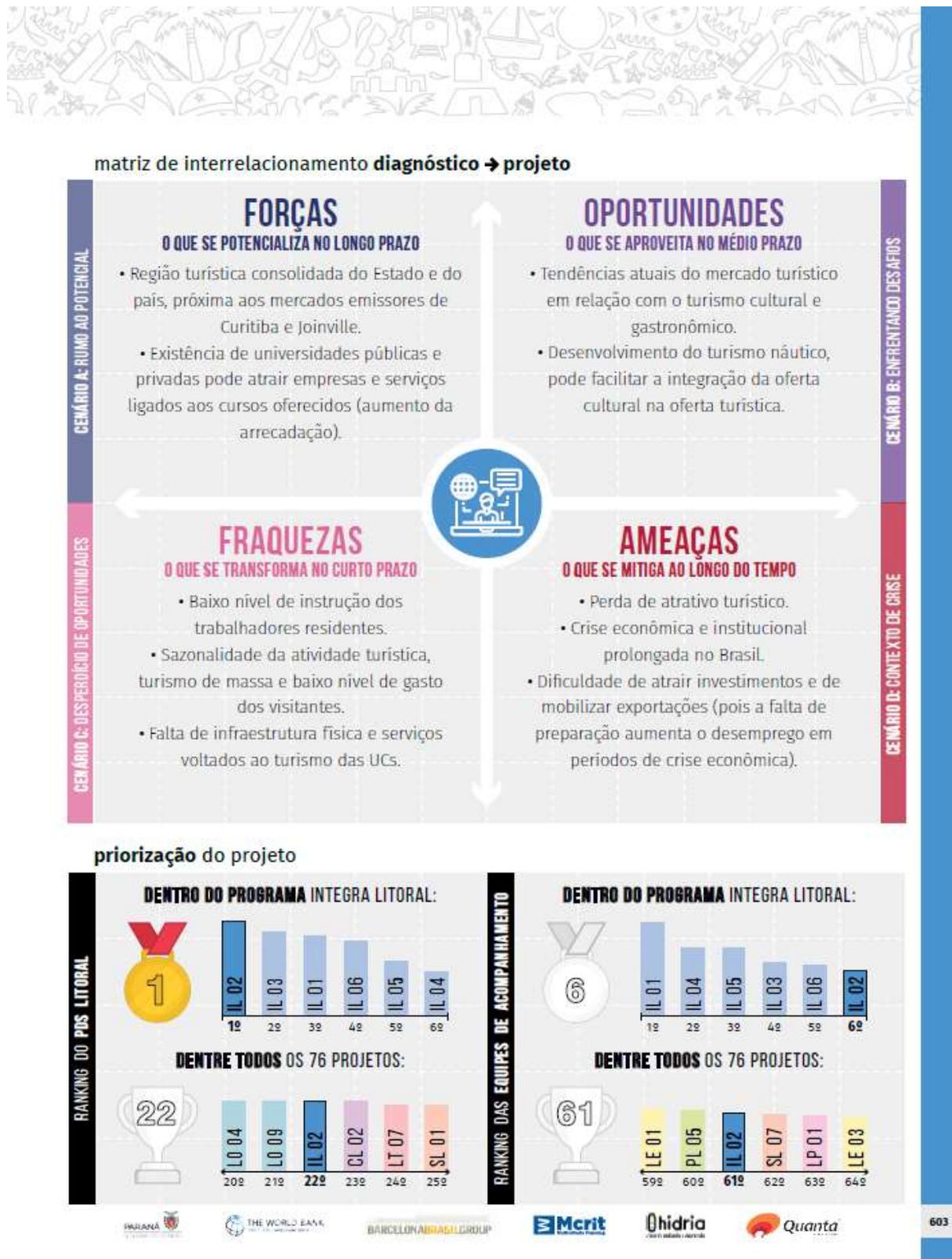
Idiomas sem Fronteiras: programa desenvolvido pelo MEC que visa incentivar o aprendizado de idiomas no Brasil

Curso gratuito para professores de inglês da rede pública - Sorocaba, SP

602
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 602).

Figura 131 – Projeto Fomento à Aprendizagem de Idiomas.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 603).

Figura 132 – Projeto Patrocínio Cultural.

ILO3 PATROCÍNIO CULTURAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Dificuldade para desenvolver diferentes atividades e eventos culturais por conta de baixa disponibilidade de fundos de financiamento.



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Estímulo à participação do setor privado no financiamento de projetos culturais e fomento ao patrocínio cultural mediante a criação de um programa que busque pessoas/entidades interessadas em financiar projetos culturais e pessoas/entidades que precisem de um financiamento. O projeto deve fomentar: o turismo cultural na região mediante a criação de novos produtos turísticos; as artes cênicas e musicais; atividades museológicas e a difusão do patrimônio histórico artístico local; atividades de promoção do patrimônio cultural do Litoral (como palestras, congressos). Também deve apoiar instituições que desenvolvam atividades de incentivo à cultura (como escolas e bibliotecas) e implantar escolas de artes de diferentes segmentos (música, fotografia, pintura), facilitando a inclusão da população no processo.



ATORES ENVOLVIDOS

SEEC, Prefeituras e técnicos responsáveis pelo programa.



ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 300 mil.



Escola de Música da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - RS





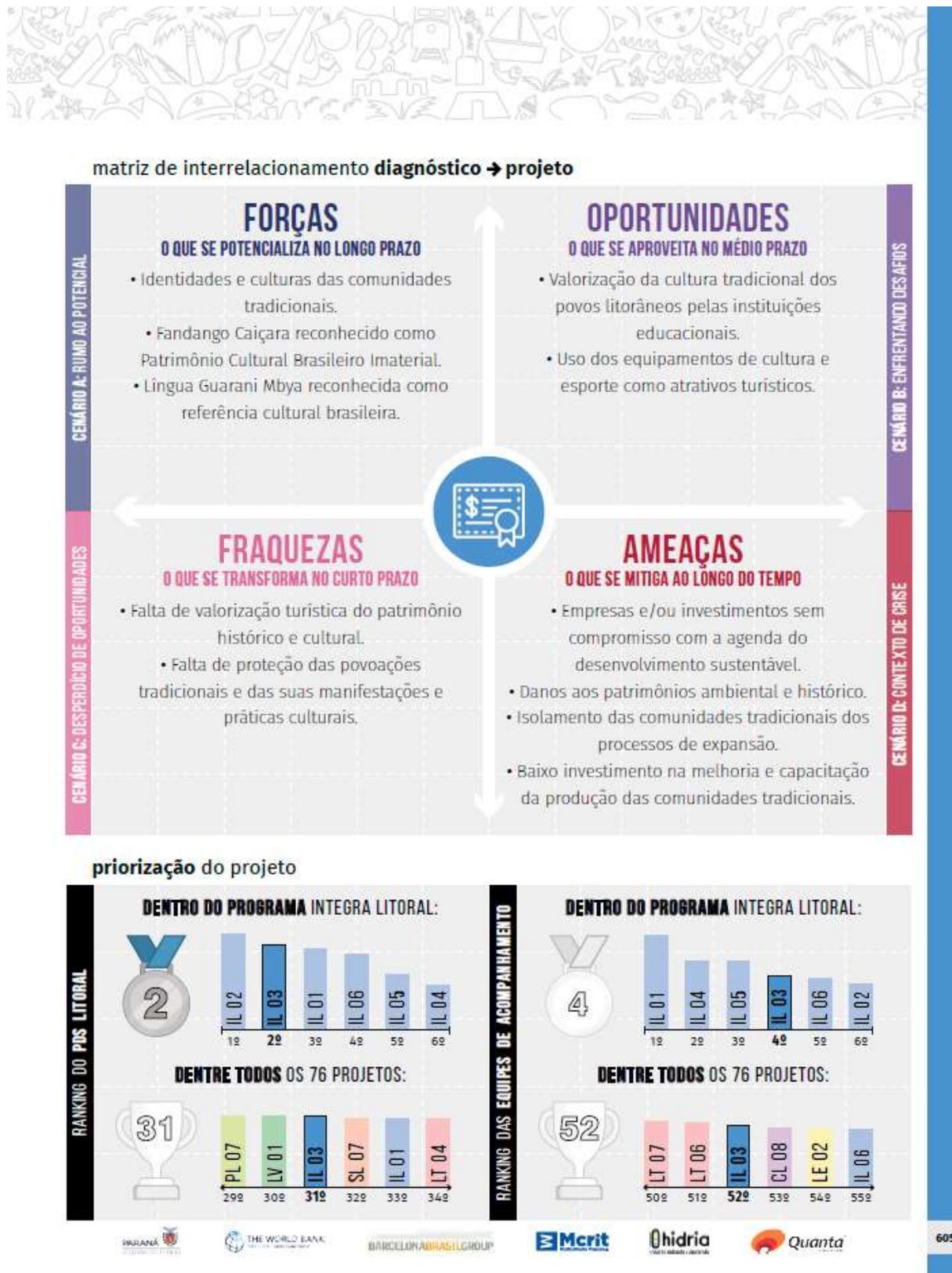

Fazcultura, Programa Estadual de Incentivo ao Patrocínio Cultural - Bahia

Lei de incentivo à cultura - Minas Gerais




PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Figura 133 – Projeto Patrocínio Cultural.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 605).

Figura 134 – Projeto Litoral Sem Fronteiras.

IL04 LITORAL SEM FRONTEIRAS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Baixa integração entre escolas e universidades existentes no Litoral e baixa densidade de grupos acadêmicos para pesquisas técnico-científicas para o desenvolvimento regional sustentável.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	A rede de conhecimento gerada pela integração das escolas e universidades do Litoral do Paraná permitirá o desenvolvimento e o compartilhamento de atividades de pesquisa técnico-científica focada em propostas de desenvolvimento regional a partir da realidade local.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governos municipais e estadual, Ministério da Educação, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, universidades públicas e privadas, SEED.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo estimado de R\$ 10 milhões aplicados na estruturação da rede de parcerias, equipamentos, criação de grupos de pesquisa, trabalho de campo e publicação dos resultados das pesquisas, que podem ser definidas através de chamamento público dos ministérios e da Secretaria Estadual de Educação.	

Inovação em biotecnologia - Amazonas, AM

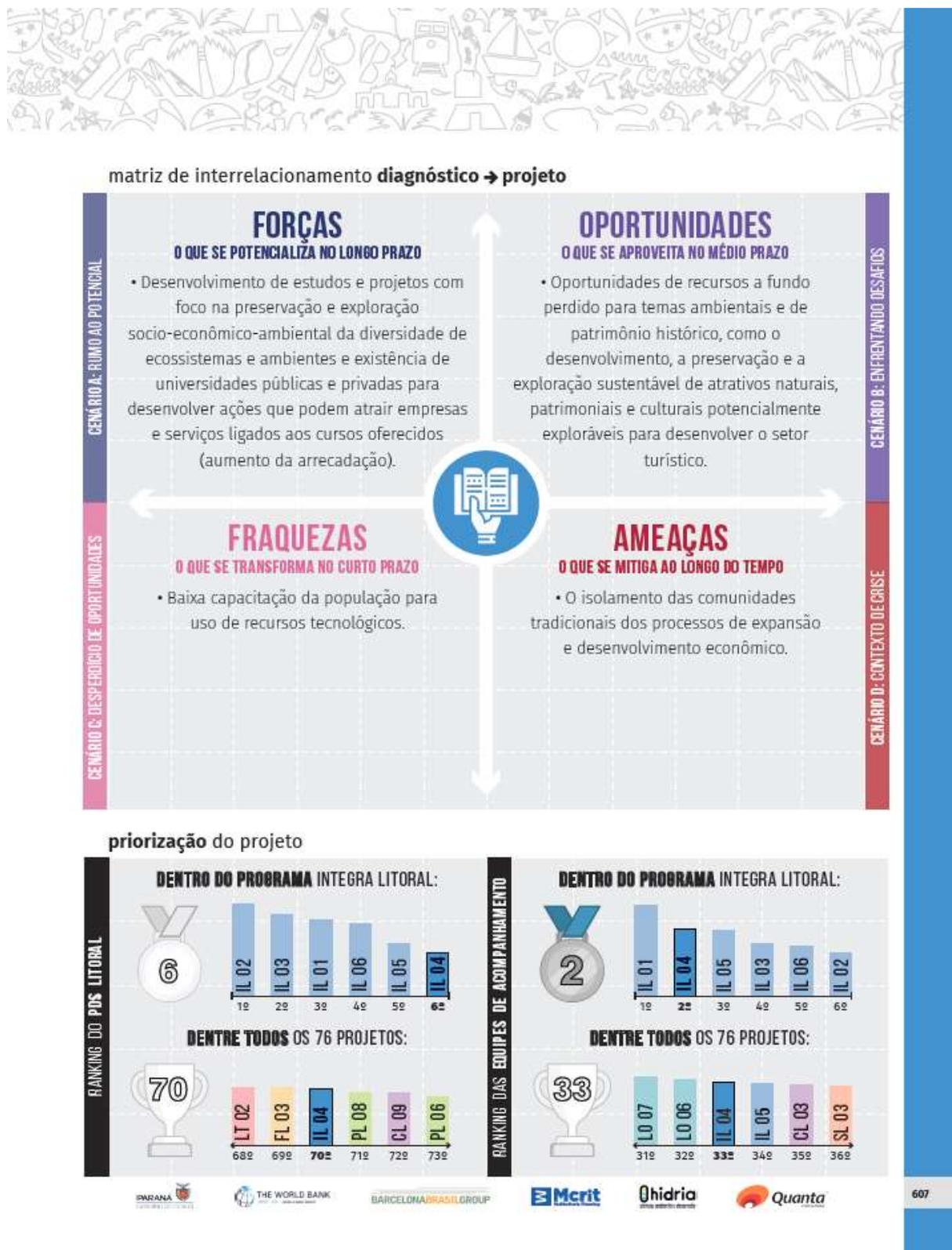
PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Apresentação de proposta de parceria com escola técnica do estado em Mossoró - Rio Natal, RN

606 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 606).

Figura 135 – Projeto Litoral Sem Fronteiras.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 607).

Figura 136 – Projeto Litoral Digital.

IL05 LITORAL DIGITAL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Baixo nível de acesso à internet banda larga, que segundo a Anatel só atende a 14,4% da população do litoral paraense, sendo que em nenhum município o índice de cobertura ultrapassa a marca de 20% da população.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Criar uma rede de telecentros/estações digitais de acesso à internet, em especial nas áreas mais carentes dos municípios, permitindo acesso da população a serviços públicos digitais, estudo, lazer e trabalho.

ATORES ENVOLVIDOS Governos municipais e estadual, Banco do Brasil e as sete prefeituras do Litoral.

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 36 mil/ano para unidades de telecentros e R\$ 200 mil/ano para unidades de estações digitais.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Governo do Estado inaugura telecentro binacional em Santana do Livramento - Rio Grande do Sul

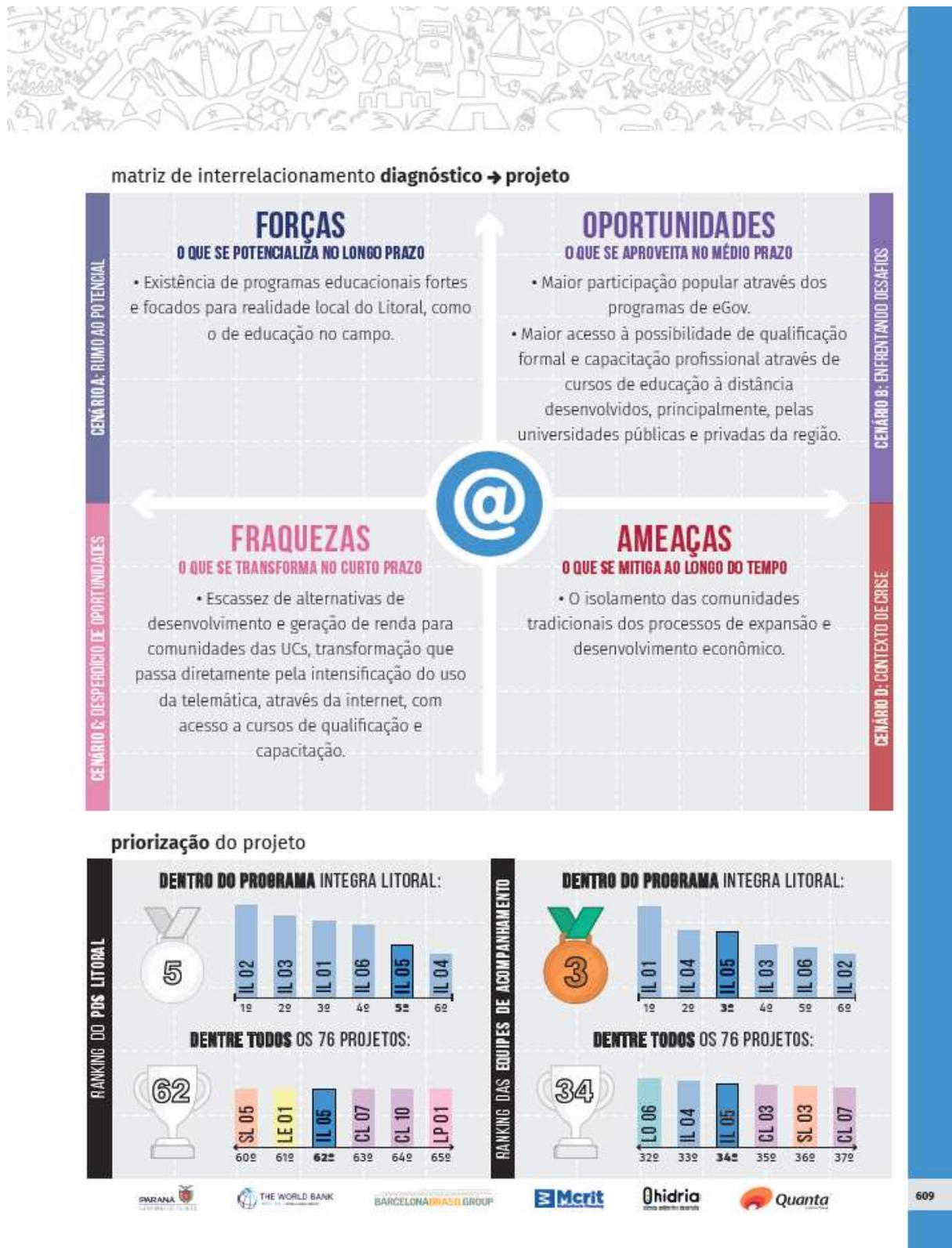
Programa Internet para Todos em Câmara Municipal de Votuporanga - São Paulo

Governo inaugura Maranet na Praça Deodoro e disponibiliza internet gratuita à população - Maranhão

608 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 608).

Figura 137 – Projeto Litoral Digital.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 609).

Figura 138 – Projeto Prevenção do Crime Por Desenho do Ambiente.

IL06 PREVENÇÃO DO CRIME POR DESENHO DO AMBIENTE

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA	Aumento dos índices de criminalidade no Litoral do Paraná.	
ESTRATÉGIAS DO PROJETO	Territorialidade (defesa e apropriação dos espaços por usuários legítimos) e vigilância natural (oportunidades de ver e ser visto). Iluminação pública; limpeza urbana; manutenção de praças e espaços públicos; redução de áreas muradas e de empenas cegas em edifícios; manutenção de calçadas, trilhas e passeios públicos são exemplos de ações que melhoram o ambiente urbano e inibem a efetivação de atos criminosos.	
ATORES ENVOLVIDOS	Governo do Estado do Paraná, Secretaria Estadual de Segurança Pública, gabinete dos sete prefeitos, universidades e associações de moradores.	
ASPECTOS RELEVANTES	Custo de R\$ 100 mil a 300 mil/ano por Prefeitura, a depender das ações a serem realizadas e do orçamento disponível para manutenção urbana.	

Praça pública com iluminação eficiente - Fortaleza, CE



Vigilância privilegiada em Espaço Comercial - São Paulo, SP





Territorialidade reforçada Controle de acesso eficiente

Vigilância privilegiada em Espaço Residencial - Rio de Janeiro, RJ

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

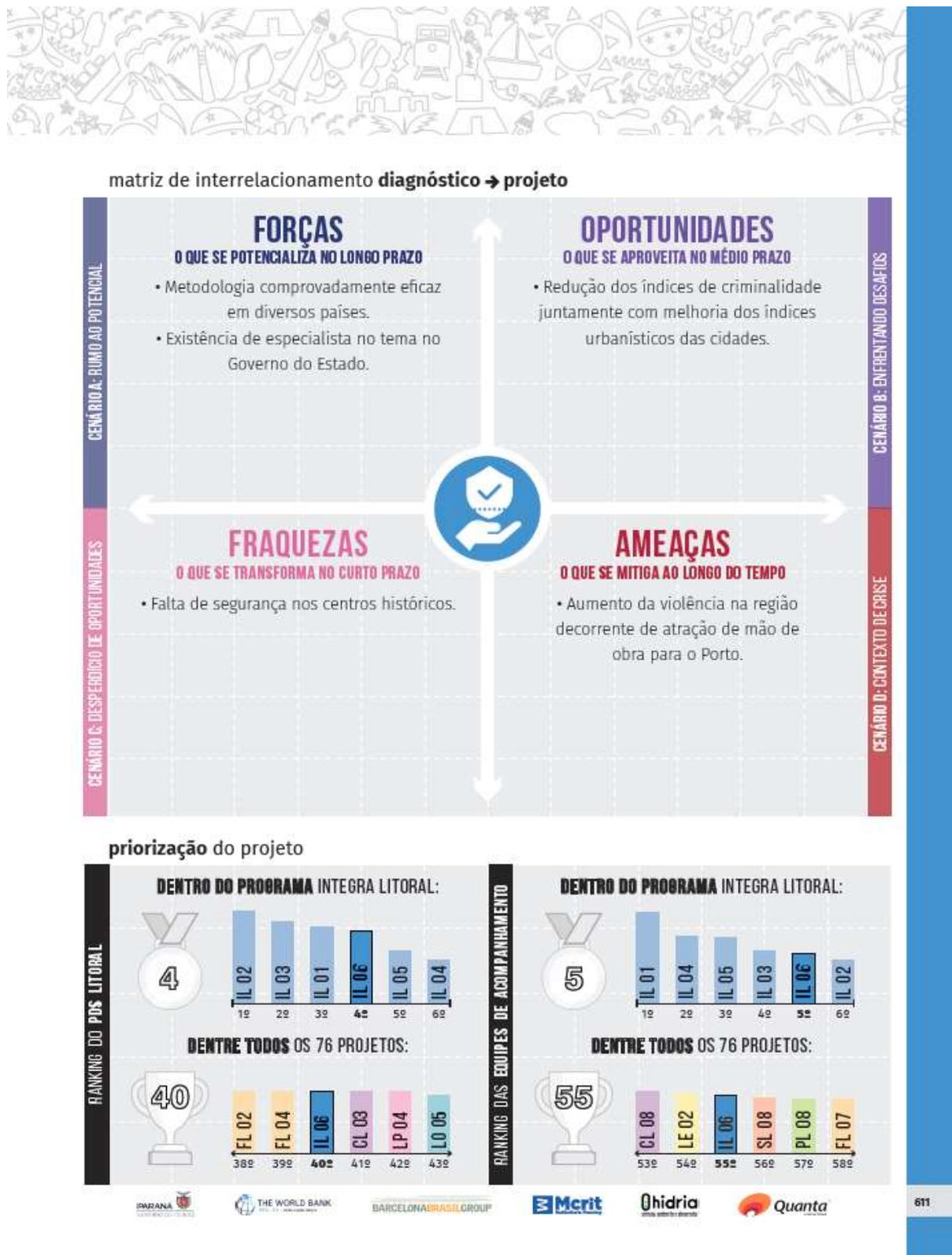


610

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 610).

Figura 139 – Projeto Prevenção do Crime Por Desenho do Ambiente.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 611).

Figura 140 – Projeto Fortalecimento do Transporte Ativo.

CL01
FORTALECIMENTO DO TRANSPORTE ATIVO

ficha técnica do projeto

**QUESTÃO
A SER
RESOLVIDA**

Carência de infraestrutura de conectividade e equipamentos, falta de espaços adequados para caminhar e passear (mã conservação, falta de iluminação, insegurança durante a noite).

**ESTRATÉGIAS
DO PROJETO**

Distribuição modal mais equilibrada e valorização do transporte não motorizado, tornando os deslocamentos a pé e de bicicleta mais atrativos, confortáveis e seguros. Criação de Planos de Mobilidade Urbana; planejamento e implantação de malha integrada de ciclovias, ciclofaixas e paraciclos no Litoral; parceria com o setor privado para viabilizar o aluguel de bicicletas compartilhadas; fortalecimento do Programa Cicloparaná; implantação de rotas contínuas para pedestres e bicicletas ao longo da orla do Litoral Sul; desenvolvimento de roteiros ciclisticos turísticos para interligar bens de patrimônio cultural, histórico e ambiental; criação de calçadões, gerando novos espaços de encontro entre moradores; conscientização sobre a importância de se buscar entornos urbanos mais vivos e seguros para caminhar; e criação do LitoPê, uma associação que fomenta o caminhar como modo de deslocamento nas cidades.

**ATORES
ENVOLVIDOS**

Prefeituras, SEIL, SEDU, SEET, SEED, PARANACIDADE, instituições participantes do CONCICLO, empresas responsáveis pelo desenho e implantação de ciclovias, ciclofaixas, calçadas e calçadões, PMUs e compartilhamento de bicicletas, escolas municipais e estaduais, Aciapar, ACIG, ACIMA e outras associações.

**ASPECTOS
RELEVANTES**

Custo estimado de R\$ 52,5 milhões incluindo elaboração de PMUs, realização do estudo da malha cicloviária integrada e fortalecimento do programa Cicloparaná. Estima-se entre R\$ 100.000 e 500.000/ano para implementação da unidade técnica e R\$ 1,5 milhão para os projetos de calçadões para cada um dos espaços identificados.

Ciclovia e pista de caminhada paralelas a uma rodovia, com separação física - Barcelona, Espanha

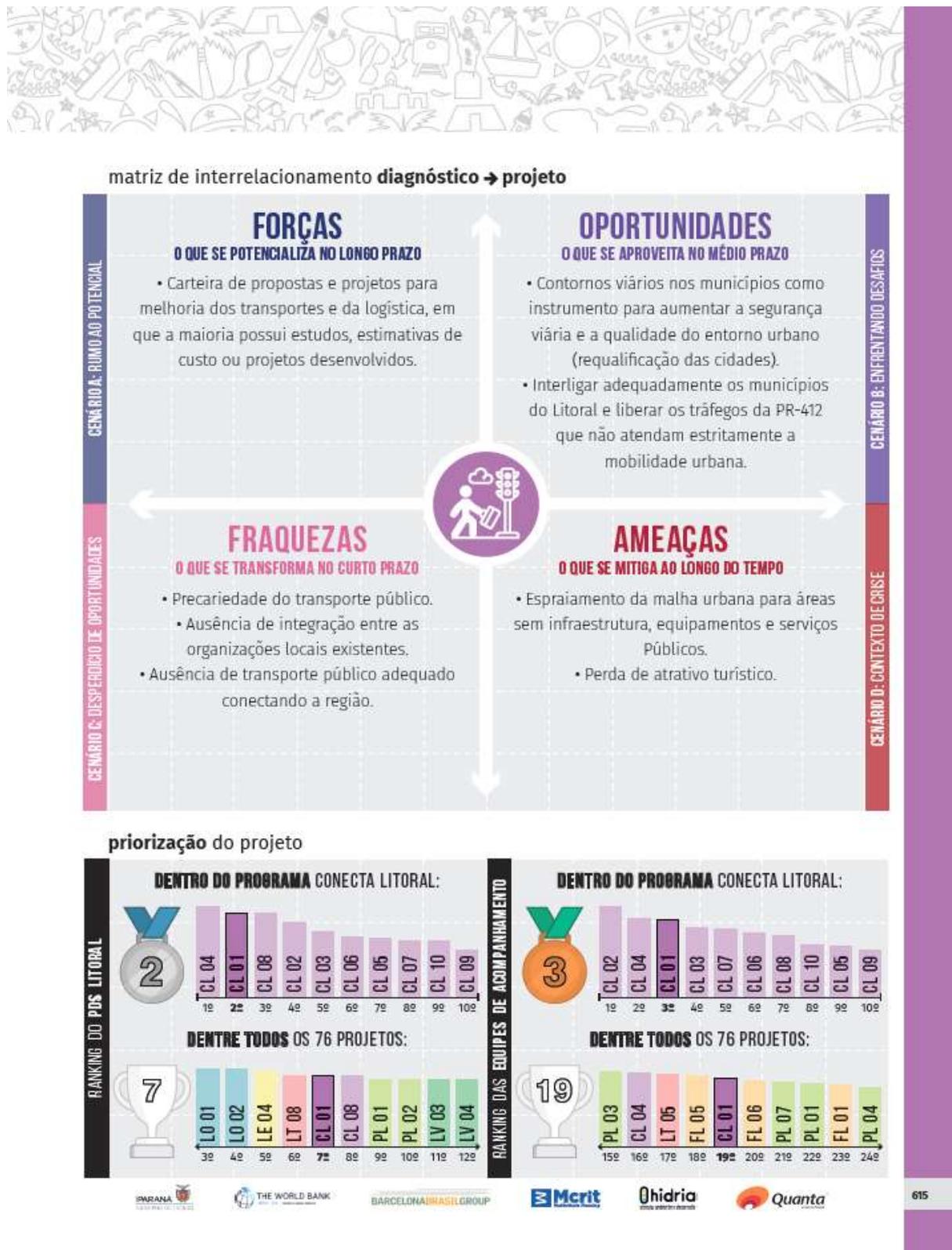
Calçadão Brueckheimer - Blumenau, SC

Orla para pedestres e ciclistas - Castelldefels, Espanha

614
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 614).

Figura 141 – Projeto Fortalecimento do Transporte Ativo.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 615).

Figura 142 – Projeto Estruturação de Um Sistema de Transporte Público.

CL02
ESTRUTURAÇÃO DE UM SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Falta de conectividade, principalmente para Guaraqueçaba e comunidades mais afastadas. As condições das ligações hidroviárias ofertadas para deslocamentos ao longo das baías e estuários são precárias, com balizamentos desatualizados e sinalizações mal instaladas.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Criação de um Plano de Ordenação para o Transporte Rodoviário de Passageiros que melhore informação, frequência, confiança, conforto e segurança dos deslocamentos entre os municípios. Criação de um Plano de Ordenação do Transporte Hidroviário de Passageiros para implementar um sistema de transporte hidroviário intermunicipal eficaz, seguro, regular, moderno e confortável que facilite o deslocamento entre os municípios e principalmente entre as comunidades mais isoladas e os centros urbanos. Favorecer a integração física intermodal, inclusive entre transporte público e infraestrutura cicloviária. Criação de um Consórcio Intermunicipal entre Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba para propor e gerir novas linhas de ônibus intermunicipais integradas, aproveitando a configuração linear da malha urbana. Todas as ações apresentadas devem ser acessíveis a todos, incluindo às pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

ATORES ENVOLVIDOS

Empresas e concessionários de transporte de passageiros, empresas encarregadas da elaboração dos Planos, moradores que usam regularmente esses serviços, Abaline, Prefeituras e Secretaria de Estado de Logística e Infraestruturas.

ASPECTOS RELEVANTES

Valor estimado de R\$ 1,2 milhão para a elaboração do Plano de Ordenação do Transporte Rodoviário e R\$ 1,2 milhão para a elaboração do Plano de Ordenação do Transporte Hidroviário.

Balsas para o transporte hidroviário de passageiros - Porto Alegre, RS

Prefeitura lança aplicativo para usuários do sistema de transporte - Feira de Santana, BA

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Proposta de Transporte público integrada Região Metropolitana de Belém - PA

616
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 616).

Figura 143 – Projeto Estruturação de Um Sistema de Transporte Público.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 617).

Figura 144 – Projeto Melhoria das Estradas Rurais.

CL04 MELHORIA DAS ESTRADAS RURAIS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Estradas rurais em mal estado de manutenção que dificultam o escoamento dos produtos agrícolas locais.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Criação de um Consórcio Intermunicipal para organizar Patrulhas Rurais para realizar trabalhos de manutenção e limpeza dessas estradas, com serviços de reparos de lombadas, abaulamento da pista de rolamento, reposição de material granular e reparos do sistema de drenagem, nos casos onde exista.

ATORES ENVOLVIDOS Prefeituras, SEAB, EMATER, ITCG, Aciapar, equipe de manutenção de estradas, técnicos responsáveis pelo levantamento e elaboração de estudos, associações de produtores rurais de Paranaguá, de Antonina e de Limeira/Cubatão e outras associações de moradores e produtores que acompanharão o processo de melhoria das estradas.

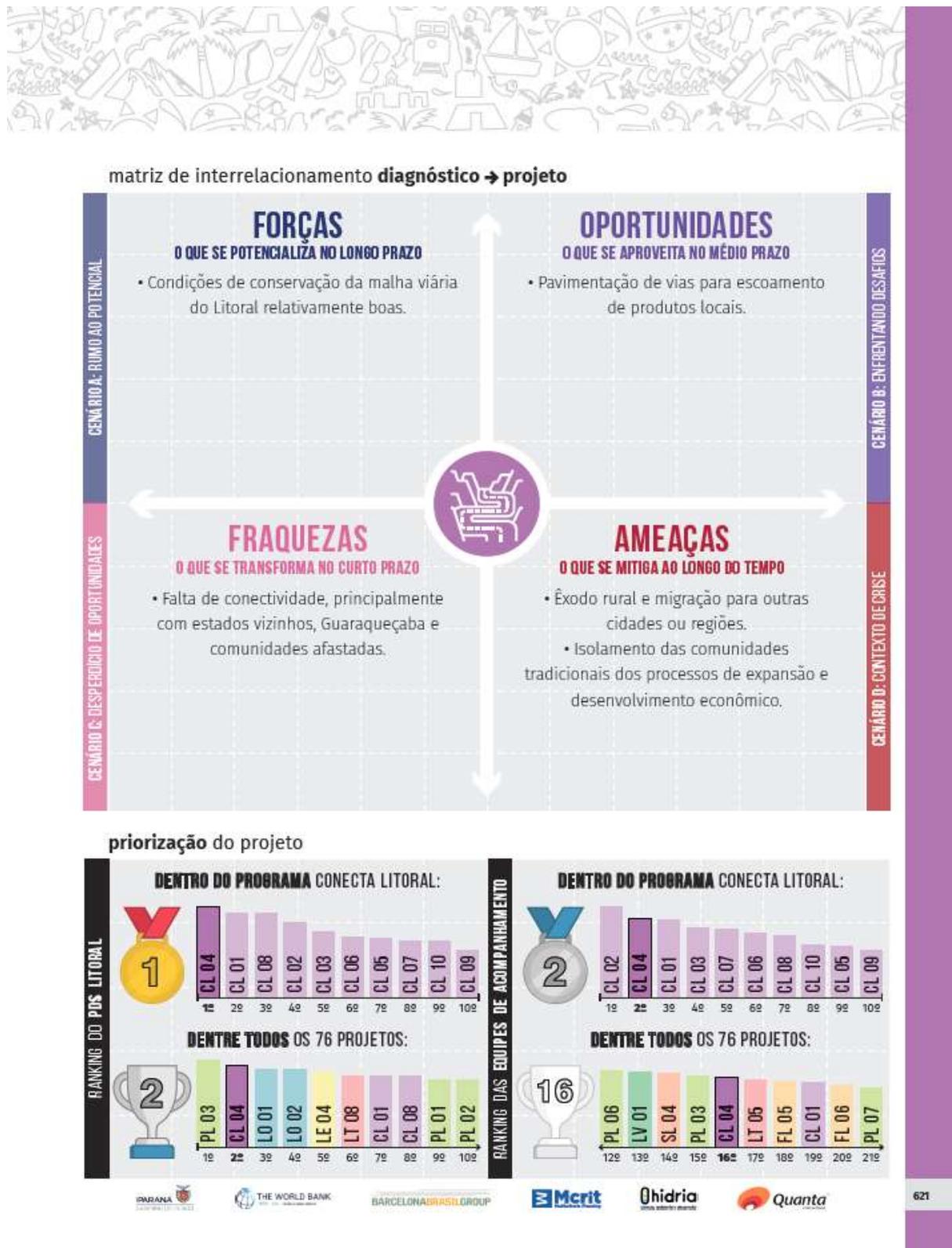
ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 15 mil/km (o custo variará dependendo do tipo de ações de manutenção e recuperação a serem adotadas).

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Secretaria Municipal de Obras Públicas promove melhoria em estrada rural Ipatinga, MG

Prefeitura Municipal de Cotiporã promove melhoria em estrada rural - RS

Figura 145 – Projeto Melhoria das Estradas Rurais.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 621).

Figura 146 – Projeto EVTEA Da BR-101.

CL05 EVTEA DA BR-101

ficha técnica do projeto

QUESTÃO
A SER
RESOLVIDA

Falta de conectividade com o estado vizinho de Santa Catarina, existência de uma única via de acesso ao Litoral (BR-277) e falta de conectividade entre o município de Guaratuba e os demais do Litoral.

ESTRATÉGIAS
DO PROJETO

Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) para definir e avaliar as alternativas de traçado da BR-101 no Litoral, avaliando seus impactos ambientais, sociais e econômicos. O novo traçado deve melhorar a conectividade do Litoral, principalmente com Santa Catarina, facilitando o fluxo de turistas durante a temporada de verão e permitindo o fluxo de caminhões para os portos do Paraná. O EVTEA deve considerar o traçado atual da estrada da Limeira e de outras opções relevantes.

ATORES
ENVOLVIDOS

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), Secretaria de Infraestrutura e Logística (SEIL), Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná (DER-PR), Empresas responsáveis pela elaboração do EVTEA.

ASPECTOS
RELEVANTES

Custo estimado entre R\$ 500 mil e 1 milhão para a realização do EVTEA; de R\$ 3 a 6 milhões para o projeto construtivo e entre R\$ 500 milhões e R\$ 1,65 bilhão para a execução do projeto.

Rodovia dos Imigrantes, possui extensos túneis e viadutos para que o impacto ambiental sobre a Serra do Mar seja mínimo - São Paulo

Principal traçado sugerido pelo PDS Litoral

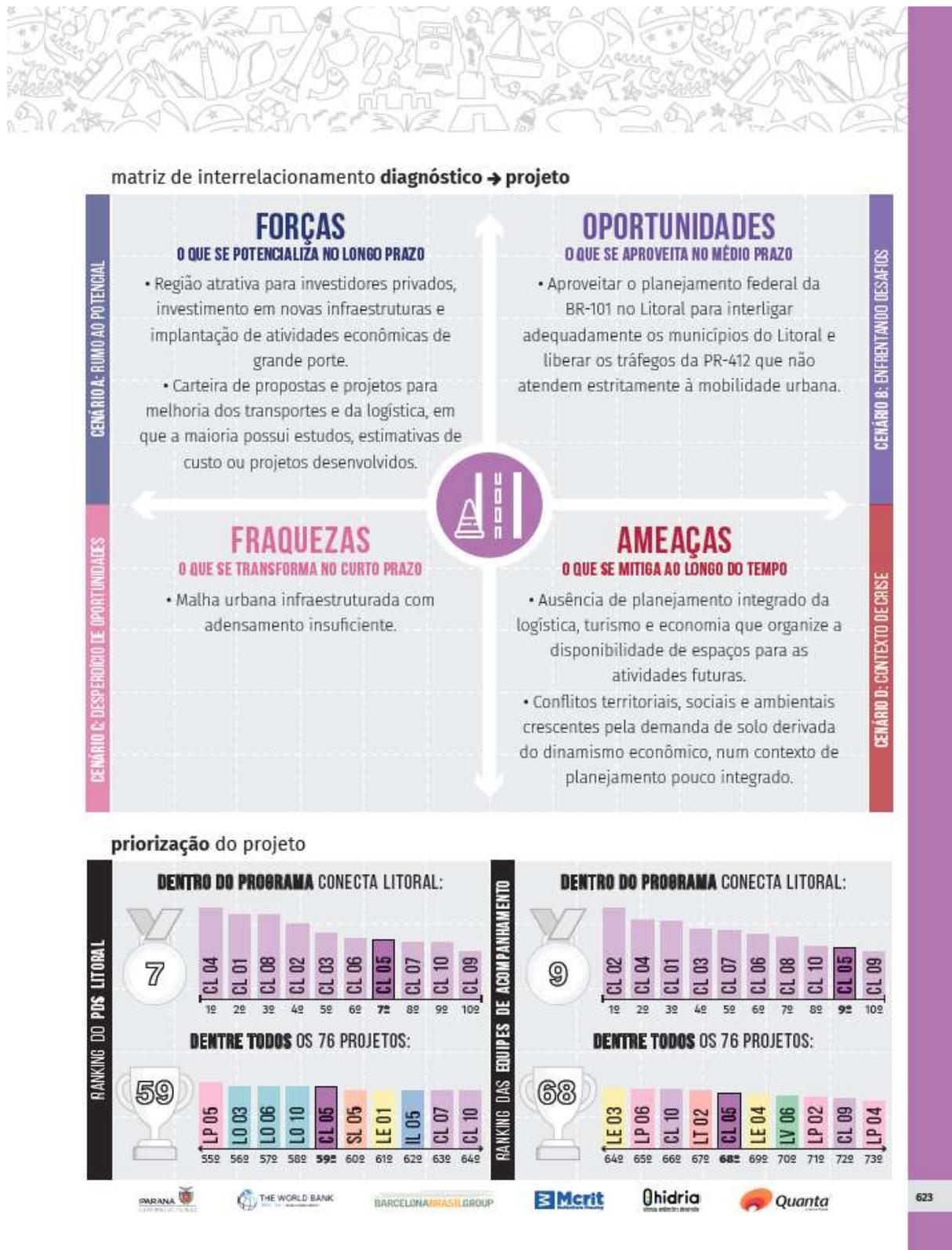
PORTFOLIO DE
INSPIRAÇÕES

622

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 622).

Figura 147 – Projeto EVTEA Da BR-101.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 623).

Figura 148 – Projeto Contornos Urbanos em Morretes e Antonina.

CL07
CONTORNOS URBANOS EM MORRETES E ANTONINA

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA

Conflito nas vias dos centros urbanos de Morretes e Antonina que recebem de forma compartilhada caminhões (com origem/destino o Porto de Antonina), veículos menores, ciclistas e pedestres. Alto risco de acidentes e impactos ambientais e sociais sobre os moradores (poluição, ruído, acidentes, entre outros).



ESTRATÉGIAS DO PROJETO

Definir contornos urbanos em Morretes e Antonina que melhorem a segurança viária, para separar os tráfegos interurbanos de médio porte das necessidades de mobilidade urbana local e reduzir as externalidades geradas. Os contornos urbanos irão melhorar a segurança viária nos centros urbanos pois, ao separar o tráfego viário interurbano de médio porte das necessidades de mobilidade local, facilitam a circulação de cargas e geram um entorno urbano mais calmo e que permite o desenvolvimento de mais atividades econômicas, inclusive vinculadas ao turismo.



ATORES ENVOLVIDOS

SEIL, DER-PR, DNIT, empresas responsáveis pelo desenho e implementação, APPA e associações de moradores e comerciantes para acompanhar o processo de desenho e implementação.



ASPECTOS RELEVANTES

Custo estimado de R\$ 70,6 milhões.



PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES



Localização dos contornos urbanos sugerida pelo PDS Litoral



Projeto "Ciclovia Morretes e Antonina" previsto pela Secretaria de Planejamento de Morretes



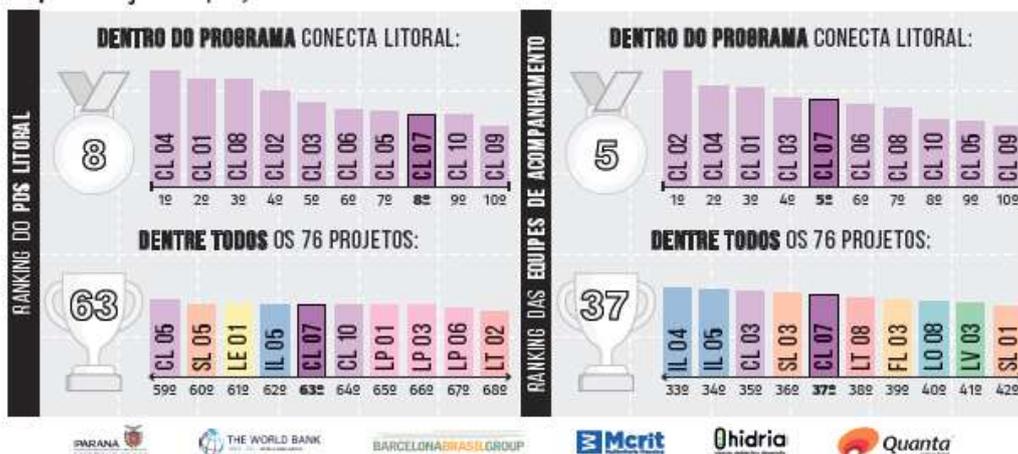
626
PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 626).

Figura 149 – Projeto Contornos Urbanos em Morretes e Antonina.



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 627).

Figura 150 – Projeto Transporte Rural Flexível.

CL08 TRANSPORTE RURAL FLEXÍVEL

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA 

Falta de transporte público em áreas de baixa densidade populacional, especialmente em áreas rurais.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO 

Estudo e implantação de fórmulas de transporte flexível e adaptado à demanda, especialmente apropriadas para áreas com baixa densidade. Os princípios do transporte flexível são o máximo aproveitamento dos recursos disponíveis, sejam públicos ou privados, e a melhoria da auto-organização dos usuários para compartilhar viagens. Essas soluções podem ser baseadas em smartphones ou em sistemas mais tradicionais, como o telefone, e permitem compartilhar viagens com outros usuários que tenham planejado realizar o trajeto sozinhos, mas que juntos podem dividir despesas e aproveitar melhor as viagens.

ATORES ENVOLVIDOS 

Prefeituras e comunidades rurais do Litoral.

ASPECTOS RELEVANTES 

Custo estimado de R\$ 500 mil.

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES 

Agrovila de Santa Fé - Uberaba, MG



Aplicativo LibreTaxi

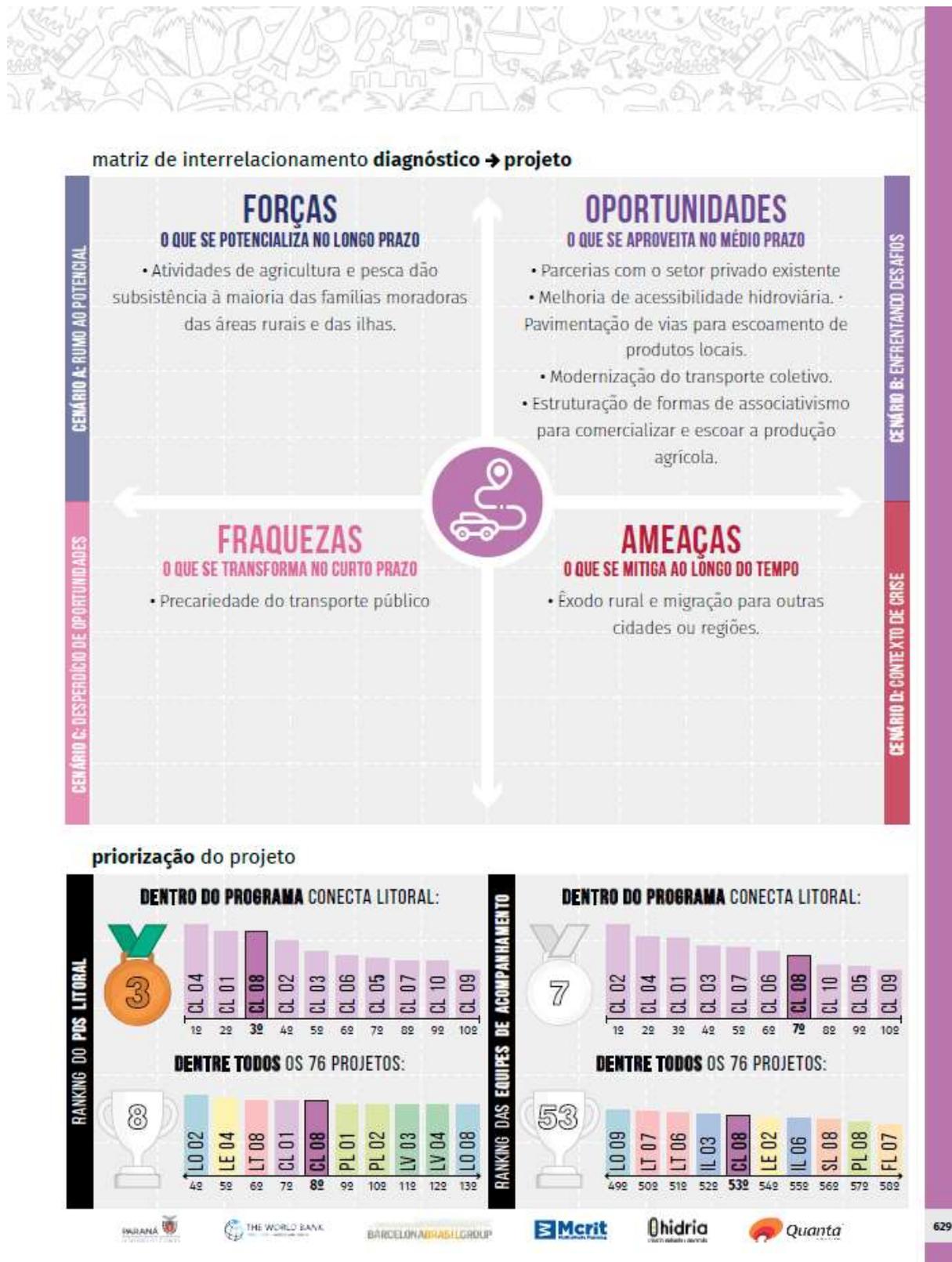
Uma alternativa grátis e open source ao Uber/Lyft, para conectar passageiros e motoristas.





MG Transportadora adota serviço de Carga Compartilhada

Figura 151 – Projeto Transporte Rural Flexível.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 629).

Figura 152 – Projeto Desenvolvimento do Porto Paranaguá.

LP01

DESENVOLVIMENTO DO PORTO PARANAGUÁ

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA 

Falta de capacidade do Porto frente à demanda prevista.

ESTRATÉGIAS DO PROJETO 

Desenvolvimento das diferentes infraestruturas portuárias consideradas no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Paranaguá (PDZPO), para adequação da capacidade do porto à demanda prevista (piers em F, T e L). Além disso, como já apontado pela APPA, propor a criação de um fundo de compensação para o Litoral, para destinar um percentual da receita para a aplicação em obras na região e em ações benéficas ao litoral (educação, saúde, meio ambiente).

ATORES ENVOLVIDOS 

Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) e Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SEIL).

ASPECTOS RELEVANTES 

Custo estimado de R\$ 3 bilhões. O Plano de Desenvolvimento e Zoneamento deve ser compatibilizado com as políticas de desenvolvimento urbano do município, identificando as áreas apropriadas para a expansão das atividades, por natureza de carga, assim como recomendando realocações de instalações existentes que contribuam para uma melhor interação porto-cidade.

PORTFÓLIO DE INSPIRAÇÕES 

Estudo de Impacto Ambiental – EIA Obras de Ampliação do Cais de Acostagem de Paranaguá (APPA), 2018



Pier em L



Pier em T



Pier em F



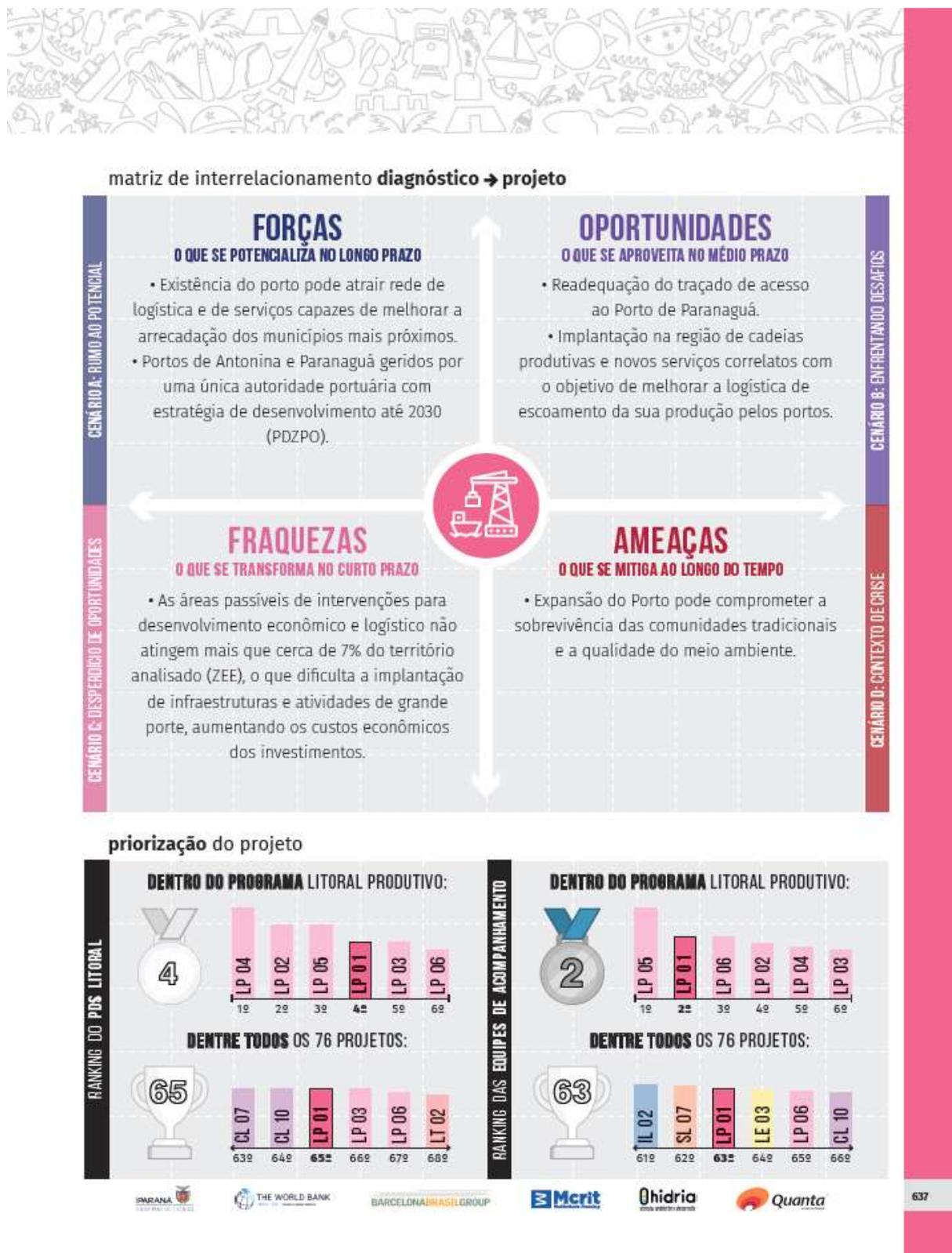
Expansão do Porto de Paranaguá

636

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 636).

Figura 153 – Projeto Desenvolvimento do Porto Paranaguá.



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 637).

Figura 154 – Projeto Áreas Para Concentração de Produtores e Empresas Locais.

LP04 ÁREAS PARA CONCENTRAÇÃO DE PRODUTORES E EMPRESAS LOCAIS

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Dificuldade de escoamento da produção local. Falta de áreas reservadas para concentração de atividades econômicas. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO Definição de áreas para concentração de empresas e indústrias locais no Litoral, para aumentar competitividade produtiva, otimizando as infraestruturas e serviços comuns necessários para desenvolver as diferentes atividades econômicas, dando apoio às indústrias, produtores locais e empreendedores, principalmente dos municípios menores. A implantação dessas áreas deve permitir o fortalecimento e consolidação dos arranjos produtivos locais. O porte destas áreas poderá depender de cada município, em função do porte da sua atividade econômica. Alguns municípios já contam nos seus Planos Diretores com áreas para usos industriais, tais como Antonina, Paranaguá e Pontal do Paraná. Nesses casos, a liberação dessas áreas deve facilitar a implantação de empresas e indústrias. 

ATORES ENVOLVIDOS Prefeituras, técnicos responsáveis do planejamento municipal, pequenas e médias empresa e produtores locais que acompanharam no processo. 

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado entre R\$ 2 e 600 milhões (valor pode variar em função do porte dessas áreas e das soluções finais de urbanização determinadas). 

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

Área para empresas e indústrias - Torrelavega, Espanha 

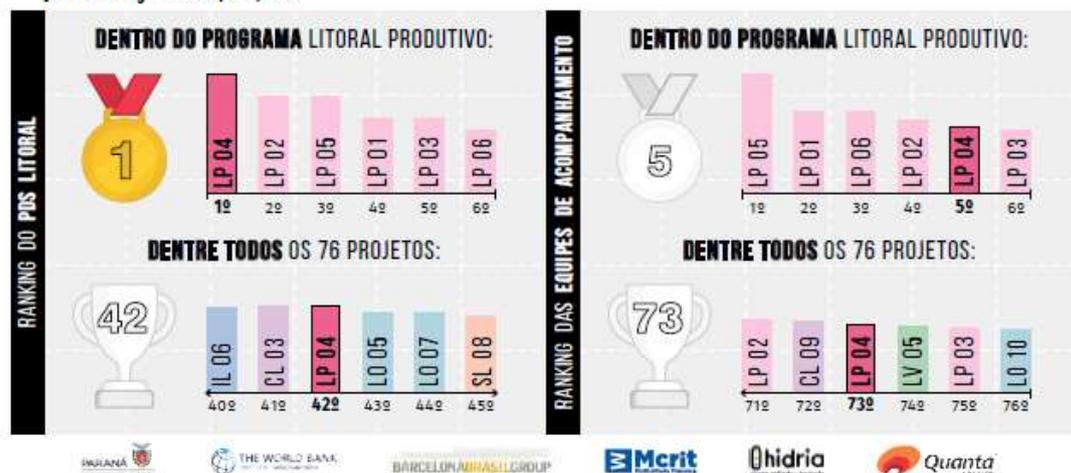
Área para concentração de empresas - Alcalá de Xivert, Espanha 



Figura 155 – Projeto Áreas Para Concentração de Produtores e Empresas Locais.



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 643).

Figura 156 – Projeto Nova Ferrovia da Serra do Mar.

LP05 NOVA FERROVIA DA SERRA DO MAR

ficha técnica do projeto

QUESTÃO A SER RESOLVIDA Falta de diversificação modal para suprir as demandas de fluxos de fretes de mercadorias para o porto. 

ESTRATÉGIAS DO PROJETO A proposta é que haja um novo traçado, paralelo à Rodovia BR-277. Com isso, a nova ferrovia não usaria o trecho da ferrovia histórica, que liga o litoral a Curitiba e que continuaria sendo explorado para fins turísticos. Com esse novo traçado, conjuntamente com outras propostas vinculadas à FERROESTE, espera-se absorver maiores contribuições do modal ferroviário, reduzindo as externalidades ligadas ao trânsito de caminhões (conflitos com a mobilidade urbana, poluição, degradação do entorno urbano, acidentes, etc). 

ATORES ENVOLVIDOS Departamento Nacional de Infraestruturas de Transporte (DNIT), RUMO-ALL, SEIL, APPA, Empresas responsáveis pelo desenho e implantação da ferrovia. 

ASPECTOS RELEVANTES Custo estimado de R\$ 7,5 bilhões (o trecho da descida da Serra do Mar). 

PORTFOLIO DE INSPIRAÇÕES

 Ferroeste - Paraná

 Estrada de Ferro Carajás - Maranhão e Pará



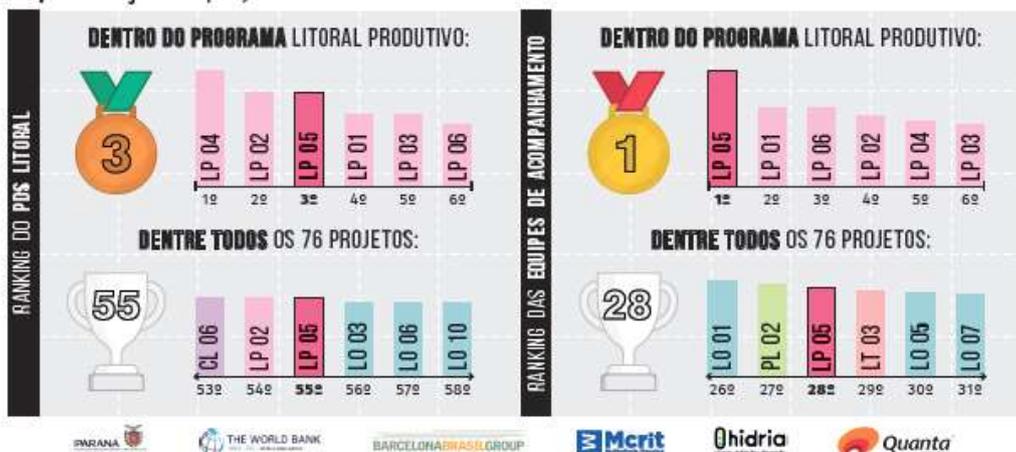
644 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ

Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 644).

Figura 157 – Projeto Nova Ferrovia da Serra do Mar.



priorização do projeto



Fonte: PDS_Litoral (2019, p. 645).

2. OFÍCIOS ENVIADOS PARA AS ORGÃOS DE GOVERNO E CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS

Figura 158 – Ofício de Requisição de Dados – À Companhia Paranaense de Energia - COPEL.

Curitiba, 23 de fevereiro de 2022.

NÚMERO DO OFÍCIO

À COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL

Rodovia BR-277, km6 s/n, Campo Comprido, Curitiba – PR, CEP 82305-100

Telefone (41) 99951 0146

Ref.: Solicitação de bases cartográficas e informações que contemplem o município de Morretes/PR

Elmo. Senhor,

O Município de Morretes está realizando a **revisão do Plano Diretor Municipal** (Lei Complementar nº 06 de 2011), em cumprimento à Lei Federal nº 10.257 de 2001 (Estatuto da Cidade) e à Lei Estadual nº 15.229 de 2006.

O apoio técnico para a revisão do Plano Diretor foi contratado, pela Prefeitura de Morretes, junto à FUNPAR - Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura, por meio do contrato nº 119/2021.

Para a revisão do Plano Diretor de Morretes necessitamos obter informações atualizadas das bases cartográficas do município com a finalidade de elaborar mapas temáticos que subsidiarão o processo de análise, assim como para a elaboração das diretrizes de ordenamento territorial. Para isso, vimos por meio deste solicitar as bases cartográficas referentes ao município de Morretes/PR utilizadas pela SANEPAR, se possível no formato .DWG, .SHP, .KML ou .KMZ, que contemplem:

- o Arruamento da sede, distritos (São João, Sambaqui e Porto de Cima) e localidades municipais (América de Baixo, América de Cima, Marumbi, Fartura, Pantanal, Mundo Novo do Saquarema, Terra Tombada, Candonga);
- o Lotes;
- o Rede de Energia existente e prevista para o futuro;
- o Faixas de Alto Tensão;
- o Hipsometria;
- o Declividades;
- o Curvas de nível;
- o Imagens de satélite;
- o Ortofotos;
- o Estudos e informações relativas aos temas elencados, que mostrem a realidade municipal existente e futura;
- o Demais informações que por ventura possuam.

Sendo o que tínhamos para o momento, desde já agradecemos.

Figura 159 – Ofício de Requisição de Dados – À Companhia Paranaense de Energia - COPEL.

Atenciosamente

Prefeito de Morretes

Remetente: A/C _____

Endereço:

Email:

Telefone:

Figura 160 – Ofício de Requisição de Dados – Ao PARANACIDADE Serviço Social Autônomo.

Curitiba, 23 de fevereiro de 2022.

número ofício

ÀO PARANACIDADE Serviço Social Autônomo

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/n - Centro Cívico, Curitiba - PR, 82590-300, Curitiba, Paraná

CEP 80215-900

(41) 3350-3379

A/C Elma. Sra. Virgínia Thereza Nalini

Coordenadora de Projetos Paranacidade

Email: virginia@paranacidade.org.br

Ref.: Solicitação de bases cartográficas e informações que contemplem o município de Morretes/PR

Prezada Senhora,

O Município de Morretes está realizando a revisão do Plano Diretor Municipal (Lei Complementar Nº 06 de 2011), em cumprimento à Lei Federal nº 10.257 de 2001 (Estatuto da Cidade e à Lei Estadual nº 15.229 de 2006.

O apoio técnico para a revisão do Plano Diretor foi contratado, pela Prefeitura de Morretes, junto à FUNPAR - Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura, por meio do contrato nº 119/2021.

A revisão do Plano Diretor Municipal resultará no conjunto de Leis Municipais de ordenamento territorial urbano e rural, como também no Plano de Ação de Investimentos do Município para os próximos dez anos.

Sendo assim, venho por meio deste presente ofício solicitar as informações e dados atualizados da Copel, com a finalidade de subsidiar o processo de análise temática integrada do Plano Diretor, assim como para a elaboração das diretrizes de ordenamento territorial. Especificamente, solicito as bases cartográficas referentes ao município de Morretes/PR em formato .DWG, .SHP, .KML ou .KMZ, que contemplem:

- o Arruamento da sede, distritos (São João, Sambaqui e Porto de Cima) e localidades municipais (América de Baixo, América de Cima, Marumbi, Fartura, Pantanal, Mundo Novo do Saquarema, Terra Tombada, Candonga);
- o Lotes;
- o Rede de energia elétrica existente e prevista para o futuro;
- o Linhas de alta tensão existente e prevista (futura);
- o Iluminação Pública;
- o Rede de Abastecimento de água existente e prevista para o futuro;
- o Rede de Esgoto existente e prevista para o futuro;

Figura 161 – Ofício de Requisição de Dados – Ao PARANACIDADE Serviço Social Autônomo.

- o Rede de drenagem existente e prevista para o futuro, assim como manejo das águas pluviais urbanas;
- ▲ o ETAs e ETEs existentes e previstas para o futuro;
- ▲ o Áreas de mananciais existentes e previstas para o futuro;
- o Poços artesianos que contribuem para o abastecimento de água;
- o Hipsometria;
- o Declividades;
- o Curvas de nível;
- o Imagens de satélite;
- o Ortofotos;
- o Estudos e informações relativas aos temas elencados, que mostrem a realidade municipal existente e futura;
- o Demais informações que por ventura possuam.

Sendo o que tínhamos para o momento, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Prefeito de Morretes

Remetente: A/C _____

Endereço:

Email:

Telefone:

Figura 162 – Ofício de Requisição de Dados – À Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR.

|

Curitiba, 23 de fevereiro de 2022. NÚMERO DO OFÍCIO

À COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ – SANEPAR

R. Engenheiros Rebouças, 1376, Rebouças, Curitiba, Paraná, Brasil - CEP 80215-900
Telefone (41) 3330 3000

A/C Elmo. Sr Elerian Do Rocio Zanetti
Diretor Comercial da SANEPAR
email erzanetti@sanepar.com.br

Ref.: Solicitação de bases cartográficas e informações que contemplem o município de Morretes/PR

Elmo. Senhor,

O Município de Morretes está realizando a **revisão do Plano Diretor Municipal** (Lei Complementar Nº 06 de 2011), em cumprimento à Lei Federal nº 10.257 de 2001 (Estatuto da Cidade e à Lei Estadual nº 15.229 de 2006).

O apoio técnico para a revisão do Plano Diretor foi contratado, pela Prefeitura de Morretes, junto à FUNPAR - Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura, por meio do contrato nº 119/2021.

A revisão do Plano Diretor Municipal resultará no conjunto de Leis Municipais de ordenamento territorial urbano e rural, como também no Plano de Ação de Investimentos do Município para os próximos dez anos.

Sendo assim, venho por meio deste presente ofício solicitar as informações e dados atualizados da Sanepar, com a finalidade de subsidiar o processo de análise temática integrada do Plano Diretor, assim como para a elaboração das diretrizes de ordenamento territorial. Especificamente, solicito as bases cartográficas referentes ao município de Morretes/PR utilizadas pela SANEPAR, se possível no formato .DWG, .SHP, .KML ou .KMZ, que contemplem:

- o Arruamento da sede, distritos (São João, Sambaqui e Porto de Cima) e localidades municipais (América de Baixo, América de Cima, Marumbi, Fartura, Pantanal, Mundo Novo do Saquarema, Terra Tombada, Candonga);
- o Lotes;
- o Rede de Abastecimento de água existente e prevista para o futuro;
- o Rede de Esgoto existente e prevista para o futuro;
- o Rede de drenagem existente e prevista para o futuro, assim como manejo das águas pluviais urbanas;
- o ETAs e ETEs existentes e previstas para o futuro;

Figura 163 – Ofício de Requisição de Dados – À Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR.

- o Áreas de mananciais existentes e previstas para o futuro;
- o Poços artesanais que contribuem para o abastecimento de água;
- o Hipsometria;
- o Declividades;
- o Curvas de nível;
- o Imagens de satélite;
- o Ortofotos;
- o Estudos e informações relativas aos temas elencados, que mostrem a realidade municipal existente e futura;
- o Demais informações que por ventura possuam.

Sendo o que tínhamos para o momento, desde já agradecemos.

Atenciosamente

Prefeito de Morretes

Remetente: A/C _____

Endereço:

Email:

Telefone:

Figura 164 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Allan Neto.

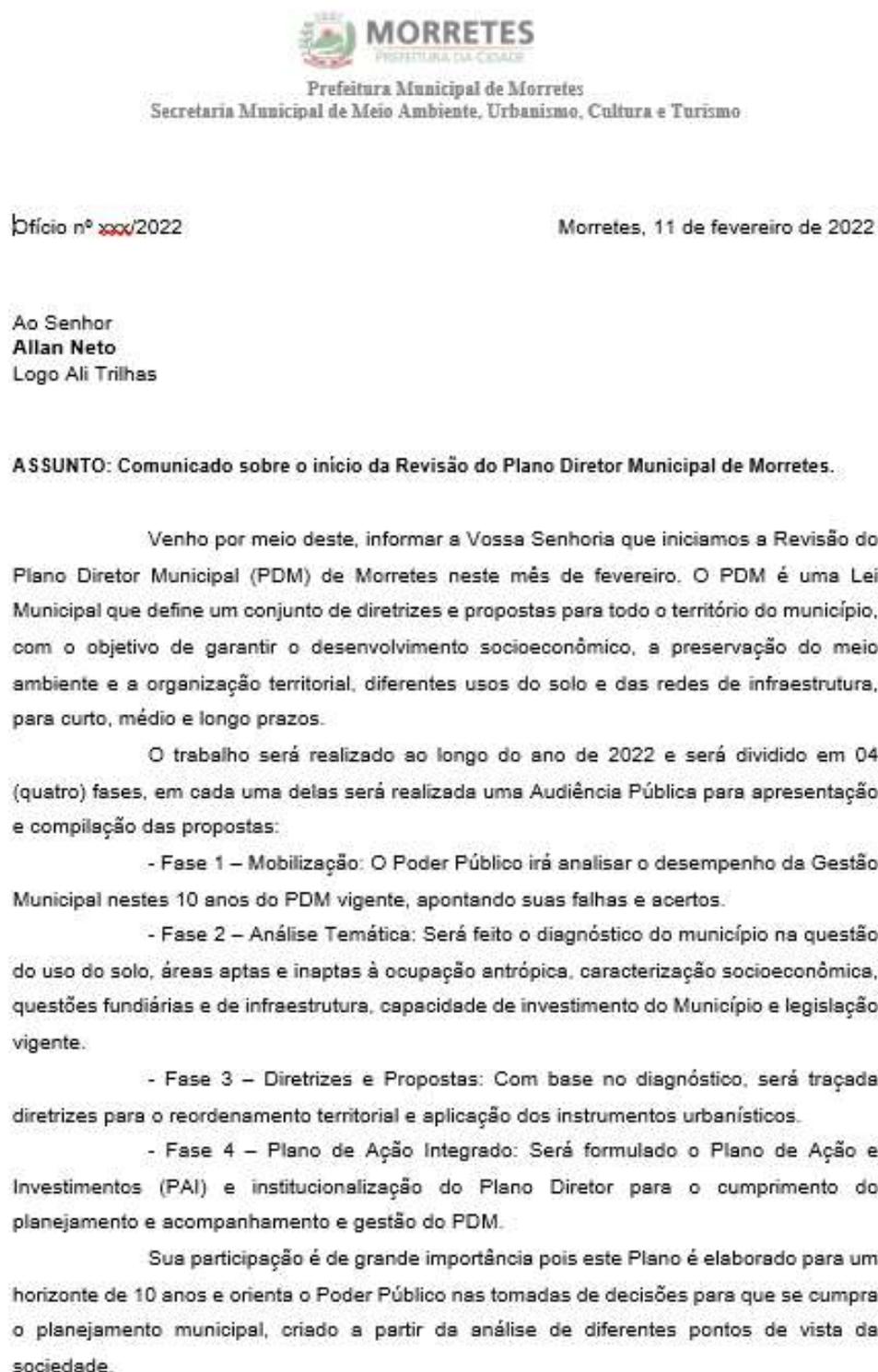


Figura 165 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Allan Neto.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/865_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 166 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Amílcar Cavalcante Cabral.

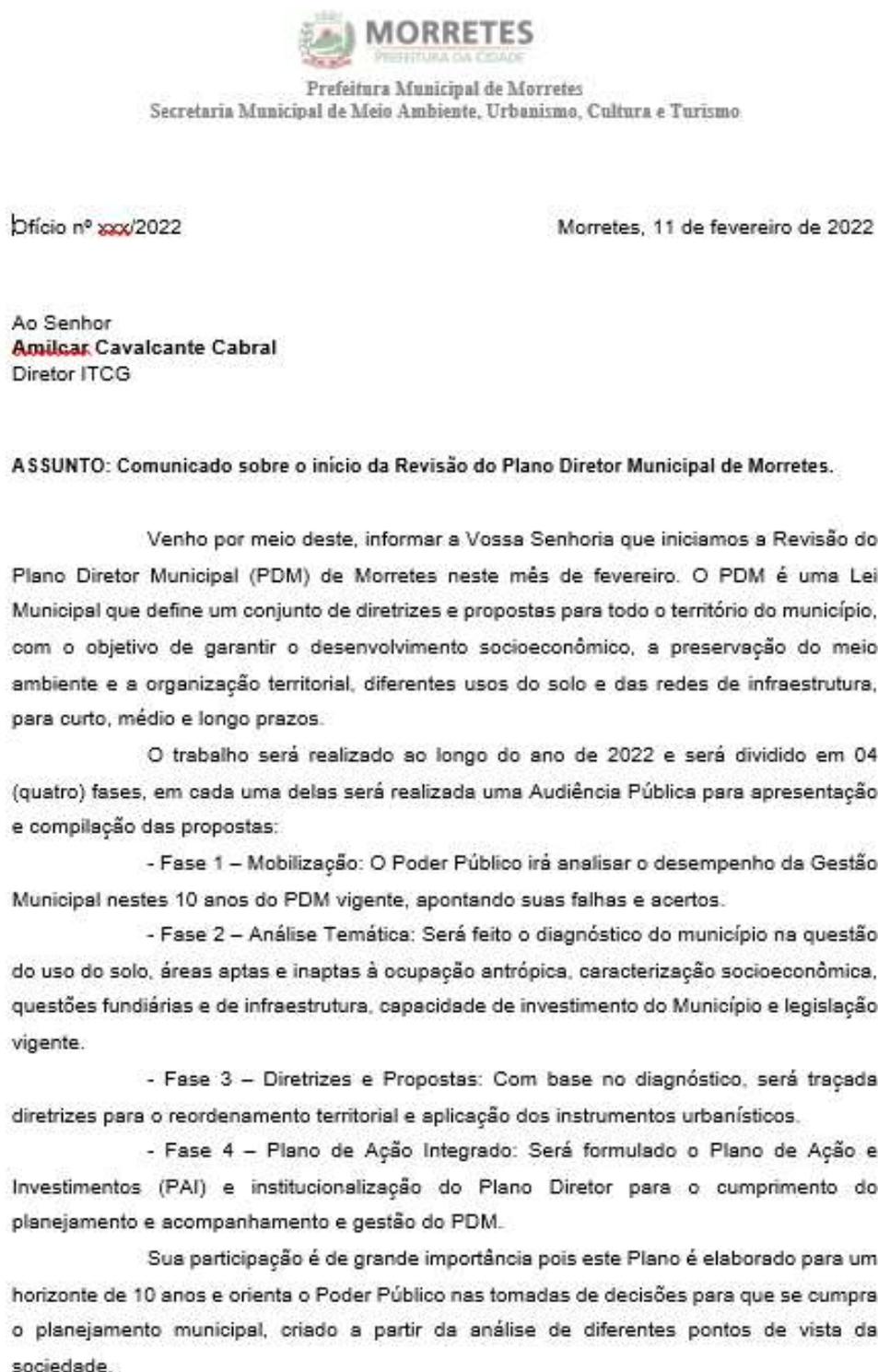


Figura 167 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Amilcar Cavalcante Cabral.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 168 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Anderson José Petla.

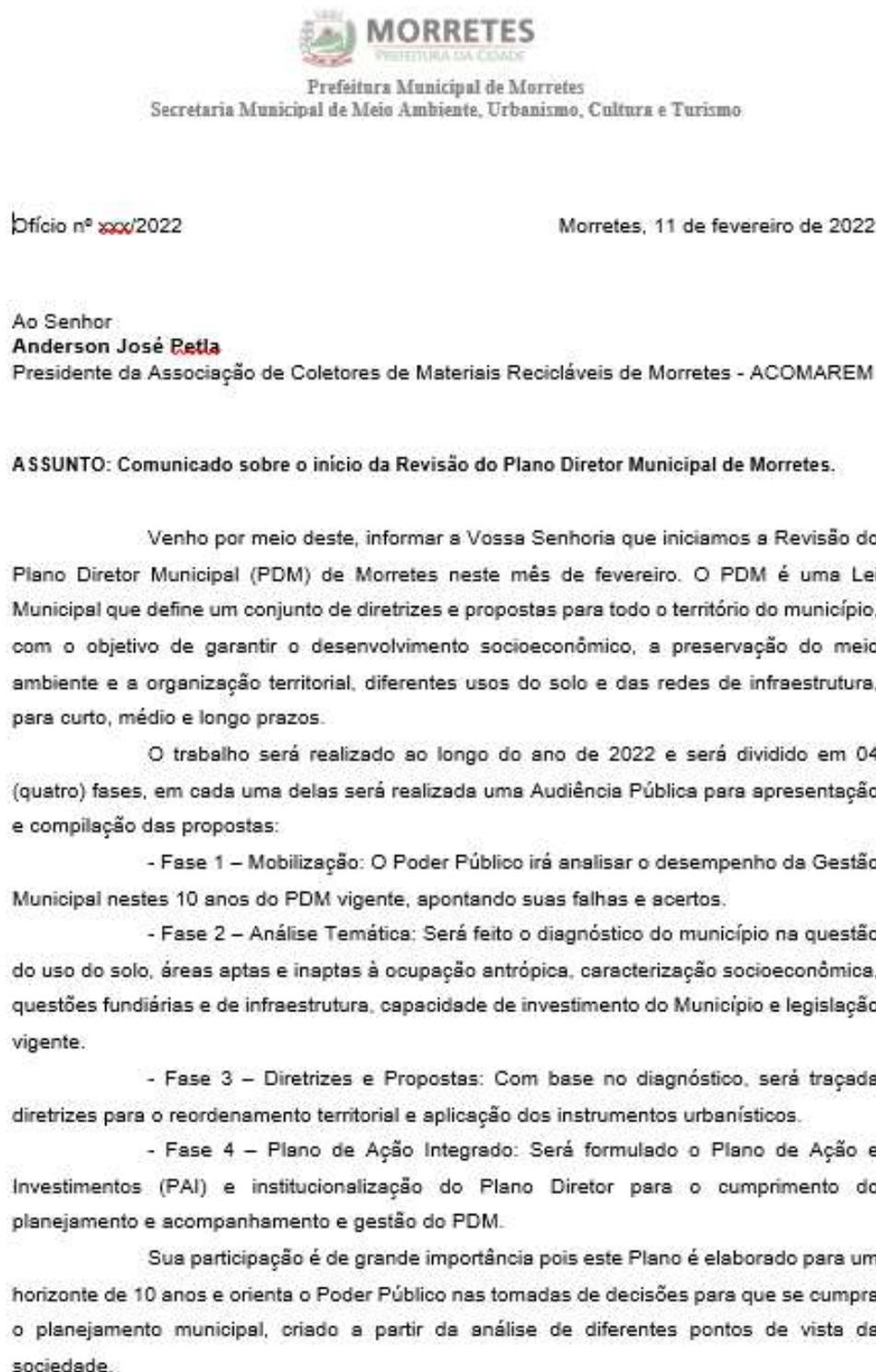


Figura 169 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Anderson José Petla.



Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes ([http://morretes.pr.gov.br/pagina/965 Plano-Diretor-.html](http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html)), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/ITgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 170 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. André Ratti.

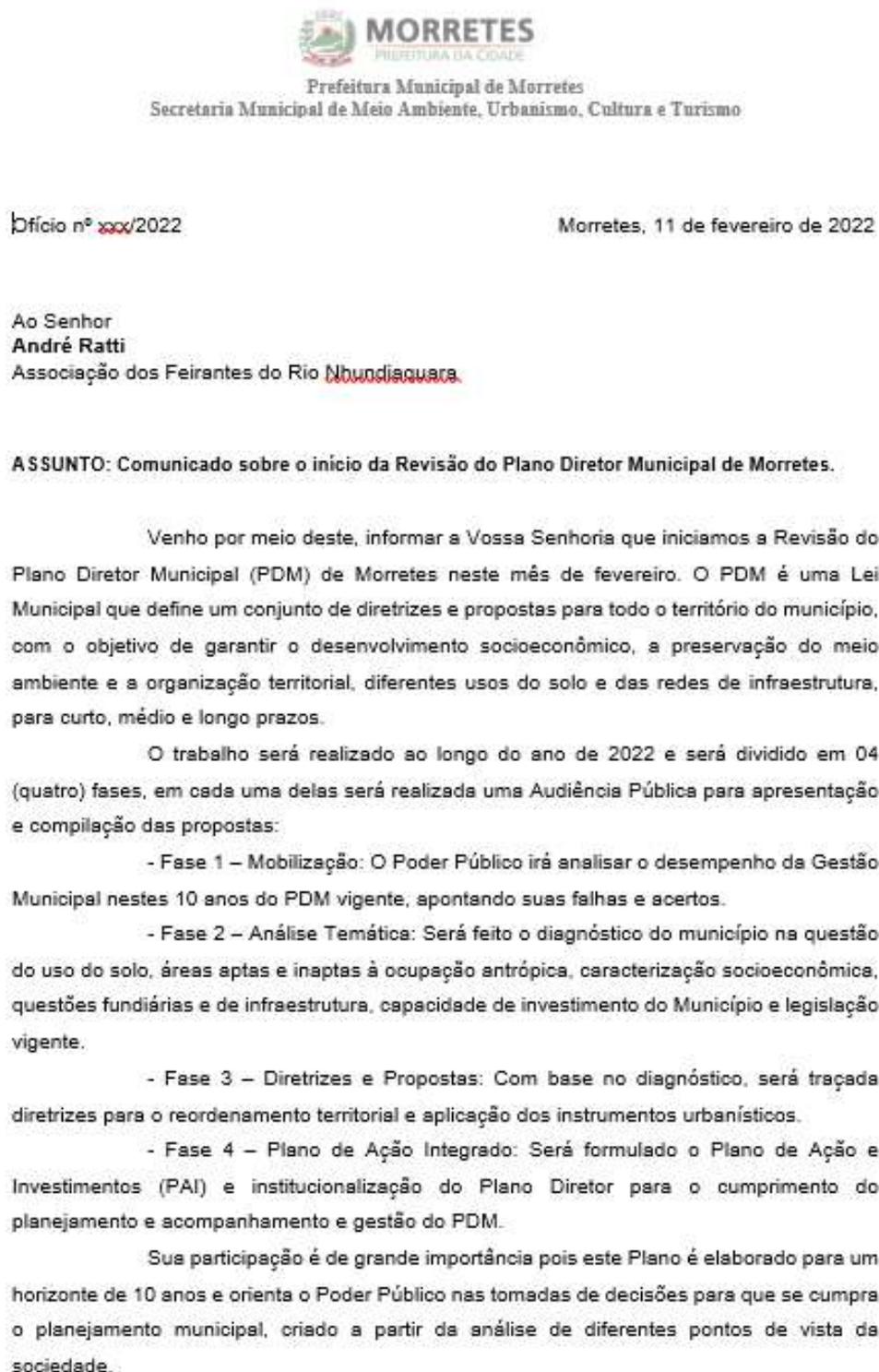


Figura 171 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. André Ratti.



Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TPwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 172 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Antônio Cesar Caetano.



ASSUNTO: Comunicado sobre o início da Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que iniciamos a Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Morretes neste mês de fevereiro. O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente e a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

O trabalho será realizado ao longo do ano de 2022 e será dividido em 04 (quatro) fases, em cada uma delas será realizada uma Audiência Pública para apresentação e compilação das propostas:

- Fase 1 – Mobilização: O Poder Público irá analisar o desempenho da Gestão Municipal nestes 10 anos do PDM vigente, apontando suas falhas e acertos.

- Fase 2 – Análise Temática: Será feito o diagnóstico do município na questão do uso do solo, áreas aptas e inaptas à ocupação antrópica, caracterização socioeconômica, questões fundiárias e de infraestrutura, capacidade de investimento do Município e legislação vigente.

- Fase 3 – Diretrizes e Propostas: Com base no diagnóstico, será traçada diretrizes para o reordenamento territorial e aplicação dos instrumentos urbanísticos.

- Fase 4 – Plano de Ação Integrado: Será formulado o Plano de Ação e Investimentos (PAI) e institucionalização do Plano Diretor para o cumprimento do planejamento e acompanhamento e gestão do PDM.

Sua participação é de grande importância pois este Plano é elaborado para um horizonte de 10 anos e orienta o Poder Público nas tomadas de decisões para que se cumpra o planejamento municipal, criado a partir da análise de diferentes pontos de vista da sociedade.

Figura 173 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Antônio Cesar Caetano.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/rTgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 174 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Carlos Roberto Fernandes Pinto.



Ofício nº xxx/2022

Morretes, 11 de fevereiro de 2022

Ao Senhor
Carlos Roberto Fernandes Pinto
Gerência de Geociência - ITCG

ASSUNTO: Comunicado sobre o início da Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que iniciamos a Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Morretes neste mês de fevereiro. O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente e a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

O trabalho será realizado ao longo do ano de 2022 e será dividido em 04 (quatro) fases, em cada uma delas será realizada uma Audiência Pública para apresentação e compilação das propostas:

- Fase 1 – Mobilização: O Poder Público irá analisar o desempenho da Gestão Municipal nestes 10 anos do PDM vigente, apontando suas falhas e acertos.

- Fase 2 – Análise Temática: Será feito o diagnóstico do município na questão do uso do solo, áreas aptas e inaptas à ocupação antrópica, caracterização socioeconômica, questões fundiárias e de infraestrutura, capacidade de investimento do Município e legislação vigente.

- Fase 3 – Diretrizes e Propostas: Com base no diagnóstico, será traçada diretrizes para o reordenamento territorial e aplicação dos instrumentos urbanísticos.

- Fase 4 – Plano de Ação Integrado: Será formulado o Plano de Ação e Investimentos (PAI) e institucionalização do Plano Diretor para o cumprimento do planejamento e acompanhamento e gestão do PDM.

Sua participação é de grande importância pois este Plano é elaborado para um horizonte de 10 anos e orienta o Poder Público nas tomadas de decisões para que se cumpra o planejamento municipal, criado a partir da análise de diferentes pontos de vista da sociedade.

Figura 175 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Carlos Roberto Fernandes Pinto.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 176 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Catiane dos Santos.

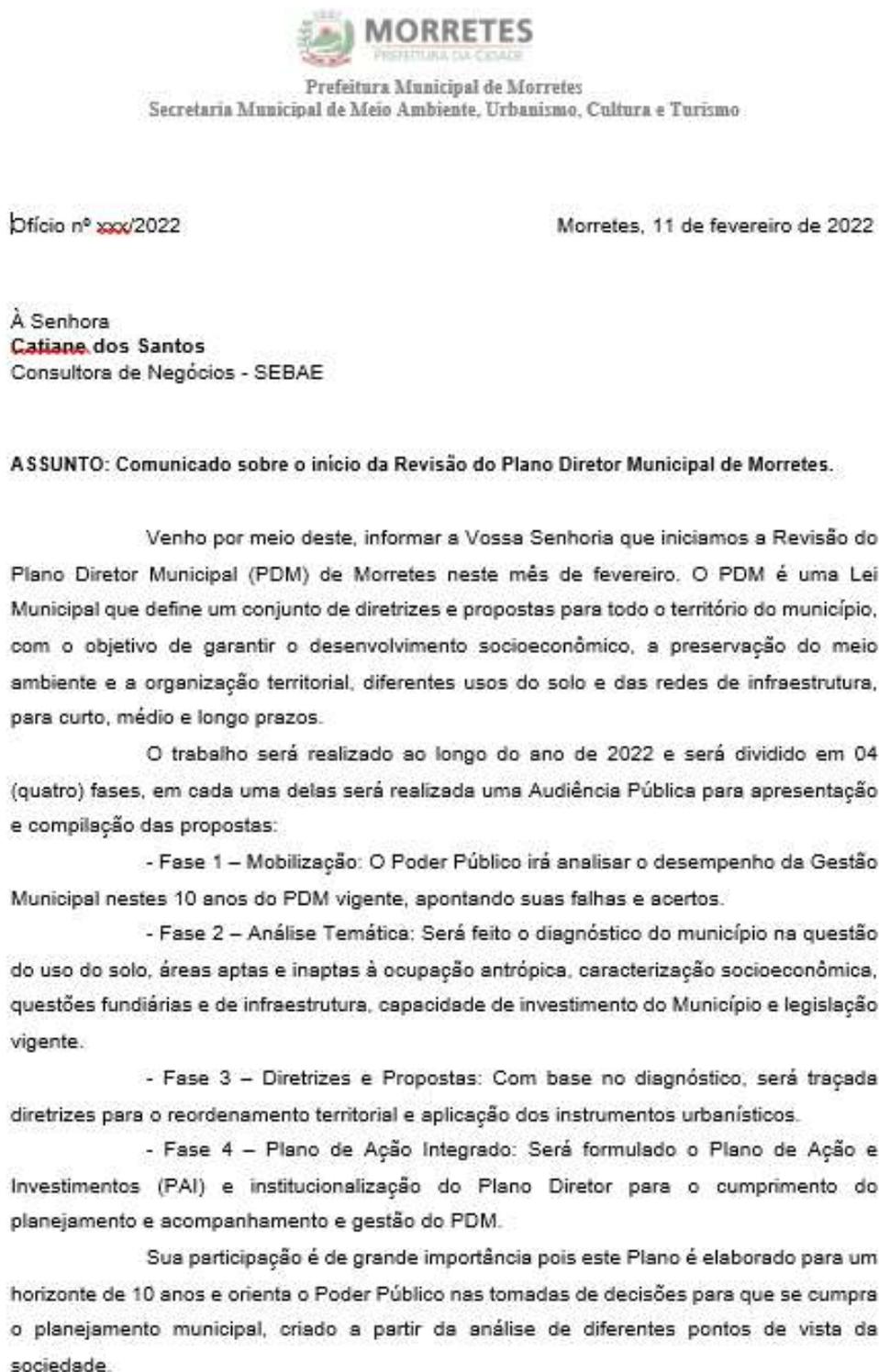


Figura 177 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Catiane dos Santos.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TTpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 178 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Celso Maceno.

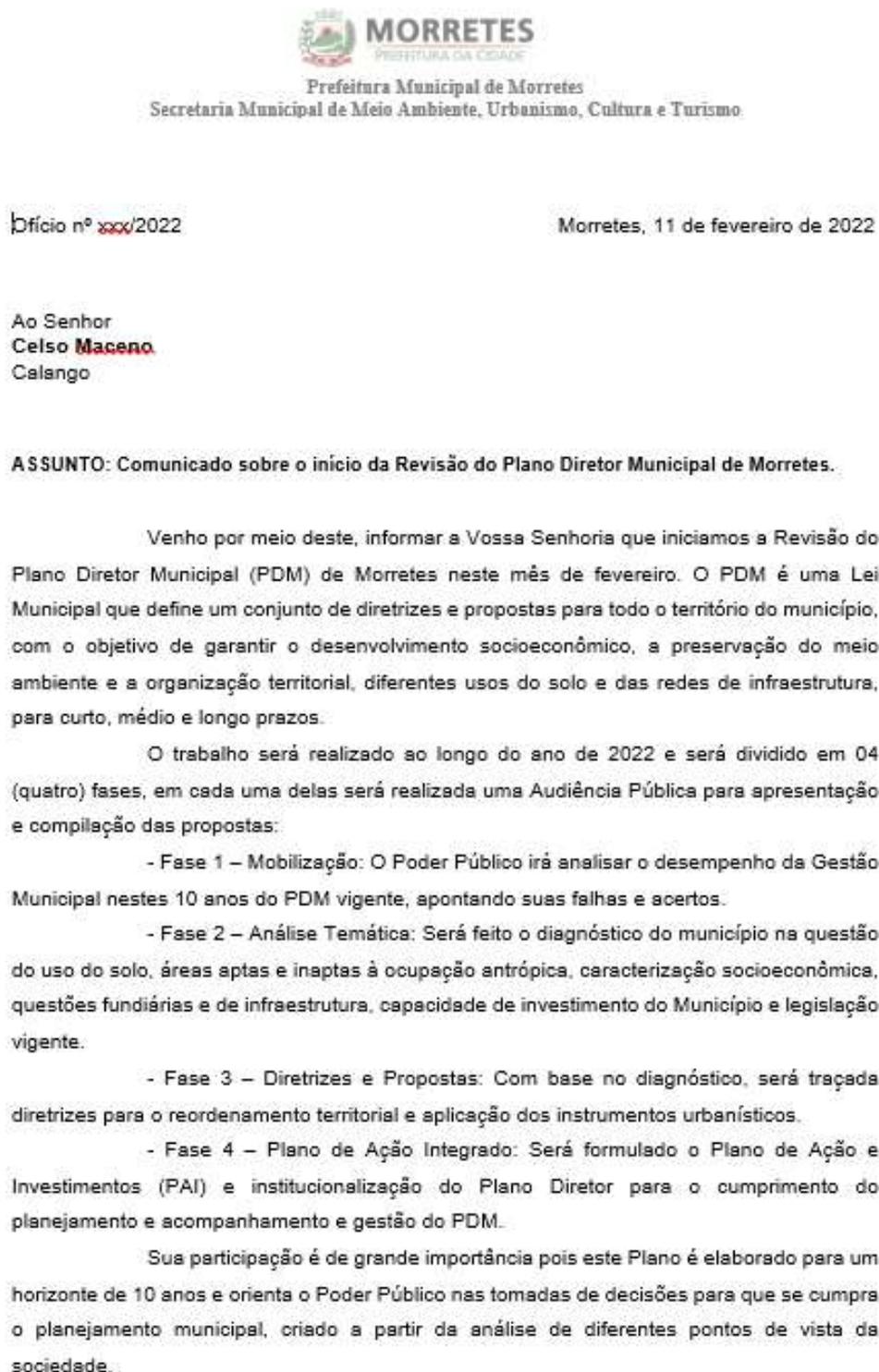


Figura 179 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Celso Maceno.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/865_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 180 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Cristiane Aparecida Maroni.

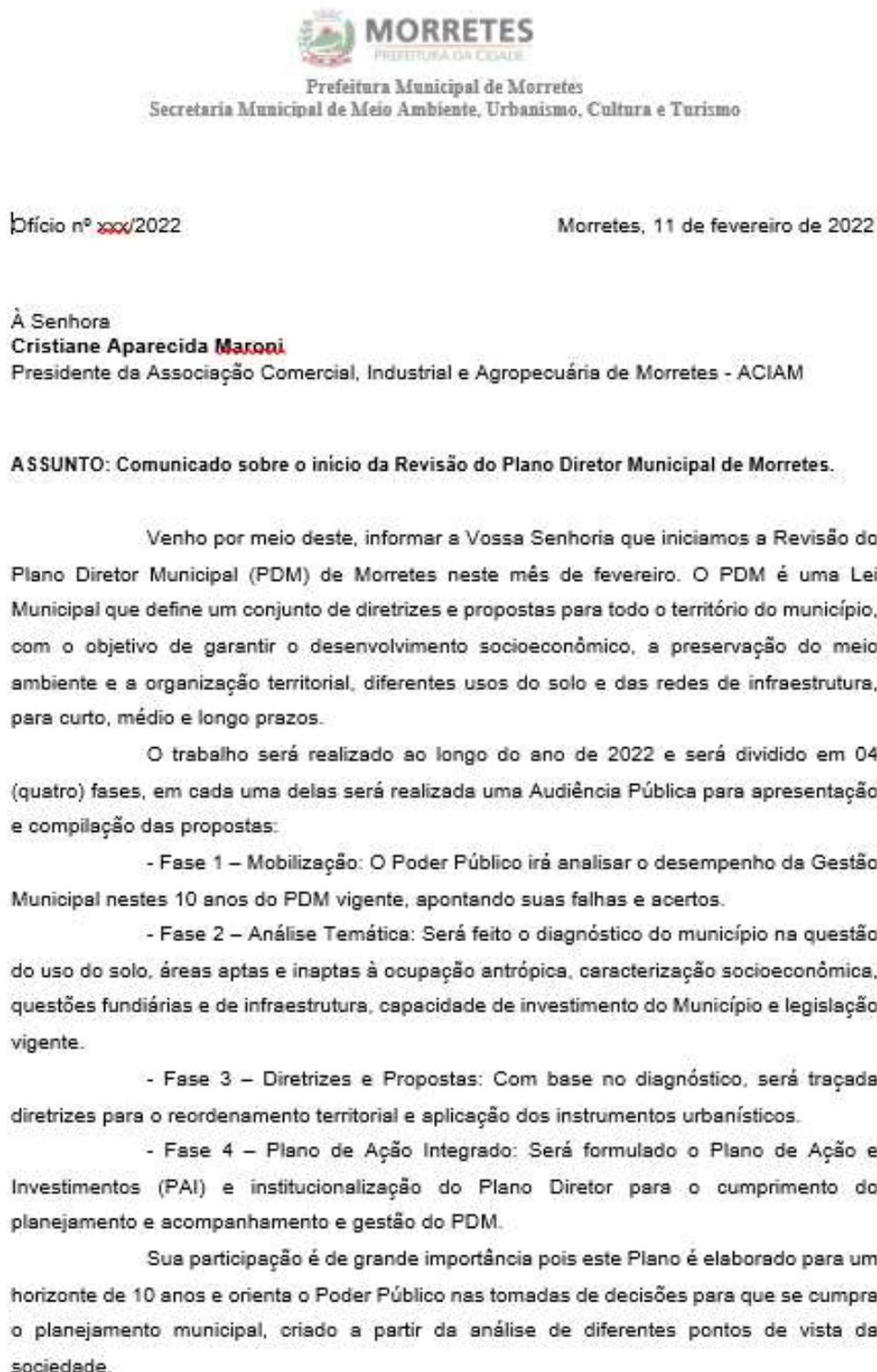


Figura 181 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Cristiane Aparecida Maroni.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 182 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Dilcinei Consentino Peres.



ASSUNTO: Comunicado sobre o início da Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que iniciamos a Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Morretes neste mês de fevereiro. O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente e a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

O trabalho será realizado ao longo do ano de 2022 e será dividido em 04 (quatro) fases, em cada uma delas será realizada uma Audiência Pública para apresentação e compilação das propostas:

- Fase 1 – Mobilização: O Poder Público irá analisar o desempenho da Gestão Municipal nestes 10 anos do PDM vigente, apontando suas falhas e acertos.

- Fase 2 – Análise Temática: Será feito o diagnóstico do município na questão do uso do solo, áreas aptas e inaptas à ocupação antrópica, caracterização socioeconômica, questões fundiárias e de infraestrutura, capacidade de investimento do Município e legislação vigente.

- Fase 3 – Diretrizes e Propostas: Com base no diagnóstico, será traçada diretrizes para o reordenamento territorial e aplicação dos instrumentos urbanísticos.

- Fase 4 – Plano de Ação Integrado: Será formulado o Plano de Ação e Investimentos (PAI) e institucionalização do Plano Diretor para o cumprimento do planejamento e acompanhamento e gestão do PDM.

Sua participação é de grande importância pois este Plano é elaborado para um horizonte de 10 anos e orienta o Poder Público nas tomadas de decisões para que se cumpra o planejamento municipal, criado a partir da análise de diferentes pontos de vista da sociedade.

Figura 183 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Dilcenei Consentino Peres.



Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 184 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Edmar Lucio.

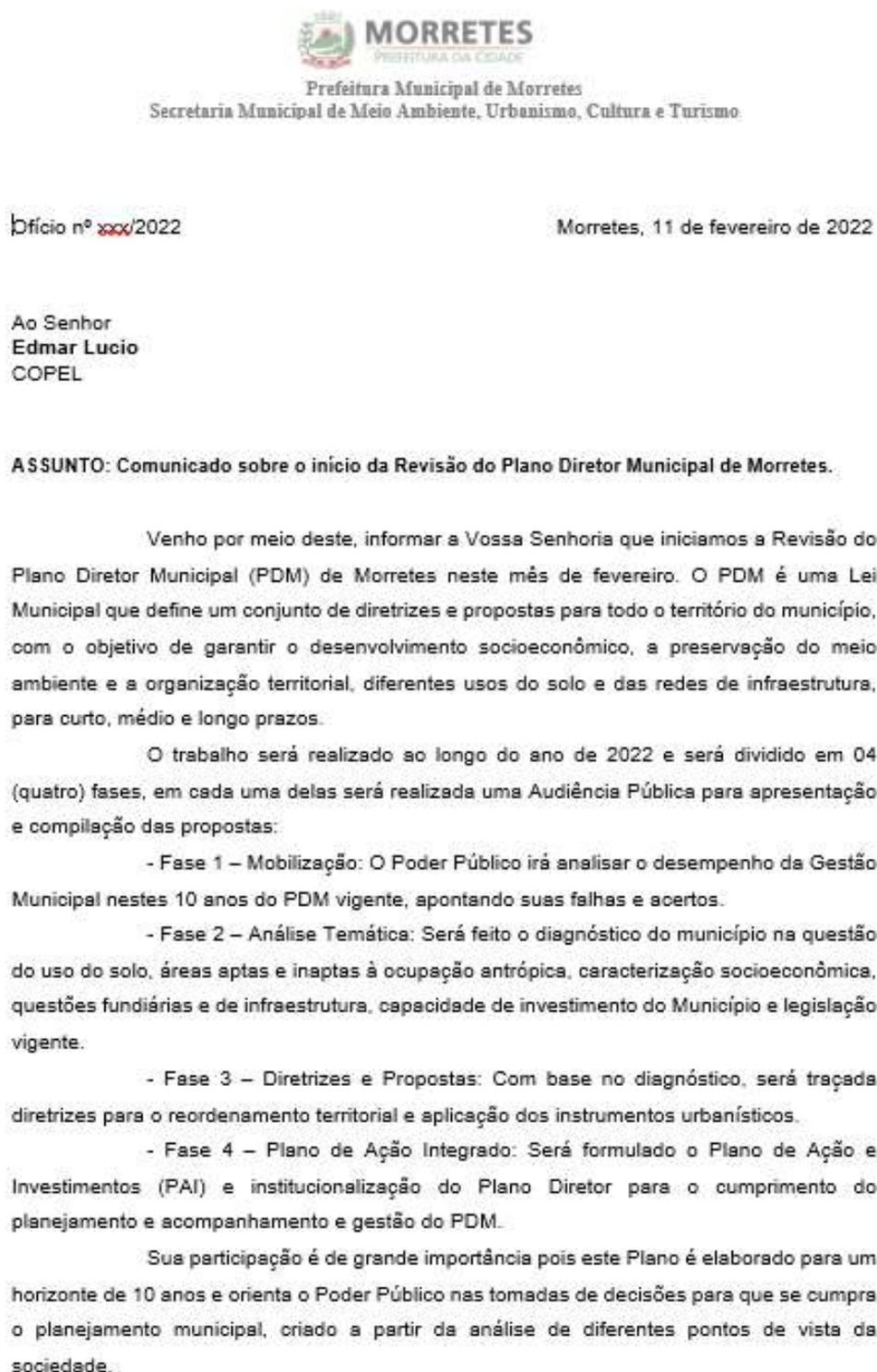


Figura 185 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Edmar Lucio.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/865_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 186 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Eduardo Vedor.

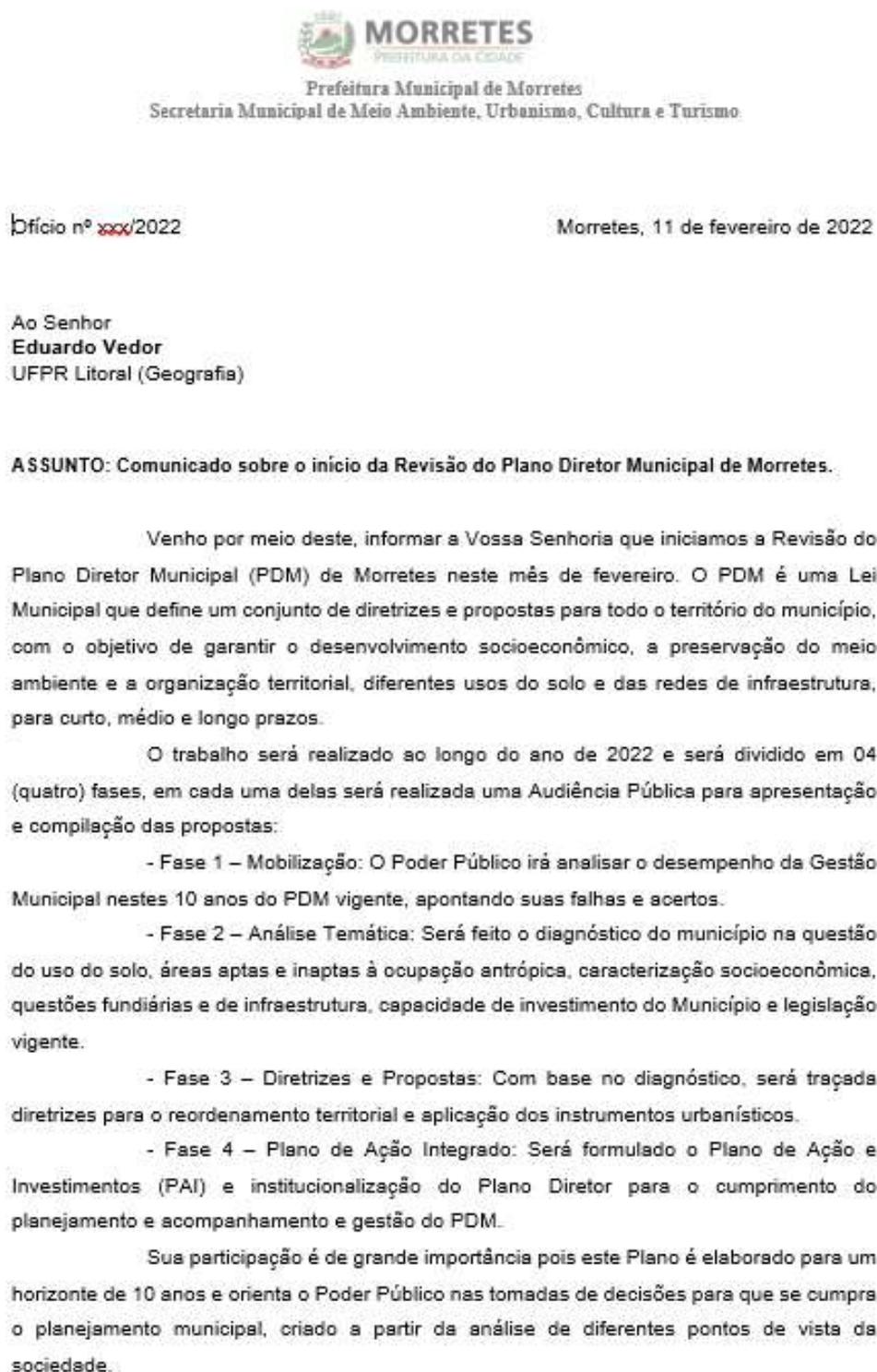


Figura 187 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Eduardo Vedor.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 188 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Rui Cesar de Quadros Assad.

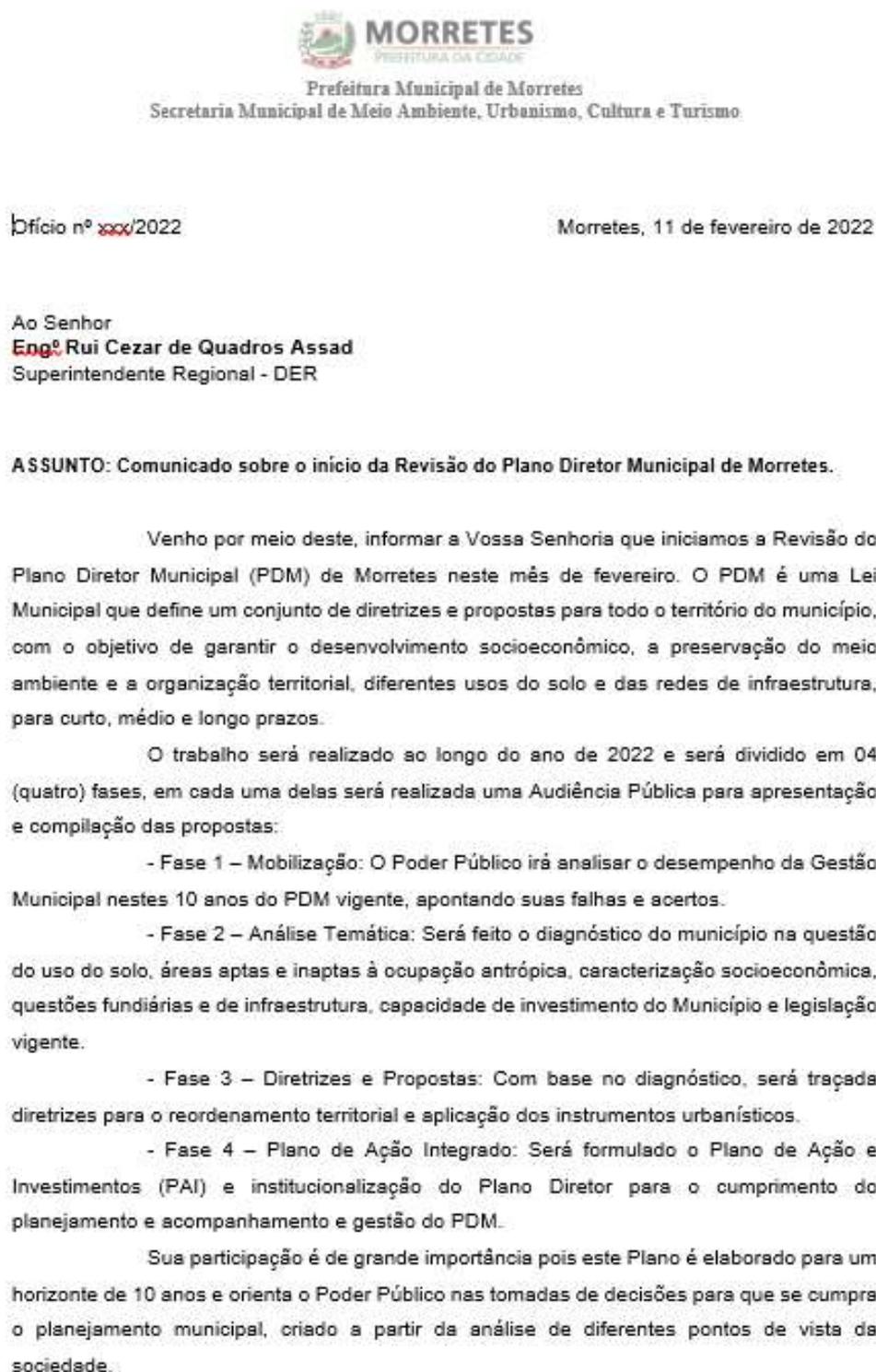


Figura 189 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Rui Cesar de Quadros Assad.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 190 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Erick Firmino de Paula.

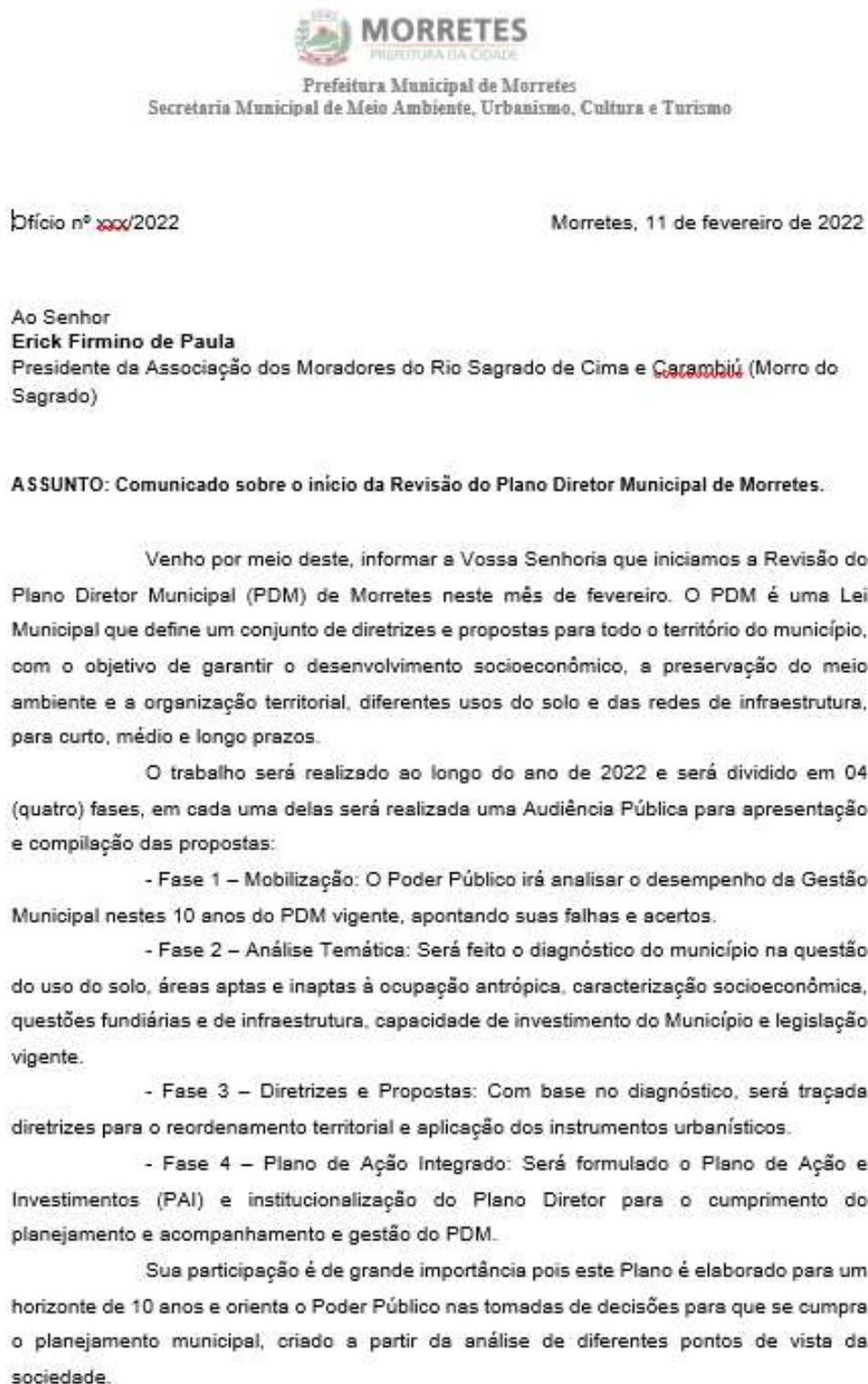


Figura 191 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Erick Firmino de Paula.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/jTgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 192 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Ezequiel Petenusso.

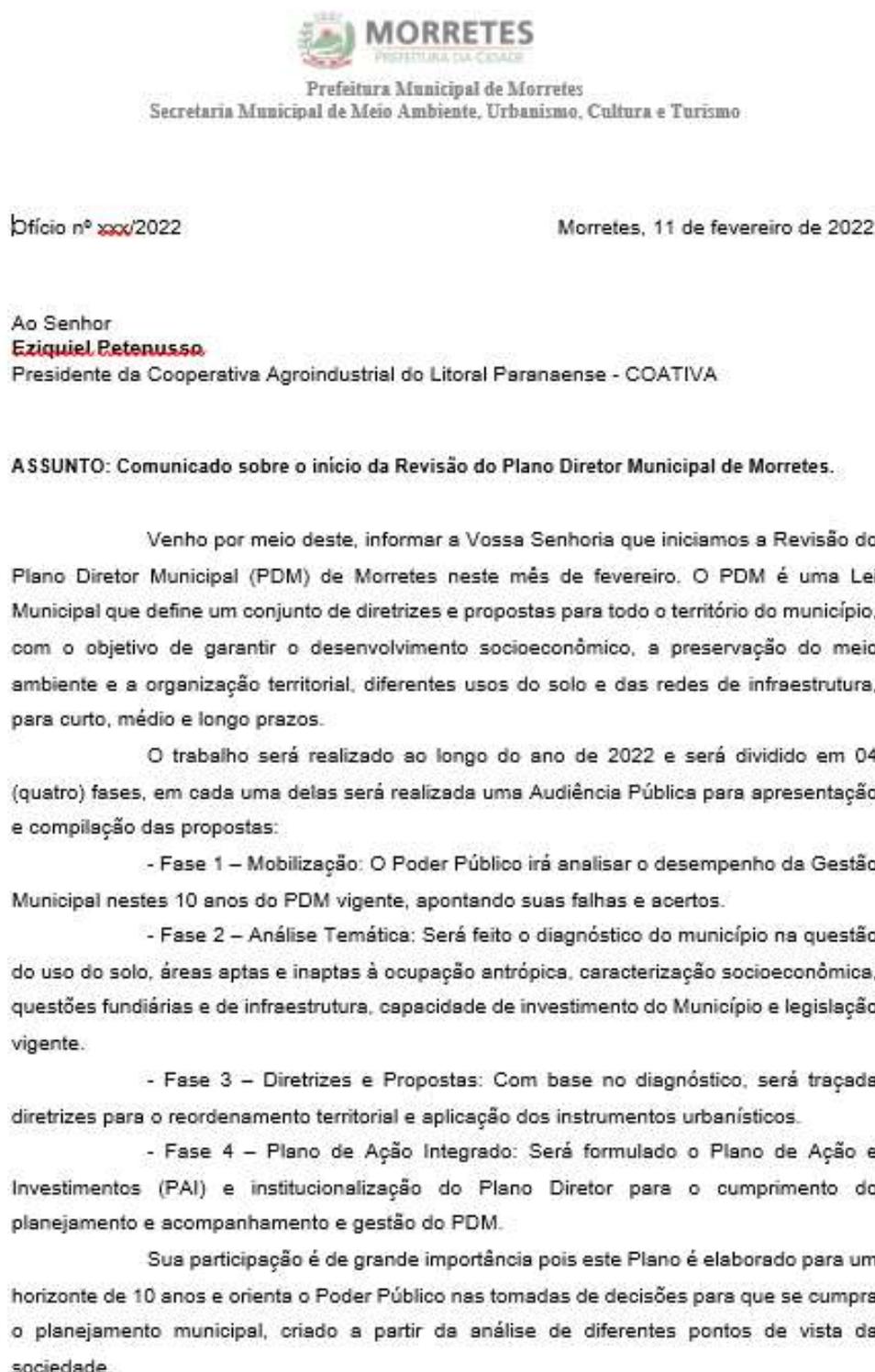


Figura 193 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Eziquiel Petenusso.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 194 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Gilberto Lino Machado.



ASSUNTO: Comunicado sobre o início da Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que iniciamos a Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Morretes neste mês de fevereiro. O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente e a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

O trabalho será realizado ao longo do ano de 2022 e será dividido em 04 (quatro) fases, em cada uma delas será realizada uma Audiência Pública para apresentação e compilação das propostas:

- Fase 1 – Mobilização: O Poder Público irá analisar o desempenho da Gestão Municipal nestes 10 anos do PDM vigente, apontando suas falhas e acertos.

- Fase 2 – Análise Temática: Será feito o diagnóstico do município na questão do uso do solo, áreas aptas e inaptas à ocupação antrópica, caracterização socioeconômica, questões fundiárias e de infraestrutura, capacidade de investimento do Município e legislação vigente.

- Fase 3 – Diretrizes e Propostas: Com base no diagnóstico, será traçada diretrizes para o reordenamento territorial e aplicação dos instrumentos urbanísticos.

- Fase 4 – Plano de Ação Integrado: Será formulado o Plano de Ação e Investimentos (PAI) e institucionalização do Plano Diretor para o cumprimento do planejamento e acompanhamento e gestão do PDM.

Sua participação é de grande importância pois este Plano é elaborado para um horizonte de 10 anos e orienta o Poder Público nas tomadas de decisões para que se cumpra o planejamento municipal, criado a partir da análise de diferentes pontos de vista da sociedade.

Figura 195 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Gilberto Lino Machado.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/865_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 196 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Gilton Dias.

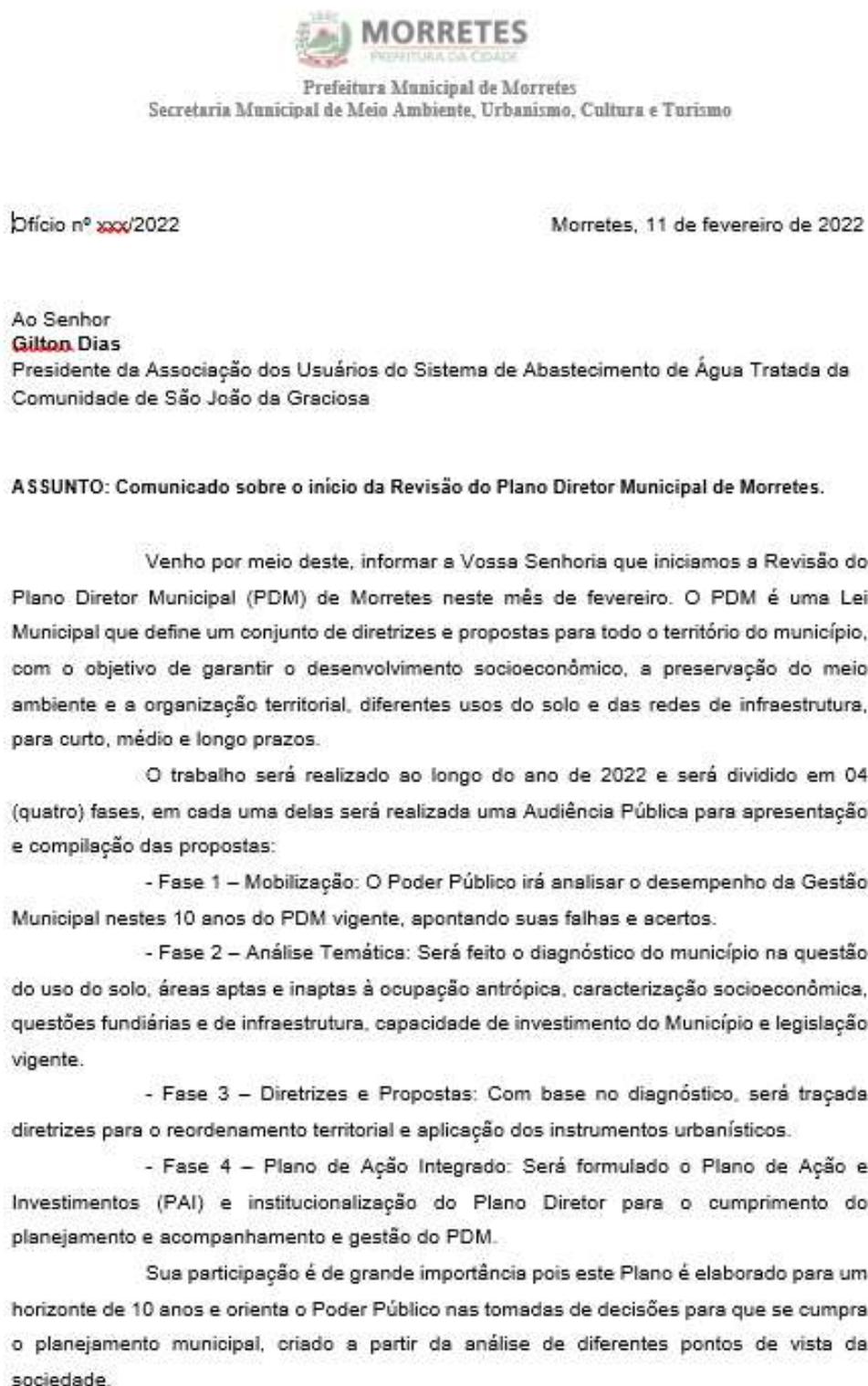


Figura 197 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Gilton Dias.



Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TTpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 198 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Guilber Wistuba.

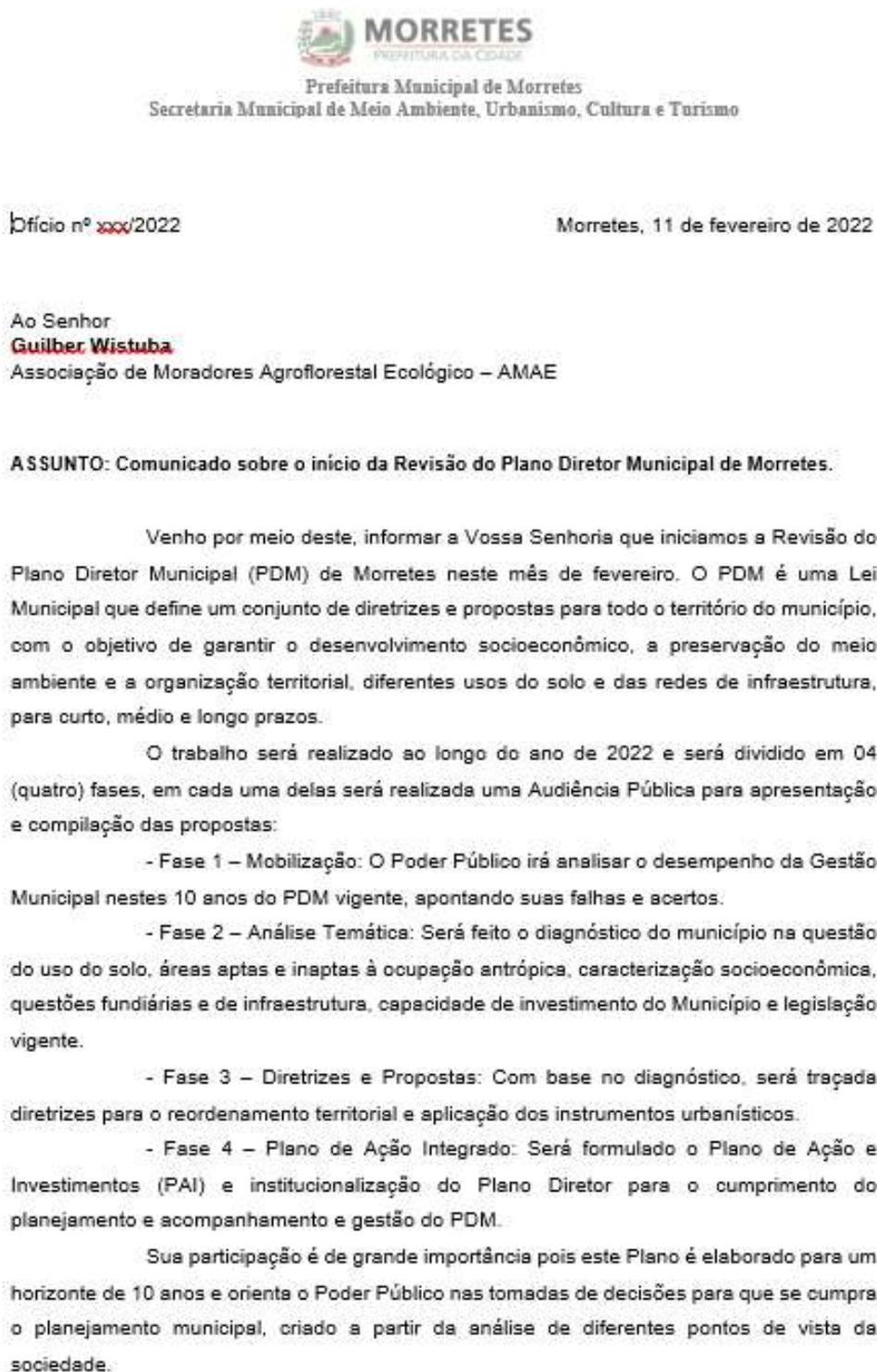


Figura 199 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Guilber Wistuba.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 200 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Juliana Claudino Pereira Ribeiro.

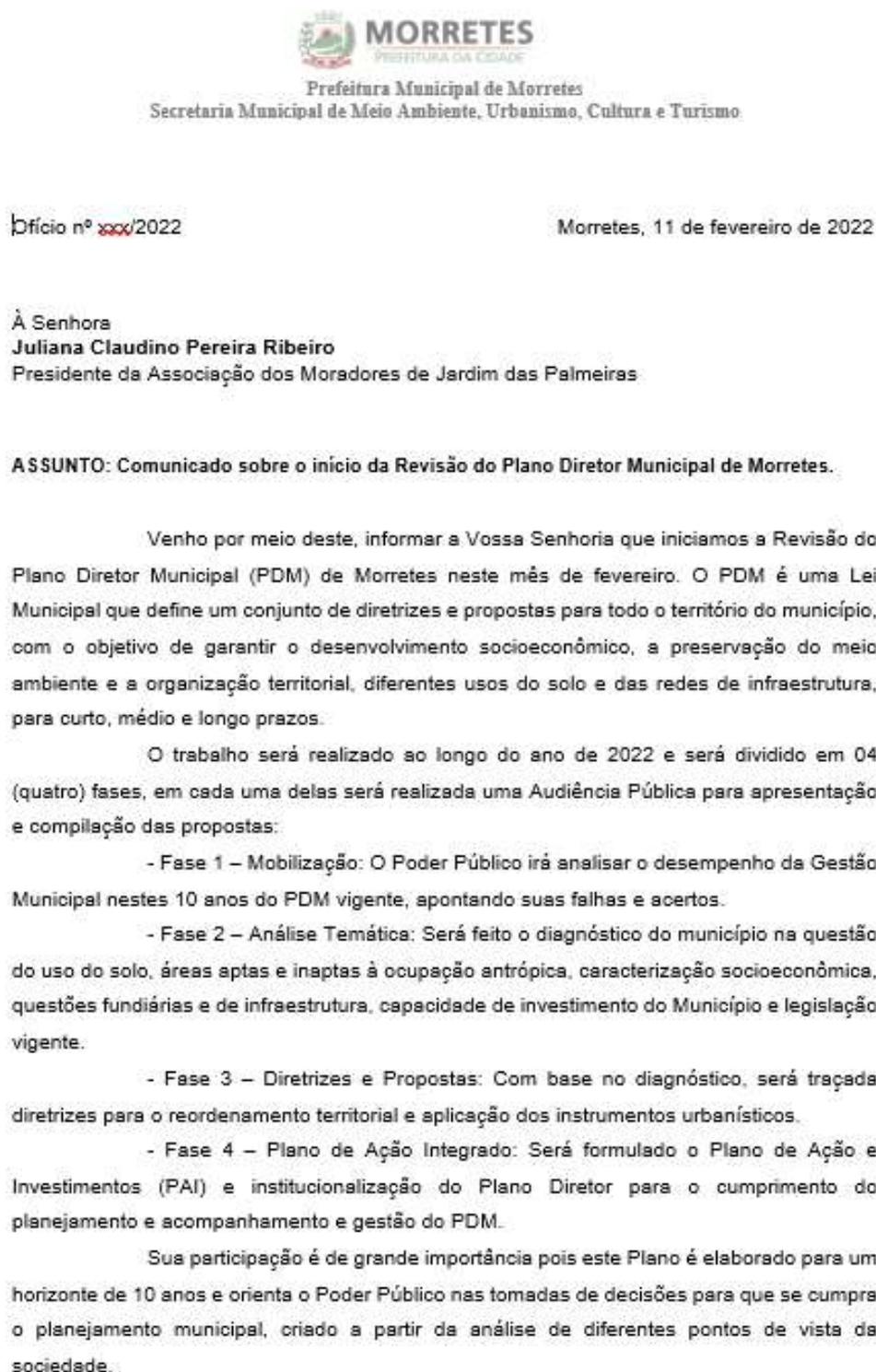


Figura 201 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Juliana Claudino Pereira Ribeiro.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 202 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Ligia Muniz Rocha.

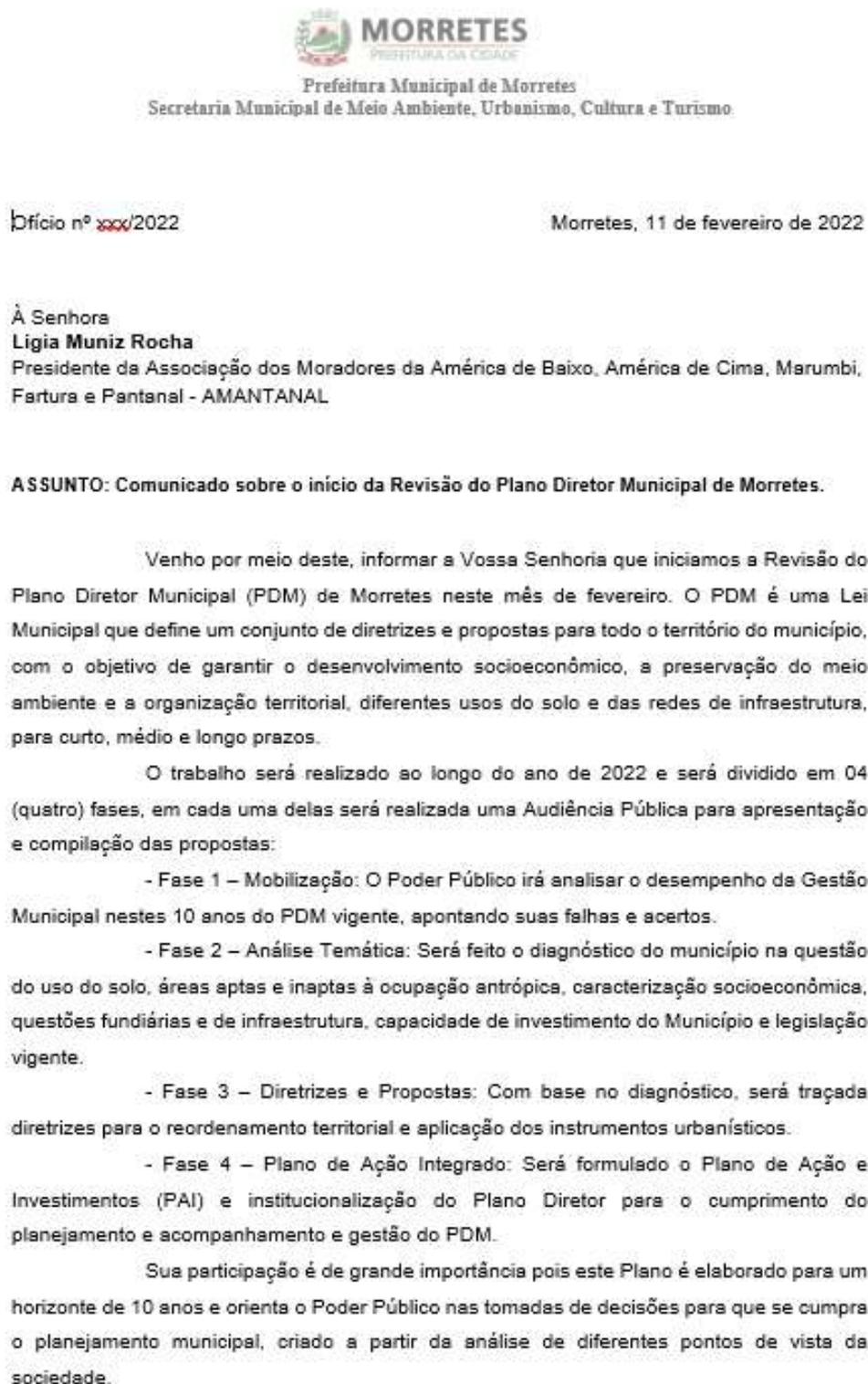


Figura 203 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Ligia Muniz Rocha.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/865_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 204 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Luciano Emater.

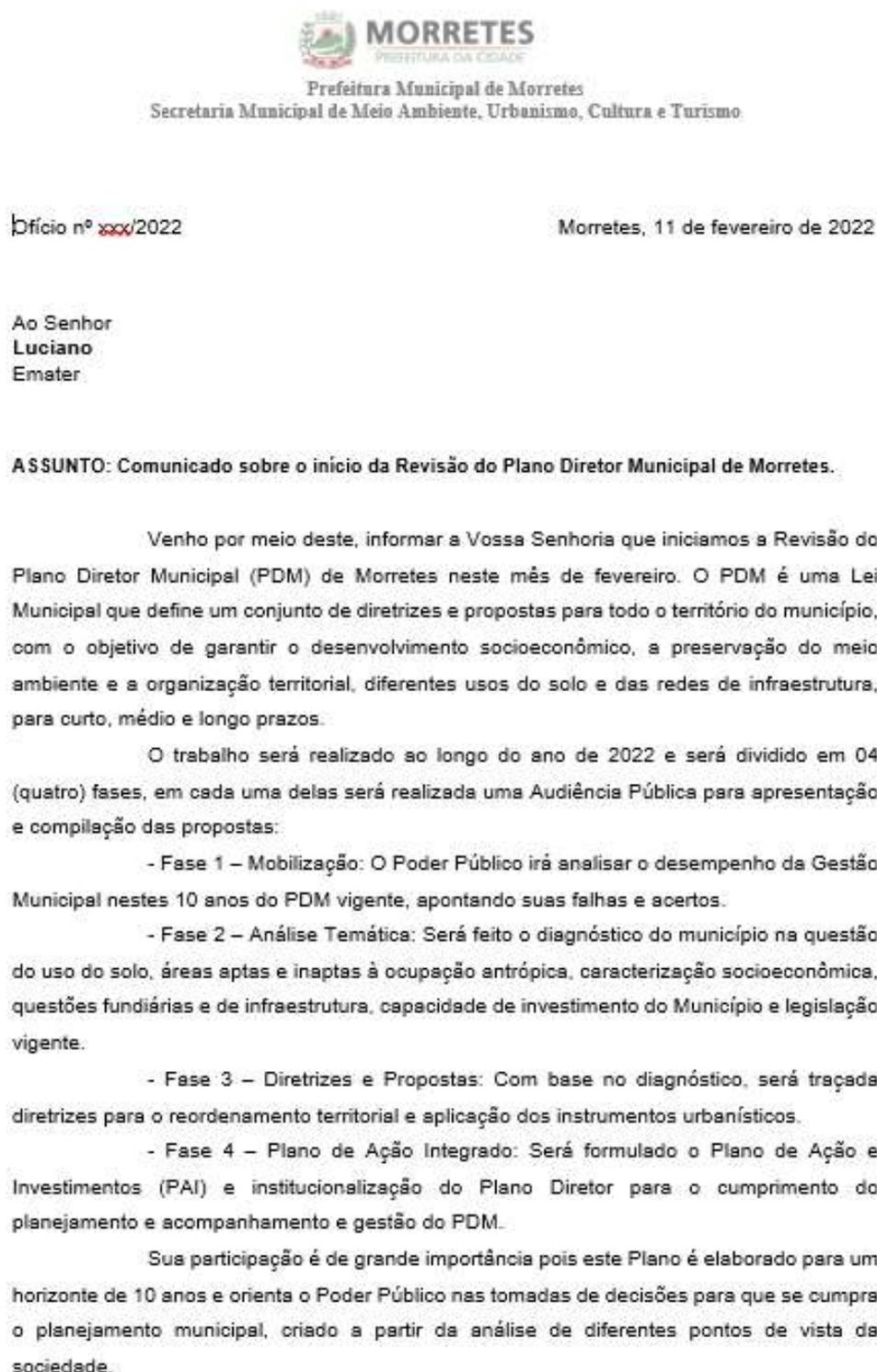


Figura 205 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Luciano Emater.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.htm), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/iTqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 206 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Luíz Fabiano Zacarias Ferreira.

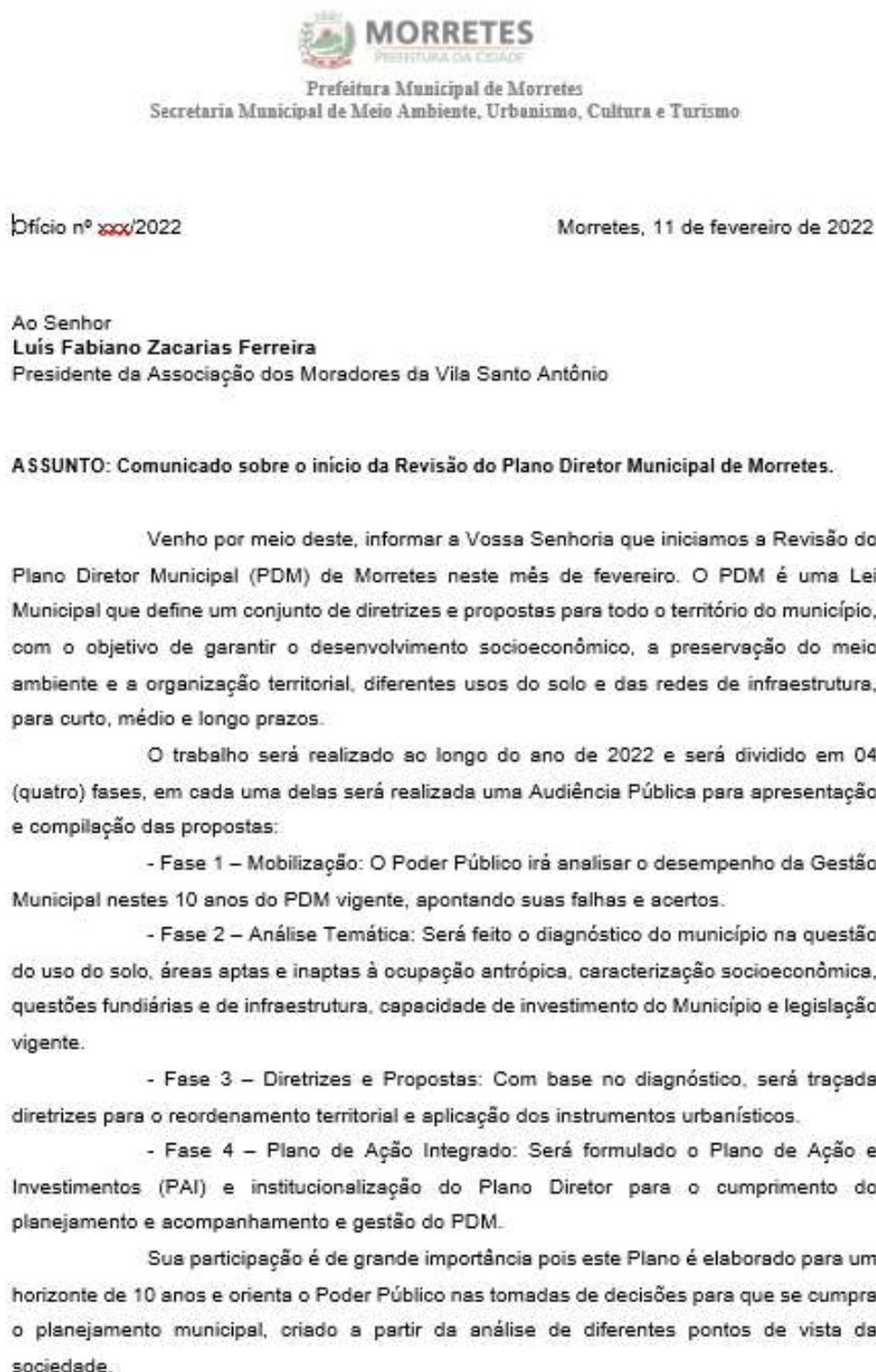


Figura 207 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Luíz Fabiano Zacarias Ferreira.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/rTgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 208 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Luiz Antônio Corrêa Lucchesi.

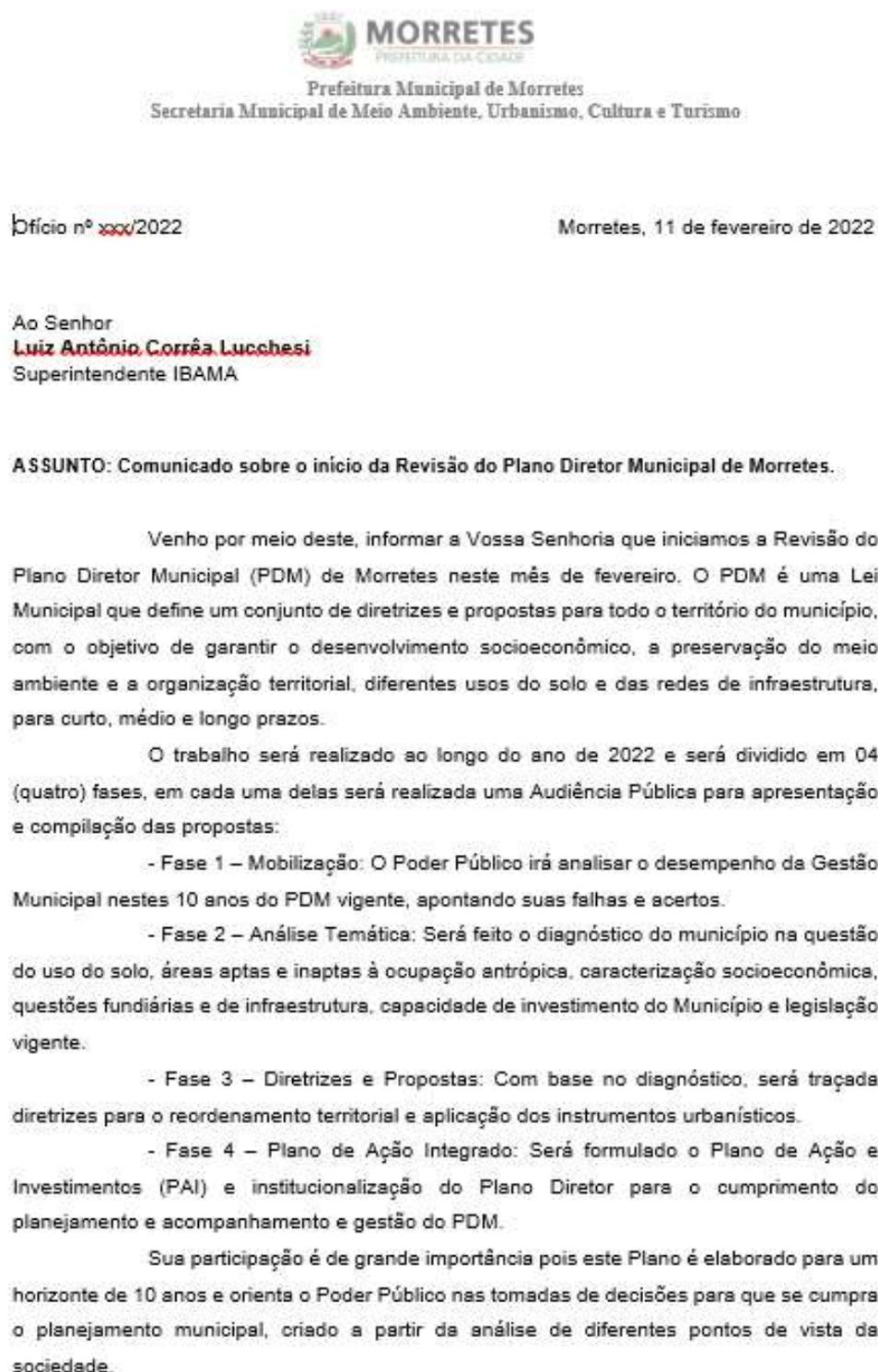


Figura 209 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Luiz Antônio Corrêa Lucchesi.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 210 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Mariana Elenir da Costa.



Ofício nº ~~xxx~~2022

Morretes, 11 de fevereiro de 2022

À Senhora
Mariana Elenir da Costa
Presidente da Associação dos Moradores e Comunidade de Porto de Cima

ASSUNTO: Comunicado sobre o início da Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que iniciamos a Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Morretes neste mês de fevereiro. O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente e a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

O trabalho será realizado ao longo do ano de 2022 e será dividido em 04 (quatro) fases, em cada uma delas será realizada uma Audiência Pública para apresentação e compilação das propostas:

- Fase 1 – Mobilização: O Poder Público irá analisar o desempenho da Gestão Municipal nestes 10 anos do PDM vigente, apontando suas falhas e acertos.

- Fase 2 – Análise Temática: Será feito o diagnóstico do município na questão do uso do solo, áreas aptas e inaptas à ocupação antrópica, caracterização socioeconômica, questões fundiárias e de infraestrutura, capacidade de investimento do Município e legislação vigente.

- Fase 3 – Diretrizes e Propostas: Com base no diagnóstico, será traçada diretrizes para o reordenamento territorial e aplicação dos instrumentos urbanísticos.

- Fase 4 – Plano de Ação Integrado: Será formulado o Plano de Ação e Investimentos (PAI) e institucionalização do Plano Diretor para o cumprimento do planejamento e acompanhamento e gestão do PDM.

Sua participação é de grande importância pois este Plano é elaborado para um horizonte de 10 anos e orienta o Poder Público nas tomadas de decisões para que se cumpra o planejamento municipal, criado a partir da análise de diferentes pontos de vista da sociedade.

Figura 211 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Mariana Elenir da Costa.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 212 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Mariele Borro Mucciato Xavier.



Ofício nº xxx/2022

Morretes, 11 de fevereiro de 2022

À Senhora
Mariele Borro Mucciato Xavier
Chefe do NGI Curitiba - ICMBio.

ASSUNTO: Comunicado sobre o início da Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que iniciamos a Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Morretes neste mês de fevereiro. O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente e a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

O trabalho será realizado ao longo do ano de 2022 e será dividido em 04 (quatro) fases, em cada uma delas será realizada uma Audiência Pública para apresentação e compilação das propostas:

- Fase 1 – Mobilização: O Poder Público irá analisar o desempenho da Gestão Municipal nestes 10 anos do PDM vigente, apontando suas falhas e acertos.

- Fase 2 – Análise Temática: Será feito o diagnóstico do município na questão do uso do solo, áreas aptas e inaptas à ocupação antrópica, caracterização socioeconômica, questões fundiárias e de infraestrutura, capacidade de investimento do Município e legislação vigente.

- Fase 3 – Diretrizes e Propostas: Com base no diagnóstico, será traçada diretrizes para o reordenamento territorial e aplicação dos instrumentos urbanísticos.

- Fase 4 – Plano de Ação Integrado: Será formulado o Plano de Ação e Investimentos (PAI) e institucionalização do Plano Diretor para o cumprimento do planejamento e acompanhamento e gestão do PDM.

Sua participação é de grande importância pois este Plano é elaborado para um horizonte de 10 anos e orienta o Poder Público nas tomadas de decisões para que se cumpra o planejamento municipal, criado a partir da análise de diferentes pontos de vista da sociedade.

Figura 213 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Mariele Borro Mucciato Xavier.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/865_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 214 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Oriel Porcides.

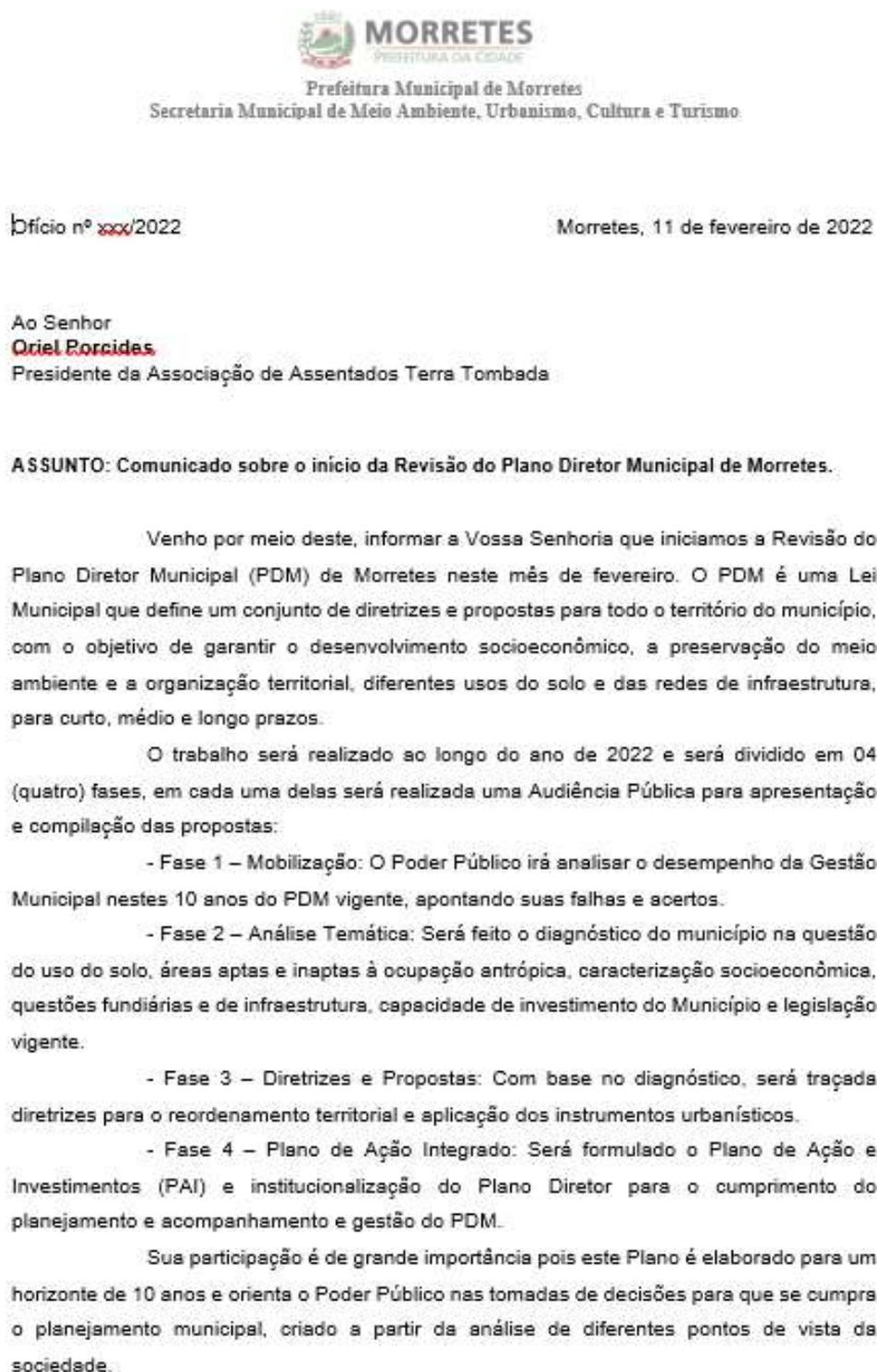


Figura 215 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Oriel Porcides.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 216 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Pakho Cornelsen.

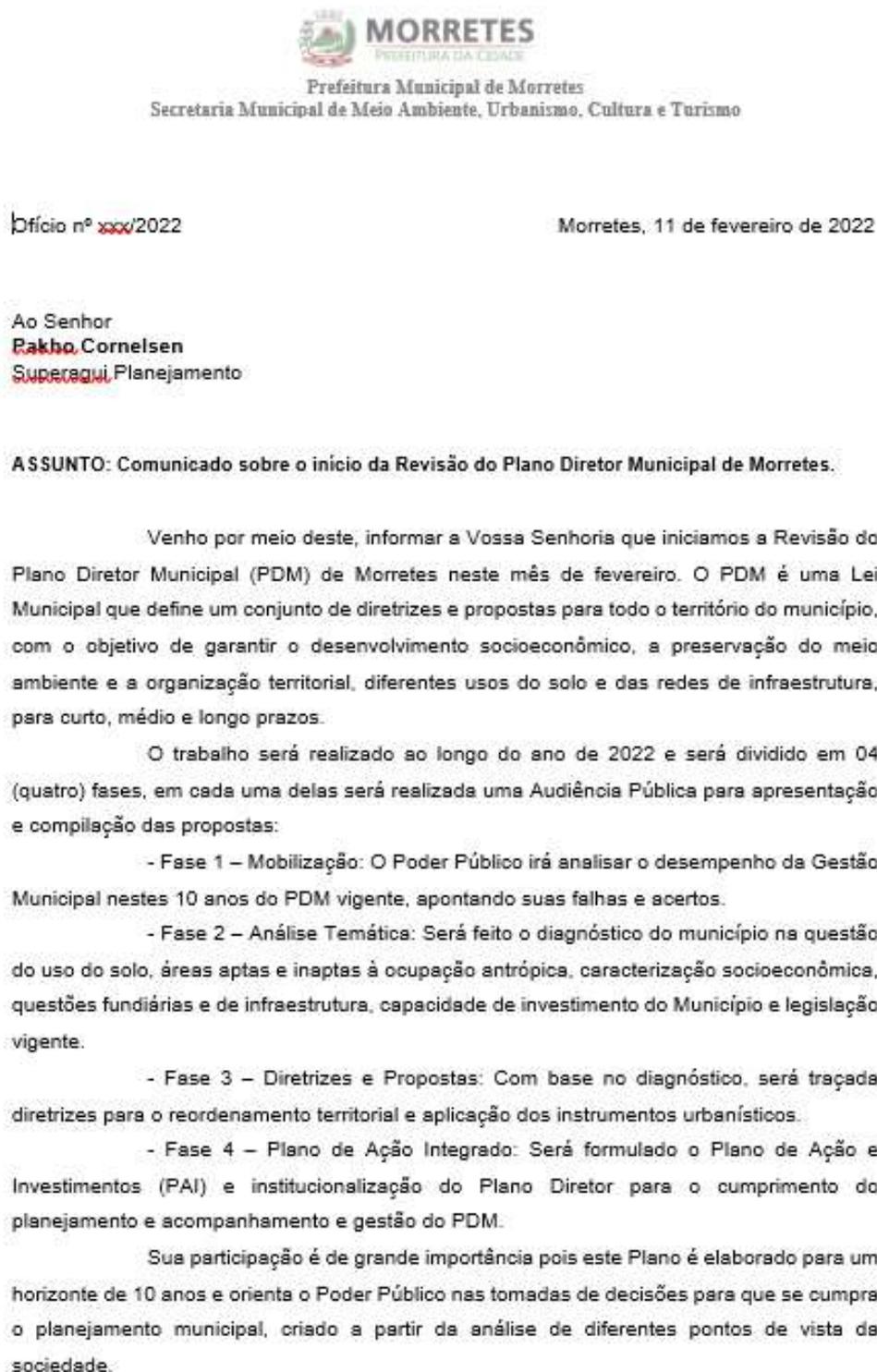


Figura 217 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Pakho Cornelsen.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/iTqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 218 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Patrícia Assis.

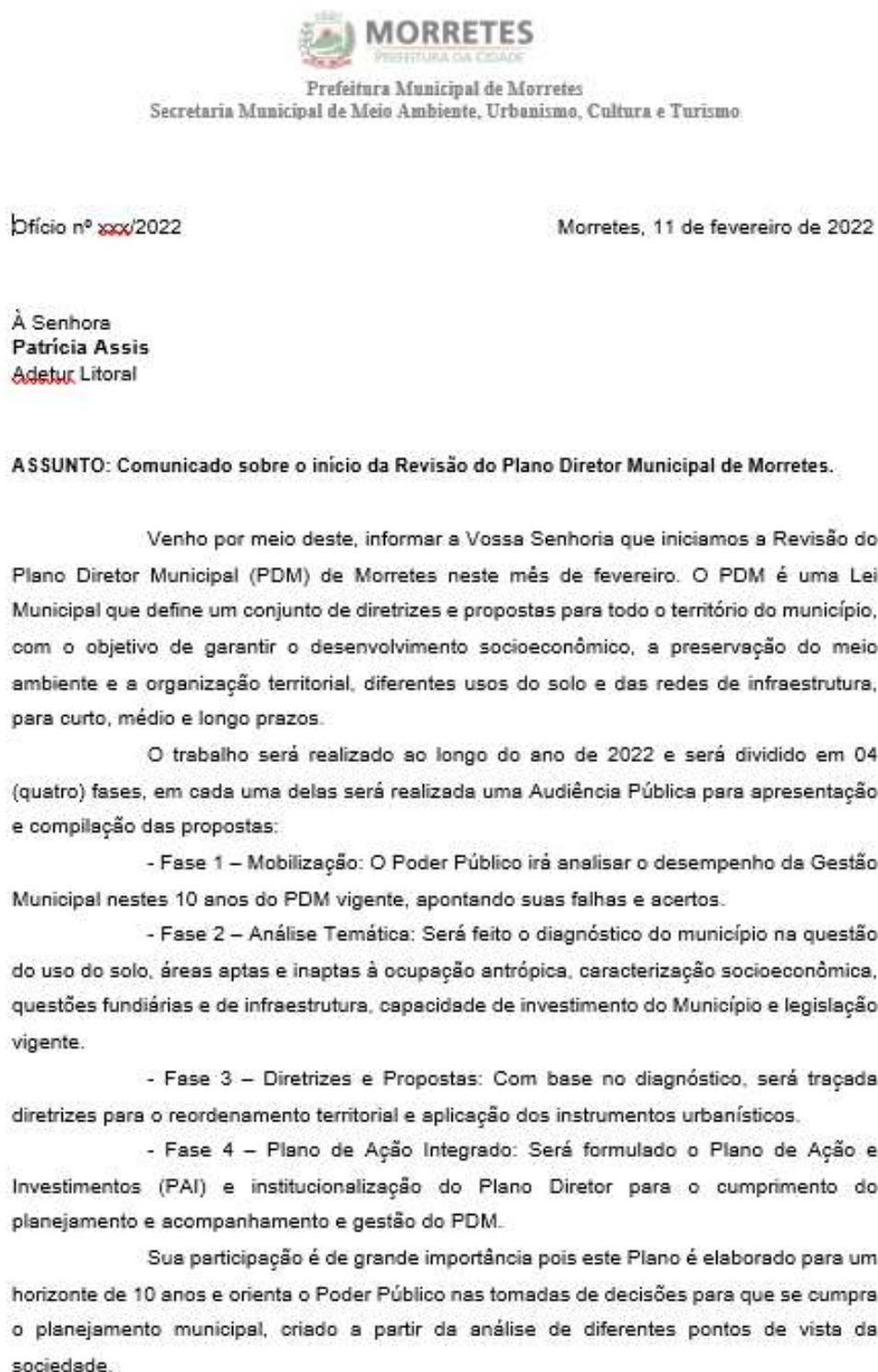


Figura 219 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Patrícia Assis.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 220 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Rafael Andreguetto.

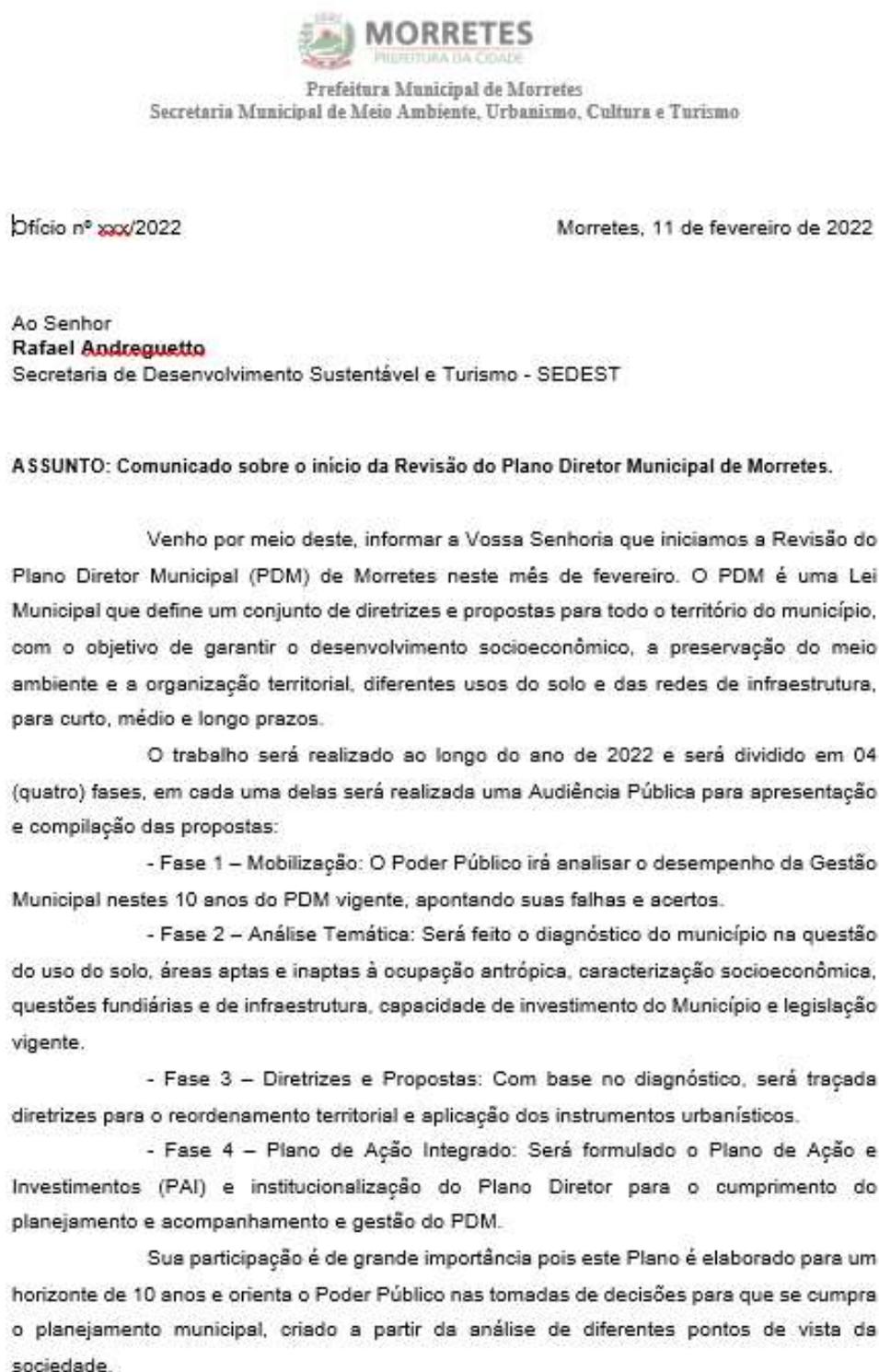


Figura 221 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Rafael Andreguetto.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 222 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Ricardo Borges.

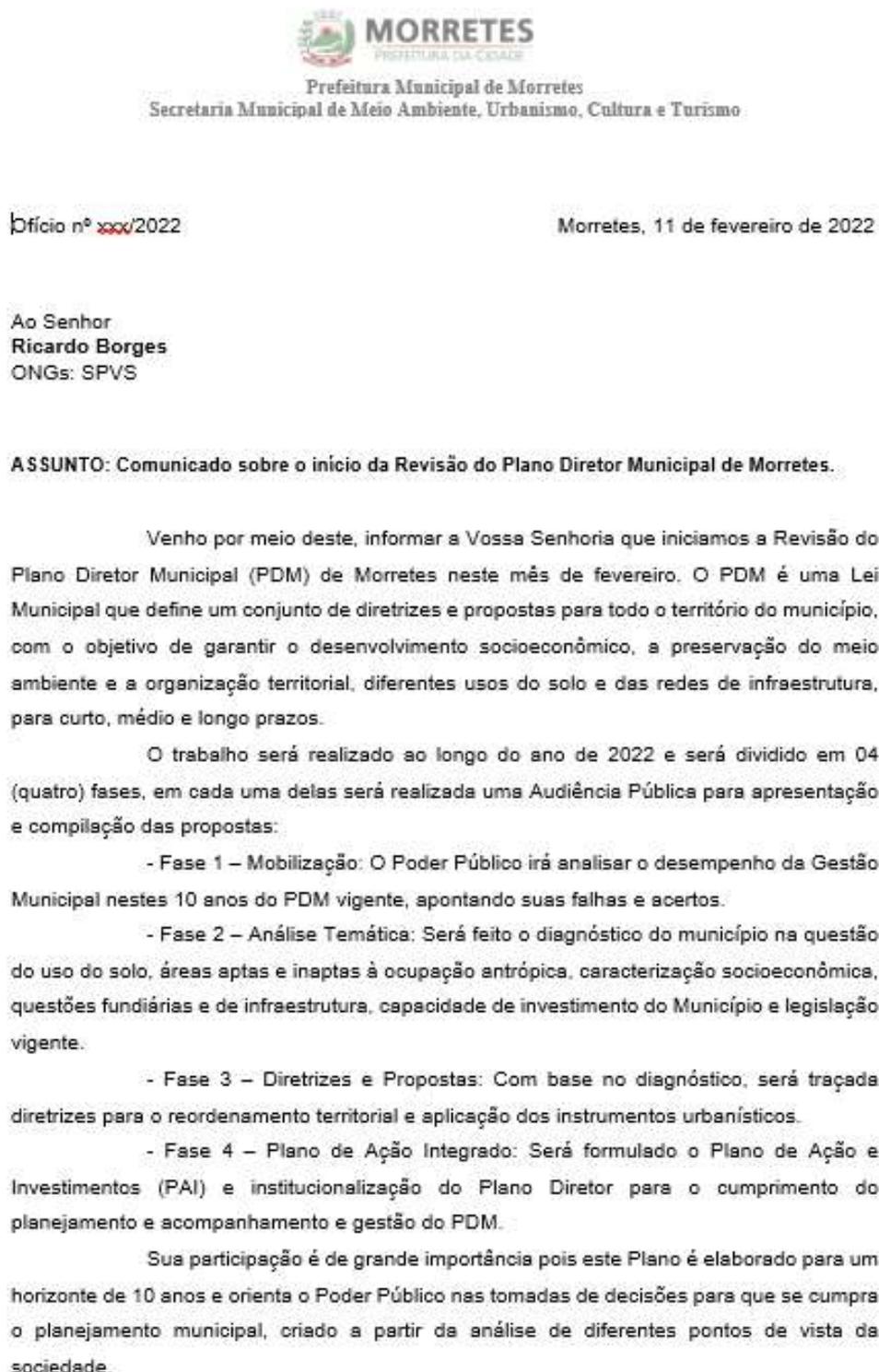


Figura 223 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Ricardo Borges.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.htm), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/iTqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 224 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Roberto Alfredo Gomes.

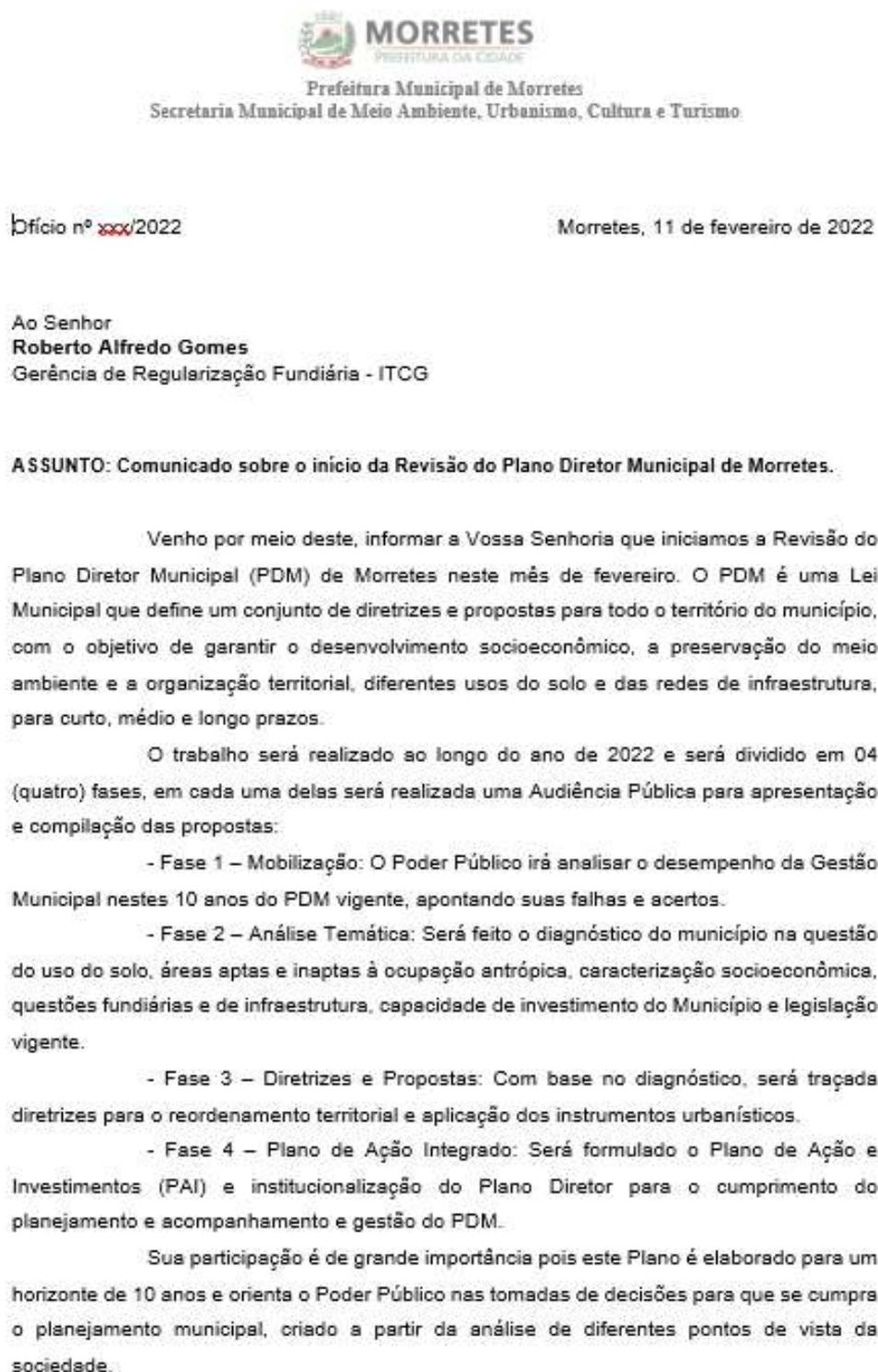


Figura 225 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Roberto Alfredo Gomes.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 226 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Robson Luiz Bastos.

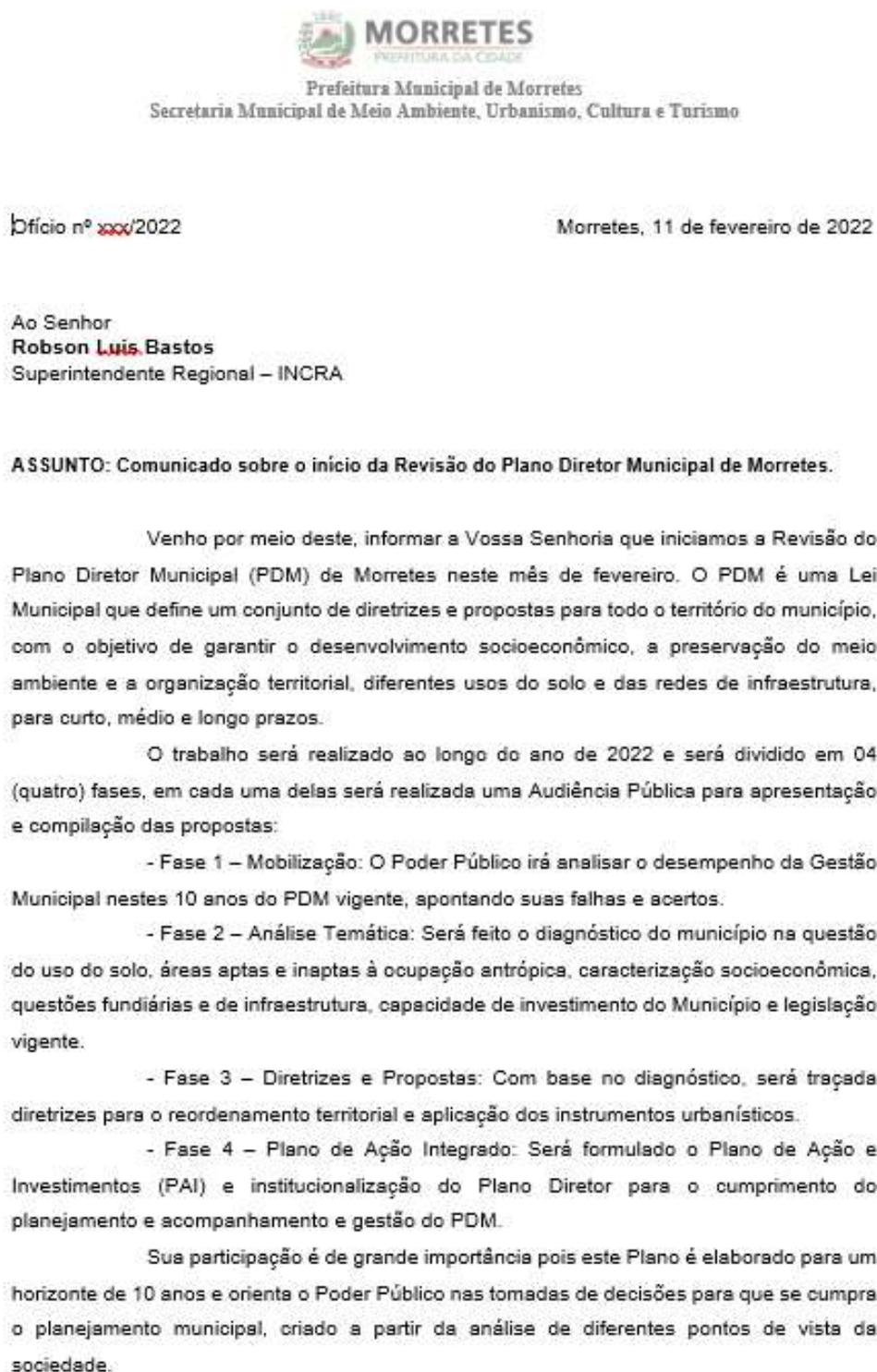


Figura 227 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Robson Luiz Bastos.



Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TgwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes e solicita o compartilhamento da Base Cartográfica Rural de Morretes para que possamos elaborar um PDM eficaz, que traduza a realidade do Município, e que oriente também nas áreas que precisam de Regularização Fundiária.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 228 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Rodrigo Fernandes Junqueira.

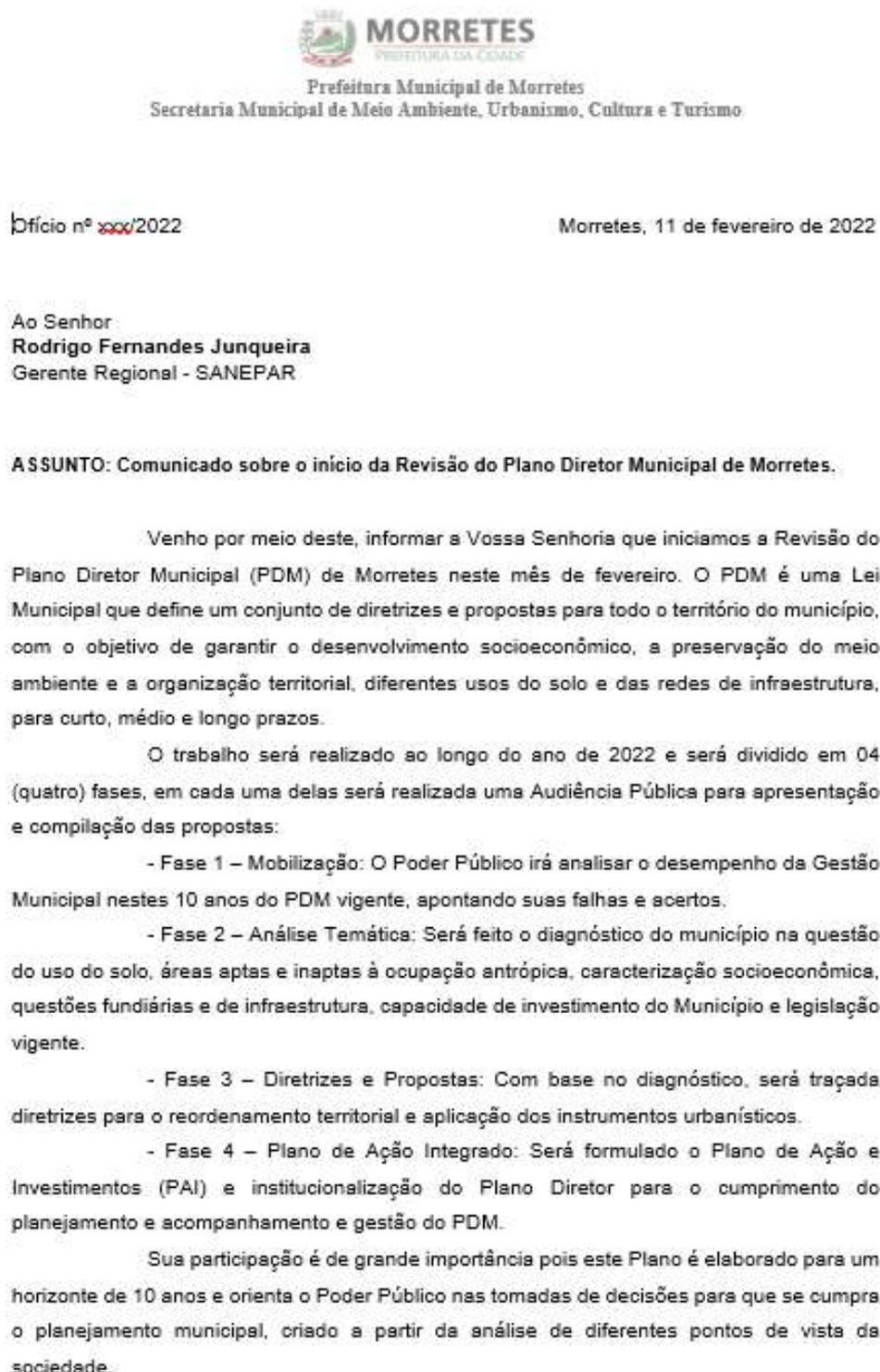


Figura 229 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Rodrigo Fernandes Junqueira.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.htm), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/jTqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 230 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Rosangela Maria Costa Frega.

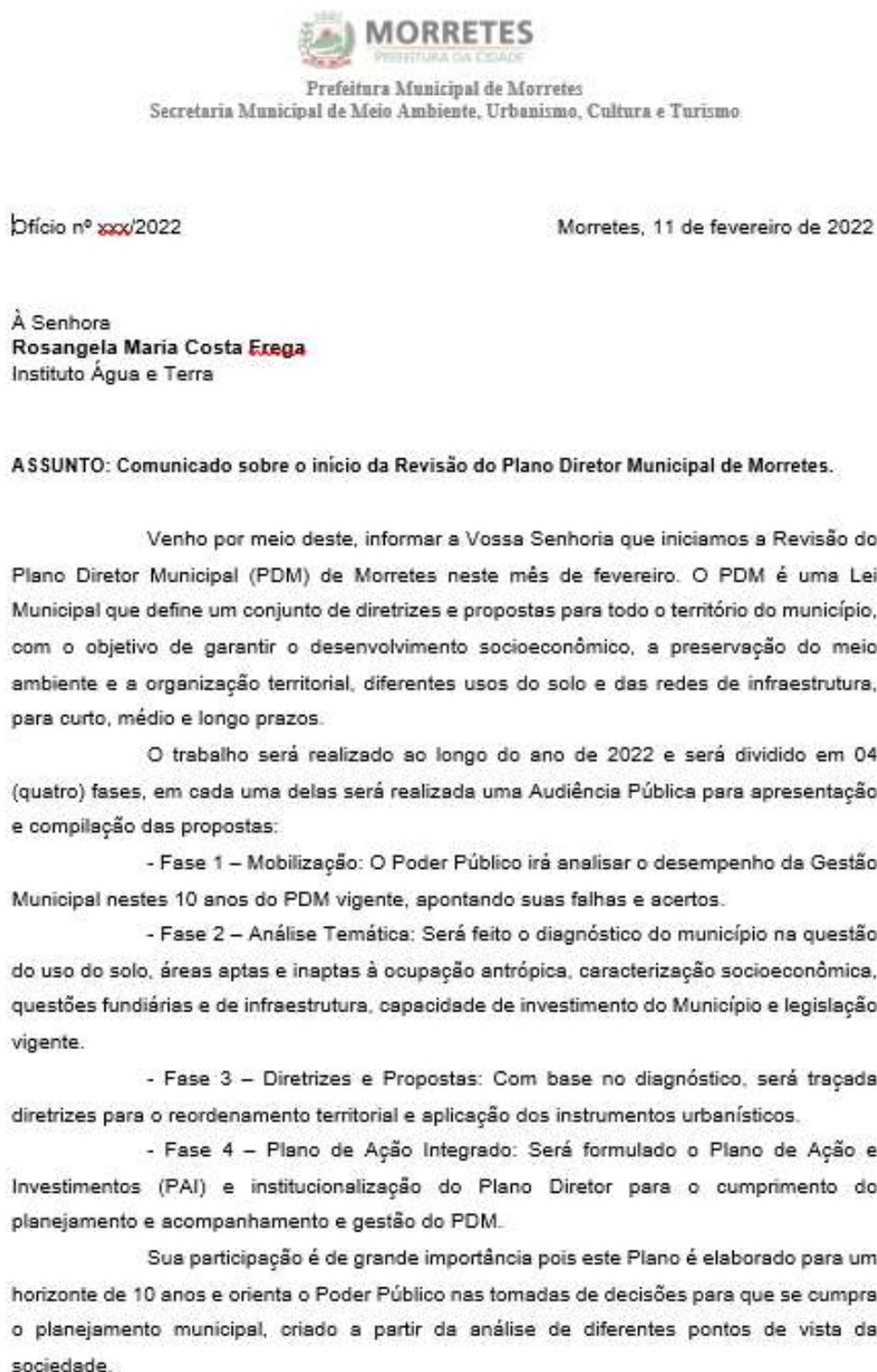


Figura 231 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Rosangela Maria Costa Frega.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 232 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Ruth Adriana Ribeiro Pires.

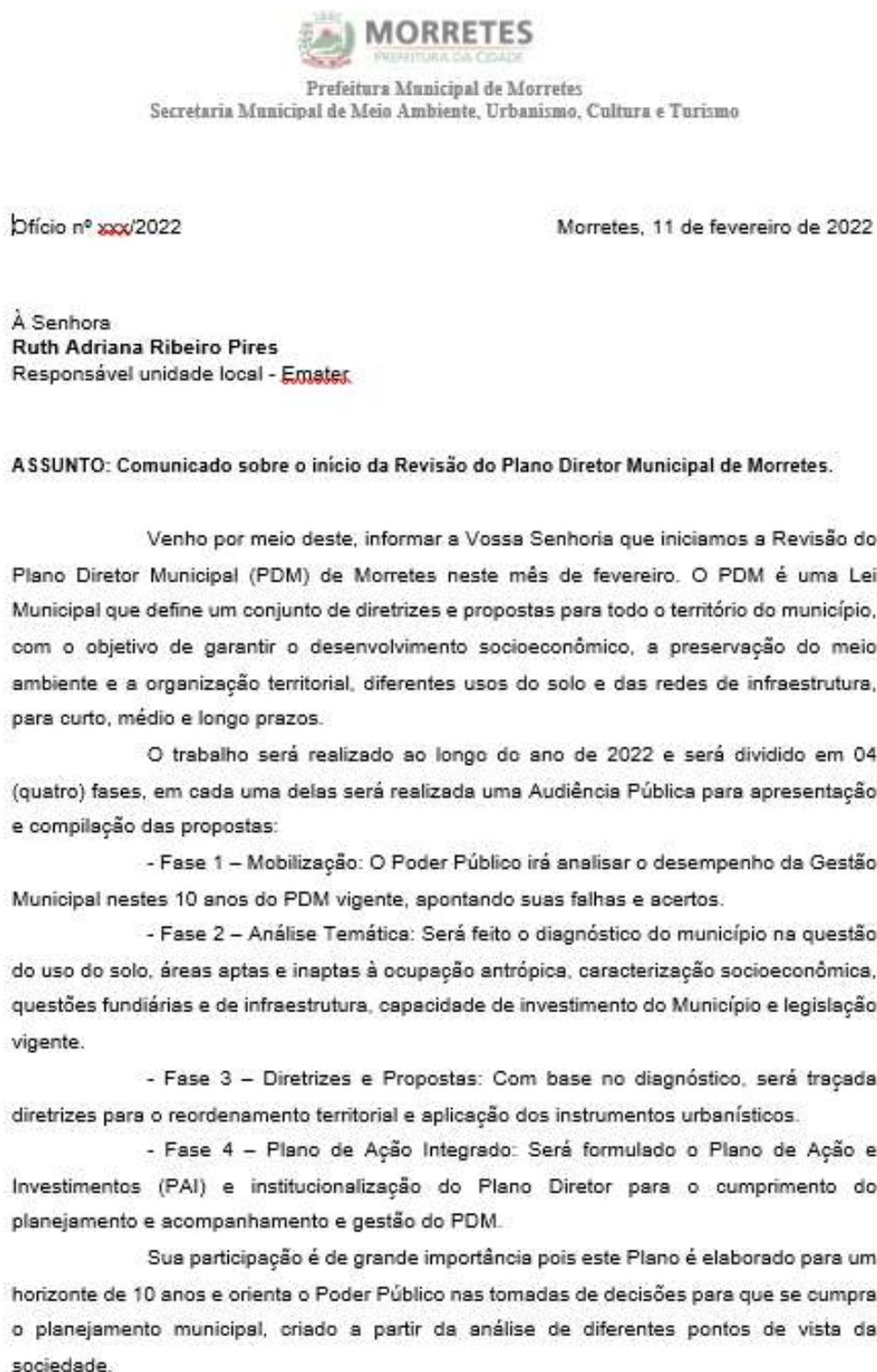


Figura 233 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Ruth Adriana Ribeiro Pires.



Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TTpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 234 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Sandra.

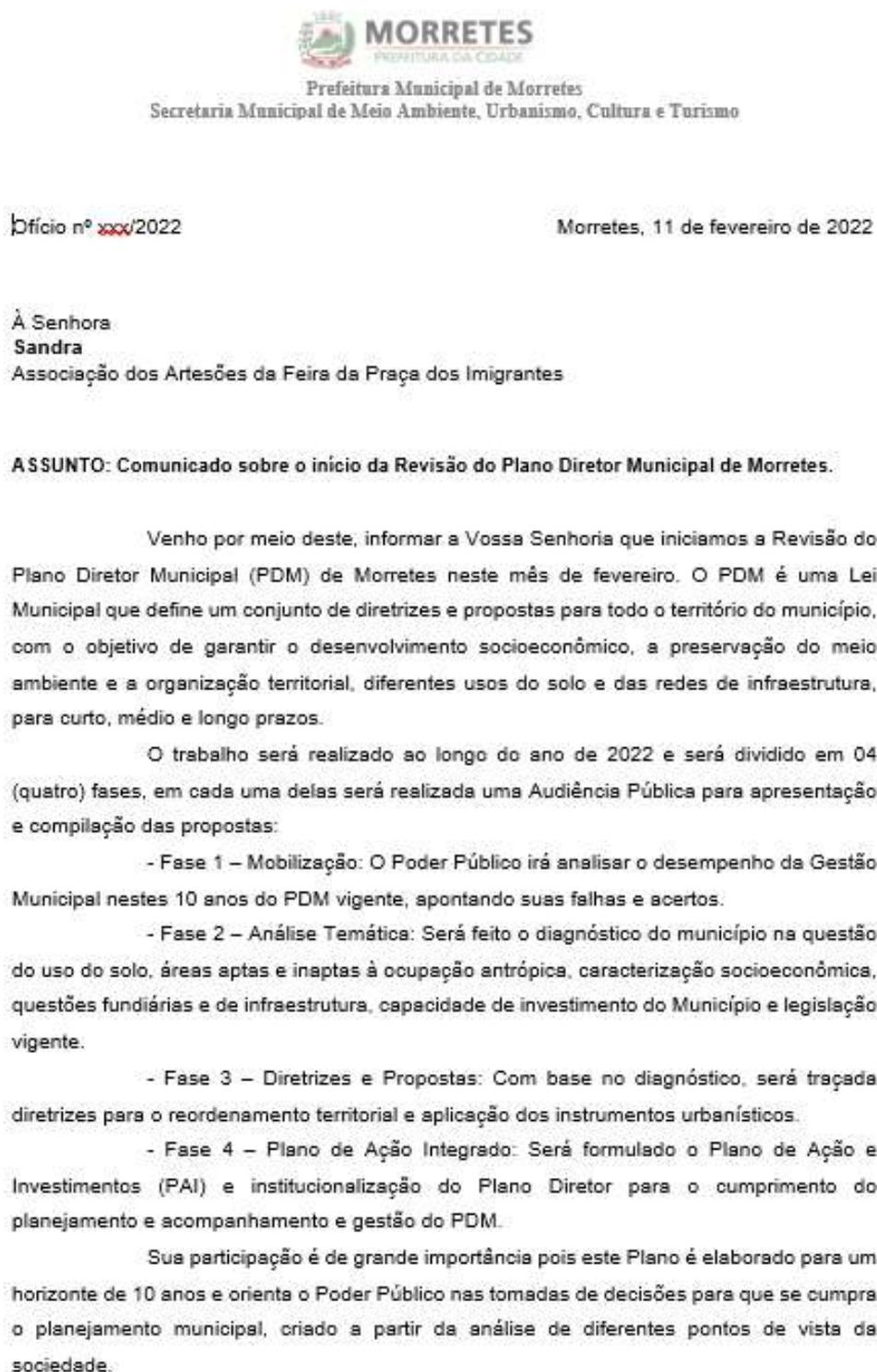


Figura 235 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Sandra.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/iTqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 236 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Sonia Regina Carsino.

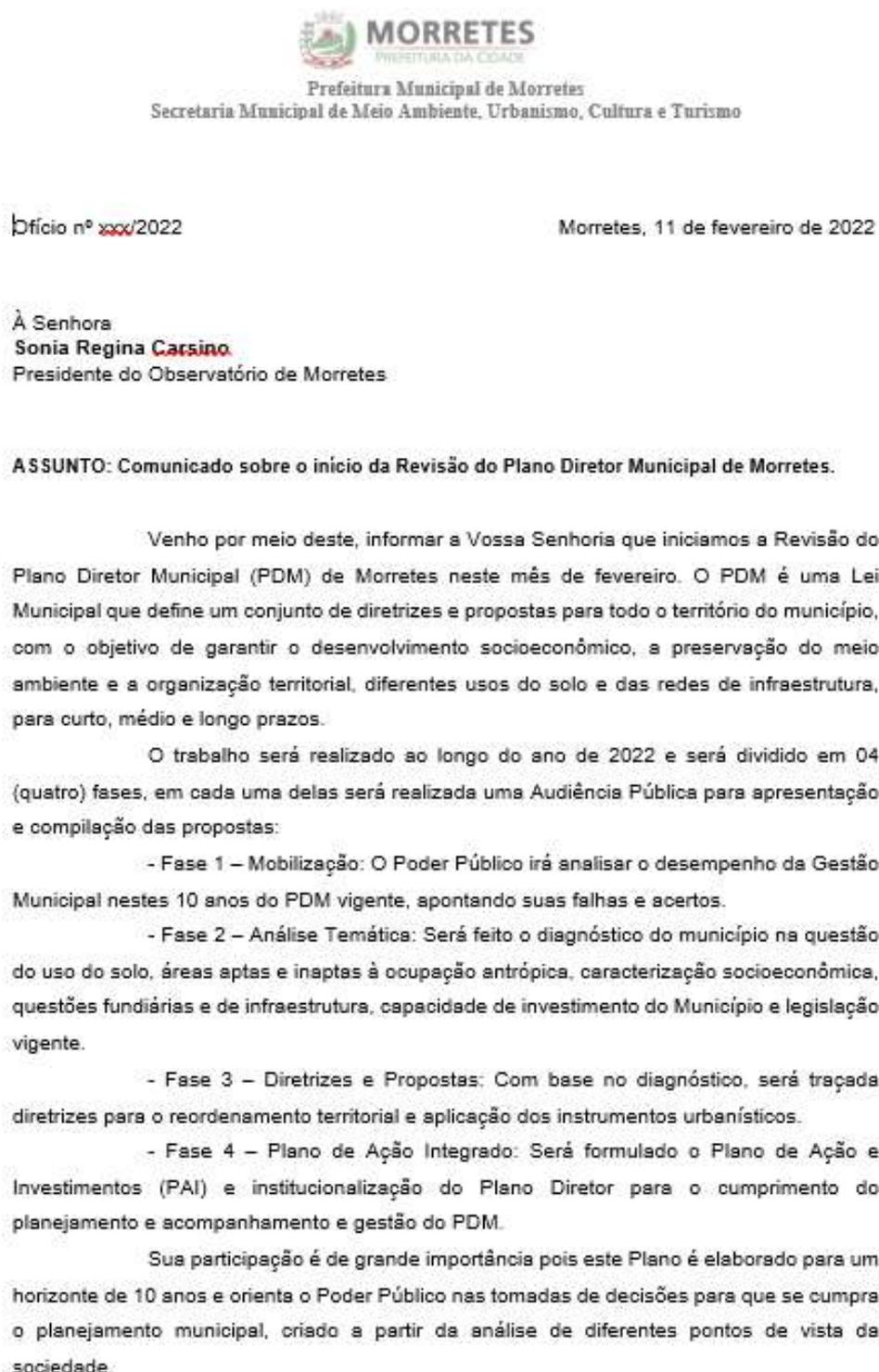


Figura 237 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM à Sra. Sonia Regina Carsino.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TpwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes

Figura 238 – Ofício aos Órgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Vinício Bruni.

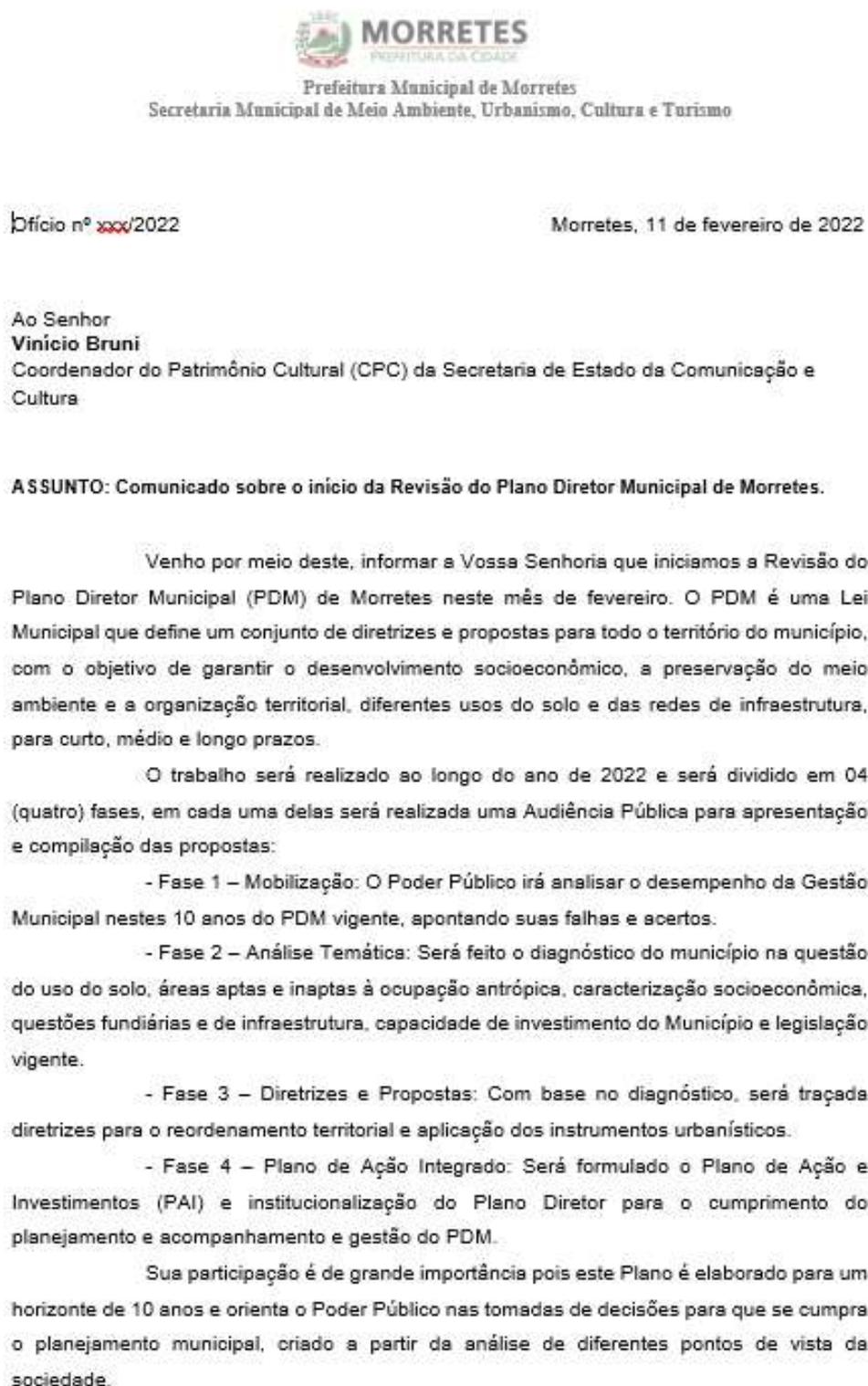


Figura 239 – Ofício aos Orgãos – Comunicado - Início da Revisão do PDM ao Sr. Vinício Bruni.



Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ainda está sendo definida a data da 1ª Audiência Pública mas já é possível acompanhar o andamento através do site da Prefeitura de Morretes (http://morretes.pr.gov.br/pagina/965_Plano-Diretor-.html), além disso, está sendo realizada uma enquete para decidir o melhor dia da semana e horário para que a maioria das pessoas consigam participar, através do link: <https://forms.gle/TqwV4FGpkfUGxk7>.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da elaboração da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

SEBASTIÃO BRINDAROLLI JÚNIOR
Prefeito de Morretes